

SÉRIE IMPRUDENTE

*Sem
Limites*

Jas Silva

Autora de "Aconteceu Você"





Sumário

[SEM LIMITES](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[CAPÍTULO 28](#)

[CAPÍTULO 29](#)

[CAPÍTULO 30](#)

[CAPÍTULO 31](#)

[CAPÍTULO 32](#)

[CAPÍTULO 33](#)

[CAPÍTULO 34](#)

[CAPÍTULO 35](#)

[CAPÍTULO 36](#)

[CAPÍTULO 37](#)

[CAPÍTULO 38](#)

[CAPÍTULO 39](#)

[EPÍLOGO](#)

[Bônus Lucas](#)

[Jas Silva](#)

SÉRIE IMPRUDENTE

*Sem
Limites*

Jas Silva
Autora de "Aconteceu Você"



SEM LIMITES

Série Imprudente

1ª Edição

São Paulo
Tribo das Letras
2014

SemLimites© Copyright 2014 Jas Silva

Todos os direitos reservados

Proibida e reprodução total ou parcial desta obra sem a prévia autorização do autor.

Revisão: Denise Azevedo

Edição: Inanda Gomes

Imagem: shutterstock

Arte final de capa: TDL

Esta é uma obra de ficção qualquer semelhança, com nomes, pessoas, locais ou fato, terá sido mera coincidência.

Não distribua esse e-book, distribua o link de compra.

Valorize o autor nacional.

Direitos de Distribuição e Comercialização TDL

<http://www.tribodasletras.com>

Agradeço a todos que me apoiaram e incentivaram em todos os momentos, em especial a minha família e amigos que não me deixaram desistir de mais esse sonho.

Jas Silva

Bem, deixa eu me apresentar...

Chamo-me Bianca, Bia para os mais íntimos e tenho 17 anos. Moro com minha mãe, quer dizer, acho que moro se ela não me deserdar e me enfiar em algum internato no fim do mundo dessa vez. Minha mãe se chama Lara e tem 36 anos. Ela é perfeita, aquele tipo de mulher que tem uma beleza exótica, sabe? Todos sempre fazem questão de dizer o quanto somos parecidas, mas a única coisa que temos em comum além do cabelo ruivo e dos olhos verdes, é a mania que temos de nos envolver em confusões.

Lara e o meu pai se divorciaram quando eu tinha cinco anos, por sorte ela nunca precisou trabalhar na vida, sempre foi a filhinha do papai, depois a esposa perfeita, e agora a ex-esposa ardilosa que recebe uma gorda pensão. Não que precisasse, minha mãe como filha única herdou toda a fortuna do meu avô, que é digamos, bem maior que a do meu pai.

Enfim, meu pai nos ‘abandonou’ e foi viver em Nova York. Eu o via no máximo umas três vezes por ano, e sinceramente isso nunca me importou. John sempre foi frio como uma pedra de gelo e vivia ocupado demais para se lembrar que eu existia. Fora que ele tinha a péssima mania de me comparar a minha mãe, dizendo o quão sem limites e mimada eu era. Mas pensando aqui, se ele realmente se preocupasse, teria ficado com a gente e não fugido para viver em outro estado como ele fez.

Hoje, meu pai que é engenheiro, trabalha na sua construtora em Manhattan e é casado com a cadela da Sara, sua esposa há três anos.

Enquanto minha mãe passa dias em viagens com seus namorados, sim porque ela tem vários, e meu queridíssimo pai vive seu sonho americano com sua esposinha. Eu passo a maior parte do tempo em uma casa enorme, cheia de empregados e sem muitas regras. Porque não sei se cheguei a falar, mas a Lara não tem juízo algum, acho até que ela até se esquece que eu existo às vezes.

Então que mal tinha se eu quisesse me divertir um pouco, não é? E foi isso que eu fiz.

Estou no terceiro ano e estudo em uma das melhores escolas da Flórida, e apesar de conhecer muitos alunos e de ser bem popular, só tenho uma melhor amiga que é e sempre foi a Ana.

Crescemos e estudamos juntas desde pequenas e eu passava grande parte do tempo em sua casa, com os pais dela e seus irmãos. Então se você me perguntar por que acabei me envolvendo com o namorado dela, eu tenho certeza que você vai entender que era uma coisa inevitável de se acontecer. No fundo, eu sempre tive inveja da família estruturada da Ana, das suas boas notas e do seu jeito doce que conquistava todo mundo. Minha família era louca, minhas notas eram péssimas e eu sempre fui egoísta e mimada. Apesar disso eu nunca me importei verdadeiramente com essa diferença entre a gente, pelo menos não até conhecer o Vitor.

O Vitor era novato em nossa escola e logo se tornou popular entre as garotas. Ele era o capitão do time de futebol americano e como Ana era uma líder de torcida e eles acabaram se conhecendo nos ensaios.

Os dois já estavam namorando há cinco meses, Ana estava em uma de suas viagens com sua família e eu estava me sentindo sozinha. Eu e o Vitor meio que nos esbarrávamos a todo o momento nas festas e reuniões com o pessoal da escola. Ele sempre dava um jeito de me levar para casa e eu ia feliz. Em uma noite, depois de uma festa nós acabamos dando uns amassos no carro. Depois desse dia ficávamos todas as noites juntos até que a Ana voltou e nós demos um jeito de nos encontrar depois da escola em sua casa, já que os pais da Ana eram meio rigorosos. O meu caso com o Vitor estava ficando meio louco, eu não podia sair com ninguém e nem conversar com ninguém na escola que ele ficava emburrado e irritado comigo. Ficava puta com isso, porque bem, era ele quem tinha uma namorada, teoricamente eu era livre certo?

Quase no fim do ano estávamos em uma festa de um pessoal da escola e acabei ficando com o Felipe, nesse dia eu estava irritada com o Vitor por causa da Ana e queria esfregar na cara dele que não ficaria sozinha enquanto ele me enrolava. Eu só não esperava me ligar tanto assim no Felipe e o que era para ser uma provocação acabou se tornando um namoro.

Felipe era totalmente diferente do Vitor. Ele tocava bateria em uma banda e era meio *badboy*, eu sabia que ele já tinha ficado com várias garotas da escola e sua reputação era péssima. Sentia-me orgulhosa por ter sido a escolhida como namorada. Mesmo que no fundo eu soubesse que gostava mesmo era do Vitor, mas estava cansada de ser a segunda opção, então me envolvi com ele e continuei minhas escapulidas com o Vitor.

Consegui manter essa situação por uns cinco meses. Até que certo dia um amigo do Vitor que jogava no mesmo time que ele descobriu nosso caso e contou para sua namorada, que contou para a Ana, que contou para o Felipe. Fomos pegos no flagra na casa do Vitor pelos dois e é aí que eu começo a esquecer direito o que aconteceu. Lembro dele pedindo desculpas a Ana, lembro dela me batendo e do Felipe me arrastando para o seu carro e me xingando. A partir daí tudo ficou meio confuso, ele estava em alta velocidade e muito irritado, fiquei quieta enquanto ele gritava comigo, eu estava meio atordoada ainda com o fato do Vi ter preferido ficar com a Ana em vez de me defender. Quando dei por mim nosso carro se chocou contra um caminhão que ultrapassou o sinal e tudo ficou escuro.

Só sei que estou aqui acordada, o médico acabou de sair do meu quarto e não quis responder nada do que perguntei. Não me falou do Felipe, nem dos meus pais e nem de mais nada. Meu pressentimento é que meus digníssimos pais estavam armando algum terrível plano como castigo e eu teria que lidar com essa merda sem reclamar. Estou seriamente preocupada com o Felipe também, eu não me lembro da batida, mais sei que o pior deve ter acontecido no lado dele, porque apesar de ter fraturado uma costela e estar dolorida e não estava tão ruim, só esperava que ele estivesse bem.

Um mês se passou desde que percebi que minha vida era uma merda. No dia em que acordei no hospital esperando notícias do Felipe e uma bronca dos meus pais, eu descobri que tinha feito a maior burrada da minha vida. Eu matei o Felipe. Ele não tinha conseguido sobreviver a batida, e eu era a única culpada. Mesmo depois de semanas eu ainda não conseguia dormir sem as medicações, que segundo o médico eram para apenas a primeira semana. De uma, foram duas e depois três, eu não queria ficar sem eles. Os pesadelos eram ruins demais e eu só conseguia dormir se os tomasse. Só para acordar e voltar a me sentir a pior pessoa do mundo.

Quando descobri que tinha perdido o Felipe eu desabei, chorei por dias e quase perdi a razão. Meu pai apesar de ficar no hospital esse tempo todo não foi capaz de me dirigir à palavra, enquanto minha mãe terrivelmente bronzada e afetada teve que antecipar a sua viagem de lua de mel. Sim lua de mel, ela se casou sem contar a ninguém. Acho que ela esperava me fazer uma surpresa, bem ela conseguiu, a pior de todas por sinal.

Nas duas semanas em que passei internada eu não recebi a visita da Ana nem do Vitor, e me senti péssima por não ter o apoio da minha única amiga nesse momento. Poxa eu quase tinha morrido será que a magoa era tão grande assim que ela não podia nem tirar um tempinho para me visitar?

No dia em que meu pai decidiu falar comigo foi para perguntar se eu queria ir à missa em homenagem ao Felipe, já que meu médico tinha me dado autorização. Eu até pensei em ir, mas não queria ter que olhar para os pais dele, eu me sentia culpada demais para isso. Eles até tentaram vir me ver nesse tempo, mas pedi a enfermeira que não os deixassem entrar. Eu não tinha nada para dizer e também não queria escutar nada que me fizesse sentir pior.

Quando minha mãe decidiu aparecer ela veio como um sol fulminante prestes a explodir em cima de mim. Lara tinha ficado muito irritada e decepcionada comigo. Coisa que ela não tinha direito de estar, não é como se ela não fizesse confusões o tempo todo em sua vida amorosa. Ela não podia me julgar, não ela. Ela tinha que ser meu único apoio contra a raiva do meu pai, mas não foi. Para minha surpresa ela foi o catalisador dos meus problemas e simplesmente entregou a minha custódia ao homem que deveria agir como meu pai, mas que nunca agiu.

Tudo bem se ela achava que porque tinha arrumado um marido ela poderia se desfazer de mim assim facilmente, eu faria com que isso não me chateasse. Eu provaria que podia me virar sozinha, ela que esperasse por ver.

Dei uma última olhada no espelho e vesti meu suéter, hoje era meu último dia aqui na Flórida e eu tinha que algumas contas a acertar antes de viajar amanhã. Suspirei forte, peguei minha bolsa e saí.

A primeira parada seria na casa da Ana, eu não podia me mudar sem conversamos. Não sei se ela aceitaria falar comigo, mas eu precisava deixar claro que ela tinha sido uma péssima amiga não me

visitando, depois eu iria até o Vitor xingá-lo até o inferno, porque ele foi um covarde quando não me defendeu na frente da Ana.

Estacionei o carro em frente a *linda* casa da família Sthill e fui atendida pela empregada da Ana, eu sabia que nesse horário só estariam ela e seu irmão mais novo.

— Eu gostaria de falar com a Ana.

— Senhorita eu vou ver se ela vai te atender, um minuto.

— Não preciso de um minuto, pode deixar que eu não pretendo demorar, vou ser rápida. — passei pela porta de entrada e subi, ela não seria louca de me impedir.

Bati no quarto e entrei, eu sempre fiz isso então não a esperei responder.

— O que você pensa que está fazendo aqui? — a encontrei lendo, provavelmente um dos ridículos romances que ela adorava, e eu odiava. Ana era tão romântica que eu podia jurar que estava se guardando para o casamento, coitada.

— Eu vim aqui te lembrar que antes dessa confusão toda nós éramos amigas Ana, eu quase morri e você não foi capaz de ir me visitar nem uma vez. — olhei para o seu mural procurando sinais do seu namoro com o Vitor, bom, eles estavam juntos porque as fotos ainda estavam ali, engoli um seco e tentei esconder o ciúme que sentia.

— Eu não acredito que você pode ser tão sem noção Bianca, nós não somos mais amigas. Acho que nunca fomos não é? Porque uma amiga não faz o que você fez comigo. Você agiu como uma puta Bianca e eu não sou amiga de putas! — ela gritou.

— Se ter ficado com o Vitor significa que eu sou puta, então eu prefiro mil vezes ser puta a ser uma virgem coitada que não sabe satisfazer o namorado Ana. Porque enquanto ele brincava de namorado perfeito com você era para mim que ele vinha quando queria si divertir. Se ele realmente te amasse teria ficado longe de mim, mas nós ficamos juntos por sete meses Ana, sete meses que ele me procurou enquanto você agia como uma frígida em torno dele. Eu não tenho culpa.

— Você é incrível Bia, acho que o dia que mundo parar de girar em torno de você, você se mata. Porque você não consegue pensar em nada a não ser no que você quer. Eu tenho pena de você, sempre tive.

— Eu não preciso que você sinta pena de mim Ana, a única pessoa digna de pena aqui é você. Você conseguiu perdoar o Vitor, mas não consegue me perdoar?

— Eu nunca vou perdoar você Bianca, e o Vitor é outra coisa, ele foi seduzido por você. É isso que você faz de melhor, seduz as pessoas para conseguir o que quer.

— Faz o que você quiser então, fica com seu namoradinho. Acho que você já sabe que eu vou me mudar, não é? Só estou aqui para me despedir, mas acho que errei em aparecer. Você já fez sua escolha, então quando descobrir que ele te trai com alguma outra amiga sua, pense no que você teve que abrir mão para ficar com ele. Adeus Ana. — sai sem olhar para trás. Era ele quem ela queria? Que ela ficasse com ele, porque eu tinha outros planos antes de aceitar isso tão facilmente.

Assim que estacionei em frente a casa do Vitor senti um frio na barriga, minha briga com a Ana não foi

o que eu esperava, ela estava sendo idiota em continuar com ele. Eu não sei bem o que eu esperava desse encontro, mas eu tinha que me despedir dele.

Saí do carro e fui em direção a entrada quando vejo que ele parado na porta me esperando.

— Eu vi o carro estacionando, sobe comigo Bianca.

— Okay — falei e fui atrás dele me sentindo ansiosa.

— A Ana me ligou, ela falou que provavelmente você passaria aqui.

— Bem, ela acertou. — ele estava evitando o meu olhar.

— O que você quer? — pelo visto eu era a errada na história porque até ele estava com raiva de mim.

— Por que você está me tratando assim? Eu não tive culpa no que aconteceu Vi.

— Eu sei Bia, o problema é que eu levei semanas para conseguir acertar as coisas com a Ana, não quero estragar isso de novo.

— E por que falar comigo estragaria alguma coisa? Vocês agem como se só eu fosse a errada.

— Bia, eu sei que você não foi a única que errou, mas eu amo a Ana.

— Não quero ouvir isso Vitor, porque uma pessoa que ama não faz o que você fez comigo. Não sente ciúmes de outra pessoa como você sentia de mim. Eu te dei tudo Vitor e agora você vem e me dizer que era ela quem você amava?

— Eu não sei o que falar Bia, me desculpe.

— Eu vou embora amanhã Vitor...

— Eu sei.

— E nós provavelmente não vamos nos ver tão cedo... — ele não falou nada, mas continuou me olhando. — Então eu pensei em vir me despedir sabe? — olhei atentamente para ele e me aproximei. — Eu quero ficar com você pela última vez Vi — sussurrei em seu ouvido.

— Bia.

— Você não pode me negar um beijo Vitor, não depois de tudo que tivemos.

— Você quer me matar, não é? Eu não posso fazer isso.

— É claro que você pode, esquece a Ana. Essa vai ser a última vez que você vai poder ficar comigo, por que você não aproveita? — sorri para ele.

— Você é louca sabia? — ele sussurrou e me beijou, eu sabia que eu o afetava. A Ana era virgem e mais cedo ou mais tarde ele a trairia de novo. Passamos a tarde juntos e tivemos a melhor despedida que eu poderia ter tido, Vitor era tão manipulável.

Saí da casa dele e vi que tinha várias ligações perdidas da Ana, coitadinha. Assim que cheguei em casa subi correndo para meu quarto e me tranquei. Agora era a melhor parte.

“Ana, só vi suas ligações agora querida. Não pude te atender porque fui me despedir do Vitor. Agora sim, ele é todinho seu. Faça bom proveito porque eu já fiz. Bjos. Bianca. ”

Cliquei em enviar e me senti imensamente feliz. Agora pouco me importava se eles iriam ou não ficar juntos, eu não poderia ficar com ele mesmo. O dia de amanhã seria o começo de uma nova vida. Merda!

CAPÍTULO 3

ERIC

— Mãe, não pode estar falando sério, você e o John perderam a razão?

— Filho, a Lara pediu isso ao John e ele só aceitou porque eu o convenci.

— Mas depois do que ela fez o certo seria ir para um internato, a garota deve ser louca — falei irritado.

— Eric, o John não pode nem sonhar que você sabe sobre isso, ele já tem preocupação demais na cabeça dele. O melhor para Bianca é que venha passar um tempo aqui em casa mesmo, ela cresceu em uma família desestruturada meu filho. A mãe dela não tem um pinga de juízo. Estar com a gente nesse momento, em que o bebê está perto de nascer vai ser bom para ela, você vai ver.

— Ela sabe pelo menos que você está grávida mãe? Porque que eu me lembre o John não fez questão de contar a ela.

— Eric eu tenho certeza que ela vai adorar saber que vai ter um irmãozinho. Você vai ver.

— Você tem um coração muito mole, sinceramente — disse e sai da cozinha. Eu não podia acreditar que eles estavam prestes a trazer uma pirralha sem limites para morar com a gente em um momento tão complicado.

A gravidez da minha mãe era de risco, ela tinha trinta e oito anos e quase perdeu o bebê no início, ela e o John estavam muito felizes e eu sabia que essa garota atrapalharia tudo. Pelo que o John me contava essa tal de Bianca era mimada e vivia se metendo em confusão.

A última em que ela se envolveu foi nesse acidente que matou o namorado dela. Para começar ninguém nem sabia que ela tinha namorado. Nem sua mãe aguentou ficar com ela e agora John a queria aqui em casa.

Minha mãe e John eram casados há três anos, mas estão juntos há pelo menos cinco. Eu o conheço e o respeito muito e sabia que a relação dele com sua filha sempre foi complicada. Eles nunca tiveram uma relação próxima e pelo que ouvia sua primeira esposa era quem influenciava a cabeça da Bianca contra ele.

As coisas eram tão complicadas que nem no casamento deles ela compareceu. Assim que descobrimos que minha mãe estava grávida ele falou que não seria uma boa ideia contar logo, segundo ele, ela era egoísta demais para aceitar dividir seu posto de filha única com um bebê sem fazer nenhum escândalo. John decidiu esperar e eu tenho a impressão de que quando descobrisse ela surtaria.

Decidi esquecer esse assunto por um tempo, ela só chegaria daqui a uns dias mesmo. Liguei para Amanda para confirmar nosso cinema mais tarde, ela tinha passado o final de semana com os pais e eu estava louco de vontade de vê-la.

— Oi amor — ela falou assim que atendeu, Amanda era minha namorada e não tinha ninguém em quem eu confiasse mais.

— Oi linda, não vejo a hora te ver.

— Eu também amor. Eu estava conversando com a Vitória, ela e o Diego terminaram mais uma vez, então eu não sei se eles vão poder ir com a gente. Isso já está ficando chato.

— Mandy, nós não podemos obrigar os dois a ficarem juntos. E eu acho até melhor porque poderemos ficar sozinhos.

— Você está é com segundas intenções Eric!

— Você sabe que sim, linda.

— Estou ansiosa amor. Vou desligar porque tenho que ligar de volta para Vitória ela está arrasada, até mais tarde.

Amanda e eu namorávamos há três anos e eu admirava o fato de ela fugir do estereotipo de garota fútil e arrogante. Seus pais eram médicos e muito ricos, ela tinha tudo para ser insuportável, mas não, ela era carinhosa e atenciosa com todos e isso me conquistou.

Nossa relação era ótima, eu nunca tive do que reclamar, às vezes sentia que faltava alguma coisa, mas como não sabia bem o que faltava, nunca reclamei. Eu gostava dela e ela gostava de mim, nós éramos felizes juntos e era isso que importava.

A melhor amiga da Amanda, a Vitória por sorte, namorava meu melhor amigo. Diego e ela viviam em guerra, bem diferente da gente. Ele até tentou terminar tudo com ela, várias vezes, mas Vitória sempre arrumava um jeito de fazê-lo mudar de ideia.

Diego e eu somos amigos desde criança e enquanto ele era o capitão do time de futebol eu era o único medalhista de natação da escola. Eu meio que fazia por hobby, já que não tinha a menor pretensão de competir profissionalmente. O que eu pretendia mesmo, era me formar em engenharia e ir trabalhar junto com o John, que já tinha me garantido um estágio, assim que eu entrasse em Colúmbia.

Meu último ano antes de ir para a faculdade já estava todo planejado, eu pretendia aproveitar e me divertir ao máximo. Minhas notas sempre foram boas e não precisaria me preocupar com nada. Meu único receio era que com a chegada da Bianca as coisas mudassem, a última coisa que eu gostaria de fazer nesse momento era servir de babá para uma garota descontrolada.

BIANCA

Assim que cheguei ao aeroporto, avistei meu pai e minha adorável madraستا me esperando. Olhei para os dois assim felizes e tive que olhar novamente, já que a Sara pelo visto tinha engolido uma melancia enorme antes de vir me buscar. Por que isso não podia ser uma gravidez, podia? Eu mataria o John se aquela sonsa estivesse grávida.

— Olá para vocês — eu disse enquanto eles conversavam. Os dois me olharam surpresos. Acho que eles não estavam esperando que meu voo chegasse mais cedo.

— Oi Bianca, você está tão linda! — ela deu uma pausa e me observou. — Não acredito que sua mãe deixou você pintar seu cabelo. — meu cabelo agora estava pintado em um tom de ruivo bem mais escuro que o meu natural, ótimo para combinar com minha nova vida.

— Sua mãe é uma irresponsável mesmo Bianca, eu não acredito que ela deixou você fazer essa merda no cabelo. Assim que der Sara vai te levar no salão e tirar essa porcaria de você. Era só o que me faltava.

— Você não vai me obrigar a mudar meu cabelo John, não basta o sofrimento de ter que morar com vocês dois, eu ainda tenho que bancar a filhinha perfeita? Não mesmo, pode esquecer — eu disse emburrada. Lara não falou nada quando viu o que eu tinha feito, e não seria ele que me daria ordens sobre o que eu fazia ou não com a cor do meu cabelo.

— John a cor ficou linda, ela continua ruiva e isso com o tempo desbota, não é querida? — ela falou meio incerta. — Logo, logo ela estará com seu cabelo natural de novo. Agora vamos que eu tenho que comer, estou morta de fome. — olhei para sua barriga com raiva, como meu pai pôde me esconder algo assim?

— Eu não acredito que esperam que eu vá há algum lugar com vocês antes de uma explicação... Porque parece que você está grávida, Sara. — ela me olhou atentamente e até abiu a boca para falar alguma coisa, mas não conseguiu.

— Bianca, isso é conversa de se ter em casa — meu pai disse bravo.

— Eu não saio daqui enquanto vocês não me explicarem.

— John, deixa que eu conto — ela disse afetuosamente, enquanto segurava com carinho o braço do meu pai.

— Bia eu e o seu pai nós vamos ser papais novamente. Não foi nenhuma surpresa, a gente tem planejado isso há algum tempo e...

— Eu não posso acreditar que você fez isso John, não posso! — gritei no meio do aeroporto, as pessoas começaram a olhar e eu continuei. — Você tem uma filha há anos e que eu saiba nunca aprendeu a ser

pai, você é um péssimo pai John. Você vai estragar a vida desse bebê assim como estragou a minha.

— Bianca!

— Eu tenho pena de você Sara, seu filho vai ser muito infeliz — disse fui em direção a saída, eles que me seguissem, eu só queria respirar um pouco, estava me sentindo sufocada.

Passamos o caminho de ida para casa em silêncio. Acho que a Sara estava chorando, mas não me importei, eu só disse a verdade. John nunca soube ser um pai para mim, por que ele aprenderia agora?

Assim que chegamos ao prédio em que eles moravam eu fiquei impressionada, meu pai tinha um péssimo habito de não esbanjar seu dinheiro, em querer viver de forma simples mas acho que a Sara o convenceu a pelo menos comprar um apartamento melhor, porque esse era incrível.

— Sara você sobe na frente, eu tenho um assunto que preciso conversar com a Bianca antes de subir.

— John, por que vocês não conversam depois?

— Sobe Sara. — ela olhou para mim e deu um pequeno sorriso de consolo.

— Essa vai ser a única vez que eu pretendo falar com você Bianca, a próxima vez em que tratar mal a Sara ou a quem quer que seja na minha frente eu vou te dar uma surra. Se você não foi capaz de aprender a ser educada estudando em uma escola cara, você vai aprender da pior maneira. Eu não sou sua mãe Bianca e não costumo perder a paciência, mas você consegue ultrapassar todos os limites. — olhei irritada para ele. — Quanto a gravidez da Sara, você está proibida de ofendê-la ou ofender o bebê.

— me senti mal pela proteção que ele dedicava a uma criança que ainda nem tinha nascido, mas me controlei. Não daria esse gostinho a ele. — Você entendeu o que eu disse Bianca?

— A respeito do que John? Sobre sua ameaça ou sobre sua esposinha?

— Sobre ambas as coisas, não se faça de burra, porque se tem uma coisa que eu sei que você não é, é burra. Só que você não vai me enrolar como fez com sua mãe.

— Eu vou odiar morar com você John, eu só espero que me mande embora antes do seu filho nascer. Odiar três pessoas é uma coisa, não me faça odiar também esse bebê.

Assim que disse isso eu me arrependi. Eu acho que nunca seria capaz de odiar meu irmão. Eu era muita coisa, mas não era tão, tão ruim assim. Meu pai não se deu nem ao trabalho de me responder e saiu na minha frente em direção ao elevador, ignorando-me completamente.

ERIC

— Mãe o que aconteceu? — eu estava no celular tentando explicar a Amanda que não seria uma boa ideia ela estar aqui logo no primeiro dia da Bianca, as coisas ficariam complicadas por um bom tempo.

— Oh Eric, Bianca odiou saber do bebê e disse que eles seriam infelizes como ela. Como eu posso ficar feliz sabendo que o John nunca foi um bom pai para ela? — minha mãe disse em soluços enquanto chorava.

— Mãe, ela deve ter falado isso da boca para fora. Tenho certeza que quando se acostumar, ela vai pensar melhor e até mudar de atitude. — eu sabia que isso não era verdade, apostava qualquer coisa que ela falou isso por maldade. Eu nunca tinha visto essa garota pessoalmente e já a odiava.

BIANCA

Senti um friozinho na barriga assim que entrei no apartamento. Dei uma olhada geral no que agora seria meu novo lar e odiei. A decoração era toda em tons neutros, com móveis elegantes e absolutamente nada fora do lugar. Que coisa mais sem graça! Pensei na Sara e em toda sua personalidade vibrante (sarcasmo) e descobri que isso provavelmente tinha dedo dela. Segui atrás do meu pai e não encontrei nem a Sara e nem o seu precioso filho, que como John sempre fez questão de dizer, era um menino de ouro. Inteligente, cabeça no lugar, educado e responsável. Incrível, não é?

— Eric cadê sua mãe? — ainda não tinha olhado para o *tal* garoto com quem meu pai falava, eu estava abismada com a tranquilidade dessa casa. Tudo soava tão tedioso e chato aqui.

— Ela está se recompondo John, acho que não se sentiu muito bem, mas mandou avisar que já vem receber sua filha — ele disse de forma reprovadora. Foda-se!

Olhei para trás para ver quem era o idiota que parecia não gostar de mim e fiquei chocada.

O garoto era lindo, perfeito meu Deus! Seus olhos eram escuros e eu só não me perdi neles porque seu corpo era muito mais atrativo. Provavelmente ele praticava algum esporte e o pouco que consegui ver já me fez imaginar as coisas horríveis que eu gostaria de fazer com ele.

Depois de admirar meu novo irmãozinho, olhei para seu rosto e o peguei me encarando com raiva. Sim, isso era perfeito. Com certeza a mamãe dele já contou a merda que eu soltei mais cedo para ela. Isso era ótimo!

— Bianca esse é o Eric, Eric essa é minha filha Bianca. — ele não deu nenhum passo em minha direção para me cumprimentar e bem, não seria eu quem faria isso.

— John, eu quero ir para o meu quarto. — desviei do seu olhar e encarei meu pai.

— Sara e eu temos que te explicar as regras que você terá que seguir enquanto estiver em minha casa, então se sente e espere por ela — ele falou ríspido.

— Regras? Isso aqui por acaso é algum reformatório?

— Não seja irônica Bianca e não se esqueça da nossa conversa.

— Impossível, *papai*. — dei as costas aos dois idiotas me olhando e me sentei no imenso sofá de cor branca que tinha na sala. Pelo visto o apartamento era enorme, mas eu só queria me trancar no meu quarto e me esquecer de tudo.

Depois de alguns minutos e um silêncio constrangedor, Sara voltou recomposta e com um sorriso no rosto como se nada tivesse acontecido. Meu pai e o Eric a observaram preocupados enquanto ela tentava ser legal comigo.

— Bianca eu e o seu pai conversamos muito e como nenhum de nós tem experiência em lidar com uma garota, nós decidimos impor alguns limites para o tempo que você estiver aqui.

— Que bom — eu disse imitando o sorriso afetado dela.

— Nos primeiros meses você estará de castigo, da escola para a casa e de casa para a escola. E depois desse período você só poderá sair para lugares onde o Eric estará. Nós decidimos tirar seu carro e... —

não podia acreditar no que ela estava dizendo.

— Eu não preciso de babá e não vou ficar sem meu carro! — falei nervosa e os três me olharam abismados, não consegui entender o porquê. Eles não iam querer que eu ficasse dependendo deles para poder sair, não é?

— Se for o caso de ninguém poder te dar uma carona você pega um taxi Bianca, mas nós não pretendemos voltar atrás — Sara disse tão calmamente que até parecia que ela não tinha acabado de acabar com a minha vida. Eu odiava depender dos outros! — Então já que nós resolvemos tudo agora podemos ir jantar, o que você acha de pizza Bia?

— Eu odeio pizza e prefiro ir para o meu quarto se vocês não se importam. — e era verdade eu odiava pizza, odiava qualquer coisa com muita gordura, hambúrgueres, lanches, e o restante de lixo que as pessoas comiam normalmente.

— Sim, eu entendo, vem comigo que eu te levo. — não olhei nem para o meu pai e nem para o Eric que passou o tempo todo me fuzilando com os olhos.

Assim que entrei no quarto Sara começou a falar, merda eu só queria ficar sozinha.

— Bia eu sei que as coisas vão ser difíceis, sei que você perdeu alguém importante e que isso ainda é muito recente. Eu vou fazer de tudo para que seu pai aprenda a lidar com essa situação, eu sei o quanto ele pode ser distante quando quer. Mas eu estou empenhada em fazer da gente uma família e nem o mau humor de vocês dois vai atrapalhar isso. Você entende o que eu estou falando?

Não eu não entendia. Como ela podia tentar ser legal comigo, quando eu não conseguia nem ficar perto dela por muito tempo?

— Entendo Sara. Só que agora eu preciso descansar um pouco. — ela acenou com a cabeça pacientemente e eu a ignorei até que ela saísse do quarto. Quando fiquei sozinha me joguei na cama e de tão exausta adormeci.

Durante a noite tive os malditos pesadelos me atormentando, todos do momento do acidente. Só que dessa vez consegui ver e ouvir o Felipe pedindo socorro. Olhar para ele todo ensanguentado e pedindo ajuda me deixou doente. Acordei e corri para o banheiro vomitar. Achei que com toda a raiva do dia anterior e o cansaço da viagem eu não precisaria tomar nenhum remédio, só que pelo visto não conseguiria mais dormir sem eles.

Depois que vomitei voltei para a cama e me encolhi, eu estava morrendo de fome, já que me recusei a comer na hora do jantar, mas estava com medo demais para ir até a cozinha. Eu sempre odiei dormir sozinha e na maior parte das vezes a Ana ou a minha babá dormiam comigo. Revirei-me inquieta e constatei que agora eu não tinha nenhuma delas ao meu lado. Resultado? Passei o resto da madrugada acordada.

Assim que amanheceu me levantei, não adiantava mais enrolar mesmo. Fui para cozinha sentindo o cheiro insuportável de ovos e bacon. Nem morrendo eu comeria algo assim pela manhã.

— Bom dia Bianca, vejo que acordou cedo, não é? Estou terminando de preparar o café da manhã, se você quiser me ajudar, fique à vontade — Sara falou. Ela usava um vestido azul-marinho soltinho que ia até os joelhos. Sua barriga estava bem acentuada e me perguntei de quantos meses ela estaria.

— Não, pode continuar sozinha, meu pai comentou que o edifício tem academia privativa, é verdade?

— É sim Bia, fica no segundo andar. Você vai adorar a lanchonete que fica no mesmo andar, lá só vende sanduíches e sucos naturais. O dia ontem foi tão corrido que eu acabei me esquecendo desse detalhe querida.

— Não tem problema, eu vou me arrumar e conhecer a academia, tudo bem ou eu também não posso fazer isso? — perguntei enquanto pegava uma maçã para comer.

— Pode sim, você não é uma prisioneira. Sempre que quiser sair é só me avisar que eu sempre estarei disponível para você. — ela estava forçando muito essa pose de boa madrastra para o meu gosto.

Voltei ao quarto e me arrumei enquanto comia. Não era como se eu tivesse outra opção, então correria na academia. Desde pequena minha mãe e meu pediatra diziam que a melhor forma de eu conseguir descarregar minha energia seria praticando alguma atividade física, então quase nunca ficava parada.

Desci pelo elevador e assim que cheguei ao segundo andar percebi que a coisa era séria. A academia era grande e tinha alguns instrutores auxiliando os moradores. Do outro lado tinha uma pequena lanchonete bem movimentada. Fui para a esteira e logo um instrutor gato chegou ao meu lado.

— Bom dia, eu sou o instrutor Marcelo. Qualquer dúvida me procure que eu estou à sua disposição. — ele deu um sorriso charmoso para mim e percebi que deveria ter uns vinte e dois ou vinte e três anos, totalmente fora de questão.

— Bom dia — falei com certo mal humor. — Eu só quero correr em paz.

— E você tem costume de correr? — ele perguntou ignorando a minha indireta.

— Sim. Só que não em uma academia.

— Mas Manhattan tem ótimos lugares para se correr, você é nova por aqui?

— Sou, mas estou proibida de sair de casa por causa do meu castigo, então só me resta isso aqui. — acho que agora ele se tocava que além de ser menor de idade, eu não estava com o menor saco para conversar com ele.

— Castigo? — acenei com a cabeça me divertindo com essa situação. — Desculpe-me eu achei que fosse mais velha. — aumentei o ritmo enquanto ele sorria sem graça até que se afastou definitivamente.

ERIC

Quando minha mãe me contou que Bianca já tinha descido para a academia, eu quase voltei para a cama e desisti de treinar. Tudo que eu não queria era ter que lidar com ela logo pela manhã, mas como eu não praticava natação durante o recesso, era obrigado a me exercitar caso contrário perdia o ritmo.

Desci e fui atrás do Marcelo, que além de instrutor era um grande amigo. Era ele quem sempre me dava algumas dicas e me indicava suplementos para ajudar nos meus treinos.

— Fala cara — ele me cumprimentou, enquanto dava uma olhada em algumas fichas.

— Como vão as coisas? — perguntei, mas minha atenção foi em busca daquela pestinha.

— Bem, bem. Você tem que me apresentar algumas amigas Eric, acabei de dar um fora monumental.

— Sério? Logo pela manhã? — eu disse rindo.

— Você sabe que como instrutor, eu tenho que auxiliar os novos moradores, e foi isso que eu fiz, mas a ruiva era tão gata e com um corpo, que eu juro que achei que ela tivesse pelo menos uns dezenove anos.

— Ruiva? — não podia ser.

— Sim uma ruiva muito linda cara, acho que ela é mais seu tipo do que o meu.

— Cadê ela Marcelo?

— Na área perto da sacada, dê uma olhada e me diga se ela não é *gostosa*.

Olhei para onde ele indicou e tudo que eu vi foi a pirralha da Bianca. Eu não podia acreditar que meu amigo tinha ficado interessado nela.

— Ela é carta fora do baralho Marcelo, pode ficar longe porque é uma bomba prestes a explodir e eu tenho pena de quem vai estar ao seu lado quando isso acontecer.

— Do que você está falando Eric? — perguntou curioso.

— Ela é a filha do meu padrasto Marcelo, não vale a pena o esforço. É confusão na certa.

— Você está me dizendo que você mora com aquela garota? Você é obrigado a ver ela todos os dias? Você é um sortudo cara.

Sortudo? Eu podia ser muita coisa menos sortudo.

Comecei a treinar e me livreii dos pensamentos de que provavelmente todos os meus amigos também a achariam atraente. Isso ia ser uma merda. Eu não sou cego, reparei que ela era linda assim que coloquei os olhos nela. Seu cabelo ruivo e seus olhos verdes combinavam perfeitamente com todo o resto. Para piorar sua pele tinha pequenas sardas espalhadas pelo pouco que consegui ver e confesso, isso mexeu comigo como a muito tempo Amanda não mexia.

BIANCA

Sara já tinha saído para o trabalho e a casa ficaria praticamente vazia, praticamente porque eu não sabia os planos do Eric para hoje. Mas eu posso garantir que o queria bem longe de mim. Depois que o vi na academia malhando, fiquei seriamente perturbada, ele era muita tentação para uma garota como eu.

Percebi que teria que arrumar amigos por aqui, bem rápido. Ficar trancada em casa olhando as paredes beges e brancas desse apartamento não me ajudariam a ficar sã. Muito pelo contrário.

Depois do banho coloquei um short azul desfiado e uma regata branca e fui para a cozinha atrás de alguma coisa para comer. Em casa eu sempre podia contar com os lanches que a cozinheira da minha mãe preparava para mim, ela sabia do que eu gostava e nunca deixava faltar, não sei como as coisas funcionariam aqui, pelo visto pizza e ovos fritos pela manhã eram o que eles estavam acostumados a comer. Eca!

Sentada em frente a bancada eu ouvi Eric conversando e rindo com alguém, merda eles estavam vindo para a cozinha. Eu até poderia sair daqui, mas definitivamente não era uma garota covarde.

Eric entrou seguido de um garoto que tinha a mesma altura que ele, só que ao contrário dele, era loiro com os olhos esverdeados. Até era bonitinho, mas me lembrou um pouco o Vitor, talvez a forma de andar, eu não sei bem. Fui ignorada pelo meu *irmãozinho* ao mesmo tempo em que era observada atentamente pelo seu amigo. Sorri para ele e ele pareceu surpreso. No mínimo ele já tinha sido alertado sobre mim.

— Bom dia ruivinha, eu me chamo Diego e sou o melhor amigo desse mal educado aqui — ele disse dando um tapinha no ombro do Eric.

— Eu me chamo Bianca, mas pode me chamar de Bia, eu prefiro assim — sorri para ele e senti que ele ficou balançado.

— Então Bia, fiquei sabendo que você está de castigo, não é? Quer companhia para ficar em casa? O Eric tem que sair, mas eu não ligo de ficar aqui com você. — direto ele.

— A Vitória vai adorar saber que você agora é acompanhante de meninas problemáticas Diego. — Eu era a menina problemática? A única pessoa que tinha algum problema era ele, babaca!

Olhei furiosamente para ele lamentando que eu não tinha nenhum tipo de superpoder ou algo parecido para poder acabar com ele sem ter que encostar um dedo.

— É bom saber disso Diego, porque eu adoraria que você ficasse e me fizesse companhia. Desde que cheguei aqui só conheci gente chata, seria ótimo ter um pouco de diversão.

— Está vendo Eric, ela não é tão má assim. — eu tinha ganhado um fã. Ponto para mim.

— Você não vai ficar Diego, já temos compromisso e você sabe disso.

— E se eu quiser mudar meus planos? — Diego questionou.

— Você não vai! — Eric disse irritado. Eu estava adorando isso.

— É uma pena que você não possa escolher por si mesmo Diego, eu vou ficar nesse apartamento sozinha a tarde inteira, seria muito bom ter alguma companhia, mas já que vocês dois tem planos eu vou deixar vocês irem. — fui até ele e lhe dei um beijo na bochecha, ele quase caiu duro pela minha ousadia, mas eu não ia perder a chance de provocar o Eric.

ERIC

— Em momento algum você me disse que ela era gostosa cara, isso não se faz. Eu não estou preparado para chegar a sua casa e ver uma garota como essa. Isso não é justo — resmungou Diego depois que a Bianca saiu.

— Eu falei o que você precisava saber, ela é problema. Isso está escrito na testa dela. Você ganha muito mais ficando longe dela.

— Eu duvido. Tem certeza que eu não posso ficar? Bianca vai ficar sozinha cara, coitada.

— Você só pode estar brincando comigo Diego, ela está fora dos limites para você.

— Por quê? Se você não gosta dela porque eu não posso ficar com ela? — ele perguntou e isso me tirou do sério.

— Eu realmente preciso dizer o porquê?

Diego não me respondeu e acho que ficou ele chateado. Eu já estava começando a perder a paciência com essa garota.

Pegamos a coca na geladeira e descemos. Nós iríamos ao clube com a Vitória e a Amanda hoje, minha mãe até tentou me convencer a levar a *pestinha*, mas eu disse que precisava de um tempo antes de *adotá-la*.

— A Amanda já a viu, Eric?

— Não, e se você quer saber eu estou até com medo de apresentar uma a outra. Bianca não tem juízo Diego, ela age como se o mundo girasse ao seu redor. É a pessoa mais egoísta que já conheci.

— Ao contrário da Amanda então... — ele disse.

— Totalmente.

— Isso vai ser interessante, amigo. — não dei mais ideia, eu não queria chegar no clube irritado, aumentei o som e ficamos calados o resto do caminho.

BIANCA

Depois que o Eric saiu aproveitei para assistir algum filme na sala de cinema, eu falei que esse apartamento era enorme, não falei? Eles tinham uma sala com poltronas confortáveis e um grande telão. Na estante tinha os mais variados gêneros de filmes e eu rapidamente elegi esse o meu cômodo preferido dessa casa sem graça. O que me fez lembrar que assim que meu pai ou a Sara tivessem algum tempo eu queria ir ao shopping comprar algumas coisas digamos que com um pouco mais de personalidade para o meu quarto.

Eu tinha feito pipoca e estava assistindo o segundo filme da coleção da Audrey Hepburn. Eu era apaixonada por filmes antigos e de terror e adorei saber que teria com o que passar meu tempo. Na melhor parte do filme, recebi uma mensagem do Vitor.

“Bianca você é uma desgraçada, não acredito que teve coragem de mandar aquela merda de mensagem para a Ana, ela está péssima e eu preciso da sua ajuda, você tem que convencer ela de que não aconteceu nada. Você me deve essa.”

Eu sabia que mais cedo ou mais tarde ele entraria em contato, coloquei meu telefone no silencioso para não ter que ouvir as chamadas, eu não devia nada a ele e, para mim, essa situação era passado. Os dois que se amavam eles que se entendessem. Voltei a ver meu filme e a comer minha pipoca, depois de um tempo acho que acabei adormecendo porque acordei com a Sara me chamando.

— Oh querida, não acredito que você dormiu aqui. Pelo visto ainda não recuperou seu sono, não é?

— Acho que não.

— Bianca, eu preciso conversar uma coisa com você. — eu odiava quando alguém dizia isso.

— Pode falar Sara.

— Eu não sei se você vai querer, mas é que amanhã eu tenho ultrassom e como o seu pai viajará eu pensei se você poderia ir comigo, o que acha?

— Sinto muito, mas não quero me envolver nesse assunto, além disso, o Eric pode ir com você.

— Não, ele foi às últimas. — ela falou decepcionada. — É que amanhã eu descubro o sexo do bebê e ficaria muito feliz em ter você ao meu lado.

— Eu posso pensar? — fiquei com pena dela e sem graça de dizer o meu não agora que decidi adiar a resposta.

— Pode sim Bia, seria muito legal ter alguma garota com quem conversar sobre isso. Não é a mesma coisa com o John e o Eric você sabe.

— Eu posso imaginar — disse sorrindo para ela.

— Agora vem que eu trouxe o nosso jantar, seu pai não volta hoje e o Eric passaria na casa da namorada depois do clube, então comprei só para nós duas. — o meu *irmãozinho* tinha uma namorada?

Depois do jantar a Sara foi para o quarto e eu enrolei um pouco mais, ainda eram 10h30m e eu queria muito ter algum lugar para ir ou alguém para conversar. Mesmo que só tivesse a Ana como amiga, eu sempre estava rodeada do pessoal da escola. Daqui a pouco começaria a falar sozinha.

ERIC

A tensão com o Diego sumiu assim que as meninas apareceram e Amanda conseguiu me fazer esquecer o que tinha acontecido mais cedo. Passamos a tarde no clube e contei a ela sobre os problemas que a Bianca já tinha causado, mas evitei contar a cena que o Diego fez porque sabia que a Vitória ia deixá-lo maluco se descobrisse.

— Está tudo bem Eric? — ela me perguntou quando já estávamos no carro. Diego voltou com a Vitória e eu aproveitei para curtir um pouco o resto da noite. Estacionei um pouco antes da sua casa para podermos ter alguma privacidade.

— Está tudo ótimo Mandy — falei com a respiração agitada, nós estávamos no maior amasso e de repente ela parou tudo. — Nenhum problema. — não queria soar irritado era só que eu realmente precisava dela essa noite, sempre a levava para a minha casa quando queria transar. Só que agora não queria arriscar.

— Não entendo porque não podemos ir para sua casa. — bom, pelo menos ela tinha percebido o motivo da minha irritação.

— Eu já disse por que não podemos linda.

— Mas eu queria tanto conhecer a filha do John, ela vai ser da nossa classe, não é?

— Provavelmente, ainda não sei direito Mandy. — tentei encerrar o assunto e a puxei para o meu colo. Ficamos assim por alguns minutos e o clima esquentou, me segurei para não fazer o que tinha em mente no próprio carro. Além de perigoso seria uma falta de respeito com seus pais. Quanto ela se recompôs a levei até em casa e logo me despedi, apesar e tudo eu só conseguia pensar no quanto a Bianca tinha mexido com o Diego essa manhã, e nos problemas que isso causaria.

DOIS MESES DEPOIS...

BIANCA

— Então Bia você vai poder ir ou não na festa da Carol hoje? — Lia me perguntou já cansada das minhas desculpas. Eu não tinha contado a ela que estava de castigo isso geraria muitas perguntas que eu não tinha a menor vontade de responder.

— Eu já disse que vou Lia. — nem que para isso eu tivesse que sair escondido, eu pensei. A minha sorte é que a Sara e o meu pai, estavam viajando então seria tranquilo sair escondida.

— Certo, eu estou tão animada que o Bernardo me chamou para ir com ele, mas eu não queria ir sozinha Biazinha. Eu posso passar na sua casa que horas?

— Acho melhor eu passar na sua. — ela me olhou desconfiada, mas não perguntou mais nada.

Lia era uma fofa que conheci no primeiro dia de aula e de quem eu tinha virado amiga imediatamente. Ela me lembrava muito a Ana e acho que isso contribuiu para nossa aproximação. Para a minha sorte, junto com a Lia conheci a Carol, as duas eram amigas a muito tempo e adorei ser ‘adotada’ por elas.

Fui obrigada a apresentar as duas ao meu pai para que ele pudesse amenizar um pouco o meu castigo, mas ainda estava proibida de sair a noite e nos finais de semana. O Eric não fazia a menor questão de me levar nas festas com ele, então eu tinha que me virar. Hoje seria a festa do aniversário de dezoito anos da Carol e seria a primeira vez que eu descumpriria as regras.

Lia e Carol eram líderes de torcida e bastante populares na escola, mas não faziam parte do grupinho do meu irmãozinho. Eric é um bastardo arrogante que se achava superior só por ser inteligente e namorar a princesinha da Mandy, então ele não se misturava com as líderes de torcida e nem com a maioria dos jogadores, que eu saiba o único amigo dele que não fazia parte da liga dos super inteligentes e bem relacionados era o Diego que era o capitão do time da escola.

Agora se você me perguntasse há dois meses se eu me veria como uma líder de torcida eu diria um bem sonoro NÃO, só que depois de muita insistência as meninas acabaram me convencendo de que seria divertido, além disso, seria uma desculpa para ficar mais tempo fora de casa. Ah, e foi por causa disso que eu e o Diego ficamos amigos também, como ele treinava no mesmo horário em que eu ensaiava a gente sempre se esbarrava pelos corredores. Às vezes ele até me levava em casa depois que terminávamos, tudo bem escondido do Eric é claro, não entendia o porquê, mas aparentemente os amigos dele estavam proibidos até de falar comigo. Que idiota!

Até chegou a rolar um clima entre eu e o Diego e nós demos alguns amassos duas ou três vezes dentro do seu carro, mas eu não queria entrar nessa de ter que me esconder novamente, fora que não queria nada sério com ninguém também, eu só queria me divertir sem a dor de cabeça que tive da última vez. Era por isso que eu precisava ir a essa festa hoje, eu sabia que o Eric não estaria por lá e eu queria aproveitar tudo o que tinha direito. Sabe se lá quando eu teria outra oportunidade para sair.

— Bia, eu acho que o Diego confirmou com o Bê que estará lá.

— Eu não me importo, não é com ele que eu quero ficar Lia, você sabe disso.

— Mas eu acho que ele gosta de você Bia, ele sempre... — eu ri do que ela falou.

— Lia, se tem uma coisa que eu sei com certeza, é que um cara que trai não é capaz de ter sentimento nem por ele mesmo quanto mais por outra pessoa.

— Experiência própria amiga? — ela não sabia do Vitor, aliás, ela não sabia nada sobre mim.

— Com certeza, agora vem que quero ver se eu acho o *meu* gato. — O gato em questão era um garoto novo que entrou essa semana na escola, ele era do terceiro ano mas fazia aulas diferentes das minhas, então a gente quase não se via, segundo as fofocas ele morava em Portugal e pediu transferência na última hora.

— Eu não acredito que você vai ter coragem de convidar ele.

— Isso é um desafio Lia? — lancei um olhar sério para ela.

— É claro que é. — ela sorriu divertida.

— O que eu ganho se eu fizer isso? — a gente adorava apostas.

— Eu te conto um segredo do Eric. — isso era perfeito, ela sabia que eu não o suportava.

— Fechado. — chegamos ao refeitório e a maioria dos alunos já estavam sentados em seus lugares, dei uma olhada procurando o novato e o avistei sentado ao lado de um garoto que eu nunca tinha visto antes. As meninas do primeiro ano estavam todas em torno o encarando descaradamente. Isso seria tão fácil.

— Vai para nossa mesa Lia, daqui a pouco eu vou cobrar a nossa aposta. — pisquei para ela, que foi em direção ao canto em que os grupinhos da Carol e do Eric sempre ficavam. Isso funcionava porque o Diego fazia parte dos dois grupos e ele conseguia dar atenção a todo mundo dessa forma.

A cadeira ao lado do novato estava vazia e o seu amigo estava sentado de frente para ele. Assim que o vi pela primeira vez eu o quis para mim, ele vestia uma camisa preta feita para parecer meio surrada e um jeans de marca só que em vez de algum tênis da moda ele usava botas, eu imaginei que ele provavelmente era dono de alguma moto potente e perigosa e isso me deixou animada. Ele me pegou o observando, mas em vez de sorrir como todos os garotos faziam ele simplesmente virou o rosto e continuou andando sem dar a mínima para mim. Bem, se ele queria se fazer de difícil não tinha problema. Eu adorava um desafio!

Dei uma última olhada para onde a Lia tinha ido e sorri para ela, quando ia virar percebi o Eric me encarando irritado. Coitado, acho que ele tinha medo do meu comportamento afetar a reputação dele.

— Olá meninos, eu posso me sentar com vocês um minuto? — senti as mesas próximas ficarem em silêncio e o amigo do meu gatinho parecia confuso com a minha presença.

— Antes eu preciso saber por que você quer sentar aqui e não com o seu *grupinho*? — meu gato questionou.

— Eu vim fazer um convite para vocês dois, prometo que não vou demorar — disse e sorri para ele.

— Deixa de ser idiota cara, pode sentar Bianca. — então alguém aqui sabia meu nome, não que eu fizesse alguma ideia de quem era esse outro garoto.

— Então vocês dois já sabem meu nome, eu estou em desvantagem aqui. — olhei para ele esperando uma resposta. Mas quem respondeu foi seu amigo.

— Eu me chamo Leonardo e ele é o Lucas, eu estou na sua turma de artes Bianca. — jura? Como eu nunca percebi isso antes? Se bem que eu só tinha aceitado fazer essa matéria porque a turma de teatro já estava completa. Acabou que fiquei sozinha, sem a Lia e a Carol, e não fazia a menor questão de prestar atenção em qualquer coisa que a professora falasse.

— Você começou essa semana também?

— Não, não, eu estou aqui desde o primeiro dia que a senhorita entrou na sala como uma novata assustada. — merda.

— Eu não acredito que você veio nos convidar para alguma festinha idiota sem nem saber quem a gente é. Você esteve dois meses estudando na mesma sala que meu irmão e não foi capaz de reparar nele, por que isso agora? — ele me perguntou irritado.

— Eu só estava... — eu não sabia mais o que eu estava, não adianta nem tentar consertar meu fora.

— Sério, por que não volta para sua mesa?

— Lucas deixa de ser idiota. Não liga para ele não Bianca, ele é meio maluco mesmo, e eu nem me importo que você nunca tenha reparado em mim. Não é como se eu fosse popular. — como irmãos eles não poderiam ser mais diferentes um do outro. Enquanto o tal do Lucas era alto com o cabelo preto um pouco comprido e olhos castanhos o Leonardo era mais baixo e menos forte com o cabelo loiro escuro.

— Olha se o seu irmão não quiser ir — disse olhando para o Leonardo — não tem problema, você pode ir sozinho ou chamar algum amigo. Me passa seu telefone que eu te mando o endereço mais tarde. — não olhei novamente para o Lucas, depois eu pensaria em alguma outra forma de chegar nele. — Obrigada Leonardo e desculpa interromper vocês dois. — saí bufando da mesa, a Lia iria me zuar tanto. Fui em direção a mesa onde eles estavam e encontrei duas caras emburradas: a do Eric e a do Diego. Era só o que me faltava.

— Eu não sei por que, mas eu acho que alguém levou um fora. — Lia soltou.

— Eu não levei um fora, ele só não sabe que vai ser meu ainda. — e era verdade.

— Oh, você é tão convencida Bia, é porque isso que eu gosto de você — Carol disse rindo da minha situação, nada engraçada por sinal.

— Bia, Bia ele olhou para cá, ele acabou de virar e olhar para cá. — Lia soltou uns gritinhos enquanto falava.

— Isso é bom, não é? Vamos melhorar nossa aposta Lia — falei mais baixo para que apenas ela e a Carol ouvissem. — Eu garanto que em dez dias ele estará caidinho por mim ou eu não me chamo Bianca Campbell. — pisquei para as duas.

— Apostado, mas o que a gente ganha se você perder? — Lia perguntou.

— Ah, eu já sei, se você perder vai ter que beijar o Eric na nossa frente.

— O que? Vocês estão loucas? — eu nunca faria isso.

— Ah, eu adorei, vai ser isso mesmo Biazinha. — a animação da Lia era assustadora.

— Okay eu topo, mas se eu ganhar quero que vocês convençam alguma garota dessa escola a beijar o Eric na frente da namorada dele. — as duas me olharam espantadas e depois começaram a rir chamando a atenção de todos em volta da nossa mesa.

— Você é tão má Bianca, eu não sei se eu prefiro que você ganhe ou perca agora — falou Carol.

— Eu prefiro ganhar, Carol. — encerramos o assunto e voltamos a conversar com os garotos, peguei Diego me olhando mais de uma vez, merda eu não queria encrenca com ele, será que a gente não podia ser apenas amigos?

Assim que o sinal bateu fui para a minha próxima aula, Lia tinha ficado para trás conversando como Bernardo.

— Ei ruivinha, me espera — Diego gritou e começou a andar do meu lado.

— Oi Diego.

— O que foi aquilo mais cedo Bia?

— Aquilo foi eu tentando fazer novos amigos, por quê?

— Você não precisa de novos amigos, você tem a mim — ele falou convencido.

— É claro que eu tenho você, mas isso não significa que eu não posso ter mais nenhum amigo, não é?

— Para mim significa.

— O que?

— Por mim você não teria mais amigos, nem *ficantes*, nem namorados...

— Você é uma comédia Diego, eu vou ignorar o que acabou de dizer e esquecer essa conversa ok? — tentei adiantar o passo, mas ele não desistiu.

Paramos em frente a coordenação, nesse horário o corredor estava praticamente vazio.

— Qual é ruivinha, eu já falei que nós podemos ficar juntos.

— E eu já falei que não vou aceitar ser a outra, você não vai terminar com a Vitória e eu não quero ser a vadia da história.

Ouvimos um barulho e a porta ao nosso lado sendo fechada, merda mil vezes. O Lucas estava parado nos olhando curioso, tinha certeza que ele ouviu o que falei.

— Ligo para você mais tarde ruivinha. — Diego falou e saiu não sem antes encarar o Lucas que nesse momento ria da situação.

— Do que você está rindo? — perguntei irritada.

— Você é previsível demais, garota, só isso.

— Como assim previsível? — não entendi o que ele quis dizer.

— Previsível a ponto de ser óbvio que uma garota como você deve ter todos os caras aos seus pés.

— Isso não é verdade. — quer dizer era um pouco, mas não eram todos.

— Eu só vou te avisar que eu não vou ser um deles, não quero ser o brinquedinho de nenhuma garota mimada.

— Eu não sou mimada.

— Ah sim, você é...

— Não sou não!

— Está vendo como você é? Você nem aceita a opinião dos outros.

— Olha eu acho que a gente começou com o pé errado. Por que não esquecemos tudo e tentamos ser amigos?

— Eu acho que começamos com o pé certo, eu não quero ser seu amigo.

— Por que não? Todo mundo quer ser meu amigo, até mesmo o seu irmão.

— Meu irmão é um bobo Bruna e eu não quero que você o use para chegar a mim. — Bruna?

— Meu nome não é Bruna seu idiota, é Bianca! — gritei.

— Que pena, porque eu acho Bruna um nome lindo — ele disse e saiu na minha frente me deixando perplexa no corredor.

ERIC

Observei Bianca saindo do refeitório e me controlei para não ir até ela perguntar o que pretendia dando em cima do novato na maior cara de pau. Fazia dois meses que ela estava morando lá em casa e cada dia as coisas ficavam piores. Sempre agindo como se fosse a dona do mundo e para piorar fazia questão de andar com aquelas garotas que não tinham absolutamente nada na cabeça.

Antes de namorar a Amanda eu saí com algumas delas e por isso mesmo sabia que eram todas sem juízo. Fiquei impressionado como em tão pouco tempo ela conseguiu atrair a atenção de todos os garotos e causar tanto rebuliço na escola, Bianca era inacessível, fútil, egoísta e parecia brincar com os sentimentos dos outros. Eu percebia a forma como ela tratava algumas pessoas e isso me irritava completamente.

O mais estranho nessa situação era que eu nunca a vi sofrendo por causa do namorado que perdeu. Era como se o acidente nunca tivesse acontecido, apesar de irritante ela sempre parecia animada e sarcástica. Pronta para atacar quem quer que fosse. Perguntei-me várias vezes se ela era realmente tão fria quanto parecia.

— Eric marquei para o pessoal aparecer na sua casa por volta das 23h. Só que antes eu tenho que dar uma passada na casa da Carol, ok?

— Achei que a Vitória tivesse desistido de ir — perguntei distraído.

— E ela desistiu cara, por isso mesmo que eu vou.

— Você é terrível, na moral.

Diego e eu íamos fazer uma reuniãozinha aqui em casa hoje, já que minha mãe e John passariam o final de semana em Washington. Bianca provavelmente ficaria trancada no quarto de castigo, então não teria

com o que me preocupar. Ela sabia muito bem que eu não a queria por perto de nenhum dos meus amigos, fiz questão de deixar isso bem claro antes que começasse a ter problemas.

BIANCA

Sério, o Eric não podia ter escolhido dia melhor para chamar seus amigos para vir aqui em casa, com ele ocupado ninguém perceberia que eu tinha dado uma escapulida.

Escovei meu cabelo e fiz alguns cachos nas pontas, soltando-os para que ficasse cheio, me maquiei e coloquei o vestido vermelho que comprei no shopping com a Lia alguns dias atrás. De tecido leve e soltinho ele não tinha ficado vulgar, coloquei meus Jimmy Choo preferidos e estava pronta.

Assim que chegamos à festa tentei ver se encontrava Lucas perdido em algum lugar, mas a Lia foi me puxando para a área onde estavam servindo as bebidas. Pelo visto a Carol tinha pensado em tudo, pena que eu não podia beber.

— Lia eu tenho a impressão de que o Bernardo não vai te largar um minuto hoje, esse vestido ficou perfeito em você. — com muito custo eu consegui convencê-la a ousar um pouco mais, talvez assim a situação dela com o Bê avançasse um pouco mais. Lia era linda, porém era *comportada* demais, não passava a impressão de que queria se divertir por isso que os garotos tinham receio de se aproximar.

— Quero só ver Bia, eu não aguento mais esperar ele tomar a iniciativa.

— Então por que você não toma?

— Ah não mesmo, eu não sou sem vergonha como você Biazinha — ela disse rindo. Logo depois avistamos a louca da Carol agarrando seu *pequeto* no meio da pista.

— Acho que ela é mais sem vergonha do que eu Lia — falei enquanto olhávamos abismadas os dois corpos dançando sem parecer se importar com quem observava.

— Definitivamente — ela concordou.

Continuei conversando com a Lia e tentando achar o sacana do Bê, que ainda não tinha aparecido, até que senti alguém me abraçando pelas costas e me puxando pela cintura.

— Você está muito cheirosa ruivinha. — se o Diego não fosse tão legal eu já teria perdido a paciência com ele.

— Diego o que nós conversamos hoje cedo? — me virei e perguntei para ele.

— Eu só quero dançar com você Bia, daqui a pouco tenho que ir para sua casa e tenho certeza que se o Eric descobrir que você está aqui sua noite acaba.

— Você está me ameaçando?

— Não, estou só te lembrando como as coisas são. — ele desceu a mão pelas minhas costas e apertou o meu bumbum. Safado!

— Você não presta Diego, vem logo, vamos dançar e acabar com isso.

— É assim que eu gosto ruivinha. — ele passou por mim e me arrastou para o meio da pista.

No momento em que começamos a dançar, o Dj que a Carol contratou, tocou Gorilla do Bruno Marz e

Diego se aproveitou da batida da música para aproximar bem seu corpo do meu.

— Você é um filho da puta Diego! — eu disse rindo.

— Vai me dizer que você não gosta?

— Eu gosto, mas não com você já deixei isso claro.

— E se eu terminasse com a Vitória?

— Tudo isso só para ficar comigo Diego? Tenha dó. — revirei os olhos para ele.

— E quem disse que não valeria a pena?

— Eu garanto que valeria, mas isso não vai acontecer. Com ou sem a Vitória. — ignorando o que eu disse, começou a me dar pequenos beijos no pescoço, ele estava jogando tão sujo comigo.

— Isso não vale Di...

— Por que você não aproveita? — ele falou.

Eu quase me deixei levar, mas me afastei antes que as coisas esquentassem. Ele não era o meu alvo essa noite. Olhei em volta esperando encontrar a Lia ou a Carol para me salvar, mas tudo que vi foram os olhos do Lucas me observando no canto do bar.

— Chega Diego, eu tenho algumas coisas para resolver. — tirei suas mãos do meu corpo. — mas eu prometo que se for bonzinho e não contar nada para o Eric sobre essa noite você vai ter uma ótima recompensa — disse baixinho em seu ouvido.

— Faz o que você tem que fazer ruivinha, mas eu vou cobrar.

— Essa é a intenção, a gente se vê mais tarde. — lhe dei um beijo no rosto e escapuli na direção do bar, eu pegaria outra *bebida* e se tivesse sorte acertaria as coisas com o meu gato.

— Uma Coca com limão, POR FAVOR — pedi e olhei para o Lucas que agora estava conversando e sorrindo para uma loirinha peituda.

Peguei minha bebida e me aproximei dos dois, eu sabia que ele não conhecia a tonta, ela era novidade então fiz o meu melhor.

— Amor que bom que te achei — disse passando a mão pelo seu braço, senhorita PEITOS me olhou surpresa e esperou Lucas se explicar, coisa que ele não fez. — Vai me apresentar sua nova amiguinha amor?

— Desculpe-me eu... eu não sabia que vocês estavam juntos Bianca. Desculpe-me . — acho que a garota ficou com medo de mim, porque na mesma hora ela se despediu e saiu de fininho.

— Então além de mimada, você também assusta criancinhas? — ele perguntou rindo.

— Não tenho culpa se a senhorita PEITOS têm medo de mim.

— Senhorita peitos? Você é demais, garota. — ele voltou a observar o que acontecia na pista de dança.

— Está procurando alguém?

— Sim, o *amiguinho* com quem você estava se agarrando agora pouco. Não quero arrumar confusão com ninguém Bianca.

— Ele não é problema.

— Não mesmo? Porque cada vez que ele me olha, eu acho que ele é capaz de partir para cima de mim, só porque você fez a burrada de me convidar para essa festa.

— Se foi uma burrada então por que você veio? — ele estreitou os olhos para mim e eu aproveitei para ficar de frente para ele. Oh Deus, eu queria tanto agarrá-lo aqui mesmo...

— Porque eu não tenho medo dele, foi por isso que eu vim.

— E de mim você tem medo? — perguntei maliciosamente.

— Não — ele disse seco.

— Então, você não gosta de mim, não tem medo de mim e não suporta a minha companhia, certo?

— Quase isso.

— Me beijar então nem pensar? — ele me olhou surpreso.

— Você é louca?

— Porque sempre que a mulher é decidida e corre atrás do que quer ela tem ser louca? — nunca entendi isso, que sociedade mais machista.

— É isso que você quer? — ele perguntou sério.

— Huhum. — esperei por uma resposta, mas ele voltou a olhar a pista.

— Vem comigo. — ele agarrou meu braço e me puxou.

— Para onde nós vamos?

— Vou procurar um quarto, não era isso que você queria? — ele parecia irritado. Não respondi e ele me levou até as escadas.

— A segunda porta a direita é um quarto de hóspedes, entra nele — falei quando chegamos ao corredor, eu conhecia muito bem a casa da Carol.

Entramos no quarto e logo fui pressionada por ele, seu beijo meio que me deixou com as pernas bambas. Não é que meu gato tinha pegada? Surtei quando ele deu leve mordidinhas em meu pescoço e me arrepiei. Perdi-me com seu toque e as coisas foram ficando cada vez mais quentes, suas mãos subiam e desciam pelo meu corpo, eu já nem sabia onde estava meu vestido.

— Qual é o problema Lucas? — perguntei quando ele parou de me tocar abruptamente. Nós dois estamos em pé encostados na parede quando ele se afastou.

— Nada, você já não conseguiu o que queria? — que idiota.

— O que você tem de gostoso, você tem de grosso Lucas — falei cinicamente.

— E você por acaso é a rainha da educação, não é? — o olhei irritada. Esse cara era bipolar ou o que?

— Quer saber princesa, já te dei o que tanto queria agora vou descer e ver se acho a *senhorita peitos*, em questão de conversa ela é mais interessante. — o que? Eu não posso acreditar que ele falou isso. Filho da puta!

ERIC

— Eu não acredito que o Diego foi à festa daquela garota Eric, como você pôde deixar? — disse Vitória histérica, já era mais de meia-noite e ele ainda não tinha aparecido.

— Vitória, não é como se eu pudesse impedir, não é? Ele não me ouviria.

— Eric você deveria ter tentado, ele é seu amigo — Amanda reclamou.

— Olha por que vocês não continuam ligando para ele? Eu vou pegar uma bebida para mim.

Eu ia matar o Diego assim que eu o visse, ele sabia que era eu quem tinha que aguentar as reclamações da Vitória quando ele aprontava. Fui em direção ao meu quarto para tentar fugir do falatório quando ouvi meu celular tocando.

— Onde você está Diego? — perguntei assim que atendi.

— Cara aconteceu uma merda, eu preciso da sua ajuda. Ou melhor a Bianca precisa da sua ajuda.

— O que? — assim que ele falou o nome da Bianca, eu sabia que iria ter problemas.

— Olha, ela veio a festa e eu juro que não sabia que estaria aqui. Quando eu estava indo embora a Carol e a Lia vieram me pedir ajuda porque ela tinha bebido demais e passado mal.

— Diego, eu juro que vou matar você assim que aparecer aqui — gritei nervoso.

— Olha já estou chegando, só liguei porque preciso da sua ajuda para subir com ela sem que ninguém veja. Ela está ruim Eric.

— Eu já vou descer. — dei um jeito de fugir do provável interrogatório que seria se a Amanda me visse. Assim que cheguei à garagem avistei Diego com a Bianca nos braços tentando fechar o carro.

— Passa ela para mim. — ele recuou antes de colocá-la em meus braços.

Subimos e pedi que ele desse um jeito de mandar todo mundo embora, inclusive a Amanda, eu não queria ninguém enchendo o meu saco por causa das merdas que a Bianca fazia. Entrei em seu quarto e a coloquei na cama, tirei seus sapatos e peguei um cobertor para lhe cobrir. Percebi que sua maquiagem estava borrada como se ela tivesse chorado. Ela cheirava a vodka pura e cerveja, eu até pensei em colocá-la debaixo do chuveiro, mas não sei se estava preparado para as consequências disso.

— Como ela está Eric? — Diego perguntou preocupado enquanto entrava no quarto dela.

— Acho que está melhor, eu só quero entender como isso aconteceu, como você a encontrou?

— Eu já estava na festa há um tempo. Quando estava pensando em vir embora a Lia e a Carol me chamaram preocupadas, segundo as duas a Bianca estava apagada depois de ter bebido.

— Ela está apagada Diego, alguma coisa deve ter acontecido.

— Eric, eu não tenho certeza, mas acho que pode ter haver com aquele novato da nossa classe, ele também estava na festa.

— O Lucas?

— Sim, só que não tenho certeza porque nas vezes em que o vi, ele estava se agarrado com uma

loirinha.

— Diego você tem certeza que não sabia que a Bianca iria nessa festa? — ele demorou a responder, Diego era um péssimo mentiroso fora que eu já tinha percebido a forma como ele olhava a Bianca e isso me incomodava. — Eu não quero você perto dela Diego, já te falei isso antes. — ele não me respondeu. — Estou de saída Eric, pedi para Vitória me esperar lá embaixo e ela deve estar impaciente. — Tudo bem, obrigado de qualquer maneira. — Ok. — ele deu uma última olhada da Bianca deitada na cama e saiu.

A observei por alguns minutos para ver se ela se mexia ou acordava, mas nada, a *pestinha* continuava apagada. Pelo visto teria que ficar a noite inteira aqui, eu estava com medo que ela acordasse passando mal e precisasse de ajuda. Fui até sua cama e peguei um travesseiro, me joguei na poltrona que ficava ao lado onde poderia vigiá-la tranquilamente. Dormi pensando em todas as explicações que ela teria que me dar amanhã.

BIANCA

FECHEI MEUS OLHOS COM FORÇA, NÃO QUERIA OLHAR PARA O FELIPE, EU SABIA QUE ELE NÃO AGUENTARIA MUITO TEMPO E EU ESTAVA COM MEDO.

— LIPE... — ELE NÃO RESPONDEU. — LIPE ME RESPONDE, VOCÊ NÃO PODE ME DEIXAR AQUI SOZINHA.

ABRI MEUS OLHOS E VI MEU NAMORADO MORTO. ELE NÃO ESTAVA MAIS RESPIRANDO NEM TENTANDO SE MEXER.

— A CULPA É MINHA...

— Bianca acorde. — não, não eu não queria acordar, eu não queria ver o Felipe morto de novo, eu não queria. — Bianca é um sonho, acorde, por favor.

— Não, eu não quero acordar me deixa... — eu não abri meus olhos e comecei a chorar. Ainda não tinha caído a ficha de que tinha tido um pesadelo, de que eu não estava mais no carro ao lado do Felipe.

— Bianca sou eu o Eric, acorde. — Meu Deus agora eu tinha pesadelos com o Eric também?

— Eu não quero acordar — eu choraminguei e me encolhi na cama.

— Ok, eu vou ir para o meu quarto então. Você já está melhor, não é? — ele perguntou baixinho. Ele não voltaria, eu não queria dormir sozinha, não essa noite.

— Dorme aqui.

— O que?

— Dorme aqui eu... se você sair eu vou ficar com medo, por favor fique. — abri meus olhos e vi que ele estava ao meu lado na cama me olhando preocupado.

— Tudo bem, eu vou ficar. — ele disse e se deitou olhando pra cima. Aproveitei e me aninhei em seu peito sem me preocupar com o que ele pensaria, eu estava assustada demais para me sequer lembrar que Eric não me suportava. Só que para minha surpresa ele me abraçou e nós dormimos assim.

Acho que eu fui atropelada. Tentei levantar e não consegui e todo o meu corpo doeu. Sim, eu realmente fui atropelada. O único problema aqui é que eu não conseguia me lembrar como isso aconteceu.

Tentei levantar novamente e agora além de dor eu senti ânsia de vômito. Meu Deus, meu pai iria me

matar quando descobrisse que eu tinha sido atropelada.

— Que bom que acordou — Eric disse, enquanto eu tentava ficar sentada na cama.

— Como eu fui atropelada? Cadê a enfermeira? — eu perguntei. Fechei os olhos para controlar a ânsia, eu não podia vomitar na frente dele.

— Atropelada? Que enfermeiras Bianca, você ficou maluca?

— Oh não, por favor, fale baixo. Eu sei que fui atropelada, meu corpo todo dói isso não é normal. Quem foi o idiota que fez isso comigo? — ele começou a rir, por que raios ele estava rindo?

— Você é maluca, não é? Você não foi atropelada, você só encheu a cara e teve que ser trazida totalmente apagada para casa pelo Diego.

— Humm, isso não deve ter sido bom — eu falei baixinho. Eu não era de beber, mesmo que estivesse perto de completar dezoito anos preferia passar longe.

— Vai me explicar o que aconteceu ontem Bianca? — merda eu precisava vomitar.

— Eu te explico se você me ajudar a ir ao banheiro. — ele me pegou e assim que cheguei ao banheiro coloquei tudo para fora. Eric me olhava e parecia achar divertido a minha desgraça.

— Espero que você tenha aprendido a lição Bianca, já pensou se tivesse entrado em coma alcoólico? Como eu explicaria isso para o seu pai? — UHG! Será que não podia nem vomitar em paz. O ignorei e quase chorei de raiva, essa era a minha primeira e última ressaca.

— Eu vou deixar você tomar um banho enquanto preparo nosso café. Termine e venha para cozinha.

— Huhum — murmurei.

Oh que alívio, eu não tinha sido atropelada. Um banho me ajudou a voltar a sentir meus braços e pernas. E minha cabeça nem doía tanto mais.

Como hoje era sábado vesti meu pijama e coloquei minhas pantufas para enfrentar meu irmãozinho. Enquanto tomava banho me lembrei do pesadelo que tive durante a madrugada e do Eric me abraçando. Ele nunca tinha sido gentil comigo, nem uma única vez e quando eu precisei ele ficou comigo e me consolou. Isso era uma coisa boa, não era?

— Bom dia.

— Bom dia, eu fiz ovos e bacon e...

— Ah não para, eu odeio isso achei que a essa altura você soubesse pelo menos do que eu gosto de comer — falei irritada.

— Estou brincando sua mal-humorada, fiz um sanduíche para você, tudo bem? — ele disse rindo. Eu acho que nunca tinha reparado antes, mas ele tinha um sorriso perfeito.

— Obrigada — falei enquanto pegava um copo de suco.

— Você está melhor mesmo? Quer dizer já se recuperou do seu atropelamento ou você acha que tenho que chamar os médicos? — oh, ele sabia fazer piada também.

— Engraçadinho.

— Você vai me contar o que aconteceu? — olhei para ele pensando se deveria ou não contar, quer dizer

alguma coisa eu tinha que falar, mas não é como se eu tivesse a obrigação de me explicar a ele.

— Vou contar.

— Ótimo, porque se você não contasse da próxima vez que você me chamasse para dormir com você eu não iria. — O que?

— Não vai haver próxima vez — falei.

— Que bom — ele murmurou enquanto engolia o gorduroso bacon. Urhg!

— Eu vou começar do começo, tá? — ele acenou a cabeça.

— Eu queria muito ir ao aniversário da Carol, ela é minha amiga e poxa ela faria dezoito anos Eric. Eu já tinha inventado várias desculpas para não ir às festas que elas me chamavam, mas eu não podia faltar ao aniversário de uma amiga.

— Huhum.

— Então eu decidi ir, fui para casa da Lia e de lá nós fomos para a festa. E foi isso.

— Sim até ai tudo bem, mas cadê a parte que você começa a beber e a passar mal?

— Isso foi no final da festa.

— Mas por que beber tanto?

— Eu não sei, está bem. — mentira eu sabia o porquê. Ter que ver o Lucas dançando e se divertindo com a SENHORITA PEITOS logo depois de ter ficado comigo me deixou abalada. Deus será que eu paguei algum mico?

— Isso teve haver com algum... — como ele sabia?

— Não. — larguei meu sanduíche, tinha perdido a fome.

— Bianca não quero brigar com você, não depois da noite que teve ontem. Você sabe que o que fez foi errado, mas eu teria feito o mesmo no seu lugar. Você está de castigo há meses, só acho que podia tentar conversar com o John quando ele voltar e explicar como você se sente. — eu nunca pediria nada ao John.

— Vou tentar — menti.

— Agora eu preciso te perguntar duas coisas — ele disse receoso.

— Hum?

— O Diego tem te perturbado ou algo do tipo? — eu poderia contar a verdade, mas se o Diego falasse para ele que a gente ficou mesmo ele namorando a Vitória o Eric mataria.

— Não.

— E o Lucas? — Lucas idiota, Lucas idiota. Cantarolei mentalmente.

— Também não.

— Ótimo. — sério que seria tão fácil?

— Eu posso chamar as meninas para vir aqui em casa Eric?

— Pode.

— Obrigada — disse e sai da cozinha, eu precisava da companhia delas hoje.

— Eu não posso acreditar Bia, que idiota! — Carol ficou muito irritada com o Lucas, quando ela descobriu o que ele tinha feito comigo.

— Eu sei, não é que eu queria namorar ele nem nada sabe? É só que ele poderia ter tido um pouco mais de respeito comigo.

— Concordo. — Lia parecia avoada hoje, pelo visto o lance com o Bernardo não tinha rolado.

— Lia como foi com o Bê?

— Uma merda, ele sumia o tempo todo. Nós dançamos apenas uma vez. Eu achei que ele pelo menos me beijaria, mas nada, ficamos na mesma.

— Eu já falei para ela Bia que se ela não tomar a iniciativa ele nunca vai se tocar — Carol disse.

— Eu também acho, Lia vamos você é linda é só dizer a ele o que você quer.

— Eu não consigo, não sei ser como vocês duas.

— Sorte a sua Lia, então — Carol falou e eu concordei, às vezes machucava ter que lidar com as consequências de tudo que fazíamos.

Lia, Carol e eu estávamos sentadas na arquibancada vendo o jogo dos meninos. O ensaio já tinha acabado e nós decidimos esperar os garotos. Diego e eu estávamos no modo amigos novamente e ele não tentou se aproximar novamente para o meu alívio. Enquanto isso eu e o Eric estávamos entrando em uma relação de *quase* amizade, às vezes eu pegava carona para escola com ele, e de vez enquanto a gente assistia há uns filmes junto quando não tínhamos mais nada para fazer. O mais fofo era que não tinha um dia que ele não me perguntava como eu tinha passado a noite, eu adorava o fato dele se preocupar comigo.

— Bia olhe para mim — Lia falou com a expressão chateada.

— O que foi? — ela acenou para os primeiros bancos da arquibancada e eu vi.

— Essa cara tem merda na cabeça Bianca, parece que ele está te perseguindo — Carol falou.

— Seria ótimo se ele estivesse me perseguindo com a intenção de ficar comigo Carol, não com a intenção de me mostrar as garotas com quem ele sai.

— É verdade — disse a Lia. Sério, só essa semana ele deu um jeito de esfregar na minha cara umas três garotas do primeiro ano. Eu já estava no limite e prestes a fazer alguma besteira se ele continuasse me provocando.

— Bianca foi tão ruim assim quando vocês ficaram? — Lia perguntou e eu balancei a cabeça negativamente, não tinha sido nada ruim, muito pelo contrário. Era essa a questão que eu não conseguia entender, eu achei que ele tivesse gostado tanto quanto eu.

— Antes tivesse sido Lia — falei e ela riu da minha cara.

— Biazinha você pode ter o garoto que quiser nessa escola num estalar de dedos, esquece ele amiga. — a Lia era um doce.

— Eu vou esquecer no dia em que ele estiver rastejando por mim, não antes disso. — ele era louco se ele achava que iria me humilhar dessa forma.

— Então a aposta ainda está valendo? — Carol perguntou.

— Sim, só que dessa vez sem validade. Eu ganho se eu conseguir levar ele para a cama.

— Não, não, isso é fácil Bia. — Ela riu.

— Então o que?

— Estou com algumas ideias na cabeça, na hora certa eu te conto — ela piscou e eu fiquei curiosa porque nossa cabeça funcionava da mesma forma.

Ao mesmo tempo, olhamos para o babaca do Lucas e rimos. O que era dele estava guardado!

No dia seguinte acordei cansada, passei metade da noite assustada por causa de outro pesadelo e antes

mesmo de levantar da cama já sabia que meu dia seria horrível. Eu em modo normal era mal-humorada, eu sem minhas preciosas horas de sono era insuportável. Preferi evitar o Eric essa manhã, não estava com paciência para todo o bom humor que ele tinha logo cedo e muito menos para ouvir qualquer coisa a respeito da namoradinha dele, que por sinal parecia me odiar em o menor motivo.

Algumas horas depois já na escola, eu estava em pé esperando as meninas perto do refeitório, as duas tinham ido ao banheiro e eu preferi seguir em frente.

— Não acredito que foram capazes de deixar a princesinha sozinha — ouvi a voz do Lucas e desviei a atenção do meu celular só para encontrar aqueles olhos lindos me encarando.

— E eu não acredito que o seu pau conseguiu achar o caminho do refeitório sem as vadias ao redor dele — falei sarcástica.

— Ah princesa, eu sei que você adoraria ser uma das vadias ao redor dele, você não me engana.

— Você é um asno.

— Pode falar o que quiser, eu sei que você ainda me quer, é uma pena porque o que eu provei não gostei muito. — idiota, idiota, idiota!

— Duvido — falei e voltei a olhar meu celular.

— Você não é tão boa quanto pensa que é princesa, está na hora de alguém abrir os seus olhos — ele disse rindo.

— Olha por que você não vai atrás das suas vadias e me deixa em paz?

— Você se acha melhor do que elas, não é? Só que eu tenho uma péssima notícia para te dar Bianca, você consegue ser pior do que todas elas. Você seria algo como a *Rainha das Vadias* então não volte a ofendê-las porque você ofenderia a si mesmo — ele disse e saiu em direção ao refeitório remoendo suas palavras. Tudo que eu conseguia pensar era em... vingança.

— Bianca, está tudo bem? — Merda! Logo o Eric tinha que ter visto? Olhei para ele e percebi Amanda e a Vitória logo atrás me olhando por cima. Eu não entendia como ele podia andar com duas criaturas tão falsas.

— Sim, tudo bem. — ele me olhou desconfiado.

— Mandy pode ir com a Vitória que daqui a pouco eu te alcanço — ele falou sem desviar o olhar do meu.

— Claro amor, só não demore. — ela deu um sorrisinho fofo para ele.

— O que o Lucas queria Bianca?

— Nada. — até parece que eu contaria.

— Acho impossível que não seja nada, eu só espero que você não seja mais uma dessas garotas com que ele anda por aí.

— Eric, sinceramente? Você não tem nada a ver com isso. — sua expressão ficou séria.

— Tudo bem então, pelo visto não adianta se preocupar com você é perda de tempo, não é? Você sempre vai fazer apenas aquilo que quer mesmo. — ele falou irritado e foi atrás da Amanda.

Ouvi as risadas da Lia e da Carol vindo pelo corredor e ignorei a vontade que eu estava de ir atrás dele e me explicar. O que seria de mim sem essas duas?

ERIC

— Vem cá Mandy — eu disse enquanto a puxava para o meu colo. Nós estávamos em meu quarto, mas ela ainda estava chateada porque pedi para ela me deixar sozinho com a Bianca hoje cedo.

— Não, eu não estou gostando disso amor, você mesmo dizia que essa garota era problema e agora fica aí se preocupando com o que acontece com ela — falou emburrada.

— Mandy querendo ou não ela é filha do John e eu me preocupo.

— A Vitória a odeia Eric, ela vive dando em cima do Diego você precisa ver.

— Não distorça as coisas Amanda, a única coisa que eu vi foi o contrário.

— O Diego nunca trairia a Vitória com ela.

— É o que eu espero, agora por que não esquecemos esse assunto?

— Sabe o que eu acho Eric? Eu acho que você está sendo manipulado por essa garota. — que ideia era essa?

— Vamos assistir ao filme ou não? — perguntei ignorando o que ela falou, já estava claro que as duas nunca se entenderiam mesmo.

— Vamos, só não me diga que eu não te avisei. — Amanda se recostou em meu peito e ficamos assim, sempre gostei desses momentos que passávamos juntos, mas ultimamente eu tinha que ter muito mais paciência. Alguma coisa parecia incomodar ela e a cada cinco palavras quatro eram para ofender a Bianca.

BIANCA

Depois do dia de merda que eu tive, ainda fui obrigada a aguentar as reclamações do meu pai na hora do jantar. Segundo ele, eu tinha chegado em casa depois do horário deixando Sara na mão. Eu admito que esqueci que iria a consulta com ela hoje, mas não foi de propósito.

— Você só me decepciona Bianca — ele disse olhando para seu próprio prato. Meu pai era um homem tão frio, que até quando brigava comigo era incapaz de deixar transparecer algum sentimento. A minha sorte é que a namoradinha do Eric já tinha ido embora, eu não aguentaria ouvir sermão dele na frente dela.

— Você também não me enche de orgulho não John, estamos empatados — disse com sarcasmo.

— Eu tenho vergonha da pessoa que você está se tornando Bianca, pensei que te trazendo para a minha casa você tomaria jeito, mas eu acho que me enganei. Você é um caso perdido. — Eric olhou pela primeira vez para mim durante o jantar. Ele ainda estava magoado com o que eu falei para ele na escola hoje cedo. Senti-me mal por John falar essas coisas na frente dele, aposto que se a Sara estivesse na mesa ele não teria coragem de dizer nada disso.

— Sabe John, se a intenção era me fazer perder o apetite você conseguiu. Vou dar boa noite a Sara e pedir desculpas, ok? Agora se vocês me dão licença.

— Sara eu posso entrar? — perguntei.

— Claro que pode Bia, vem cá que eu quero te mostrar as roupinhas lindas que eu comprei para o meu bebê. — ela tinha comprado um mundo na viagem que fez no final de semana. Eu queria estar empolgada como ela, mas essa história de bebê ainda era muito difícil para mim.

— São lindas Sara, elas vão ficar uma graça. Eu realmente espero que ela puxe a você. — ela me olhou com preocupação.

— Bia, você e seu pai precisam se entender, você tem apenas 17 anos, provavelmente só vai sair da nossa casa no final do ano. Você já pensou viver os próximos meses nesse clima? — eu estava estragando um momento que era para ser perfeito para ela e para o John e não gostava da sensação.

— Eu estou tentando Sara, juro que estou. — mentira, cada dia que passava eu dava um jeito de evitar ainda mais o meu pai.

— Certo, certo. Eu já falei que ter você morando com a gente me deixa muito feliz? Eu sempre quis uma casa cheia sabe? Agora com sua irmã chegando vai ficar tudo completo.

— Que bom que você está feliz Sara, me desculpe de verdade por ter esquecido a consulta.

— Tudo bem já passou querida, seu pai que exagera às vezes — ela disse rindo. Sara era sempre tão doce e carinhosa comigo que eu juro que me sentia culpada pelas coisas que eu aprontava.

— Já pediu desculpas a minha mãe? — encontrei Eric parado em frente a minha porta.

— Sim.

— Ótimo, então a gente pode assistir ao filme que eu falei que compraria para você.

— Você está brincando? Jura? — eu perguntei animada.

— Juro.

— Você comprou só por minha causa, não foi? Eu sei que você odeia filme de terror — falei, mas fiquei feliz que ele tenha feito isso por mim.

— Eu precisava me desculpar por hoje cedo, você estava certa, eu não tenho porque me meter com quem você sai ou deixa de sair.

— Concordo totalmente — eu disse rindo para ele. Enquanto Eric coloca o filme para mim, eu preparava a pipoca, quando terminei fui para a sala e me joguei ao seu lado. Eu adorava a companhia dele, acho que até mais do que deveria.

— Então você e o Lucas estão juntos? — ele perguntou sorrateiramente.

— Você disse que não tinha nada a ver com isso.

— Sim e eu não tenho, mas estou curioso. — observei sua expressão, ele não parecia estar com raiva nem nada...

— Nós ficamos apenas uma vez e ele meio que tem me irritado agora.

— Então hoje vocês estavam discutindo?

— Praticamente sim — respondi.

— Praticamente?

— O Lucas é um idiota Eric, vive esfregando essas tontas com quem ele fica na minha cara. Ainda não entendi o porquê. Mas tenho certeza que é para me provocar.

— É eu percebi que ele tem muitas delas o rodeando.

— Sim, mas eu não quero mais falar dele tudo bem? Eu quero me concentrar no filme e se você ficar com medo vai ter que me dar carona o resto do mês.

— Tudo bem, pirralha.

BIANCA

— Lia eu não sei se quero ir — falei ao telefone enquanto ela tentava me convencer a ir à festa de um amigo de um amigo da Carol.

— Você vai, Carol falou que você tinha que ir, ela acha que o Lucas estará lá. — Lucas? Hum eu teria que repensar minha ideia de ficar em casa essa noite.

— Se ele estará lá eu vou. — nós tínhamos assuntos a resolver ainda, ele não se veria livre de mim tão facilmente assim. — Te espero as 21h00m Lia. — terminei a ligação e fui atrás de algum vestido bem provocador. Essa noite Lucas seria todo meu...

Com a ajuda da Sara eu consegui convencer meu pai a me deixar dormir na casa da Lia, eles não precisavam saber que eu iria à festa e talvez eu conseguisse convencer o Eric a não contar também. Eu só precisava me comportar e ele nem ligaria para o fato de eu ter saído escondida. Eric até podia ser todo correto, mas não resistia quando eu pedia com jeitinho.

— *Uau* Biazinha, você arrasou — Carol soltou assim que eu e Lia nos juntamos a ela. Carol também não deixava a desejar, ela sabia como usar uma roupa a seu favor e isso era o que fazia com que os garotos caíssem matando em cima dela. Mesmo que nós duas tivéssemos muito mais em comum, Lia era a melhor amiga que eu poderia ter pedido depois do que aprontei com a Ana.

Enquanto conversamos me dei conta que a maioria dos convidados eram de alguma outra escola e alguns pareciam até ser universitários, Carol era definitivamente muito maluca para nos colocar em uma festa com essa. Torci para que o Eric chegasse logo, isso manteria Diego afastado e não atrapalharia meus planos para a noite.

— O encontrei Bia — Lia falou. Olhei na direção que ela apontou e gostei do que vi, ele estava mais gostoso que o de costume. Sorri para as duas que me olhavam divertidas, elas sabiam o que eu pretendia fazer.

— Eu pretendo demorar um pouco meninas — falei e fui atrás do meu alvo e quando ele percebeu minha aproximação me lançou um olhar bem irritado. Analisei a tonta com quem ele estava conversando e balancei a cabeça, eu era melhor do que ela sem nenhuma dúvida.

Para minha sorte as amigas da garota com quem ele estava a puxaram e ele ficou sozinho, vi quando de propósito ele me deu as costas e foi em direção a bancada onde ficavam as bebidas. Perfeito!

— Dança comigo? — falei ao lado dele.

— Não — respondeu sem a menor questão de me olhar.

— Poxa Lucas, dança comigo... — fiz um biquinho e ele não conseguiu deixar de encarar meus lábios. Nós estávamos de frente para o outro e aproveitei para provocá-lo, essa era a única forma de ter sua atenção pelo visto.

— Você é *foda* princesa, na boa.

— Vai dançar comigo ou não?

— Eu tenho opção?

— Tem, da mesma forma que se você disser não eu procuro outro garoto, não é o fim do mundo — eu disse dando de ombros.

— Então por que insiste em encher meu saco?

— Não sei, por mais estúpido que seja é com você que eu quero ficar essa noite.

— Desisti, não vou cair no seu jogo de novo. — ele voltou a me dar as costas, isso já estava virando um hábito.

Irritada com o fora fui atrás da Lia, só que antes acabei esbarrando em um cara muito gato. Não o conhecia e pela sua aparência ele deveria ser um universitário. Adorei que ele foi gentil comigo e me ofereceu uma bebida, que eu recusei é claro. Uma coisa era eu sair escondida, outra era beber como da última vez. Se fizesse isso Eric me mataria.

Fomos para a área onde uma galera dançava, a música era boa e me deixei ser conduzida. Se Lucas não queria se divertir, eu faria isso com outro sem problema algum. Me dei conta que nem sabia o nome do garoto com quem eu estava dançando, eu já estava suada e por causa da proximidade percebi que ele já estava bem animadinho, quando achei que ele fosse passar a mão no meu bumbum fui puxada por duas mãos que me afastaram do meu *novo* amigo.

— Você é uma maluca, não é? Como é que pode fazer isso com um cara que nem conhece? — Lucas falou depois que conseguimos ficar a sós, mas *meu Deus* eu só estava dançando.

— Ah não me venha com essa agora Lucas, foi você que não quis dançar comigo.

— Você quer me deixar louco? — ele sussurrou já bem próximo, minha intenção não era provocá-lo, mas se esse foi o resultado eu me aproveitaria da situação.

— Talvez... — falei maliciosa e uma ideia perversa veio em minha mente. — Vem, que eu quero te mostrar uma coisa. — eu não conhecia

o dono da casa, mas fui entrando na primeira porta que encontrei. Dei de cara com um escritório apertado cheio de livros, com uma mesa no centro e um sofá de canto na nossa direita. Ah, isso teria que servir.

Lucas me virou e se apossou da minha boca e eu não resisti. As carícias foram esquentando e eu já estava morrendo de vontade de avançar, quando ele me puxou para o pequeno sofá e me deitou vindo por cima. Esse garoto ou era um bipolar ou um provocador de merda, porque agora ele parecia gostar tanto quanto eu. Transamos bem ali naquele sofá, enroscados um no outro e foi muito gostoso. Bem que a Carol me falou que essa seria a parte mais fácil.

Quando terminou, ele pareceu se dar conta do que tínhamos acabado de fazer e voltamos a estaca zero.

— Está contente agora? — ele perguntou enquanto eu ajeitava o meu vestido.

— MUITÍSSIMO. Só não entendo porque está irritado.

— O problema é que você manipula todo mundo princesa, e fez o mesmo comigo. Que merda queria que eu fizesse sabendo que você estava no meio da pista com um desconhecido que não parava de te passar a mão? Eu não sou de ferro.

— Você ficou comigo para que outro não ficasse? — perguntei chocada.

— Acho que sim. — ele deu de ombros, assim como eu tinha feito antes.

— Você é uma babaca Lucas.

— E você é uma vadia. Não sei qual é a sua intenção em ficar se rastejando assim atrás de mim, mas pode parar. Você não vai conseguir o que você quer. — eu meio que já tinha conseguido, não é?

— Quer saber de uma coisa? Nem foi tão bom assim, aposto que se tivesse transado com o meu novo amigo teria sido muito melhor — falei irritada e sai batendo a porta com força, tentei dar um jeito no meu cabelo que estava totalmente bagunçado, mas no mesmo momento dei de cara com o Eric parado no corredor quase em frente a porta, merda o Lucas não podia nem sonhar em sair lá de dentro agora.

— O que você está fazendo aqui? — ele me perguntou.

— Depois eu te explico Eric, estou indo dormir na casa da Lia, então conversamos amanhã. — antes que tivesse tempo de me afastar o infeliz do Lucas saiu do escritório.

— Concordo com você princesa, nem foi tão bom assim. — o idiota teve o disparate de falar isso na frente do Eric, que ódio!

— Eu não acredito que você fez o que eu estou pensando Bianca — ele falou decepcionado.

— Olha eu não fiz nada demais, além disso, você me prometeu que não se meteria mais na minha vida.

— Ok.

— Não fica magoado Eric, eu não gosto quando a gente fica assim. — e era verdade, eu já tinha me acostumado com sua amizade, mesmo que ele não concordasse com algumas coisas que eu fazia, nós nos dávamos muito bem.

— Eu... — fomos interrompidos pela Amanda.

— Fala amor — ele se virou.

— Eu estava te procurando, o que você está fazendo aqui? — ela perguntou sem nem olhar na minha direção.

— Eu estava voltando do banheiro e encontrei a Bianca.

— Certo, podemos ir agora? — ela parecia irritada.

— Claro — ele falou de uma forma carinhosa, mas logo voltou sua atenção para mim. — E você me deve uma explicação Bianca — disse e foi atrás da sonsa da namoradinha dele.

Na volta, quando estávamos indo para a casa da Lia, contei tudo que tinha acontecido e ela me aconselhou a me afastar do Lucas de uma vez por todas, segundo o sexto sentido dela, ele ainda me daria muitos problemas. Eu não queria concordar sabe, mas eu acho que o sexto sentido dela estava certíssimo.

BIANCA

Para não enfrentar o Eric, eu acabei passando o domingo na casa da Lia e quando finalmente decidi ir para casa inventei uma dor de cabeça terrível e me tranquei no quarto para não ser perturbada. Isso me daria um pouco mais de tempo, essa situação do Eric querer saber sobre o que acontecia comigo me irritava, nunca tive que dar satisfações a ninguém e não começaria agora.

Já na segunda-feira, Lia e eu, estávamos saindo do banheiro quando esbarramos com a Amanda e a Vitória no corredor. Sempre que era possível nós evitamos essas duas, eu sabia que a sonsa da Mandy estava esperando o momento certo para cuspir fogo em cima de mim e a Lia morria de medo de Vitória.

— Então agora você decidiu deixar o Diego em paz e partir para cima do meu namorado? — Amanda falou e boa parte dos alunos que passavam ouviu.

— Decidiu me enxergar agora? — eu retruquei. Ela sempre fazia questão de fingir que eu não existia e isso me deixava irada.

— Olha aqui garota, eu acho melhor você se afastar Eric.

— Olha aqui você sua fresca, eu não vou me afastar só porque não se garante, e outra, você deveria se sentir sortuda porque se eu quisesse seu namorado ele já teria sido meu há muito tempo. — alguns alunos riram e ela bufou de raiva.

— Bem que o Eric me falou que você não prestava garota, você é uma puta que gosta de roubar namorado das outras. — ah se ela soubesse a verdade sobre o que eu fiz com minha melhor amiga então...

— Por que você não vai atrás do seu *príncipezinho* sua chata?

— Eu só vou avisar uma vez Bianca, ou você se afasta ou vai se arrepender. — então a fofinha, lindinha e doce do Eric tinha garras, não é?

— Você é uma cínica MANDY, o Eric conhece esse seu lado de vadia louca? — ela me olhou chocada e Vitória olhou assustada.

— O que está acontecendo aqui? — acho que a festa acabou.

— Amor essa garota é louca, começou a me ofender do nada, disse que roubaria você de mim na maior cara de pau. — alguns idiotas ainda tiveram a audácia de acenar com a cabeça. Eu não queria chegar a tanto, mas a Mandy estava provocando a pessoa errada.

— Sua namorada é retardada Eric, eu sinto muito, um cara tão legal como você ter que lidar com uma desequilibrada como ela é de dar pena. — Lia riu e Eric nos lançou um olhar sério.

— Cale a boca Bianca, eu não vou deixar você ofender a Amanda. — ele estava defendendo essa maluca? Olhei para ela e tenho certeza que vi um sorriso maligno naquele rosto falso.

Vadia!

— Mãe eu já falei que não tenho nada para conversar. — tudo que eu não precisava hoje era ter que lidar com uma mãe com sentimento de culpa.

— Filha eu fiz o que era melhor para você, tenho certeza que um dia vai até me agradecer.

— Então me faz um favor mãe e só me ligue quando esse dia chegar, até lá vê se me esquece! — falei e desliguei o telefone na cara dela. Toda vez que ela ligava era a mesma coisa, isso é para o seu bem, isso foi o melhor e blábláblá. Cansei!

Depois que o Eric teve a audácia de defender a Amanda em vez de ficar do meu lado, eu perdi a paciência, o bom humor e principalmente o filtro. Se alguém tivesse o azar de me provocar agora ouviria até dizer chega, nem a Lia quis ficar do meu lado essa tarde com medo que eu explodisse com ela. Não sabia ela que eu nunca faria isso, Lia era a segunda chance que eu tinha de ter uma amiga de verdade e eu não a desperdiçaria.

ERIC

— Filho cadê a Bianca? — minha mãe tinha acabado de chegar e assim que viu a Amanda perguntou. Eu achava incrível a forma ela se apegou a Bia, principalmente porque a *pirralha* era *arisca* até dizer chega.

Hoje por exemplo, depois que chamei sua atenção eu não ouvi um pio dela. Assim que cheguei em casa ela já estava em seu quarto e não saiu em nenhum momento. Achei melhor assim, eu ainda estava puto com o que ela tinha feito com a Amanda na escola essa manhã e também não queria brigar. O que eu não me irritava com a Mandy eu me irritava com a Bianca, meu controle desaparecia quando estava perto dela.

— Não sei mãe. — olhei para a Amanda que estava lhe ajudando a guardar algumas roupas para o bebê e pedi que ficasse quieta. Minha mãe não precisava saber das confusões que a Bianca armava.

BIANCA

Aproveitei que o Eric tinha ido levar Amanda em casa e fui para o meu quarto esperar por ele. Sara já estava dormindo e meu pai estava em mais uma viagem a trabalho, então não correria nenhum risco. Enquanto esperava conversava com a Carol e a Lia por mensagem, Lia estava me contando a respeito do gatinho com quem ela tinha ficado na festa, ainda bem, porque só assim ela conseguiria desencanar do Bernardo de uma vez por todas. Vários minutos depois eu já estava quase desistindo de esperar Eric voltar, mas por sorte ouvi seus passos no corredor e me animei.

Assim que entrou, Eric, logo se deu conta que eu estava praticamente deitada em sua cama, por um momento achei que ele fosse me expulsar do meu quarto, mas logo relaxou e aproveitou para tirar a camisa que vestia. Fiquei perplexa com o que vi e acabei desviando o olhar antes que fizesse uma loucura, como me jogar em cima dele e...

— Veio se desculpar? — ele interrompeu meus pensamentos sujos e jogou sua camisa em um canto do quarto.

— Não, quer dizer sim! Eu não deveria ter falado o que falei com você mais cedo. — Eric estava mais sério do que o normal.

— E a respeito da Amanda?

— Não vou me desculpar por isso, sua namorada é uma... — ele me cortou antes que eu pudesse terminar.

— Nem pense em ofendê-la Bianca! — fiquei caladinha, minha intenção não era deixá-lo bravo. — Mandy é minha namorada e eu não pretendo aceitar suas provocações.

— Não quero falar sobre ela Eric. — e não queria mesmo, só vim até ele porque não o queria magoado comigo por causa daquela vadia sem noção.

— Eu estou cansado Bianca, já é tarde.

— Eric, eu não quero dormir sozinha hoje. Sempre que passo raiva meus pesadelos pioram e eu tenho uma noite horrível. — isso era uma grande mentira, mas eu tinha que fazer com que ele me perdoasse.

Não sei se ele acreditou em mim, mas sem falar nada se dirigiu ao banheiro e trancou a porta. Quando voltou Eric vestia uma bermuda que ele costumava usar para ficar em casa e continuava sem camisa. Babei em seu corpo mais uma vez, e juro que eu até estava tentando ser uma boa garota, mas ele não estava cooperando.

— Eu acho melhor você vestir uma camiseta — pedi sem a menor vergonha.

— Eu prefiro dormir assim. — ele ainda estava irritado comigo.

— Então eu vou tirar a minha e ficamos quites, tudo bem? — agora ele pareceu entender o meu ponto.

— É diferente Bianca.

— Não é não, ver você assim tem o mesmo efeito que você teria me vendo sem essa blusa. Então trate logo de se vestir e vem deitar. — essa seria nossa segunda noite dormindo juntos, era bom saber que ele estaria aqui por mim sempre que eu precisasse.

— Você realmente vai passar a noite aqui? — por que não?

— Huhum. — eu já estava deitada e tudo, inclusive.

Eric vestiu uma regata a contragosto e se jogou ao meu lado na cama, tomei a iniciativa e me aconcheguei em seu peito. Para a minha surpresa ele me envolveu enquanto acariciava meu cabelo, a sensação de estar em seus braços era tão boa que eu tive medo.

ERIC

Acabei brigando com a Amanda quando fui deixá-la em casa, além de intragável ela não parou um minuto sequer de reclamar sobre o que tinha acontecido essa manhã. Eu já tinha chamado a atenção da Bianca na escola, o que mais ela queria?

Amanda melhor do que ninguém sabia que eu odiava esse tipo de situação, brigas, intrigas bobas e

principalmente fofoca. Antes de voltar fiz questão de deixar claro para ela que não a queria perto da Bianca, por mais que ela não tivesse culpa o melhor a fazer seria se afastar e ignorar as provocações da *pestinha*. Não entendia o porquê de toda essa implicância entre as duas, mas isso já estava me fazendo perder a paciência, aliás tudo que envolvia a Bia me fazia perder a paciência.

Assim que cheguei em casa fui direto para o meu quarto e levei um susto quando encontrei Bianca deitada em minha cama. Sua expressão alarmada me divertiu, mas na mesma hora me lembrei do que Amanda falou sobre ela estar me manipulando. Minha atenção desviou para o pequeno pijama que ela usava e por um momento fiquei desconfortável. Bianca não era mais nenhuma criança e sabia o quanto era atraente, mesmo assim preferi acreditar em sua inocência e deixei que ela passasse a noite comigo. Fiquei mal quando ela falou sobre seus pesadelos, eu já os tinha presenciado e sabia o quanto eram ruins. Não tenho nem ideia de como deve ter sido difícil para ela perder o namorado, e a dor que ela não deixava transparecer durante o dia, atacava com força durante a noite.

Deitei-me ao seu lado e ela logo se aconchegou em meus braços, não impedi sua aproximação e mesmo que no fundo achasse errado eu não queria me afastar ou deixá-la dormir sozinha. A envolvi para que se aproximasse ainda mais e brinquei com as mechas ruivas do seu cabelo.

— Você me perdoou? — ela falou baixinho.

— Sim — respondi e fiz um esforço para não deixar meus pensamentos viajarem, sua perna veio por cima da minha e eu fique tenso. Nós dois estávamos brincando com fogo e o único que sairia queimado dessa história seria eu.

— Bianca.

— Hum?

— Você transou com o Lucas na festa, não foi? — uma parte de mim queria saber e a outra estava com medo da resposta.

— Você vai me odiar se eu disser que sim?

— Não. — eu não tinha porque odiá-la, mas isso não significa que não ficaria decepcionado.

— Transei. — engoli em seco e tentei me convencer de que esse era um assunto que só dizia respeito a ela.

— Boa noite Bia.

— Boa noite. — ela passou a mão pelo meu peito e dormiu, enquanto eu fiquei ali martelando na cabeça o que tinha acabado de escutar.

— Bom dia! — Carol disse animada assim que se sentou ao nosso lado. Depois da noite de ontem eu tinha acordado feliz, dormir com o Eric era tão bom que eu já estava pensando em ir para o seu quarto todas as noites, que mal teria não é?

— Aconteceu alguma coisa?

— Eu descobri o que você tem que fazer para ganhar a aposta. — não gostei do seu sorriso, vinha bomba por aí.

— Conta logo Carol, eu estou tão ansiosa para saber — Lia deu um gritinho.

— Bom, não sei a Bianca vai gostar do que tenho para falar, mas eu descobri que o Lucas está namorando uma *tal* de Marissa. — Namorando?

— Quem é essa? — perguntei intrigada.

— Essa é a SENHORITA PEITOS amiga.

— Você está brincando comigo, não é? — essa *senhorita peitos* estudava na nossa escola e era do primeiro ano. Segundo as meninas, ela tinha tentado entrar para o time de líderes de torcida esse ano, mas seus pais interferiram antes que ela fosse aceita. Eu só não entendia como o Lucas foi querer namorar logo com alguém como ela, estava na cara que a menina era uma boba.

— Estou falando seriíssimo Bia, eu conheço o irmão mais velho dela e ontem Lucas estava na casa deles. Foi patético!

— Mas e todas essas garotas com quem ele fica? — *e eu?* Pensei a última parte, mas não falei.

— Eles começaram a namorar no domingo amiga. — nós transamos no sábado e no domingo ele a pediu em namoro? Que ódio!

— Biazinha, você está bem? — Lia perguntou preocupada.

— Estou ótima Lia, estarei melhor ainda depois que eu...

— Não fala nada Bianca, essa parte é minha. Você ganha a aposta se fizer com que ela termine com ele.

— isso era o que eu pretendia fazer de qualquer maneira, Lucas estava provocando a garota errada.

— Aceito Carol, mas eu quero mudar algumas regras. Não quero fazer nada que envolva Eric tudo bem? — as duas me olharam surpresas, elas sabiam que eu e ele estávamos mais próximos, mas não tinham ideia do acontecia.

— Okay, mas se você ganhar você vai querer o que?

— Se eu ganhar alguma de vocês duas vai ter que ficar com o Diego e... — essa era a melhor parte. — A Vitória tem que descobrir. — eu não poderia me vingar da Amanda porque ela poderia contar para o Eric, mas eu poderia muito bem aprontar com a Vitória e tirar aquele sorriso esnobe que ela insistia em usar sempre que passava pela gente.

— Sério? Não é como se isso fosse difícil Bianca — Carol falou.

— Eu sei que não é, mas todo mundo tem que saber inclusive a Vitória. — Lia me olhou assustada, ela nunca conseguiria fazer algo assim.

No último horário, depois de uma aula insuportável de arte fui uma das primeiras a sair da classe e logo peguei meu celular para mandar uma mensagem para as meninas me encontrarem lá fora. Enquanto andava pelo corredor fui abordada pelo irmão do Lucas que me entregou um convite.

— O que é isso? — perguntei.

— Eu e o Lucas estamos dando uma festa no próximo sábado e pensei em te convidar, pode ficar à vontade e levar suas amigas ou algum namorado... — Leonardo estava no segundo ano e por sorte ele tinha escolhido a mesma aula optativa da qual eu fui obrigada a fazer. Pelo menos assim eu não ficava sozinha e aproveitava para arrancar alguma coisa a respeito do Lucas.

Se ele soubesse que tinha acabado de colocar em minhas mãos a oportunidade perfeita para acabar com esse namorico do irmão dele...

— Eu adoraria ir Leonardo, e pode deixar que vou levar minhas amigas também. — sorri contente para ele, meu dia tinha melhorado totalmente depois desse convite.

A semana passou voando e a hora de colocar em prática o meu plano estava chegando. Combinei com a Lia de que ficaria em sua casa essa noite e enquanto ela terminava de tomar banho eu me maquiava. Queria estar perfeita para quando o Lucas me olhasse, eu duvidava muito que aquela namoradinha dele seria capaz de mantê-lo longe de mim.

— Eu tenho medo quando você fica calada Biazinha — Lia falou assim que saiu do banheiro.

— Só estou pensando... — olhei para ela através do espelho e ela balançou a cabeça, minha amiga tinha tanto que aprender ainda.

Chegamos a casa do Lucas e me surpreendi, Leonardo e ele moravam com avó aqui em Nova York, enquanto o restante da família morava em Portugal. Seus pais eram donos de uma rede de hotéis por lá e pelo que fiquei sabendo Lucas só voltou porque teve um desentendimento com seu irmão mais velho, até tentei saber o que tinha acontecido, mas não consegui tirar mais nada do Leonardo.

Segui atrás da Lia e comecei a procurar por ele, eu estava um pouco ansiosa. Tinha uma semana desde que transamos naquele escritório apertado e ele parecia estar disposto a me ignorar, nas aulas que fazíamos juntos ele sequer olhava para a minha direção. Uma pena que eu não era nem um pouco sensível, até me divertia vê-lo fugindo de mim.

Cumprimentei o Leonardo e ele logo me ofereceu alguma coisa para beber, aceitei só para não ficar com a mão vazia e assim que avistei o Lucas o dispensei. Acho que no momento em que me encarou os olhos dele endureceram e ele pareceu ficar irritado.

Ele até tentou balançar a cabeça para que eu não me aproximasse, e eu logo tratei de mostrar a língua para ele.

— Você gosta dele tanto assim Bia? — Lia perguntou logo atrás enquanto olhava na direção onde os dois estavam. Ela era muito inocente e ainda não tinha entendido que tudo isso era orgulho ferido, não tinha nada a ver com gostar.

— Não sei Lia — falei e percebi que o momento era esse. Ou eu faria isso agora, ou não faria mais. — Essa *tal* de Marissa não vai saber o que a atingiu amiga. — me afastei e segui lentamente até a área onde Lucas estava com sua namorada. Ele franziu a testa e eu vibrei.

— Que merda é essa Lucas? — falei e fiz o meu melhor para parecer irritada, Marissa me olhou assustada e tive que me controlar para não rir.

— Sai daqui Bianca! — ele rosnou, mas eu não me intimidei.

— Você já contou para ela que com quem você transou no sábado, meu amor? Ela sabe o que você fez comigo? — quase fiquei com pena dela, seu olhar de decepção cortou meu coração.

— Você é louca garota... Não acredite em nada que sair da boca dela Marissa.

— Sabe Marissa, eu realmente não queria estar aqui falando isso para você, mas acho que você precisa conhecer seu namorado. Ele me enganou o tempo todo, me usou e agora vai fazer o mesmo com você. Esteve comigo em uma noite e logo depois te pediu em namoro. O que isso faz dele? — ela estava prestes a chorar e o Lucas parecia muito, muito irritado.

— Desculpe-me eu não posso ouvir mais nada... — eu sabia que seria fácil, ela era ingênua demais, não sei o que ele tinha visto nela até agora. Marissa correu para longe da gente e antes que ele se afastasse eu o impedi.

— Se você for atrás dela eu juro que faço um escândalo e todo mundo aqui vai saber o que você fez comigo e com ela. Eu duvido muito que o irmão dela não vá descobrir o que aprontou, você não tem saída Lucas. — ele ainda pareceu pensar no que faria, e se ele realmente tivesse a coragem de ir atrás dela eu não teria problema nenhum em fazer o que ameacei.

— Sabe o que eu tenho vontade de fazer com você? — ele falou com a voz baixa que não escondia sua irritação.

— Me beijar?

— Eu tenho vontade de esganar você garota. Isso não vai ficar assim.

— Por que a gente não pula todas essas besteiras e não vamos logo ao que interessa? Se você ficar comigo eu posso até pensar em me desculpar com a Marissa e dizer que menti. — Lucas me ignorou e foi em direção a escada principal da sua casa, fui atrás dele e mandei uma mensagem para que a Lia subisse. — Lucas — chamei enquanto entrava em seu quarto.

— Vai embora! — ele estava impaciente com o telefone na mão, acho que Marissa não queria atendê-lo.

— Vai Lucas, não é como se eu e você não tivéssemos química. Eu posso fazer você esquecê-la, me deixe te ajudar? — tirei o celular de sua mão e o beijei, ele não resistiu e nós dois acabamos em sua cama. O que aconteceu depois foi inevitável e ocorreu de acordo com o que imaginei. Observei Lucas adormecido ao meu lado e comecei a me vestir, Lia e eu tínhamos extrapolado o horário que a mãe dela

tinha dado e não queria vê-la recebendo uma bronca por minha causa. Deixei um bilhete sacana para o Lucas e sai.

“Huumm, você é sempre tão gostoso que eu não consigo resistir. Bjs sua Bia.”

Eu não era a Bia dele e sabia disso, só queria provocá-lo mesmo. O que eu precisava dele já tinha conseguido. Sai do quarto e encontrei Lia desesperada no corredor.

— Meus pais vão me matar Bia, você não poderia ter feito isso mais rápido não? — até parece, nunca que eu iria deixar de aproveitar uma noite com o Lucas.

— Conseguiu a foto?

— Sim — ela disse receosa.

— Ótimo — a foto em questão era apenas a prova do traidor que o Lucas era, já conseguia até imaginar a bobinha da Marissa sofrendo quando descobrisse.

Lucas não apareceu na aula na segunda-feira e eu aproveitei o horário do intervalo para mandar a foto de nós dois juntos para Marisa. Carol, Lia e eu observamos o momento em que ela recebeu a mensagem e rimos muito quando saiu chorando no meio de todos os alunos que estavam no refeitório. Diego e Eric pareciam alheios ao que acontecia e eu agradei, os dois adoravam pentelhar em tudo o que eu fazia.

— Você é tão má Biazinha — Carol murmurou baixo.

— Acho que eu ganhei não foi? Qual das duas vai para berlinda? — eu realmente queria que a Carol assumisse esse desafio, ela sabia lidar melhor com esse tipo de situação do que a Lia.

— Eu vou — Lia disse.

— Como assim você vai Lia, tem certeza disso? — perguntei preocupada.

— Já tentei convencê-la a me deixar assumir Bia, mas ela insiste que quer tentar... — qual era o problema com a Lia? Diego iria comê-la viva.

— Eu cansei. Todo garoto com quem me envolvo me abandona e logo depois aparece com outra. Quero agir como vocês duas agora! — disse decidida.

Eu e Carol nos olhamos, mas ficamos quietas. Eu não sei a Carol, mas eu agia assim porque não queria que ninguém tivesse o poder de me magoar, essa era a única forma que eu tinha de me defender. Lembro-me muito bem da forma como minha mãe ficou quando meu pai nos abandonou, eu era apenas uma criança e tudo piorou depois que ficamos sozinhas, inclusive minha relação com ela.

Eric e eu estávamos esparramados no sofá, ele com a cabeça em meu colo e eu brincando com seu cabelo enquanto ele tentava ler um livro para a próxima aula.

— O Lucas está namorando, não é? — ele perguntou do nada me pegando de surpresa.

— Não sei Eric, por quê? — eu não queria falar desses dois. A essa altura Lucas e ela deveriam querer me matar.

— Por nada é que achei que vocês estivessem juntos depois que vocês dois... você sabe. — engoli em seco, eu nunca quis namorar o Lucas, mas o fato de ele querer namorar alguém e esse alguém não ser eu

me deixava irritada.

— Aquilo não significou nada para mim, foi só uma coisa de momento. — Eric se levantou do meu colo e me encarou incrédulo.

— Como você pode dizer uma coisa dessas? Sexo é uma coisa séria Bianca. Você deveria pelo menos se importar com o garoto com quem vai para cama. — ele estava nervoso por quê?

— Eric nem todo mundo pensa como você. E eu não ligo que o Lucas tenha arrumado outra garota, isso é pior para ele se você quer saber. — dei de ombros.

— Pior por quê? — ele me olhava como se eu tivesse sete cabeças.

— Pior porque enquanto ele estiver com essa *tal* de Marissa ele não vai encostar um dedo em mim — falei divertida, mas ele pelo visto não achou muita graça, balançou a cabeça e se levantou do sofá.

— Eu juro que às vezes eu tento te entender, mas você é pessoa mais contraditória que eu conheço.

— Contraditória?

— Comigo você é totalmente diferente do que é com os outros, Bianca. Eu vejo como você se comporta perto das suas amigas, aquela não é a Bianca que eu conheço.

— Eric aquela é a Bianca que eu sou, a Bianca que você acha que conhece pode ser uma farsa, você já pensou nisso? — Oh que legal, agora ele parecia realmente irritado.

— Eu penso nisso todos os dias e torço para que você não esteja me enganando porque se essa nossa amizade for parte de algum plano terrível dessa sua cabecinha eu não vou te perdoar — Eric disse e saiu da sala me deixando sozinha. Qual era o problema dele?

ERIC

Eu estava indignado com o que a Bianca tinha acabado de dizer, como ela poderia agir tão friamente com um assunto tão sério? Não é que eu seja um santo, mas sempre fui responsável em relação a sexo. Tanto é que só fui perder minha virgindade com a Amanda e nesses três anos de namoro eu posso dizer com todo o orgulho que ela foi a única. Longe de ser apenas uma coisa de momento, como as relações que a Bia deveria estar acostumada a ter.

Imaginar tudo que ela já deve ter aprontado por aí me aborreceu, estava na cara que ela não sabia o quanto estava sendo irresponsável agindo dessa forma, como se ir para cama de um garoto que ela tinha acabado de conhecer fosse a coisa mais normal do mundo. Sempre tive preconceito com esse tipo de garota, e se antes eu achava que aquelas duas desmioladas com quem ela insistia em andar poderiam ser uma má influência, agora eu pensava totalmente o contrário. Bianca era a única má influência, ela sozinha conseguia ser pior do que todas as líderes de torcida reunidas.

BIANCA

— Você está tão estranha hoje Bianca — Carol disse, nós duas estávamos no corredor em frente a nossa sala esperando a Lia aparecer. Eu realmente não estava muito bem hoje, Eric tinha ficado bravo comigo

depois da nossa conversa de ontem e isso me afetou. Eu nunca me preocupei com o que as pessoas pudessem pensar de mim e essa era a primeira vez que eu me sentia mal por desapontar alguém.

— Impressão sua Carol, mas eu preciso falar com você antes de a Lia chegar. Não sei se seria uma boa ideia ela pagar essa, você sabe do que o Diego é capaz e eu tenho medo que ela se apaixone.

— Eu penso a mesma coisa e até tentei conversar com ela de novo, mas ela não quis me escutar. Só nos resta aceitar, não é?

— Ele que não seja um idiota de magoá-la Carol. — ela achou graça, mas eu não estava brincando.

— Fazendo mais planos diabólicos Bianca? — Hum Lucas, olhei para trás e sorri. Deus ele estava muito quente!

— Você está mais *gostoso* do que o normal hoje, Lucas.

— E você ainda mais vadia, não é? — eu só podia rir da cara dele, me chamar de vadia não me ofendia de forma alguma.

— Você é tão engraçado Lucas, sorte minha que está solteiro de novo, não é? — o atingi em cheio.

— Preste bem atenção no que eu vou falar. — ele segurou meu pulso, mas não me machucou. Alguns alunos que passavam pela gente observavam a cena. — O que você fez ontem com a Marissa não vai ficar assim, eu juro que vai ter troco.

— Estou morrendo de medo das suas ameaças Lucas. — pisquei e virei de costas para poder voltar a falar com a Carol.

— Bia, a Amanda e a Vitória ouviram tudo que ele falou. — olhei para a direção em que as duas estavam.

— Eu não me importo, Eric odeia fofoca se elas contarem alguma coisa é capaz dele nem acreditar. — ficamos conversando por mais um tempo até a Lia aparecer e logo depois entramos na sala.

Depois de duas horas e meia de uma aula insuportável, nós três fomos para o refeitório e enquanto conversávamos notei que a maioria dos alunos sentados ao nosso redor tinham recebido alguma mensagem em seus celulares. Carol pelo visto também tinha recebido e ficou de boca aberta quando leu.

— O que aconteceu Carol? — perguntei curiosa.

— Oh meu Deus! — Lia disse depois que tirou o celular da mão dela.

— O que foi, meninas? — a expressão a Lia me deixou assustada.

— Bia... — olhei para as mesas ao nosso lado e percebi que todos olhavam para mim. Que merda tinha acontecido?

— Passe-me esse celular Lia. — peguei o telefone e assim que vi do que se tratava fiquei em choque. Eu mataria o infeliz que teve a coragem de mandar a foto em que eu estava na cama com o Lucas para praticamente toda a escola. Quando pensei que não poderia ficar pior, li a legenda da foto e quase surtei. BIANCA É UMA VADIA, PROTEJAM SEUS NAMORADOS!

Merda em nenhum momento eu pensei que isso pudesse acontecer. Só mandei essa foto para a sonsa da Marissa porque pensei que ela teria vergonha na cara e não mostraria a ninguém que tinha sido traída. O

que eu faria agora?

— Que merda Bia, eu não acredito que aquela sonsa teve coragem de fazer isso. — Carol, Lia e eu tínhamos ‘*tentado*’ manter a calma e permanecemos até o final do intervalo em nossos lugares. Assim que a maioria dos alunos foram saindo, nós nos trancamos no banheiro da escola.

— E você acha que eu acredito? — respondi nervosa.

— Você já pensou que o Lucas pode ter pedido para ela fazer isso?

— Foda-se o Lucas, Carol, eu estou mais preocupada com o que meu pai e o Eric... — eu parei, não queria terminar a frase, eu não deveria estar preocupada com o que Eric pensaria de mim, não é como se ele não soubesse o que eu tinha feito. — Esquece Carol, eu vou dar um jeito nisso e será agora. — para minha sorte eu tinha enviado a foto para a Marissa de um telefone descartável, ninguém nunca descobriria o que fiz. Pena que a namoradinha do Lucas era idiota o suficiente para não ter feito o mesmo. Por isso eu duvidava que ele tivesse alguma coisa a ver com essa história, ele nunca se deixaria ser pego.

— Biazinha? — Lia me chamou, mas eu já estava em disparada para a sala do diretor.

Não sei o que eu queria exatamente que o diretor fizesse, mas ele teria que dar um jeito nessa situação e o melhor, ele teria que punir a Marissa. Ou era isso ou eu faria o maior escândalo que essa escola já presenciou.

— Não posso fazer nada sem provas Bianca — ele falou quando eu o questionei.

— Como sem provas? É só você olhar o celular de cada aluno que você vai ter a prova de que foi ela — gritei nervosa, ele não parecia querer entender a gravidade da situação.

— Eu não poderia fazer isso sem...

— Eu vou chamar meu pai Sr. Elliot e você não tem ideia do que ele vai ser capaz de fazer quando descobrir que me negou ajuda e deixou que uma aluna expusesse dessa forma a minha intimidade sem sofrer nenhum tipo de consequência — menti para ele, era claro que eu nunca chamaria meu pai, não queria nem que ele soubesse o que tinha acontecido aqui. — Que escola é essa afinal?

Sr. Elliot me olhou preocupado, ele sabia quem meu pai era e que se por acaso decidisse processar essa escola ele estaria ferrado. Ouvi quando ele pediu a secretária que chamasse a aluna causadora dos meus problemas e a Carol, que tinha a mensagem e podia provar de qual telefone ela tinha vindo.

— Eu não quero estar presente Sr. Elliot, eu não tenho que lidar com ela. Se eu fosse a vítima de um crime bárbaro eu não precisaria ficar em frente ao culpado, então eu me recuso a estar aqui. — ele me olhou assustado, devia pensar que eu era louca.

— Bianca eu vou chamar a senhorita Marissa e o seu responsável aqui, mas também serei obrigado a chamar seu pai. Ele precisa saber o que está se passando aqui.

— Sr. Elliot eu não acho que seja necessário...

— Sem discussão, quero que volte para sua sala e aguarde ser chamada. — ele ia acabar com a minha vida se fizesse isso, que merda!

Sai bufando e me recusei a ir para a aula, isso não podia acontecer. Meu pai me mataria quando visse a foto, eu estava praticamente nua nela. Fora que o Eric me odiaria e a Sara choraria até...

ERIC

Desde o momento em que recebi a mensagem com a foto da Bianca e do Lucas juntos na cama eu quase perdi a razão. Eu queria não só quebrar a cara do babaca como também perguntar que merda ela tinha na cabeça, por causa do que aconteceu eu estava sendo obrigado a ouvir as piadas de mau gosto dos meus colegas sobre ela.

Eu me recusava a acreditar que a Bianca podia ser tão sem noção das consequências que suas atitudes provocavam. Pelo visto ela e Lucas andavam se agarrando por mais vezes do que imaginei, então como ela podia dizer que era apenas uma coisa de momento?

Confesso que nunca senti tanta raiva de alguém como estava sentindo agora, tudo que eu queria era socar a cara do maldito Lucas. Ele era quem deveria ter cuidado para que nada disso tivesse acontecido. Não queria nem pensar na reação do John quando descobrisse sobre essa foto. Dessa vez Bianca não poderia fugir e nem negar, ela definitivamente extrapolou todos os limites.

— Eu sabia que essa garota não prestava — Vitória alfinetou. Amanda ainda não tinha falado nada e fez bem, ela melhor do que ninguém sabia o quanto eu odiava conversa fiada.

— Vitória por que você não fica quieta pelo menos uma vez? — para minha surpresa Diego falou. Eu não queria que ele defendesse a Bianca, merda se eu admitisse para mim mesmo, não o queria nem perto dela.

BIANCA

Eu estava sentada na sala de espera do diretor enquanto meu pai e os pais da Marissa conversavam com ele. Eu me recusei a ficar na mesma sala que ela, então a levaram para a coordenação, bem longe de mim.

Pela reação dos pais dela, Marissa estava ferrada e ouvi da própria boca deles que não queriam que ele voltasse a ver o Lucas. Eles ainda a recriminaram pela péssima escolha bem na minha frente a deixando super sem graça. Meu pai ao contrário deles não me dirigiu a palavra nem uma vez, o que já não era novidade. Eu estava há meses em sua casa e nossa relação piorava a cada dia, mês únicos momentos de felicidade naquela casa era quando eu estava com o Eric ou quando John viajava.

Assim que terminou ele esperou estar sozinho comigo no carro para começar o sermão.

— Você tem ideia do quanto me envergonhou? — por mim ele poderia falar sozinho, eu estava me lixando para a opinião dele. — Você não tem responsabilidade nenhuma Bianca e eu não pretendo continuar consertando as burradas que você faz. Eu fui humilhado essa manhã, você imagina como isso

foi difícil para mim? Eu avisei ao Sr. Elliot que eu lavo as minhas mãos, a próxima idiotice que você fizer, ele ira ligar para sua mãe. — como se ela fosse sair da bolha em que vive para vir socorrer. — Como você poder ser tão fria? Tem apenas alguns meses que aquele garoto morreu e você já está na cama com outro moleque? — parei de ouvir o que ele dizia nesse momento, ninguém tinha permissão de tocar nesse assunto. Até eu me impedia de lembrar o que aconteceu com o Felipe, preferi esquecer a ter que lidar com a culpa que sentia toda vez que eu pensava nele.

— Você está me ouvindo? — olhei para ele ainda abalada.

— Nunca mais volte a falar sobre o Felipe! — gritei e ele bufou irritado.

— Bianca você se lembra do que falei para você no seu primeiro dia aqui em casa, não é? — é claro que eu lembrava. — Lembra ou não lembra Bianca?

— Lembro.

— Ótimo— ele falou e não voltou a dizer mais nada.

Chegamos em casa depois de um silêncio terrível dentro do carro, passei o caminho todo pensando no que aconteceu no dia em que o Felipe morreu. Pensei também no que meu pai disse e a culpa me assolou, não tinha completado nem seis meses desde o acidente e eu já tinha me jogado para o Lucas. Acho que no final, John, tinha razão por não gostar de mim. Eu só fazia merda mesmo.

Quando era mais nova até tentei entender porque ele era tão seco e distante comigo, perguntei a Lara várias vezes o motivo do John não fazer a menor questão de me ter ao seu lado, mas ela nunca me respondia e sempre desconversava. Foi assim durante anos, até que eu desisti dele, percebi que podia me virar muito bem sem um pai.

— Vá para o seu quarto— sua voz soou autoritária e eu pensei o pior, lembrei da ameaça que ele me fez no primeiro dia em que cheguei aqui. Eu juro que nunca o perdoaria se ele ousasse me bater. Olhei para sua expressão carrancuda e andei calmamente meio que adiando o momento, quando passei por ele fiz o meu melhor para não demonstrar que eu estava com medo. Se o John sabia ser insensível eu também aprenderia.

Sentei-me na cama e fiquei esperando, o quê exatamente eu não sabia. Tremi quando ele entrou no quarto com um cinto na mão e pediu que eu fosse até ele.

— Você não vai fazer isso John. — balancei a cabeça sem tirar os olhos de sua mão.

— Ninguém pode culpar um pai por tentar educar uma filha e eu prefiro tomar essa atitude agora antes que seja tarde demais. — ele iria realmente me bater? — Hoje vai aprender que tudo que fizer gera alguma consequência Bianca, não vou deixar você me humilhar perante meus amigos enquanto continua aprontando. — quando John viu que não sairia do meu lugar, ele veio até onde eu estava.

— Eu odeio você John! — gritei com todas as minhas forças e recebi a primeira lambada na perna. Foram mais ou menos umas 10 entre a coxa, a batata da perna e o tornozelo. E enquanto ele segurava meu pulso para que eu não me afastasse eu me segurava para não chorar, não daria esse gostinho a ele.

Fechei os olhos com força para não ter que olhar para ele, minhas coxas ardiam, mas a dor maior foi dentro de mim. John nunca agiu como um pai e na primeira vez que tomava alguma atitude era para me machucar? Quando ele decidiu parar eu desabei no chão e abracei minhas pernas escondendo meu rosto entre elas.

— Eu não me orgulho do que fiz Bianca, para começar eu não deveria nem ter que lidar com esse tipo de situação. Quando me separei da sua mãe fiz questão de deixar isso claro para ela. Só aceitei seu pedido e deixei você vir morar aqui porque Sara insistiu e ficou com pena, caso contrário seu destino seria um internato e você sabe muito bem disso. — incrível como suas palavras me machucaram mais do que a surra que levei. Não demorou e John logo saiu me deixando sozinha para remoer minha dor.

ERIC

Quando descobri que John esteve na escola para á pedido do Sr. Elliot fiquei preocupado, isso significava que ele descobriria sobre a foto e que a Bianca estaria encrencada. A relação entre os dois já não era boa e estava sempre John arrumando algum motivo para recriminá-la. Estranhei a forma como ele a tratava, até porque, nunca, desde que o conheci eu o vi destratando ou sendo grosso com alguém.

Assim que fui liberado fui direto para a casa, tive que dispensar Amanda essa tarde que insistiu em vir comigo, mas acho que depois de tudo a situação não estaria tão calma. Eu que não tinha nada a ver com essa história estava meio aflito, não sei se por causa do que esse boato causaria ou se era pela maldita imagem da Bianca apenas de calcinha e sutiã sobre o Lucas. O quão idiota isso era?

Entrei em casa e não gostei do silêncio que encontrei, achei que fosse encontrar Bianca gritando e esperneando. Essa era a reação que eu esperava dela, mas ao contrário disso não ouvi nada. Fui para meu quarto antes de almoçar, com o John em casa eu preferia me manter longe dela, depois que ele voltasse para o trabalho eu iria até o seu quarto ver como ela estava.

— Eu odeio você John! — ouvi o grito que a Bia soltou, ficava puto de raiva porque ela sabia que provocar seu pai não iria adiantar de nada e mesmo assim insistia em irritá-lo. Tudo voltou a ficar em silêncio e eu imaginei que John já tivesse voltado para a construtora.

— Bianca, eu posso entrar? — perguntei enquanto abria a porta, vi que ela ainda estava com seu uniforme, minha atenção foi toda desviada para o que vi em suas pernas... — O que é que aconteceu com suas pernas? — ela estava com varias marcas vermelhas, principalmente em suas coxas.

Aproximei-me dela e percebi as lágrimas que caíam em seu rosto, meu instinto protetor atacou com força, senti uma vontade absurda de cuidar e protegê-la, mas isso seria impossível com todas as merdas que insistia em fazer.

— Bia... foi o John quem fez isso? — ela não respondeu, aliás, nem me olhou. A peguei e a coloquei aninhada em meu colo, achei melhor lhe dar um sermão uma outra hora. Do jeito que ela estava eu só iria piorar a situação. — Pare de chorar Bia, você fica muito feia quando faz isso— eu disse em tom de brincadeira, tentando animá-la.

— Eu nunca fico feia— ela sussurrou ainda com a cabeça apoiada em meu peito.

— O pior é que é verdade. — passei a mão pelo seu cabelo e a senti suspirar. — Dói muito? — não entrava na minha cabeça que o John tinha feito isso com ela.

— Um pouco.

— Evite tomar banho agora porque vai arder, então acho melhor você ir se trocar enquanto eu procuro uma pomada e volto para cuidar de você, tudo bem? — ela acenou e eu gostei do sorriso que se formou em seu rosto e do abraço apertado que me deu. O problema é que por questão de segundos eu tive

vontade de fazer muito mais do que abraçá-la.

Levantei-me sem a menor vontade e fui atrás da bendita pomada, as marcas do cinto estavam por toda a perna da Bia e isso me revoltou. Nada justificava uma agressão assim, e por incrível que pareça vê-la abalada da forma como a encontrei em seu quarto me fez esquecer tudo, até mesmo do sermão que pretendia lhe dar.

Quando voltei encontrei Bianca sentada em sua cama, ela tinha trocado seu uniforme por um minúsculo pijama, que por sinal não tapava praticamente nada. Suas pernas estavam nuas, e seu ombro e colo expostos com aquelas pequenas sardas me provocando. Tratei logo de afastar as ideias que brotavam em minha cabeça e me concentrei em no que tinha que fazer.

— Vai arder um pouco, você aguenta? — ela acenou com a cabeça e se acomodou com as costas na cabeceira da cama e suas pernas estendidas quase em meu colo. Comecei a passar a pomada nas áreas mais marcadas e percebi o esforço que ela estava fazendo para não chorar. Olhei para o seu rosto para avaliar a sua dor, mas logo me arrependi. Bia mordia os lábios com força e eu fui atingido no mesmo instante.

Dei um tempo a ela e dessa vez eu tomei a iniciativa e a puxei para que se aconchegasse em mim. Se tinha uma coisa na Bianca que realmente mexia comigo era o seu perfume. Uma mistura doce e ao mesmo tempo intensa, forte, assim como ela.

— Eric — ela murmurou.

— Sim?

— Eu achei que você fosse me odiar depois do que aconteceu hoje— ela disse com a voz manhosa.

— Eu nunca vou odiar você pequena. — isso era incontestável, como eu podia odiar alguém que despertava o meu instinto protetor?

— Promete? — ela se virou me encarando intensamente, mesmo se quisesse eu não conseguiria dizer outra coisa.

— Eu prometo. — ela voltou para os meus braços e logo adormeceu, evitei me preocupar com o que estava acontecendo entre a gente. Esse carinho que eu sentia por ela crescia mais a cada dia, e isso não era nada bom.

BIANCA

Ouvi o som do meu telefone tocando longe, mas preferi ignorar. Não sei como isso aconteceu, mas Eric e eu estávamos deitados lado a lado e suas mãos envolviam minha cintura. Até que a sensação de estar em seus braços era gostosa. Abri meus olhos e quando ia me afastar para me levantar, Eric me puxou com força.

— Só mais um pouco Bia depois a gente levanta — ele sussurrou em meu ouvido e aproveitou para me envolver ainda mais, eu estava totalmente presa em seus braços.

— Eu preciso levantar Eric, me deixe sair — pediantes que fizesse alguma besteira, ele não tinha a menor ideia das sacanagens que estavam passando pela minha cabeça.

— Não.

— Se alguém nos encontrar aqui eu vou falar que a culpa é sua, você que invadiu meu quarto e... — o que ele estava pensando? Quando seu nariz roçou minha nuca e meu cabelo por trás eu cheguei a imaginar que ele estivesse dormindo ou sonhando, sei lá!

— Pode falar o que você quiser pequena, agora podemos voltar a dormir? — ele não estava sonhando... merda!

ERIC

Depois que consegui convencer Bianca a permanecer na cama, eu até tentei voltar a dormir, mas foi impossível. Sem querer soltá-la eu permaneci calado e percebi o exato momento em que ela voltou a cair no sono. Olhei para o relógio em seu criado-mudo e me assustei com o tempo que tínhamos passado deitados. Dentro de poucas horas minha mãe e o John chegariam em casa e eu não poderia ser pego no quarto dela.

Em algum momento, meu celular tocou. O tirei do bolso e vi que era a Amanda, como eu pude me esquecer que tinha marcado de ir até a sua casa?

— Amor cadê você? — ouvi a voz dela assim que consegui atender.

— Mandy eu estou com alguns problemas aqui, não vou ter como ir até aí hoje. — observei Bia que continuava dormindo.

— Você não sabe o que aconteceu Eric, alguém acabou pichando coisas horríveis no armário da sua protegida... — como assim? Bianca surtaria quando descobrisse. Para piorar, pelo que Amanda me contou, ninguém sabia quem tinha feito isso e o diretor não puniria ninguém. Me irritei com o fato da Mandy parecer feliz que algo assim estivesse acontecendo e no mesmo momento me dei conta de que as coisas nunca seriam simples quando se tratava da Bia, as confusões em que ela se metia não eram nada inocentes.

Mais cedo ou mais tarde Bianca teria que crescer e passar a ter juízo, porque eu não estaria aqui para sempre. Ano que vem eu iria para a Columbia e não tinha a menor ideia para qual universidade ela pretendia ir, a única coisa que eu sabia com certeza era que seria para bem longe do John.

— Eric você me ouviu?

— O que?

— Eu só disse que parece que agora todo mundo sabe quem a Bianca é. Lucas falou para quem quisesse ouvir que foi ela quem mandou a foto para a Amanda, que a culpa de tudo era só dela.

— O Lucas disse isso Mandy? Tem certeza? — perguntei nervoso. Por que ela faria isso?

— Tenho, a Carol e ele brigaram no final na hora da saída e ele contou que a Bianca tinha feito isso para que a Marissa terminasse com ele ainda falou que duvidava muito que ela estivesse sofrendo. —

Lembrei-me da birra que Amanda tinha com a Bia e preferi acreditar que ela estava exagerando, que Bianca seria incapaz de armar algo assim só para destruir o namoro daquele otário do Lucas. Terminei a ligação e me levantei, eu precisava tirar isso a limpo e ligar para o Diego o mais rápido possível.

— Diego o que aconteceu hoje depois que eu saí? — eu me senti um idiota quando ele confirmou tudo o que Amanda havia me dito. Bianca tinha feito tudo isso de propósito para que eles terminassem? Então ela gostava do Lucas? Voltei para o quarto para pegar minhas coisas e a encontrei acordada.

— Por que não me acordou? — ela estava sentada em sua cama e ainda mais linda do que nunca.

— Eu tive que atender a uma ligação— falei conciso.

— Aconteceu alguma coisa? — olhei para ela tentando enxergar o que o Lucas e as outras pessoas viam, ou ela era uma ótima atriz ou todos os outros estavam errados. Bianca não podia ser tão má assim, podia?

— Foi você quem enviou aquela foto para a Marissa, não foi? — seu rosto ficou sem cor e ela me olhou aflita.

— Quem te falou?

— Não interessa, você sabia que eles estavam juntos e fez isso Bia, eu achei que você estivesse mudando.

— Eu nunca falei que mudaria, e outra o que eu faço não é da sua conta!

— Não é da minha conta? Quem foi que recolheu seus cacos hoje Bianca? Sou eu quem tenho tentado te defender e sou eu quem passa a noite com você para que consiga dormir. Então pense um pouco mais antes de falar o que vem a sua cabeça.

— Eric...

— Eu juro que se você estiver me fazendo de idiota não tem perdão Bianca. Ou você muda e começa a pensar nas atitudes erradas que tem tido ou eu lavo as minhas mãos e paro de me preocupar com você, porque continuar assim não dá. — ela me olhou assustada. — É isso que você quer? Que todos a sua volta te abandone? — lágrimas desceram pelo seu rosto e eu me senti mal por ter gritado, eu não estava acostumado a vê-la assim, tão vulnerável. Sem saber direito o que fazer, fui até ela e a abracei. — Eu não quero brigar com você pequena, mas o que você fez foi maldade.

— Desculpa-me Eric — ela soluçou. — Eu não queria que você ficasse chateado comigo— ela murmurou e eu percebi que Bianca ia ser a minha perdição, eu nunca me senti tão preso a alguém como me sentia com ela. Não queria pensar no que significava o fato de não conseguir vê-la triste e muito menos de não querer ficar longe.

— Eu preciso que você me prometa que vai tentar mudar Bia.

— Eu não posso prometer isso... — ela falou e olhou para mim com os olhos ainda marejados, sua resposta não foi o que eu esperava, mas pelo menos foi sincera.

Confuso com tudo que estava acontecendo, de repente me vi dando pequenos beijos em seu rosto e enxugando suas lágrimas. Bianca arregalou os olhos e me encarou, eu queria muito...

Foi ela quem tomou a iniciativa e me beijou, a sensação foi melhor do que imaginei que seria. Bianca era *quente* e mesmo que não tivesse sido um beijo profundo o rápido contato entre nossas bocas foi o suficiente para que eu me inquietasse. Não queria que ela tivesse se afastado, mas também não achei certo o que fizemos.

— Isso não pode e nem vai voltar a acontecer Bianca. — tentei não parecer abalado e antes que cometesse um erro ainda maior sai do seu quarto. Eu precisava de espaço para digerir o que senti com o beijo, agora que sabia o gosto que ela tinha não sei se conseguiria me manter imune.

Passei os últimos dois dias evitando a todo custo pensar no beijo que dei no Eric, não era para ter rolado, nós dois não tínhamos nada em comum e isso só serviu para mexer com a minha cabeça. Por mais que eu não gostasse da Amanda, eu não tinha o direito de fazer isso com ele e muito menos de interferir na sua relação com ela.

Era óbvio para todo mundo que ele era apaixonado por aquela *sonsa* e mesmo achando que ela não o merecia, eu não podia desejar mais do que a sua amizade. Eu precisava do Eric na minha vida, nunca me senti protegida como ele me fazia sentir e se alguma coisa mais séria chegasse a acontecer entre a gente eu o perderia. Eric era *O* garoto perfeito, mas eu nunca seria *A* garota perfeita para ele e nós dois sabíamos disso.

Nunca fui a melhor aluna da classe, nem era doce e encantadora como a Amanda. Não que eu fizesse questão de ser assim, eu era *imperfeita* e quem quisesse ficar comigo teria que entender e aceitar que eu não mudaria. As coisas eram bem mais simples quando não precisava ter que me preocupar com a aprovação dos outros. Eu era a única responsável pela minha felicidade e tive que aprender isso cedo, caso contrário estaria até hoje esperando pelo amor do meu pai.

Bati em sua porta e esperei que ele atendesse, desde aquele dia que nós não conversávamos e isso estava me incomodando.

— Entre— ouvi sua voz.

— Oi! — falei sorrindo esperando que ele não estivesse bravo comigo.

— Oi. — ele parou de ler seu livro e me olhou, senti um frio na barriga que me deixou insegura.

— Vim aqui pedir desculpas pelo... pelo beijo que eu te dei. Foi por impulso Eric, eu estava mal e achei que você estivesse irritado comigo, mas prometo que não vai voltar a acontecer. — ele continuou me olhando, parecia até que não acreditava em mim.

— Bianca feche a porta. — fiz o que pediu. — Não quero que fique chateada com o que eu vou falar, mas aquele beijo foi um erro e se a sua intenção é jogar comigo da mesma forma como fez com o Lucas você pode desistir. Eu sou apaixonado pela Amanda e nada vai mudar isso, nem você e nem ninguém. — ele não foi grosso, mas se mostrou bem decidido. — Você é linda Bia, mas eu só posso te oferecer a minha amizade.

— Eu sei disso Eric. — tentei disfarçar meu desconforto. — Além de que, você não faz o meu tipo, não gosto de garotos tão certinhos assim. — forcei um sorriso.

— Eu não faço o seu tipo? — perguntou surpreso.

— Não faz não, eu prefiro garotos maus Eric eles são muito mais divertidos — brinquei com ele.

— Você é terrível pequena... — fiquei feliz quando ele me puxou para os seus braços.

— Eu sei, mas eles gostam. — pisquei.

— Eles quem Bianca? — esqueci que Eric odiava meu comportamento com os garotos.

— Os caras com quem eu saio *né* Eric.

— Você sai com mais alguém além do Lucas?

— Não, mas eu não pretendo ficar sozinha.

— Eu sei que não, você é linda Bianca só tem que encontrar um cara que te respeite e cuide de você.

— Eric, para isso eu tenho você. Você me respeita e cuida de mim como uma irmã, eu não preciso procurar isso em outro garoto. O que eu quero dos meninos com quem eu saio é atitude, uma boa pegada e que não pensem que eu sou frágil a ponto de precisar ser protegida.

— Você é frágil. — seus olhos estavam vidrados em mim.

— Mas ninguém além de você precisa saber disso Eric, esse é o nosso segredo. — suas mãos percorreram o comprimento do meu cabelo, ele tinha uma coisa com isso porque sempre que ficávamos juntos a primeira coisa que fazia era acariciá-los.

— Você é muito importante para mim pequena, não deixe ninguém te magoar porque eu sou capaz de quebrar a cara do idiota que fizer isso.

— Você quebrando a cara de alguém? Você é contra a violência Eric.

— Sim, mas parece que quando se trata de você eu não sou. — Eric me confundia, se ele já não tivesse deixado claro que era apaixonado pela Amanda e que só me via como amiga eu juraria que ele estava flertando comigo.

Sai dos seus braços e fui para a sua cama, ele pegou seu livro e voltou a ler ao meu lado. Em pouco tempo eu me aninhei a ele e peguei no sono, não tinha lugar melhor no mundo que eu gostaria de estar.

— Diego acabou de perguntar por você, Biazinha — Carol falou assim que chegou onde eu e Lia estávamos sentadas. Nós preferimos fugir do refeitório essa manhã e acabamos na arquibancada da quadra, pelo menos aqui ninguém me perturbaria.

— E você falou o quê? — não queria Diego atrás de mim, Eric ficaria decepcionado se descobrisse que eu já fiquei com seu melhor amigo.

— O mandei ir a merda Bia, o cara é um idiota. Além disso ele é da Lia agora, não é? — verdade, ela ainda tinha que pagar a aposta. Olhei para ela que parecia mais distraída que o normal.

— Você tem que arrumar alguém que abale suas estruturas Bianca, você tem andado meio para baixo ultimamente — Carol emendou. Eu não estava triste só estava tentando não chamar tanto a atenção de ninguém da escola. Todo mundo me olhava como se eu fosse a única culpada, e tivesse obrigado o Lucas a ir para cama comigo. Quanta hipocrisia.

— Tudo que eu não preciso é de mais problemas Carol... — ela me olhou como se eu estivesse ficado louca, mas para falar a verdade nem eu estava me reconhecendo. Não faço o tipo de garota que tem crises existenciais...

Continuamos conversando, e quando demos conta Diego e alguns outros jogadores estavam na arquibancada. Ele sorriu ao me ver e veio em nossa direção, um de seus amigos que eu sabia que era louquinho pela Lia subiu com ele e se sentou do lado dela, enquanto Diego se sentava do meu.

— Oi ruivinha. — ele me deu um beijo no rosto.

— Oi.

— Eu preciso falar com você Bia, pode ser agora? — não tinha nada que eu e ele poderíamos conversar, o que ele queria?

— Só se for rápido Diego. — nossa turma era liberada para assistir aos treinos e logo Eric apareceria por aqui. Afastamo-nos e segui atrás dele em direção ao corredor do vestiário. Ouvi alguns risinhos dos seus amigos, mas foi só olhar para eles que todos se calaram.

Assim que chegamos fui prensada contra a parede e beijada. Puta que pariu, esse garoto era louco? Quando me afastei vi um sorriso safado em seu rosto.

— Que merda foi essa Diego?

— Eu estava morrendo de vontade de te beijar, só isso. — ele segurou meu rosto e voltou a me beijar, Diego tinha uma pegada muito gostosa, mas nem isso me impediu de que eu pensasse no beijo do Eric...

— Você é tão linda ruivinha... — ele sussurrou enquanto passava a mão pelo meu corpo.

— Você também não é nada mal Diego. — deixei que me beijasse um pouco mais, eu precisava de uma distração e o pior eu precisava tirar um certo alguém da minha cabeça. Cruzei os braços em volta do seu pescoço e o puxei para mais perto.

— Porra Bianca como eu vou conseguir jogar depois disso?

— Você quem começou, mas se você ganhar eu prometo que a gente pode terminar isso mais tarde— sussurrei.

— Promete mesmo?

— Prometo. — tentei sair dos seus braços, mas fui puxada de volta.

— Depois que eu ganhar eu quero você na minha cama Bianca, nem pense em mudar de ideia.

— Eu não vou mudar Diego. — sorri para ele.

ERIC

— Qual é Eric, por que você não pode me apresentar a Bianca? — que merda, eu já estava de saco cheio dos meus amigos falando sobre ela, pior ainda era o babaca do Júnior insistindo que eu o ajudasse nisso.

— Esquece Júnior, já disse que não — respondi seco.

— Acho que agora eu entendo porque que não, ela já está com o Diego, não é? — o que? Olhei para onde ele apontou e fiquei transtornado. — Até imagino o que eles aprontaram lá em baixo sozinhos, porque pelo que vi os outros jogadores estão todos na quadra Eric. — Diego sabia que ela estava proibida, falei isso para ele todas as vezes em que o via a encarando.

Peguei o sorriso que eles trocaram, Diego estava com o cabelo bagunçado e ela ruborizada. Não

conseguia acreditar que a Bianca poderia ter ficado com ele, porra ele era meu melhor amigo!

Quando ela aprenderia?

BIANCA

Eu estava terminando de me arrumar para me encontrar com o Diego quando ouvi a porta do meu quarto bater. Eric dessa vez não esperou que eu pedisse para ele entrar e logo invadiu meu quarto. Eu sabia que estava demorando...

— Vai sair? — perguntou me secando com os olhos. *Ah Eric, se você só me vê como amiga tem que parar de me olhar assim, desse jeito fica difícil*, pensei.

— Sim.

— Com quem? — eu sabia que ele faria um interrogatório por isso não o queria aqui.

— Com umas amigas. — dei meu melhor sorriso para ver se ele ficava contente com minha resposta.

— Vestida assim? — seu olhar voltou minucioso para a minha roupa, ou seria o meu corpo? Não entendia qual era a implicância dele, eu estava vestindo uma saia plissada de couro nude e uma blusa com alças finas de seda branca. Tudo bem que a saia era curta e que a blusa não permitia que eu usasse sutiã, mas ele não tinha nada a ver com isso.

— Não vejo qual é o problema Eric. — soltei meu cabelo que estava preso em um coque e fui passando os dedos nele para soltar as ondas.

— Se você fosse minha namorada não deixaria você sair assim.

— Por que não? — é claro que não, Eric era conservador igual ao meu pai.

— Porque eu consigo ver daqui que você não tem nada por baixo dessa blusa e isso é indecente Bianca.

— eu comecei a rir dele, fala sério que ele foi perceber logo isso?

— Eric deixa de ser bobo, nem todo mundo vai perceber.

— Os homens vão— ele falou carrancudo.

— Eu espero que alguns. — pisquei maliciosamente e comecei a me maquiar. Eric não saiu do lugar e ficou lá parado me olhando.

— Eu não vou deixar você sair assim, troque de blusa Bia. — como?

— Eu não vou trocar não, você não é meu namorado e mesmo se fosse eu nunca aceitaria que me ordenasse e muito menos que escolhesse o que visto, então pode parar — falei chateada.

— Se você não trocar eu não vou deixar você sair. — gente que garoto complicado, por que ele não ia cuidar da namoradinha dele e me deixava em paz?

— Até parece — debochei dele.

— Vai Bianca põem pelo menos algum topper por baixo, qualquer coisa sei lá. Você não vai sair com uma blusa que não deixa nada para imaginação, dá para ver a forma exata dos... — meu Deus, ele ia falar o que eu acho que iria?

— Pare de tentar imaginar como são meus seios e ligue para Mandy Eric, por favor. — ele ficou vermelho, não se de raiva ou de...

— Eu não estava tentando imaginar nada Bia, essa é a questão, sua blusa faz questão de deixar tudo bem claro— ele falou nervoso e saiu do quarto.

Sério que ele ficaria chateado por causa de uma blusa?

Sabe quando você faz uma besteira e se arrepende logo depois? Pois foi o que aconteceu comigo e com o Diego. Eu não deveria ter transado com ele, mas eu fiz, e agora só conseguia pensar no quão errado isso era.

Por que raios todos os garotos com quem eu me envolvia tinham te ter alguma namorada? Será que eu nunca seria a única? Não que eu quisesse que o Diego largasse a Vitória, era só que as vezes parecia que todos os garotos se interessam por mim apenas pelo sexo fácil. Porque bem, ele é realmente fácil não faço joguinho nesse sentido. Se eu quero eu faço e acabou, dane-se quem achava isso errado.

— Ainda não terminei com você, Bianca — Diego falou enquanto eu me levantava da sua cama.

— Eu tenho hora para estar em casa Diego. — só consegui sair hoje porque meu pai estava viajando.

— Você é tão gostosa... — ele se levantou e me abraçou por trás. Senti-me enjoada, culpada. Não sei explicar... não era como se eu estivesse enganando alguém, não é?

— Quando você vai poder vir aqui em casa de novo? Eu quero repetir o que aconteceu essa noite... — eu já imaginava.

— Eu não sei. — por mim isso nunca voltaria a acontecer. — E tem mais Diego, Eric não pode nem sonhar que fizemos isso. O que rolou essa noite não significa nada e ele nos mataria se descobrisse. — ele me olhou surpreso, aposto que pensou que eu aceitaria ficar com ele enquanto ele continuava com a Vitória. Só que eu nunca me submeteria a isso novamente.

— Não significou nada?

— Por acaso significou para você? Você me ama ou coisa do tipo? Isso foi apenas sexo Diego, e você melhor do que ninguém sabe disso— falei enquanto pegava minhas roupas espalhadas pelo chão do seu quarto. Diego me olhou confuso, mas eu o ignorei.

ERIC**Uma semana depois...**

Passei a semana inteira preocupada com a Bianca ao mesmo tempo em que fazia planos com a Amanda a respeito do nosso final de semana. Os pais dela tinham uma fazenda no norte Michigan e nós dois iríamos passar o final de semana por lá. Mandy insistiu dizendo que precisávamos ter um momento mais íntimo, sem tantas pessoas ao nosso redor e concordei. Talvez me afastar me ajudasse a colocar minhas ideias no lugar.

Quanto a Bianca, eu não sabia exatamente o que estava acontecendo, mas percebia que ela não estava bem. Não a via mais no refeitório, e ela quase não parava mais em casa.

Só fui me tocar mesmo do que poderia estar acontecendo com a minha pequena, essa manhã quando encontrei Diego e ela cochichando em um canto da escola, fiquei decepcionado pela Bia sempre acabar se envolvendo com os caras mais errados. De alguma forma, me incomodou vê-los juntos, ele com certeza não a merecia.

BIANCA

Tentei pela milésima vez explicar ao Diego que o que aconteceu na semana passada não voltaria a rolar. Ele não parava de me ligar e mandar mensagens irritantes pedindo para que eu fosse encontrá-lo, perdi até a conta de quantos *nãos* tive que dar a ele.

Insistente assim que cheguei a escola hoje ele grudou do meu lado e veio com um papo de que estava morrendo de saudades, que precisava de mim e que se eu pedisse ele daria um tempo com a Vitória. Diego era tão idiota que eu quase ri da cara dele, eu nunca pediria algo assim. Eu não gostava dele, ele que ficasse com aquela bruxa e me esquecesse.

ERIC

Depois de deixar Amanda em casa, aproveitei para passar no Diego, jogar um pouco de conversa fora e ver se ele deixava escapar alguma coisa sobre a Bianca. Enquanto eu não descobrisse o que estava acontecendo entre os dois eu não sosseitaria, até a Mandy percebeu que eu não estava bem, que andava preocupado. Mas o que eu poderia fazer? Eu não suportava a ideia de que os dois poderiam ter alguma coisa, que eles poderiam ter ficado juntos em algum momento. Isso acabava comigo.

— Animado para a sua ‘lua de mel’ com a Amanda? — ele perguntou.

— Acho que sim... — para falar a verdade não estava nem um pouco a fim, só aceitei ir porque não aguentava as dúvidas que andei tendo em relação ao que sentia por ela. Desconversei e perguntei sobre a sua namorada. — Você e a Vitória pelo visto estão bem, não é? — joguei verde para colher maduro.

— Estamos indo, Vitória é insuportável quando quer. Você sabe por que ainda não a larguei, Eric. —

concordei com a cabeça e esse era mais um dos motivos que eu tinha para não querer ele perto da Bia. Diego já tinha me dito várias vezes que sua relação com a Vitória era baseada em sexo, que essa era a única coisa que o prendia a ela.

Continuamos a conversar e em nenhum momento ouvi alguma coisa a respeito da Bianca, também não perguntei. Acho que no fundo eu tinha receio de descobrir o que ela andou aprontando nos últimos dias. Cheguei em casa e tomei uma ducha para aliviar a tensão, minha intenção era dormir cedo para assim que acordasse fosse buscar Amanda em sua casa e irmos viajar. Revirei-me por um bom tempo, desde de manhã eu não colocava os olhos na Bianca.

Decidi me levantar e ir até seu quarto, eu só voltaria a vê-la no domingo à noite então teria uma boa desculpa para acordá-la caso estivesse dormindo. Não bati em sua porta porque tanto o John quanto minha mãe estavam em casa, fui entrando e não a encontrei até que ouvi o barulho do chuveiro ligado. Enquanto espera por ela, dei uma olhada nos livros em cima da sua escrivaninha, seu celular estava ao lado e fiquei bastante curioso quando ele tocou avisando que uma mensagem tinha chegado. A única coisa que não me fez ler foi o nome do Diego no visor da tela, o coloquei de volta na mesa e me afastei só para dar de cara com ela praticamente nua na porta do banheiro.

— Que merda Eric! — ela gritou.

BIANCA

Tomei o maior susto quando abri a porta e dei cara com o Eric em meu quarto, não tinha culpa por estar quase nua e a reação dele foi impagável. Seus olhos passearam pelo meu corpo um pouco desesperados, como se não soubesse para que parte olhar. Sorri ao ver sua expressão, mas ao mesmo tempo comecei a pensar no que gostaria que ele fizesse comigo.

— Veste uma roupa logo Bianca que eu preciso falar com você. — ele estava nervoso por que agora? Além disso o único intruso era ele...

— Sério Eric, se nós somos apenas amigos qual é o problema em me ver assim? — falei debochada e ele me encarou sério. Não deveria provocá-lo, eu sabia.

— O problema aqui Bianca é que eu não sou de ferro. — ele deu um passo na minha direção e eu estremeci. — Não sei o que você pensa que eu sou, mas fazer hora com a minha cara estando praticamente nua não é uma boa ideia. — seu tom de voz causou arrepios em todos os lugares errados... se controle Bianca, por favor!

— Eu sei... — murmurei e ele chegou ainda mais perto, colocando as mãos em minha cintura e me fazendo ir de encontro ao seu peito. Eu não podia acreditar que isso estava acontecendo.

— Bianca.

— Hum? — perguntei atordoada, eu usava apenas uma calcinha e nada tapava o restante do meu corpo. Quando ele passou os olhos pelo meu colo e desceu, eu tive um vislumbre do desejo dele.

— Eu não deveria fazer isso... — murmurou e eu senti que morreria se ele se afastasse agora, essa seria a coisa mais errada que faria, só que eu precisava dele. — Mas eu vou fazer... — o que? Não tive nem

tempo te perguntar o que exatamente ele faria porque sua boca roçou a minha e foi incrível, nem se eu quisesse eu conseguiria lutar contra isso. Percebi naquele momento o motivo para as minhas crises nos últimos dias. Eu estava apaixonada pelo Eric.

Tudo nele era perfeito, inclusive seus beijos que me fizeram desejar coisas que eu nunca antes pensei que fosse querer. Abri os olhos assustada com tudo que estava sentindo e enquanto mordiscava minha boca ele sussurrava meu nome baixinho. Isso era demais para mim.

— Você não tem ideia do quanto eu pensei nessa sua boca Bia... — pensou? Engoli em seco com o olhar que ele me deu, eu não conhecia esse lado dele ainda...

— Eu preciso de você Eric, por favor— supliquei, eu queria suas mãos em mim, sua boca na minha boca, eu queria tudo.

— Tem certeza? — ele me perguntou controlado. Será que eu não o afetava?

— Tenho. — Eric sorriu ao me ouvir e me levou para a cama atrás de mim.

Fui beijada, acariciada...idolatrada. Foi tudo incrível. Sexo nunca tinha sido assim antes e nada se comparou a paixão que senti em cada toque seu. Meu coração doeu por alguns instantes quando lembrei que ele não podia ser meu, mas nem isso me fez querer parar. Descobri essa noite que tudo em mim era dele. Cada parte do meu corpo, cada pedacinho do meu coração, tudo era dele e nada faria com que isso mudasse.

— Eric— o chamei baixinho, eu estava aninhada em seu peito enquanto suas mãos roçavam delicadamente as minhas costas.

— Fala pequena.

— Eu acho que amo você — murmurei e adormeci satisfeita em seus braços.

BIANCA

Acordei no outro dia sentindo falta do Eric ao meu lado na cama, tentei voltar a dormir depois que vi que a hora no relógio, mas foi impossível. Eu precisava vê-lo, saber se estava tudo bem entre a gente e se eu não estava enganada com o que senti noite passada.

Fui dormir tão feliz e acordei insegura, com medo que ele viesse com o mesmo papo do Vitor para cima de mim, que me quisesse apenas como uma válvula de escape. Senti como se estivesse agindo feito uma idiota, cheia de dúvidas e medinhos, mas essa seria a primeira vez que acho que se eu ‘perdesse’ não aguentaria.

Tudo ontem a noite foi perfeito, a forma como Eric me tratou, como foi carinhoso e apaixonado em todos os momentos. Ele me fez sentir especial, e eu estava aqui rezando para que a culpa não o fizesse se afastar de mim.

ERIC

Acordei bem antes de o meu celular começar a tocar, sabia que Amanda ligaria cedo para me lembrar todas as instruções a respeito da viagem que faríamos. Eu tinha aproximadamente duas horas para sair de casa e ir buscá-la, só que olhando a Bia dormindo aqui ao meu lado não me fez querer levantar. A noite de ontem foi surpreendente e eu me perguntei o que eu e a Amanda estivemos fazendo na cama até hoje, porque passou longe de ser o que Bianca e eu fizemos.

Tudo bem que o sentimento que eu tinha pela Bia era diferente do que tinha pela Mandy. Com a primeira eu tinha vontade de cuidar, proteger e não deixar que nada aconteça a minha pequena. Nunca fui assim com Amanda, o que existe entre nós começou como uma amizade e foi amadurecendo. Nossos planos eram os mesmos, suas ideias batiam com as minhas e nossa relação era estável o suficiente para que decidíssemos dividir um apartamento no ano que vem quando fossemos para a universidade.

Então por que agora tudo isso parecia errado?

Não tomaria nenhuma decisão baseada no melhor sexo que já tive, mesmo sabendo que Bia significava muito mais para mim do que queria admitir. Eu ainda não sabia como ela agiria quando acordasse. Gostaria de ter tempo para resolver tudo isso antes de viajar, conversar com ela e descobrir se foi tão intenso para ela como foi para mim. Mas não poderia deixar Amanda na mão. O que fiz noite passada já tinha sido idiotice suficiente.

Agora, mais do que nunca eu precisava fazer essa viagem. Passar um tempo a sós com ela e pensar que decisão tomar.

Antes de sair deixei um recado em sua cômoda. Eu não sabia o que dizer, acho que quando ela soubesse para onde viajei e com quem, qualquer coisa escrita a deixaria magoada. Tentei ser o mais impessoal possível, não queria dar esperanças e também não queria feri-la. A culpa era minha por ter estragado as

coisas entre a gente, e agora restava a mim consertar essa situação.

“Bianca tive que viajar, prometo que assim que chegar conversaremos. ”

Eu não sabia mais o que escrever então foi isso. Respirei tenso com a ideia de deixá-la aqui sem nenhuma outra explicação, e assim que coloquei o pé fora do seu quarto me senti vazio, como se estivesse tomando a pior decisão possível. Afastei todas as ideias da minha cabeça, e principalmente as imagens da noite anterior, seu corpo, seus beijos, sussurros... tudo que fizemos. Não seria justo pensar nela enquanto estivesse com a Mandy.

Por isso precisava desses dois dias para resolver minha vida, só que só conseguiria fazer isso longe dela. Amanda merecia uma chance de provar o quanto era especial para mim, eu lhe daria esse final de semana e antes de voltar para casa esperava ter a resposta para todas as minhas dúvidas.

Horas depois, já no aeroporto esperando o embarque olhei para Mandy que parecia estar feliz ao meu lado e desligue meu celular. Era a única coisa que eu poderia fazer nesse momento.

BIANCA

— Ele viajou para onde Sara? — a interroguei, eu não tinha entendido o bilhete do Eric e seu telefone só caía na caixa postal.

— Ele foi com a Amanda para a fazenda dos pais dela, Mandy me contou que queria ter um final de semana romântico com ele — ela respondeu e deu de ombros e eu entrei em choque. Perdia fome, me senti enjoada e traída. Como ele pode correr para os braços daquela sonsa logo depois de transar comigo? E o pior ele fez isso sem nem ao menos me contar, ele me enganou! Observei Sara comendo tranquilamente e pensei no quanto ela e meu pai gostavam da Amanda.

Isso era obvio principalmente sobre meu pai que sempre que podia me comparava a ela. Tanto é que parei de me sentar a mesa quando ela vinha jantar aqui em casa. Preferia inventar uma desculpa a ser massacrada na frente da *princesinha falsa*.

Fui para meu quarto ainda atordoada e liguei novamente para ele. Aposto que desligou o telefone de propósito. Olhei para cama e as imagens de ontem me invadiram, não, eu não conseguiria passar o dia aqui e muito menos dormir sabendo o que fizemos.

— Lia você está em casa? — perguntei desesperada.

— O que aconteceu Bia? — Lia era a melhor, ela conseguia perceber de longe quando eu não estava bem.

— Aconteceu o pior, eu... eu posso ficar na sua casa esse final de semana amiga?

— Claro que pode, meus pais estão viajando e eu adoraria que você ficasse. Podemos fazer uma festa do pijama, o que acha?

— Sim, pode ser. Vou só arrumar algumas coisas e vou para aí.

— Vou preparar nosso kit de primeiros socorros, porque eu acho que você vai precisar, não é?

— Vou Lia. — desliguei o telefone e comecei a sentir as lágrimas caindo, como eu pude ser tão idiota e achar que ele era diferente de todos os outros? Eric era o pior...

— Ah Biazinha, eu sabia que existia alguma coisa entre vocês, sempre achei a preocupação dele tão fofa. — ela me consolou.

— Lia então porque ele viajou logo depois de ter passado a noite comigo? Nós transamos, dormimos juntos e ele... — solucei enquanto chorava. — Como ele pode fazer isso comigo?

— Bia eu odeio te ver assim, você já tentou ligar de novo para ele? — eu já tinha ligado um milhão de vezes e sempre que ouvia sua voz na caixa postal meu coração doía.

— Lia isso é uma merda, eu nunca mais quero gostar de alguém. — Lia riu.

— Não é ruim não sua boba, é muito bom. Espera ele voltar e vocês conversam, só não faça nada precipitado. — como o que? Eu não pretendia sair da casa dela nesse final de semana.

— Eu não vou fazer, eu só quero ficar aqui e morrer... — me joguei na sua cama.

— Deixe de ser exagerada Bianca. — ela estava achando graça da minha situação? — Ninguém morre por amar e muito menos por coração partido então pode parar.

— Okay, mas eu não vou participar da sua festinha lá em baixo, eu vou ficar aqui e sofrer em paz. — Lia convidou Carol que convidou um pessoal da nossa classe e por aí vai.

— Tudo bem, mas você tem certeza que não se importa que os meninos da nossa escola apareçam? — ela perguntou receosa.

— O Diego você quer dizer, não é?

— Sim.

— Eu não ligo desde que ele não suba. Não quero vê-lo hoje Lia.

— Vou cuidar para que ele fique longe amiga, pode deixar.

ERIC

— Por que não Eric? — Amanda estava insistindo para que a gente dormisse no mesmo quarto, nós nunca passamos juntos uma noite inteira por incrível que pareça, mas eu não queria começar agora.

— Porque não Amanda, se alguém nos vê e conta para o seu pai? — a casa estava cheia de empregados da sua família.

— Ninguém vai perceber amor, poxa até parece que você não quer ficar comigo... — essa era a verdade, eu tentei ao máximo desviar dos beijos e avanços dela durante o dia. Juro que tentei relaxar ao seu lado, mas toda vez que a olhava eu só conseguia pensar na Bia, o irônico era que eu me sentia como se estivesse traindo a minha pequena ao invés da minha namorada.

— Amor não insiste.

— Você está muito chato Eric, qual é o seu problema afinal? — tive vontade de contar a ela, mas sabia que ela e Vitória fariam da vida da Bianca um inferno se descobrissem o que aconteceu. Se fosse o caso de terminarmos, ninguém poderia saber que era por causa da Bianca.

— Não tem problema nenhum Mandy, eu fico com você, mas só até que durma, tudo bem?

— Se não tem outro jeito, tudo bem — murmurou emburrada e saiu na minha frente batendo o pé.

BIANCA

Deitada na cama da Lia decidi tentar falar com o Eric pela última vez, mas seu telefone continuava desligado. Liguei para a Sara para lhe dar boa noite e conferir se estava tudo bem com e o bebê. Sara era sempre tão boa e carinhosa comigo que cada dia que passava eu me apegava mais a ela, uma pena que ela tinha que ser casada logo com o meu pai.

— Bianca... — terminei a ligação e ouvi a voz do Diego me chamando. Merda! O intrometido foi entrando no quarto sem a minha autorização e sorriu a meu ver. Eu passei a tarde e a noite inteira no quarto da Lia, enrolada em um cobertor me sentindo doente.

— Achei você ruivinha, ouvi a Carol dizendo que você estava por aqui só que queria ficar sozinha. Aconteceu alguma coisa? — ele se sentou ao meu lado na cama.

— Não, está tudo bem, eu só estou com um pouco de dor de cabeça Diego.

— Ah minha ruivinha, eu posso cuidar de você se você deixar... — eu não era a ruivinha dele, e não o queria me tocando. Afastei suas mãos de mim e me levantei da cama.

— Eu pensei que já tinha deixado claro a nossa situação.

— Mas nem cuidar de você eu posso? — ele perguntou fingindo se ofender.

— Não Diego, é sério o que eu falei aquele dia. Não vai rolar novamente e só podemos ser amigos, ou você aceita isso ou desaparece de uma vez por todas. — Diego me olhou irritado, eu sabia que ele tinha ficado putado comigo no dia que falei não ficaria mais com ele, mas ele tinha que entender que *não* era *não*. — Sai Diego, eu quero descansar — eu disse já abrindo a porta para que ele se tocasse. Achei que ele tivesse entendido, só que em vez de ir embora ele me agarrou e me beijou.

— Que merda Diego! — o empurrei, mas ele não me soltou.

— Qual é ruivinha, eu pensei que você tivesse gostado. — me sacudi em seus braços para que ele se afastasse, mas foi em vão.

— Cara onde você se enfiou? — olhei para ver quem era e me deparei com o Junior e outro amigo do Diego na porta nos olhando curiosos.

Diego me soltou e deu um sorriso sacana. Babaca!

— Foi divertido Ruivinha— Diego falou e os dois continuavam a me olhar, só me dei conta da roupa que usava quando o idiota do Junior me olhou dos pés a cabeça. Eu mataria o Diego da próxima vez que o visse, que ódio! Bati a porta com força e voltei para a cama, passei o resto da noite chorando de raiva e frustração até que a Lia subiu para ficar comigo.

— Bia o que aconteceu aqui quando o Diego subiu? — ela tinha deitado ao meu lado e nós estávamos conversando.

— O idiota parece que não entende que eu não quero ficar com ele, ele me agarrou e me beijou, você acredita?

— Bia ele deu a entender que vocês...

— Que a gente o quê? — perguntei nervosa.

— Que vocês transaram, amiga, o Júnior ainda brincou dizendo que um dia ele teria essa sorte— eu não podia acreditar no que estava ouvindo... — Amiga, você sabe que se o Eric ouvir isso ele vai se afastar, não é? — eu sabia, esse era o problema. Por mais que fosse mentira, eu duvidava muito que ele fosse acreditar em mim.

— Eu vou resolver isso Lia, não se preocupe.

— Não faça nenhuma besteira amiga, porque eu tenho certeza que ele gosta de você.

Ignorei seu último comentário, se Eric gostava de mim porque ele me deixou e foi curtir a princesinha da Amanda? Eu fui a única que sobrou nessa história...

ERIC

— Mãe cadê a Bianca? — desde o momento em que deixei Amanda em casa eu estou tentando ligar para ela e ninguém atendia. Vi as inúmeras chamadas dela feitas no sábado, mas nenhuma feita hoje. Eu precisava muito conversar com ela e acertar as coisas entre a gente.

Acordei essa manhã, disposto a arriscar. Expliquei algumas coisas a Amanda, disse que precisava ficar sozinho, que as coisas não andavam tão bem como antes e que no momento o melhor seria que terminássemos. Fiquei surpreso com sua reação, ela não gritou e nem chorou. Apenas disse que me daria o tempo que eu quisesse e que estaria sempre ao meu lado, se não como namorada como amiga. Em momento alguma ela perguntou se havia outra pessoa e disse que o fato de ela entender o meu lado, não significava que não me amava. Muito pelo contrário, que ela iria aceitar a minha decisão exatamente por isso, por me amar.

Fiquei orgulhoso dela, e sabia que nossa relação continuaria amigável, Amanda era a pessoa mais sensata e equilibrada que eu conhecia e me sentia mal por toda essa situação. Só que pela primeira vez na vida eu iria contra meus instintos e me sentia bem com isso.

— Filho ela está na Lia desde ontem, e acho que só volta amanhã. — Não era isso que eu esperava, queria que ela estivesse aqui. Pensei que dormiríamos juntos e que eu fosse ter um tempo com ela para explicar como nossa situação ficaria. Cansado da viagem não prolonguei muito a conversa com a minha mãe e fui para o meu quarto, tomei uma ducha e liguei para a Amanda pelo impulso. Ela falou que tudo ficaria bem e que nós não precisávamos nos afastar por causa do fim do nosso namoro. Aliviado terminei a ligação e mandei uma mensagem desejando boa noite a minha pequena e pedindo para que ela me encontrasse logo cedo na escola.

BIANCA

A primeira pessoa que eu vi assim que coloquei o pé na escola foi a Amanda, ela parecia estar tão feliz essa manhã que senti meu estômago revirar, pelo visto o final de semana tinha sido ótimo, não é?

Lia não disse nada, mas deve ter percebido o meu humor porque logo me tirou dali. Acabou que nem pude me encontrar com o Eric como ele pediu. Para falar a verdade eu preferia adiar a nossa conversa, antes tinha que encontrar o Diego e resolver essa merda que ele armou.

Não o encontrei em lugar nenhum e quando a aula começou percebi que ele não apareceria na escola

hoje. Matei duas aulas para evitar o olhar do Eric e da Amanda e fui me esconder na biblioteca antes que eu pagasse o mico de chorar na frente de alguém. Sentei-me em um canto e peguei um livro para fingir que ao menos estava lendo, caso contrário teria que sair dali.

— Bia... — olhei para a Lia que estava com uma cara péssima.

— Lia o que houve?

— Bia você não vai acreditar o que o pessoal está falando.

— Hum?

— Alguém espalhou o que o Diego disse, amiga e agora todo mundo acha que você e ele transaram na minha casa. — ela me olhou apreensiva.

— O quê? — quem teria feito isso? Eu achei que com Diego em casa não corria esse risco...

— A culpa foi minha Bia, não devia ter chamado ele, eu sabia disso.

— A culpa não foi sua pare de falar bobagem. Você sabe quem espalhou isso?

— Não — ela disse, mas só podiam ser duas pessoas o Diego ou o Júnior.

— Lia, o Eric ouviu alguma coisa sobre isso? — se fosse antes eu não ligaria a mínima para essa merda, mas agora? Eu tinha que dizer ao Eric que isso era apenas fofoca, que não passava de conversa fiada.

— Acho que sim Bianca, os amigos do Diego começaram a fazer comentários idiotas e ele saiu do refeitório furioso.

— Ele estava com a Amanda, Lia?

— Huhum.

— Que ótimo! — pela primeira vez eu me sentia sem saída, sabia que seria quase impossível convencer o Eric de que eu não tinha feito nada.

ERIC

Cheguei à escola e dei de cara com a Amanda, que parecia mais alegre que o normal essa manhã. Esperei Bianca por alguns minutos no local onde pedi que ela me encontrasse, mas logo desisti. Amanda estava com pressa para entrar na classe e fui com ela.

— Eric você já soube que a Vitória terminou com o Diego? — ela terminou? Era sempre ele quem pedia um tempo.

— Não eu ainda não estive com ele Mandy, o que aconteceu dessa vez? — perguntei distraído.

— Eu sei o quanto você odeia fofoca Eric, mas ela me contou que ele ficou com a Bianca no sábado na casa da Lia e que o Júnior os pegou no quarto. Dá para acreditar? — cada palavra que Amanda falava era como se estivesse levando um soco. De repente tudo que pensei em falar para ela, tudo que achei que ela fosse gostar de ouvir já me parecia a coisa mais absurda do mundo. Comecei a me sentir um idiota, era claro que eu não podia confiar na Bianca.

Como ela pôde ir para cama logo com o meu melhor amigo? Dessa vez ela podia chorar o que fosse, e nem adiantava vir com aquele rostinho chateado que eu não a perdoaria. Deixei Amanda na classe e fui até o Júnior, tinha visto ele no corredor e tiraria isso a limpo agora mesmo.

— Preciso falar com você cara. — ele se afastou de duas líderes de torcida que sorriram quando me aproximei.

— Claro.

— O que foi que aconteceu entre o Diego e a Bianca no sábado? — perguntei tentando esconder minha raiva e o meu... merda eu estava morrendo de ciúmes!

— Eric eu peguei os dois juntos no quarto, e depois ele confirmou para todo mundo que eles tinham transado, que ela era bem safada e... — parei de ouvir nesse momento, a vontade que eu tinha era de quebrar a cara do bastardo por ter tido a coragem de tocar nela.

— Quando você disse que pegou os dois juntos, eles estavam...?

— Com todo respeito, sei que ela é sua irmã. — porra nenhuma. — Mas Bianca não é nenhuma santa e você sabe disso, ela pode muito bem ter provocado o Diego. — também pensava assim e pelo visto ela tinha um padrão...

Voltei para a sala a contragosto, Amanda estava conversando com um garoto que eu tinha certeza que era afim dela. Será que eu estraguei tudo? Por um momento percebi a besteira que tinha feito ao agir por impulso. Bianca conseguiu me decepcionar de verdade e tudo que conseguia pensar era que ao contrário dela, Mandy, nunca seria capaz de me trair.

BIANCA

— Você vai Bia? — Carol estava planejando uma tarde de compras e um cinema logo depois.

— Não posso, meu pai volta hoje de viagem e eu preciso estar em casa. — em parte era verdade, já tinha uns bons dias que eu não via o John e não queria ter que bater de frente com ele logo hoje. Eu estava planejando chegar em casa, comer uma salada e me trancar no quarto.

Foi uma tortura aguentar quatro aulas sendo obrigada a ver o Eric e a Amanda, para piorar os idiotas dos amigos do Diego não paravam de falar gracinhas. Cambada de puxa sacos, que se tivessem a oportunidade adorariam ir para cama comigo. Lia quase surtou quando gritei isso para eles e Eric me olhou com mais indiferença, se gostar de alguém significava que eu sentiria essa dor insuportável a todo momento eu nunca mais me apaixonaria. Isso era horrível!

— Bia não vai adiantar você ficar assim... — Carol nunca ia conseguir entender o que eu estava sentindo, nem adiantava discutir.

— Eu amo você Carol, mas eu prefiro não falar sobre isso, pelo menos não agora. — a abracei e me despedi. Lia me deu uma carona e me fez prometer chamaria por ela se precisasse. Eu não queria ninguém por perto agora, só queria me afogar em lágrimas sozinha, eu tinha me tornado uma idiota.

Assim que entrei no apartamento, fui recebida pela Sara toda contente. Estranhei o silêncio do meu pai, mas descobri o porque logo que me deram a grande notícia.

— Seu pai e eu temos uma notícia ótima para você. — se vinha do meu pai eu duvidava muito.

— Sim? — perguntei desanimada.

— Você vai adorar querida eu tenho certeza. — eu acho que não, eu nem tinha ouvido, mas eu já sabia que odiaria.

— Sua mãe quer que você passe alguns dias no feriado com ela Bianca — John falou sério, mas eu me recusava a passar meu tão esperado feriado com ela e com aquele arrogante do marido dela. O cara era um esnobe, riquinho que achava que podia mandar na minha mãe. Tinha quase certeza que foi ele quem a convenceu a se livrar de mim.

— Pode esquecer— falei e John não gostou da minha resposta.

— Você vai Bianca, eu já combinei tudo. Inclusive eu estava pensando que você poderia passar alguns finais com ela, Lara tem reclamado que você não atende suas ligações e talvez seja bom passarem um tempo juntas — ele falou.

— Cansou de tentar seu um bom pai John? Vai me jogar para ela agora? É isso não é? Você está querendo se livrar de mim e inventou essa desculpa de merda para me devolver. Você continua o mesmo

babaca de sempre John — gritei e sai para o meu quarto batendo a porta com força. Sentia como se ele estive tentando se livrar de mim e inventado essa desculpa idiota para fazer isso. Nossa relação nunca seria normal, ele nunca me veria como filha ou me trataria como trata o Eric. Eu já tinha desistido dele, mas cada vez que era rejeitada e me lembrava que ele não fazia a menor questão de agir como pai, doía. Desabei na cama me sentindo sozinha, se eu parasse para pensar eu não tinha ninguém, meus pais não faziam a menor questão de me ter por perto, Eric me odiava e... Adormeci pensando em tudo isso e sofrendo por ter deixado que Diego interferisse no que eu poderia ter chegado a ter com o Eric. Burra!

ERIC

Não consegui ir para casa depois da escola e aproveitei para passar na casa do Diego, no fundo eu queria saber a história da boca dele. Queria muito ouvir que nada tinha acontecido no sábado, que tudo não tinha passado de um engano.

— Sobe Eric... — Diego falou no interfone. — E ai como foi com a Mandy? — ele perguntou assim que entrei.

— Não foi Diego, eu e a Amanda terminamos.

— O que? — ele perguntou assustado. Acho que ninguém esperava por isso.

— Terminamos, acabou — falei seco, eu estava nervoso demais com ele para esconder.

— Tem alguma garota envolvida Eric? — senti certo receio em sua voz.

— Tinha.

— Como assim tinha?

— Eu não sei se tem mais Diego, acho que ela estragou tudo. — ele não me olhou.

— Eu conheço?

— Sim. — percebi quando Diego recuou, queria que ele soubesse que era a Bianca.

— Cara você sempre foi apaixonado pela Amanda, não consigo acreditar que você tenha se envolvido com outra garota. — eu também não acreditava.

Diego ficou sem graça depois disso e me senti desconfortável, quase perguntei sobre a conversa que escutei na escola, mas queria que ele tivesse contado por conta própria. Sai de lá ainda mais incomodado. Se pudesse escolher adiaria meu confronto com a Bianca, não queria ouvir nada dela, aprendi na marra que a maioria das coisas que ela falava eram mentiras.

Entrei no apartamento e encontrei John e Sara sentados no sofá, quando me aproximei vi que os dois estavam tensos e que minha mãe parecia um pouco abalada.

— Que bom que você chegou Eric, eu tenho que ir ao escritório resolver umas pendências e não queria deixar sua mãe sozinha. Ela está um pouco nervosa por causa dos ataques da Bianca e ainda não conseguiu se acalmar. — eu juro que não conseguia entender o que a Bianca achava que ia conseguir

enfrentando o John. Mas hoje ela iria me ouvir.

— Claro John pode ir tranquilo que eu cuido dela. — ele saiu e eu me sentei ao seu lado preocupado.

— Mãe tem certeza que está tudo bem?

— Tenho sim Eric, você sabe como o John é, entendo porque a Bianca o atacou hoje, se eu fosse ela, acho que teria tido a mesma reação filho.

— O que aconteceu afinal? — eu gostava de saber que minha mãe tinha um grande carinho por ela, Bianca precisava de alguém ao seu lado isso era mais do que óbvio.

— John combinou com a Lara de a Bianca passar uns dias com ela no feriado. Você sabe que ele tinha marcado de irmos todo para o litoral, não é? E eu acho que ele fez isso de propósito Eric, ele não quer que ela vá com a gente.

— Você está falando sério? — eu entendia que a relação do John e da Bianca era insuportável, mas se livrar dela assim?

— Cadê ela mãe?

— Ela está no quarto, não comeu nada até agora, eu tentei falar com ela, mas a porta está trancada então não sei mais o que fazer. — Já era tarde e ela ainda não tinha saído do quarto, isso era a cara da Bianca. Envolver todos em seus problemas, minha raiva era que ela sabia que a gravidez da minha mãe era de risco.

— Eu vou cuidar disso, mas acho melhor você descansar um pouco.

— Sim, eu só estava esperando você chegar filho.

Desde quando eu era um covarde? Depois do jantar arrisquei ir até seu quarto e o encontrei destrancado. Minha mãe e o John já tinham ido se deitar e eu já tinha enrolado ao máximo essa conversa, teria que ser agora.

— Bianca? — ela estava sentada em sua escrivaninha escrevendo e ouvindo música ao mesmo tempo. Senti meu corpo reagir a ela de uma forma que nunca tinha acontecido com Amanda antes. Esse era o efeito que a Bia tinha sobre mim, eu só não me deixaria ser controlado por essa sensação.

Aproximei-me e a chamei novamente.

— Bianca? — ela se virou e seus olhos logo a denunciaram. Sentia-me mal por vê-la assim chorando e abatida, mas não voltaria atrás. — A gente precisa conversar — falei e Bia não teve nenhuma reação, continuou calada. — Acho que depois do que aconteceu no final de semana você entende que o que nós fizemos foi um erro, não é? — fiquei surpreso com sua explosão.

— O que aconteceu no final de semana Eric, me explique? Porque eu não entendo, você transa comigo em um dia, no outro eu acordo com a cama vazia e descubro por outra pessoa que você decidiu ter um momento romântico com sua namorada. É disso que você está falando?

— Não se faça de sonsa Bianca, eu estou falando do que aconteceu entre você e o Diego. Foi só eu virar as costas que você foi para cama com o meu melhor amigo. Você só me provou o que todo mundo pensa

a seu respeito, que você não vale nada! — disse irritado quase gritando, talvez tenha exagerado, mas ela tinha me feito perder a maldita paciência.

— A questão é que eu não fui para a cama com ele no sábado Eric — ela disse decidida, seu olhar foi frio o que só me fez mais desconfiado.

— A escola inteira está dizendo que vocês transaram, não vou cair na sua conversa. Já chega!

— Você prefere acreditar nele do que em mim? — ela defenderia sua versão até o final pelo visto. — Foi ele que me procurou só que não rolou nada Eric... — mentirosa!

— Bia por que você não admite? Seria mais digno da sua parte fazer isso. Não seria a primeira vez que você mete os pés pelas mãos, não é? A questão aqui é que eu não quero fazer parte disso. Eu não sou o Lucas, nem o Diego e nem qualquer outra idiota que você acha que pode enganar. Você não vai fazer hora com a minha cara. — ela tentou se aproximar de mim, mas parou quando me viu balançar a cabeça. — Sabe o que é pior? Eu e a Amanda terminamos por que eu queria ficar com você Bianca, eu deixei a garota que sempre me amou e foi sincera comigo para poder ficar com alguém que não tem a menor vergonha na cara. — ela me olhou magoada, mas a raiva nesse momento era maior do que o meu controle.

— Você não vai acreditar em mim... — sussurrou, acho que mais para ela do que para mim. Seu olhar estava vazio, meio perdido. Eu esperava qualquer coisa dela, menos que se fechasse dessa forma.

— Isso é irrelevante agora não acha?

— Mas eu... — ela se calou e eu achei melhor.

— Você não tem maturidade e isso entre nós nunca daria certo. Eu deveria ter ficado com a Amanda, meu erro foi ter deixado você se aproximar de mim. Você é tóxica Bianca. — eu queria feri-la, queria vê-la sofrendo como eu estava. Se isso era mesquinho? Eu não dava a mínima. — Há quanto tempo isso vem acontecendo?

— Sai daqui Eric, por favor. — sua voz saiu cansada, como se estivesse desistindo.

— Existe mais algum amigo meu com quem você foi para cama? Algum outro cara comprometido? Esse é o seu tipo preferido, não é? — ela me olhou com ódio dessa vez e eu sabia que não tinha mais volta, minhas palavras a machucaram.

— Sai Eric, eu não quero ouvir mais nada. — Bia não olhou para mim quando falou e senti que assim que saísse por aquela porta tudo estaria terminado.

Eu deveria estar aliviado por me afastar dela, mas não conseguia.

BIANCA

Essa era a terceira vez na semana que eu acordava desesperada e suando frio por causa dos meus pesadelos. Desde a briga com o Eric eles haviam voltado com força total. Chorei de raiva quando me dei conta que ele não estaria mais ao meu lado para me abraçar e consolar quando isso acontecesse.

Meus dias se tornaram horríveis, eu só sabia pensar nas palavras maldosas que ouvi do Eric, da decepção em seu olhar e na forma como eu era completamente ignorada por ele.

Para não fazer papel de idiota e desabar na frente de todos, matei várias aulas e passei a maior parte do tempo trancada em meu quarto. Sara foi a única que pareceu se importar com meu comportamento e para a minha surpresa tem tratado com ainda mais carinho.

Lia e Carol também estavam preocupadas comigo, inclusive tentaram convencer Diego a contar a verdade para o Eric, mas ele se recusou e ainda disse que a amizade deles era mais importante do que um mal-entendido como esse. Por um momento pensei em pedir as meninas que fossem conversar com o Eric, mas ele tinha certa implicância com elas, então não adiantaria de nada.

No final, eu acabei desistindo. Só o Diego poderia consertar essa situação e ele não faria e para piorar o meu desespero Amanda e ele pareciam estar juntos novamente. Os dois não se desgrudavam e ela sempre fazia questão de abrir um sorriso enorme quando me via. Por isso eu preferia fugir, não ia mais no refeitório, quando conseguia escapulia das aulas e passava mais tempo na casa da Lia do que na minha própria.

Sabendo que não conseguiria voltar a dormir, busquei na cômoda os compridos que mantinha para casos como esse. Eu com certeza acordaria com uma puta dor de cabeça amanhã, mas pelo menos teria algumas horas de sono sem ser perturbada.

Faltavam apenas três dias para que eu tivesse que ir viajar para a casa da minha mãe e confesso que estava morrendo de medo. Evitei pensar no que deixei para trás por tanto tempo que tudo que eu não precisava agora era a lembrança da Ana e das merdas que aprontei.

Sentada na arquibancada, acabei rindo sozinha da ironia de toda essa situação. Minha mãe e meu pai tinham a esperança de que me trazendo para morar com ele eu me tornaria uma pessoa melhor, que teria responsabilidade. Mas não foi isso que aconteceu, não é?

— Qual é o problema? — ouvi uma voz rouca atrás de mim. Eu estava sentada sozinha e enquanto esperava pela Lia, pensava no desastre que era a minha vida. De tão distraída não fui capaz de perceber o momento que o Lucas se aproximou. Era só o que me faltava!

— Problema nenhum.

— Sério princesa, se tem uma coisa que eu gostaria de saber é quem foi o corajoso que despedaçou esse seu coraçãozinho. — olhei irritada em sua direção, quem ele pensava que era? — Meu coração não está despedaçado seu idiota.

— Ah Bianca esse é o seu problema, a essa altura você já deveria estar disposta a mudar sabe? Só que pelo visto continua a mesma garota mimada e egoísta, não é? — qual era a dele?

— Lucas o que você quer? Ou você só veio aqui para me irritar? — ele soltou uma gargalhada que me irritou ainda mais.

— Fiquei preocupado com você só isso. — ele preocupado? — Quando a Marissa terminou comigo por sua causa eu fiquei bravo, quis esganar você sabe? Mas hoje eu tenho que te agradecer, porque você me fez um enorme favor.

— Como assim?

— Eu não teria conseguido fazê-la feliz, nós não tínhamos nada em comum. Além do que ela era certinha e fofa demais para o meu gosto, entende? — eu entendia o seu ponto. Lucas era intenso, selvagem e tinha uma personalidade forte o suficiente para esmagar alguém como a Marissa. — Mais cedo ou mais tarde eu cansaria e terminando tudo. Você apenas abriu meus olhos antes que fosse tarde demais.

— E o que eu tenho a ver com isso?

— A questão é que você está sofrendo por um cara que não tem nada a ver com você Bianca. Você acha que se você e o Eric ficassem juntos vocês seriam felizes? Você conseguiria ser fiel? Ou isso não passa de mais uma birra? — como ele sabia do Eric? — Eu vejo a forma como ele te olha princesa, além disso, ele e a Amanda não estão mais juntos.

— Eu não quero falar sobre isso. — virei meu rosto e voltei a olhar para a quadra.

— Só estou tentando te dizer que antes de destruir o namoro do Eric definitivamente, você deveria pensar se vai ser capaz de lidar com o que ele quer.

— Por que isso agora Lucas? Eu pensei que você me odiasse.

— Minha ex-namorada era igual a você. Mimada, arrogante... totalmente irresponsável. Eu nunca me importei, eu gostava que ela fosse assim, me apaixonei pela sua personalidade. Se eu te disser que beijei o chão que ela pisava você não vai acreditar... — ele deu um sorriso

amargo. — Só que ela usou isso contra mim e foi uma verdadeira vadia.

— O que ela fez? — fiquei curiosa e ao mesmo intrigada por ele estar se abrindo comigo.

— Dormiu com o meu irmão mais velho. A vadia foi capaz de ir para cama com ele sabendo que eu era louco por ela. — o fato de ele ter se preocupado comigo me deixou contente, eu só não sabia como lidar com tudo que estava ouvindo.

— Lucas...

— Vocês duas são iguais Bianca e isso foi o que mais me perturbou quando te conheci, foi por esse motivo que eu quis me manter longe. Meu erro foi não ter percebido que quanto mais eu tentasse me afastar mais você insistiria. — eu até poderia me irritar com o que tinha acabado de ouvir, mas, no fundo, ele tinha razão. — Garotas como você não reagem bem quando são ignoradas, não é? — ele me deu um sorriso de canto, acho que agora eu conseguia entendê-lo um pouco melhor.

Por incrível que pareça ficamos ali sentados lado a lado, nossos ombros praticamente se tocavam e eu me senti confortada.

— Pense antes de continuar fazendo suas merdas Bianca, não magoe as pessoas que gostam de você. — nesse exato momento, um grupo de alunos da nossa classe passava pelo corredor da arquibancada.

— Eu tenho que ir Lucas— falei apressada enquanto me levantava.

— Tarde demais, princesa — ele disse e acenou a cabeça para o grupinho e eu fui pega pela expressão de raiva do Eric. Que merda!

ERIC

Sério que não basta ela ter ficado com o meu melhor amigo, agora ela tem que voltar a rastejar pelo Lucas? Assim que os vi sozinhos na arquibancada conversando eu não consegui esconder meus ciúmes. Devo ter ficado vermelho de raiva, porque a Amanda logo me tirou dali.

— É por causa dela que você terminou comigo? — eu tinha que contar para alguém ou eu ficaria louco.

— Sim.

— Logo ela Eric? — ela perguntou inconformada.

— Paixão não é algo que se controle Amanda, aconteceu...

— Paixão? Você já está apaixonado por ela? — foi por isso que não quis contar nada, Mandy não merecia isso.

— Acho que sim, eu nunca me senti assim antes. O que senti por você foi especial, mas com ela é diferente entende? — eu era um babaca de falar sobre isso logo com a Amanda não era?

— Não, eu não entendo. Você está sendo manipulado Eric e eu não pretendo vê-la jogando com você. A garota é uma puta...

— Já chega! — não queria ouvir ninguém ofendendo a Bianca.

— Desculpe-me, mas você poderia ter se apaixonado por qualquer uma que eu te daria todo o meu apoio. Eu amo você Eric e sempre vou querer o seu bem, mas essa garota nunca vai conseguir fazer você feliz. — eu entendia a preocupação da Mandy, e agora mais do que nunca eu admirava o seu comportamento.

— Você é muito importante para mim Amanda, e queria que soubesse que não pretendo deixar as coisas mudarem só porque estamos separados. — a puxei para o meu lado e a abracei.

— Eu amo você, Eric— ela murmurou e se afastou me dando um sorriso sem graça. Eu não deveria deixá-la tão exposta a essa situação como estava. Cheguei a pensar em reconsiderar minha decisão e reatar nosso namoro, mas não estaria sendo honesto com nenhum dos dois.

BIANCA

— Você o quê? — perguntei assustada.

— Não faça um escândalo Biazinha, eu estou fazendo isso por você — Lia tinha acabado de me dizer que ela e o Diego tinham ficado há alguns dias. Onde estava o juízo dessa garota?

— Para mim por quê?

— Na hora certa você vai saber amiga, não se preocupe. — Não estava gostando nada, nada dessa história. Conhecia a Lia e tinha certeza que ela não resistiria ao Diego, ele tinha uma pegada boa e uma lábia que se eu já não tivesse me decepcionado antes teria caído direitinho na dele. Merda! A Lia ainda era virgem meu Deus, estava na cara que Diego faria um estrago no coraçãozinho da minha amiga.

— Eu não quero você se arriscando por minha causa, o plano era você ficar com ele e deixar as pessoas saberem Lia, mais nada.

— Eu não vou mudar de ideia Bianca, então nem tente me convencer a não fazer o que eu quero. — nunca a vi tão decidida.

— Okay sua teimosa, só quero que você se lembre o galinha egoísta e mentiroso que ele é.

— Ele vai se arrepender do que fez com você Biazinha. — olhei assustada para ela, não queria vê-la sofrendo por minha causa.

— Cadê a minha amiga fofa que eu tanto amo? O que fizeram com ela? — Lia riu e eu a abracei bem apertado, ela não tinha noção do quanto eu a amava.

ERIC

Dias depois...

Sentado no deck da varanda, observei Amanda e Vitória deitadas na areia enquanto Diego permanecia inquieto andando de um lado para o outro. Desde que chegou percebi que ele não estava normal, parecia preocupado com alguma coisa.

John havia me pedido para trazer Amanda para a casa de praia no feriado e para não ter nenhuma saia justa achei melhor convidar Diego e Vitória. Mandy vinha agindo como uma verdadeira amiga nesses últimos dias, fazendo de tudo para que eu ficasse animado e me aconselhando em vários momentos. Não foi surpresa nenhuma a forma equilibrada com que ela estava lidando com o fim da nossa relação e isso só me fazia admirá-la mais.

Quanto a Bianca, a única coisa que eu podia dizer era que ela tinha conseguido acabar de vez com a esperança que eu tinha que algum dia ela fosse mudar. Foi só eu me afastar que o idiota do Lucas havia grudado nela, a foda era que toda vez que os via juntos a vontade que eu tinha era de arrastá-la para bem longe dele. Acabei de crer que Bia não tinha juízo e se a sua especialidade era fazer merda, ela que fizesse sozinha e se virasse com as consequências.

— Está tudo bem Diego? — ele se aproximou e se sentou na escada. A casa que alugamos ficava de frente para a praia, e com apenas alguns degraus se chegava ao deck e a varanda. E era ali que eu estava.

— Não sei — ele respondeu e estalou os dedos aparentando estar nervoso. Depois daqueles boatos eu nunca mais o ouvi falar a respeito da Bianca e graças a Deus não os tinha visto juntos novamente.

— Tem alguma garota envolvida? — eu estava curioso para saber o que o incomodava.

— Tem. O problema é que garota é virgem Eric, eu a quero, mas tenho medo que ela confunda as coisas. — Virgem? Poucas garotas na nossa idade permaneciam virgens.

— Desde quando você se preocupa com isso Diego? — não era do feitio dele quebrar a cabeça, o que queria conseguia e depois simplesmente partia para outra.

— Por isso que estou confuso, eu não quero magoá-la.

— Se eu fosse você me afastaria.

— E se eu não conseguir? — estranhei o comportamento do meu amigo, Diego não fazia o tipo que se importava com os sentimentos dos outros.

— Eu amo esse lugar Eric — Amanda falou enquanto voltávamos do *pub* para a casa de praia, Diego e Vitória vinham logo atrás da gente conversando animadamente, pelo visto suas preocupações já tinham desaparecido.

— Eu também gosto — respondi distraído, eu só conseguia imaginar em como seria mais divertido se a

Bianca estivesse aqui comigo.

— Você está pensando nela, não está? — Como Amanda adivinhou?

— Estou, mas isso não significa nada.

— Eu pensei que nós fôssemos felizes Eric. — sua voz soou magoada e me senti culpado.

— E nós éramos Mandy, só que não consigo controlar o que sinto pela Bianca e não me sentiria bem ficando com você enquanto eu desejo outra.

— Acho que entendo... — ela pegou em minha mão e adiantou os passos me puxando para que ficássemos mais afastados dos dois.

Chegamos em casa e ficamos um tempo na varanda para terminar a noite, não demorei muito e logo entrei para o quarto. O dia tinha sido longo e eu não estava com a cabeça boa para jogar conversa fora. Assim que entrei tomei uma ducha para acalmar e afastar Bianca da minha cabeça.

Perdido em meus pensamentos, quase não percebi quando Amanda entrou no meu quarto enquanto eu me enxugava.

— O que faz aqui Mandy? — ela me olhou atentamente, merda eu estava usando apenas uma boxer.

— Eu posso te fazer esquecer-la Eric... — murmurou baixo. — Deixe-me passar a noite aqui. — Amanda tentou me beijar, mas eu a afastei antes que as coisas piorassem.

— Não posso Amanda.

— Por que não? Você está sozinho não está?

— Sim, a questão aqui é que eu não quero que isso aconteça. — por um momento pensei que ela fosse insistir, mas no final acabou entendendo, ou quase.

— Você se lembra do último jogo do semestre? — claro que me lembrava, o time da escola tinha ganhado o campeonato.

— Lembro — respondi sem entender o que isso tinha a ver com a gente.

— Então, a sua queridinha esteve na cama do Diego nesse dia. Júnior contou tudo para a Vitória. Como você pode continuar apaixonado, Eric, sabendo que ela dorme com o seu melhor amigo? — Amanda falou furiosa e saiu do quarto depois de soltar toda essa porcaria em cima de mim. Para não fazer nenhuma besteira, me levantei e desci. Chega de ficar pensando naquela garota. Acabou!

— Preciso falar com você Diego — disse assim que o encontrei, eu tinha acordado cedo para dar um mergulho e arejar a cabeça e por fim acabei decidindo que a melhor coisa seria ouvir a versão dele antes que descobrisse ainda mais a respeito das merdas da Bianca.

— Aconteceu alguma coisa? — ele perguntou preocupado. Olhei ao redor para ver se encontrava Amanda e Vitória, mas não tive nenhum sinal delas.

— Cadê as garotas?

— Foram dar uma caminhada. Agora fala logo Eric, por que essa cara?

— O que existe entre você e a Bianca? E nem adianta mentir porque ouvi muita coisa nos últimos dias.

— Diego ficou pálido e sua expressão o entregou.

— É complicado. — ele passou a mão pelo cabelo impaciente.

— Eu estou puto com você Diego, quantas vezes eu te avisei para ficar longe dela? Você sabia que não podia encostar um dedo nela, e o que você faz? Transa com ela!

— Por que isso agora? Tem dias que as fofocas estão rolando e você só ficou curioso hoje? — evitei esse confronto, porque em minha cabeça Bianca tinha provocado essa situação toda. Não achei que valeria a pena brigar com o meu melhor amigo por causa da irresponsabilidade dela.

— Eu só preciso saber cara, por quanto tempo vocês ficaram juntos? — tentei me acalmar, até decidir o que fazer não queria tomar nenhuma atitude precipitada.

— Não existe nada entre a gente Eric, pelo menos não como você está pensando. Bianca nunca aceitaria os meus termos e acho que só ficou comigo no último jogo do campeonato porque estava confusa.

— Essa foi a última vez que vocês ficaram? — se isso fosse verdade eu não tinha o direito de estar bravo com ela. Eu também errei por passar a noite com ela estando com a Amanda.

— Foi.

— Então por que todo mundo acha que vocês ficaram no sábado?

— Vou ser sincero com você, eu tentei. Subi até o quarto da Lia porque sabia que ela estava lá e não resisti, por mim teria rolado, mas Bianca me disse outro *não*. — Diego parecia envergonhado. — Deixei que os caras pensassem que nós tínhamos transado porque não aceitei muito bem o fora que levei. — ele deu de ombros, como se não fosse importante.

Só que era, porra eu julguei a Bianca porque achei que eles tivessem ido para a cama apenas um dia depois que ficamos. Lembrei da tentativa dela de me convencer da verdade, da minha grosseria desnecessária, eu fiz minha pequena sofrer por nada.

— Você é um babaca Diego, na moral. Se você tivesse me escutado nada disso aconteceria.

— Ah não Eric, não me venha agora dizer que você está apaixonado logo pela ruivinha? Foi por causa dela que terminou com a Amanda? — acenei com a cabeça e ele não parecia contente. — Eu atrapalhei tudo, não foi?

— Isso não tem mais importância. — até porque convencer a Bianca que eu estava arrependido seria quase impossível.

BIANCA

Depois de quatro dias sendo obrigada a aguentar minha mãe e seu marido, eu já estava perto de enlouquecer. Fui obrigada a fazer todos os programas que eles queriam e Lara não parava de perguntar porque eu não tinha ido visitar a Ana ainda. Eu nunca contei para ninguém o que tinha feito, os únicos que sabiam eram Ana, Vitor e eu.

Minha sorte foi que depois de três dias nós voamos para Ohio, que era onde os dois estavam morando

agora. Fiquei sem entender porque raios então ela tinha feito questão de me fazer perder meu precioso tempo naquela cidade horrível. Se dependesse de mim eu nunca mais voltaria a esse lugar. Ainda estava irritada com o John por ter me largado com a Lara, enquanto ele e a sua família perfeita se divertiam no litoral. Ignorei a raiva que senti ao lembrar do Eric e toda a sua pose de bom moço que nunca cometia um erro sequer. Juro que se não fosse pela Lia e pelo Lucas eu já teria feito uma besteira. Me surpreendi com o apoio e atenção que recebi dele nos últimos dias, e mesmo longe, ele conseguia me fazer bem.

“PRINCESA COMO ESTÃO AS COISAS POR AI? ” Lucas me mandou a mensagem.
“VOU PARA CASA DO MEU PADRASTO ESSA NOITE, PELO MENOS VOU SAIR DESSE FIM DE MUNDO. ”
“PELO MENOS VOCÊ ESTÁ FORA E EU, QUE TENHO QUE FICAR E TOMAR CONTA DO MEU IRMÃO MAIS NOVO? ”
“AH LUCAS, SEU IRMÃO É UM FOFO! ”
“VOCÊ O QUER AGORA? ESQUECEU DE MIM?”
“IDIOTA.”
“LINDA.”
“QUERENDO ME CONQUISTAR LUCAS? ;)”
“JAMAIS, VOCÊ NÃO É GAROTA QUE SE CONVINCE POR ELOGIOS.”
“REALMENTE, EU PREFIRO AÇÃO A ESSA BABOSEIRA.”
“EU SEI MUITO BEM DISSO BIA. :P”

— Sim Sara eu estou bem... comi bem também. Não, não tenho feito greve de fome eu juro. — meu Deus, a Sara era pior do que a minha mãe. — Sara e a minha irmãzinha? Você está comendo? Ela está animada com a praia e todo esse sol? — em menos de três meses eu teria uma irmãzinha, Sara com todo seu amor e carinho me fizeram aceitar esse fato e até ficar feliz por ter uma irmã. Eu faria tudo para que esse bebê fosse muito amado e bem cuidado, nunca o ignoraria como meus pais fizeram comigo.
— Ela está bem querida, anda tão agitada nos últimos dias — disse rindo.
— E como estão às coisas por aí? Meu pai, o Eric... — tudo bem, não consegui resistir a curiosidade foi maior.
— Seu pai está bem, ele está mais tranquilo sem tanto trabalho querida. Já o Eric, bem, ele trouxe a Amanda e os seus amigos com ele.
— A Amanda está aí? E o Diego Sara? — fui a única que o perdeu então, não é? Ele não foi capaz de acreditar em mim e muito menos de me perdoar, mas foi capaz de perdoar o idiota do Diego. Que raiva!
— Ele e a Vitória estão aqui também, mas pelo que ouvi estarão indo embora mais tarde.
— A Amanda também?
— Sim, a Amanda também Bia. — ela riu. Por que ela riu?
— Eu tenho que ir Sara, mande um beijo para a minha irmãzinha.
— Só para ela? — engoli em seco.
— Só para ela.

“FAZENDO?” Dessa vez tinha sido eu a mandar a mensagem.

“ASSISTINDO A UM FILME E COMENDO PIZZA GELADA.”

“VOCÊ É NOJENTO. :P”

“ESQUECI QUE VOCÊ NÃO COME ESSAS PORCARIAS...”

“EXATAMENTE.”

“E VOCÊ ESTÁ FAZENDO O QUÊ? APOSTO QUE PENSANDO NO MAURICINHO DO ERIC.”

“VAI A MERDA LUCAS. ”

“OH PRINCESA, DESCULPA, EU SÓ QUERIA VER COMO ANDA ESSA PAIXÃO ENTRE VOCÊS DOIS. ”

“POR QUÊ?”

“PORQUE EU ESTOU CURIOSO...”

“HUM, VOCÊ É FODA LUCAS. ”

“E VOCÊ POR ACASO NÃO É? VOCÊ TEM NOÇÃO DO QUANTO VOCÊ ME DEIXAVA LOUCO? ”

“SAFADO! ”

“MINHA SAFADA. ”

“SUA?”

“ENQUANTO O ERIC NÃO TE REIVINDICAR VOCÊ É MINHA.”

“O ERIC NUNCA VAI ME REIVINDICAR, ELE ME ODEIA.”

“ELE NÃO TE ODEIA, ELE ODEIA O FATO DE QUE OUTRO CARA TOCOU VOCÊ. É DIFERENTE. MAS ENQUANTO ELE NÃO SE TOCA DA MERDA QUE FEZ, VOCÊ É MINHA. ”

“E VOCÊ É MEU?”

“COMPLETAMENTE.”

“BOA NOITE. ;)”

“BOA NOITE PRINCESA.”

Fui dormir com um sorriso no rosto, se o Eric podia se divertir com a Amanda, por que eu não podia com o Lucas?

ERIC

Eu estava me sentindo um idiota por não ter dado a chance da Bianca se explicar quando ela pediu. Agora eu estava aqui em casa nervoso, esperando que Sara e John fossem dormir para poder ir até seu quarto. Ela tinha chegado de viagem hoje e por causa do cansaço tinha ido logo descansar.

Diferente dos últimos dias, dessa vez seu olhar não procurou o meu em nenhum momento e isso me deixou aflito. Passei dias a ignorando e evitando encarar aqueles olhos cheios de magoa e tristeza. Depois de dias sem vê-la a primeira coisa que pensei hoje foi na promessa que tinha lhe feito de que sempre estaria ao seu lado.

Sem muita paciência para esperar, fui até ela.

Quando me viu parado do lado de fora, Bianca empurrou a porta para tentar fechar na minha cara, mas eu a impedi. Busquei algum sinal daquele carinho que sabia que sentia por mim, da confiança que compartilhávamos, do sorriso bobo que ela dava apenas quando estávamos juntos. Eu seria um louco se não estivesse sentindo saudades dela inteirinha.

— A gente precisa conversar.

— Da última vez que a gente conversou as coisas não acabaram muito bem Eric, então não! — ela fez um bico enquanto eu entrava e passava o trinco em sua porta. Não queria correr nenhum risco.

— Bianca me escute, eu conversei com o Diego...

— Eu não quero saber! — ela praticamente gritou.

— Mas você vai! — a trouxe para os meus braços a força, eu precisava tocá-la, sentir seu perfume e provar que eu ainda a desejava.

— Você não vai me obrigar. — ela se debateu.

— SShh pequena, só me escute, por favor. — Bianca ficou quieta e seu olhar frio foi o suficiente para que percebesse que não seria fácil. Se bem que nada era fácil com ela!

— Diego falou que vocês não ficaram no final de semana em que eu viajei com a Amanda. Então me desculpe pelas palavras que disse, eu sei que te magoei. Você me conhece e sabe que eu perdi a cabeça... — ela virou o rosto para fugir do meu olhar e isso foi um mau sinal. — Queria dizer também que eu e ela não ficamos juntos lá na fazenda, eu terminei tudo porque não conseguia parar de pensar na gente Bia. Eu sei que deveria ter confiado em você e eu sinto muito.

— Você é um idiota Eric. — ela se afastou e senti como se a estivesse perdendo.

BIANCA

Sério que ele achava que seria assim tão fácil? Ele me ignorou, me tratou como se eu não fosse nada e agora vinha com esse papo de perdão? Eu confiei e achei que ele pudesse ser o único garoto que nunca seria capaz de me machucar, que me protegeria e estaria ao meu lado independente de tudo. Foi isso que

ele prometeu não foi?

— Bianca...

— Hum? — perguntei irônica.

— Você vai me desculpar?

— Não!

— Não seja infantil Bianca, vamos resolver essa situação." — Eu era a infantil?

— Cala boca Eric, é sério!

— Não enquanto você não me perdoar.

— E quem falou que eu vou te perdoar? — e nem adiantava ele achar que isso era birra, porque não era.

— Eu odeio ficar assim com você — ele falou desanimado e se sentou, como se não soubesse mais o que fazer ou falar.

— Você só está aqui agora porque Diego abriu o jogo, já pensou se ele nunca tivesse contado a verdade?

— Eric me olhou perdido. — Você teria continuado a me tratar como se eu não significasse nada, como se eu não fosse ninguém. Iria me ignorar e ficar para lá e para cá com aquela sonsa da Amanda— falei nervosa, isso foi o que mais me chateou. Não foram as palavras duras que ele soltou e nem o fato de pensar que eu teria tido a coragem de ir para cama do Diego logo depois de ter ficado com ele. O que me chateou foi ele ter fingido que eu não existia, de evitar meus olhares, passar por mim e não ser capaz de sequer me notar.

Eric se levantou e veio até mim, como se estivesse em uma missão. Limpei a pequena lágrima que caiu em meu rosto, eu me recusava a chorar na frente dele. Essa não seria a primeira vez que alguém me virava as costas e eu meio que já tinha ficado *expert* em me esconder atrás da fachada que criei.

— Pequena olhe para mim. — ele segurou meu rosto com as duas mãos não me dando muita escolha.

— Eu não quero perder você, tire essas ideias da cabeça, porque você significa muito para mim. Quanto tempo você acha que eu teria conseguido ficar longe?

— Você só quer sexo comigo Eric, assim como todos os outros... — falei chateada.

— É isso que você pensa que eu quero? — sua voz saiu dura.

— Sim. — nenhum garoto nunca quis mais do que isso mesmo, não seria nenhuma surpresa.

— Porra Bianca, você tem a capacidade de me tirar do sério. — Eric me soltou abruptamente. — Quando eu demonstrei que só queria você por isso? Já falei que não sou esses moleques com você se envolve, tanto é que terminei tudo com a Amanda porque queria você, e só você. — ele parou para respirar. — O que mais me deixa puto é que eu não tenho culpa pelas escolhas erradas que você fez, mas me comparar a esses garotos?

— Você está nervoso à toa, só falei o que enxerguei. Nós transamos e no dia seguinte você estava em uma viagem romântica com a sua namoradinha e não quer que eu acredite que o que fizemos não foi de caso pensado?

— Chega! Já te expliquei o que aconteceu, se não quer acreditar também não vou insistir. Odeio essa

merda Bia, minha relação com a Amanda nunca teve essas brigas e discussões e não pretendo me envolver em uma relação assim, não preciso de mais essa dor de cabeça. — ele não podia falar sério. — Então fica com sua *Mandysinha* e me deixei em paz Eric, porque quando eu quiser vou gritar, vou espernear e xingar se for preciso. Se o que você quer é uma boneca que finge ser perfeita eu sinto muito, mas eu não sirvo para esse pap... — ele me calou com um beijo, suas mãos vieram para o meu rosto e não consegui impedir, acho que no fundo eu não queria impedir.

Minha cabeça rodou enquanto nossas bocas lutavam, Eric queria que eu me rendesse e eu queria o controle. Senti seu gosto e meu corpo automaticamente se lembrou de cada detalhe da noite que passamos juntos. Gemi contra sua boca e isso só o fez mais desesperado, sem pensar muito me afastei.

— Sai do meu quarto — pedi e ele me olhou surpreso.

— Você está falando sério? — nenhum dos dois estava bem, era visível. Sua respiração estava agitada e eu completamente confusa.

— Estou, agora sai! — Eric me olhou antes de sair do meu quarto sem dizer mais nada. Dois sabiam jogar esse jogo.

Assim que Eric saiu eu liguei para o Lucas, precisava conversar com alguém e com a Lia viajando e a diferença de fuso era quase impossível que ela estivesse acordada a essa hora. Para minha surpresa Lucas me escutou e até disse que eu deveria pensar em dar outra chance ao Eric, que se estivesse no lugar dele teria agido da mesma forma ou até mesmo pior.

Não entendia como em tão pouco tempo Lucas conseguiu quebrar minhas barreiras, passei a confiar nele de verdade, da mesma forma em que confiava na Lia. Mesmo com as piadinhas, nós dois sabíamos que única coisa que poderia rolar entre a gente era a amizade, ele sabia dos meus sentimentos pelo Eric e eu sabia o medo que ele tinha de se envolver com alguém.

Depois de quase meia hora de conversa terminamos e eu logo adormeci. A viagem tinha sido cansativa e a discussão com o Eric só tinha piorado o meu estado. Como de costume, acordei no meio da madrugada e não consegui voltar a dormir, meu estoque de remédio tinha acabado antes da viagem e eu não tinha a menor ideia do que fazer sem eles.

Por impulso me levantei e fui até o quarto do Eric buscar abrigo, não que esse fosse o fim dos nossos problemas, não mesmo. Tudo que eu queria era uma boa noite de sono, entrei em seu quarto e o encontrei deitado de barriga para cima todo esparramado na cama. Ele não tinha costume de dormir com camisa e eu esperava que pelo menos ele estivesse usando alguma bermuda para não deixar isso ainda mais constrangedor.

Dei um jeito de me deitar ao seu lado, sem acordá-lo. Não queria ter que dar explicações do que eu estava fazendo aqui. Quando consegui um espaço na cama me encolhi toda esperando o sono reaparecer.

— Eu quase fui atrás de você pequena — ouvi sua voz sussurrada ao meu lado.

— Não consegui dormir Eric.

— Imaginei que seria assim. — fui abraçada por ele nesse momento. — Esquece tudo que aconteceu hoje e dorme Bia, tudo que eu quero é ficar assim com você. — ele me apertou e tornou impossível que eu saísse dos seus braços.

— Acordou? — ouvi a voz do Eric e me mexi na cama. Ai meu Deus que horas são? Nós tínhamos aula hoje e pela forma como me sentia podia apostar que tinha dormido mais do que o de costume.

— Por que não me acordou antes? — abri meus olhos e o peguei me observando.

— Perdi a hora — Eric falou com um sorriso lindo no rosto.

— Sério? — perguntei duvidando, por mim ele tinha feito isso de propósito. — E nossos pais?

— Já saíram, então eu pensei que ficar em casa cuidando de você não teria problema.

— Cuidando de mim por quê? Eu não estou doente. — ele deu de ombros e segurou o riso.

— Você mentiu Eric? Não posso acreditar, e eu era quem tinha que passar por doente? — dei um soco de brincadeira em seu peito e no exato momento ele segurou meu braço.

— Você vai me deixar cuidar de você? — perguntou e eu não entendi.

— Não preciso que ninguém cuide de mim. — Eric estava praticamente sobre mim e isso me deixou nervosa.

— Garota birrenta! — não aguentei quando ele beijou meu rosto, meu pescoço e foi descendo...

— E você é um malvado Eric, isso não é justo. — ele riu só que em vez de continuar se jogou ao meu lado expondo seu peito ainda nu, suas mãos foram para trás de sua nuca e eu afastei as sacanagens que passavam pela minha cabeça...

— O que você quer fazer hoje? — perguntou.

— Filme?

— Exatamente o que eu pensei. — ele me puxou e eu apoiei minha cabeça em seu peito. Ficamos assim não sei por quanto tempo até que ele falou. — Senti sua falta pequena.

— Eu também senti.

Eric e eu tínhamos conseguido passar a tarde inteira na sala assistindo nossos filmes preferidos. Como sabia que ele não era fã dos mesmos filmes que eu, tive que convencê-lo a assistir *Psicose* comigo o que me fez ficar praticamente em seu colo.

Rimos, nos divertimos e gritei de medo várias vezes sendo que toda vez ele me puxava mais para o seu lado. Não me importei, para falar a verdade até gostei. Mesmo que ainda estivesse magoada com ele, eu tinha sentido muita falta desses momentos.

— Como foi com sua mãe Bia? — ele perguntou, eu estava concentrada no filme e gostaria de não ter que responder a essa pergunta.

— Bem.

— Só bem?

— Sim, não tenho muito que falar, não gosto do meu padrasto, ainda não perdooi a Lara e odiei cada minuto que tive que passar naquele fim de mundo. — eu estava me referindo ao bairro onde morávamos na Flórida. Eric parou de acariciar meu cabelo e eu achei que ele iria me recriminar pelo que tinha dito.

— Está vendo porque eu tenho que cuidar de você, minha pequena? — ele falou de uma forma tão carinhosa que eu me derreti toda. Quando nossos olhares se encontraram eu tive vontade de pedir a ele que nunca me deixasse novamente, que realmente cuidasse de mim e ficasse para sempre comigo. Não tinha nada que queria mais do que isso nesse momento.

— Eu tenho medo Eric — admiti.

— Medo do que?

— Medo que você me magoe de novo, que quando isso tiver que acabar a dor seja maior do que foi nos últimos dias. Foi horrível ficar longe, ver você e não poder correr para os seus braços, eu não sei se vou suportar se isso voltar a acontecer.

— Lembra da promessa que eu te fiz? — acenei com a cabeça. — Eu estou aqui agora não estou? — mas isso ainda não significava nada, eu nem sabia se ele e Amanda estavam novamente.

— E a Amanda?

— Acabou.

— Por que ela não larga do seu pé então? — eu odiava vê-los juntos, principalmente porque já tinha percebido a jogada dela. Seu sorriso se iluminava sempre que passava por mim quando estava ao seu lado. Só Eric parecia não enxergar a falsa que ela era.

— Porque somos amigos e isso não vai mudar. — quase me esqueci que ele odiava quando eu falava mal dela. Insatisfeita voltei a atenção para o filme que estávamos assistindo, dizer que eu tinha detestado o que ele tinha acabado de me dizer era pouco.

Eric percebeu que fiquei chateada e não tocou mais no assunto, porém se manteve ainda mais carinhoso. Suas mãos brincavam com meu cabelo e rosto, e eu deixei.

Depois que o filme terminou, Eric perguntou se eu queria sair para comer alguma coisa fora, só nó dois, mas recusei. Preferia mil vezes ficar aqui em seus braços sem pensar no que acontecia fora dessa sala, não tinha maldade no que estávamos fazendo e em nenhum momento Eric tentou forçar a barra. Para que tudo voltasse ao normal, eu sabia que teríamos que ter uma conversa bem séria.

— Seu telefone Bia — ele falou antes que eu me percebesse. Pensei em ignorar a ligação, que por azar era do Lucas, mas assim que vi sua mensagem atendi. Ele tinha ficado preocupado porque não tinha ido a aula.

Enquanto explicava a ele o motivo de ter faltado, Eric me olhava de cara fechada e eu me arrependi por ter atendido essa ligação. Não sei qual seria sua reclamação dessa vez, mas eu tinha certeza que teria que ouvir. Despedi-me do Lucas com a promessa de que ligaria mais tarde e quando tentei voltar para perto do Eric, ele se afastou.

— Vai me explicar o que foi isso? — perguntou parecendo estar irritado.

— Isso foi eu e o Lucas agindo como amigos — respondi com a maior naturalidade do mundo, quanto mais rápido ele entendesse essa nova situação melhor.

— Você perdeu o juízo? — o único que tinha perdido o juízo era ele que estava gritando comigo.

— Pode abaixar seu tom de voz Eric, não vou aceitar que me trate assim.

— E eu não vou aceitar vocês dois agindo como se nada tivesse acontecido, você deveria ter mais respeito por você mesma Bianca. — qual era o problema dele? Dessa vez fui eu quem se afastou. Então quer dizer que ele podia ser amigo da sonsa da Amanda, mas eu não podia ser do Lucas? — Se você insistir nisso, pode me esquecer.

ERIC

Bianca estava muito enganada se ela achava que conseguiria me enrolar dessa vez. Depois de tudo que o Lucas aprontou, eu nunca aceitaria a amizade entre os dois. Era uma questão de respeito, tanto com ela quanto comigo. E eu não achava que estava pedindo muito.

Sei que exagerei ao gritar com ela por causa dessa ligação, mas mais uma vez eu deixei o ciúme tomar conta e não quis ouvi-la. Bianca causava isso em mim e desde que a conheci parecia que eu vivia na beirada, prestes a explodir.

Quando voltei da viagem eu vim decidido a acertar as coisas entre nós, mas acho que não tinha pensado no que teria que enfrentar por causa disso. Lucas, Diego, e sabem-se lá quantos outros garotos com quem ela chegou a se envolver. Odiava pensar nisso e odiava ainda mais imaginá-la beijando outras bocas e se entregando da forma como fez comigo.

Diego sempre me chamou de careta, mas nunca senti a menor vergonha em admitir que só tinha estado com a Amanda, Bianca era a segunda garota com quem eu transara e posso dizer que só rolou porque ela significa muito para mim. Caso contrário, por mais que houvesse atração eu não me deixaria envolver.

Só que estava começando a descobrir que a cabeça dela funcionava de forma diferente. Acho que Bia ainda não entendia o sentido de fazer amor com alguém, não tinha consciência de que era muito mais do que sexo, que é preciso existir afeto e cumplicidade entre as duas pessoas para que possa dar certo. Como ela podia ser tão irresponsável quando a isso?

— Você está dizendo que eu tenho que escolher? — perguntou.

— Sim. — vi quando ela estreitou os olhos, mas teria que ser assim. Não queria ninguém na escola falando a respeito dela com o Lucas.

— Pelo visto você ainda não confia em mim. — ela cruzou os braços magoadas.

— Eu confio Bia, eu não confio é nele. Como você acha que eu me sinto sabendo de tudo que rolou entre vocês dois? Eu e a escola inteira tínhamos visto àquela maldita foto, você tem ideia do quanto isso é difícil?

— Você só enxerga o seu lado Eric, o que te irrita e o que te incomoda. E o que eu sinto?

— O que você sente? — me aproximei dela novamente, não suportava vê-la assim, ainda mais quando era por minha culpa.

— Eu odeio ver você e Amanda juntos, odeio!

— Se insistir nisso nós nunca vamos nos acertar, você sabe disso não sabe? — ela virou o rosto e pude ver que estava se segurando para não chorar. — Não quero brigar com você por causa da Amanda ou do Lucas. A única coisa que preciso que entenda por agora é que eu quero muito que a nossa relação dê certo, eu estou apaixonado por você pequena.

— Está? — ela me olhou em dúvida.

— Estou. — Bianca me olhou atentamente, aposto que estava buscando algum sinal de mentira. Só que eu nunca teria porque mentir sobre isso. Puxei-a pela cintura e a beijei, ela não estava esperando que fizesse isso, mas retribuiu sem pestanejar.

— Então agora você é só meu? — ela perguntou entre um beijo e outro. Fiquei surpreso com sua pergunta.

— Sou todo seu, pequena.

Bianca

Dias depois...

— Lia está tudo bem? — eu não sabia o que andava perturbando a Lia, mas estava começando a ficar preocupada.

— Tudo bem sim Biazinha, eu só estou pensando em algumas coisas.

— Que coisas?

— Ai Bia eu tenho que te contar, mas você tem que me jurar que não vai brigar comigo. — só podia ter alguma coisa a ver com o Diego então, Lia tentava esconder, mas eu sabia que ela estava muito afim dele.

— Eu não vou brigar com você, prometo.

— Eu transei com o Diego. — eu ia matar aquele babaca!

— Lia eu não acredito nisso, como você pôde?

— Você prometeu Bia.

— Eu prometi, mas eu nunca imaginei que fosse isso amiga, o Diego não é o cara com quem nenhuma garota deveria perder a virgindade.

— E você acha que eu não sei disso? Mas aconteceu e eu não me arrependo, ele foi muito carinhoso comigo Bia até me surpreendeu. — era só o que me faltava agora, eu não queria ver minha amiga sofrendo. — E agora eu não sei, ele parece estar me evitando sabe? Eu estou... — vi as lágrimas caindo em seu rosto.

— Não chora Lia, ele não merece as suas lágrimas, Diego só quer o que não pode ter eu já falei isso com você. Nós daremos um jeito nisso.

— Eu não quero jogar com ele Bia.

— Como assim você não quer jogar com ele? O cara é um babaca leva você para cama e agora foge e você ainda está com medo de magoar ele?

— Eu não sei.

— Vai por mim Lia, eu tenho o cara ideal para deixar o Diego morrendo de ciúmes de você. — ela me olhou desconfiada.

— É quem eu to pensando que é?

— Huhum.

— O Lucas está a fim de você Biazinha, ele não vai topar.

— É claro que ele vai, nós somos amigos e ele sabe disso. E se você aceitar e toda a escola pensar que vocês estão juntos o Eric vai parar de pegar no meu pé também.

— Eu não sei se o Eric bate bem da cabeça amiga, ele diz que te ama e que quer ficar com você, mas vive grudado naquela sonsa da Amanda, por que vocês não assumem logo?

— Meu pai me mataria se soubesse que eu corrompi o Eric, Lia, ele daria um jeito de me mandar de volta para casa na mesma hora. — fora que quem tinha que decidir algo assim era o Eric e não eu. Eu gostava de ficar com ele, mas às vezes me preocupava por ele não ter me pedido em namoro ou pensado em me assumir nem para os nossos amigos.

— E a Sara, você acha que ela lidaria bem com isso?

— Eu não sei, faltam apenas algumas semanas para ela ter o bebê, eu não acho q ela esteja muito preocupada com o que acontece em volta dela por enquanto.

— Eu nem acredito que você vai ter uma irmãzinha isso é tão fofo.

— Você acha? — perguntei ironicamente.

— É claro que eu acho, não seja má com ela Biazinha ou você vai se ver comigo.

É claro que eu nunca seria má com a minha irmã, eu estava um pouco ansiosa pelo nascimento também, talvez o John descobrisse finalmente o que é ser pai.

— Eu estava com saudades — Eric disse assim que entramos no elevador do nosso prédio.

— Eu também — disse e o beijei, nós não tínhamos dormido juntos na noite passada, Sara estava passando mal e ele não queria correr o risco de ser pego comigo.

— Eu acho que seremos só nós dois essa tarde — ele falou com segundas intenções.

— E você está pensando em fazer o que?

— Sério que você não sabe? — ele apertou minha cintura.

— Eu posso imaginar seu bobo... — voltamos a nos beijar e ele me pressionou contra a parede do elevador.

— Eu odeio o comprimento dessa sua saia — ele falou de repente.

— Esse é o meu uniforme e não vou deixar de usar só porque você tem implicância. — como líder de torcida minha saia podia ser mais curta, e eu até gostava.

— Você acha legal a forma como os garotos olham para as suas pernas? — ele falou um pouco irritado, sempre que sentia ciúmes Eric ficava assim.

— Engraçado porque eu também não gosto de você pendurado na sonsa da Mandy.

— Quando é que você vai tomar jeito Bianca? Já falei milhões de vezes que não quero você falando mal dela. — Ai que garoto cego.

— Tudo bem então. — passei na frente dele e entrei no nosso apartamento. Por causa dele eu parei de falar com o Lucas na frente do pessoal da escola para não rolar fofoca, eu fiz o que ele me pediu, mesmo que tenha continuado a mandar mensagens e ligando para ele escondido. Só que Eric não fez nada sobre o que eu reclamei, parecia até mais colado naquela idiota.

ERIC

— Amanda não vai dar.

— Mas a gente tem que terminar esse trabalho Eric, você sabe como eu tenho que manter as minhas notas.

— Eu sei Mandy, é só que...

— Olha, estou indo para aí e nós vamos terminar isso logo, eu prometo.

— Tudo bem, pode vir. — nada que eu dissesse faria ela mudar de ideia mesmo.

Eu não queria nem ver a confusão que Bianca ir armar quando descobrisse. Fui até seu quarto avisar que não teríamos a tarde só para gente e dizer que eu tinha um trabalho para terminar. A porta do seu quarto estava aberta e assim que entrei vi que ela estava separando algumas roupas em cima da cama.

— Vai sair?

— Vou.

— Posso saber aonde? — ela me lançou um olhar impaciente.

— Pode sim, eu vou à casa da Lia.

— E precisa se arrumar tanto para isso?

— Depois nós marcamos de ir pegar um cinema. — ela estava me escondendo alguma coisa.

— Só isso?

— Só isso.

— Amanda e eu temos que terminar um trabalho da escola e ela deve chegar a qualquer momento. Como ela sempre foi a minha dupla eu...

— Tudo bem, é até melhor que eu saia mesmo para vocês poderem estudar tranquilos — ela disse enquanto se olhava no espelho. Qual era o problema dela? Cheguei por trás e a abracei.

— Está tudo bem entre a gente?

— Está. — não estava não, alguma coisa aquela cabecinha estava armando.

— Você vai aprontar alguma coisa, não vai?

— Eu vou aprontar? A única pessoa aqui que vai ficar com a ex-namorada trancada no quarto é você Eric não eu. — eu já estava de saco cheio desse ciúme da Bianca com a Amanda.

— Não comece Bia — falei antes que ela comesse suas insinuações. — Agora eu tenho que tomar um banho, mas se Amanda aparecer você atende para mim?

— Atendo — ela respondeu e voltou a atenção para o sapato que usaria. Bianca faria alguma merda eu tinha certeza disso.

— Juízo Bia, não me faça me arrepender de ficar com você.

BIANCA

Eu não demonstraria a minha raiva ao Eric hoje, ele queria que eu tomasse jeito? Então ele veria o meu novo *eu*. Antes mesmo de me dizer que passaria a tarde estudando com a sonsinha dele eu já tinha decidido ir para casa da Lia. Eu e ela colocaríamos nosso plano em ação para fazer o Diego se arrepender da forma como a estava tratando.

Marquei com o Lucas que também ria aparecer por lá, ele só aceitou participar dessa armação porque não gostava do Diego e também porque não ia perder a chance de ficar com a Lia. Mesmo que fosse para fazer ciúmes em outro garoto.

— Bianca? — Lia me chamou.

— Hum?

— Sua cabeça está aqui ou em casa?

— Aqui, mas com o pensamento lá. Só consigo imaginar o que aqueles dois podem estar fazendo, será que ele me trairia Lia?

— Ele eu acho que não, mas a Amanda pode forçar um pouco, não é? Ela sabe que vocês estão juntos?

— Sabe, o Eric conta tudo para ela. Eu não consigo entender como ele não percebe a vaca que ela é — eu falei.

— Eu também não entendo... — Nesse momento o Lucas chegou com as nossas bebidas, nós estávamos no shopping e tínhamos acabado de ver um filme de terror que ele nos obrigou a ver.

— Então você já voltou ao normal Lia? — minha amiga odiou o filme, ela odiava ver sangue e quase passou mal. Em menos de meia hora eu percebi que eles não tinham nada em comum.

— Já voltei sim, nunca mais me chame para ver um filme como esse. Como você consegue?

— Eu gosto linda, agora se você vai ‘namorar’ comigo você vai ter que aprender a gostar...

— Sério? — ela perguntou incerta e Lucas riu.

— Não vou te obrigar a ver filmes assim de novo, fique tranquila. — ele segurou a mão dela carinhosamente. Até que ele sabia ser tão fofinho quando queria. Fofinho e gostoso, hoje ele estava vestindo uma de suas camisetas justas que marcavam o seu peito musculoso e estava excepcionalmente quente.

— Ah Biazinha, para de secar meu namorado — Lia brincou.

— Lia se você não tomar cuidado eu vou roubar ele para mim porque ele está muito gostoso hoje— falei e os dois ficaram vermelhos. Lia por ser tímida e o Lucas, bem, eu não sei por que o Lucas ficou vermelho.

— Você não presta amiga.

— Eu sei... — falei e olhei para o Lucas que me olhava intrigado. Qual era o meu problema?

Já eram mais de oito horas quando voltei para casa e dei de cara com John, Sara, Eric e Amanda conversando tranquilamente na sala de estar. Ela estava aqui até agora?

— Bia vem aqui — Sara me chamou animada.

— O médico marcou a data para o parto querida, vai ser daqui a poucas semanas. — mais já?

— E você está nervosa? — perguntei a ela e me sentei ao seu lado, ignorando a cara de birra da Mandy e o olhar do reprovador do Eric.

— Eu não sou mãe de primeira viagem querida, mas eu confesso que estou nervosa, eu criei um menino e não tenho nenhuma ideia de como criar uma menina. — é claro que ela tinha, ela sabia melhor do que a minha mãe.

— Sara você vai ser uma mãe maravilhosa, eu sei disso porque você consegue ser muito melhor para mim do que a minha própria mãe e eu agradeço muito por você ser assim tão especial — eu falei e eu acho que seus olhos encheram de lágrimas.

— Eu não queria te fazer chorar Sara... — olhei com medo para o meu pai esperando ele me dar algum sermão, mas ele não disse nada só balançou a cabeça e sorriu para mim. Meu pai nunca sorria para mim.

— Ah querida, eu tenho você como uma filha, é uma pena que demoramos tanto a nos conhecer — Sara disse emocionada e me abraçou.

— Então Bia quando você pretende voltar a morar com sua mãe? — Amanda tinha que estragar tudo.

— Eu não sei, eu acho que...

— Assim que ela terminar a escola, ela está livre para decidir o que fazer Amanda — meu pai falou como se eu não fosse importante. Livre para decidir o que fazer?

— Mas eu ia adorar que ela fosse para Columbia junto com o Eric, seria muito bom ter os dois por perto

— Sara o interrompeu. Eu ainda não tinha pensado sobre isso, o que eu sabia era que os dois iriam para Columbia.

— Não sei se essa seria a melhor escolha querida — meu pai falou de forma paciente para a Sara. Agora ninguém mais tinha dúvidas quanto ao meu pai me odiar e não me querer por perto.

Eu estava deitada em minha cama trocando mensagens com o Lucas sobre a Lia. Segundo ele a minha amiga era um pouco sensível demais para o gosto dele, mas ele tinha adorado o jeito fofo dela. Como em todas as noites nos últimos dias Eric entrou em meu quarto sorrateiramente para que nossos pais não percebessem.

— Achei que Amanda fosse passar a noite aqui, você esqueceu de convidá-la para ficar em sua cama?

— foi a primeira coisa que falei. Fiquei louca por ter tido que enfrentar que a frieza do meu pai na frente dela, ver a forma como John a tratava me deixava na merda. Como ele podia ser tão legal com uma estranha e ser tão ruim comigo?

— Você está bem? — Eric desconversou, se ele soubesse como eu odiava o seu olhar de pena.

— Estou ótima — falei enquanto mandava a última mensagem para o Lucas, se algum dia Eric tivesse acesso ao meu telefone eu estaria ferrada.

— Onde você esteve até tão tarde Bia?

— Eu estive onde eu falei que estaria. — ele balançou a cabeça em reprovação, mas não insistiu na discussão. Acho que em parte porque sabia que eu já estava mal por causa do meu pai. Minha única salvação nessa casa era a Sara e ele, caso contrário eu nunca conseguiria conviver com o John.

— Eu posso passar a noite aqui? — murmurou desajeitado.

— E desde quando você pede? — ele sorriu.

— Verdade. — ele se sentou ao meu lado.

— Amo você Eric. — me joguei em seus braços sem me importar com o clima chato em que estávamos essa tarde.

— Também amo você, pequena — disse enquanto me colocava em seu colo.

Passamos a noite juntos, mas não pude deixar de desejar que todos soubessem que ele era só meu. Não aguentava mais ter que esconder nossa relação e ver a Amanda se aproveitando disso. Meu maior medo era a reação do meu pai, sabia que aos dezessete já podia namorar, mas ele nunca permitiria que eu ficasse com o precioso Eric dele.

BIANCA

Eu estava na arquibancada da escola esperando a Lia terminar de conversar com o Lucas perto da quadra, Diego e mais alguns amigos do time estavam jogando e ele parecia bem atento ao que estava acontecendo entre eles.

— Que bom encontrar você por aqui. — Amanda se aproximou e falou, não desviei o olhar da Lia e ela teve a audácia de sentar ao meu lado. Sabia que ela aprontaria alguma coisa, da última vez que me provocou eu acabei brigando com o Eric porque ele ficou do seu lado e por ter me chamado a atenção na frente do pessoal da escola.

— Eric já te contou que nós vamos dividir o mesmo apartamento na universidade? — ela perguntou e eu gelei por dentro no mesmo momento, que história era essa? — Pela sua expressão eu posso apostar que não. Só que eu me senti na obrigação de te contar, talvez assim ele tenha coragem de abrir o jogo com você. — Amanda falava tão suavemente e baixinho, que era obvio, ninguém desconfiaria que ela estava me provocando.

— Pode dizer o que quiser que eu não acredito em você — falei e voltei a minha atenção para a Lia.

— Ah Bianca, por que você não pergunta a ele? Eu tenho certeza que vai ter uma grande surpresa. O Eric só quer se divertir com você, todo mundo sabe que você é sexo fácil garota. — ela riu da minha cara. — Até parece que uma vadiazinha como você, seria a garota que ele escolheria para me substituir.

— O seu problema é que você sabe que ele te largou para ficar comigo e está morrendo de ciúmes — falei e ela recuou ofendida.

— Se ele te amasse mesmo, já teria dado um jeito de assumir você para os seus pais. Eric é responsável demais para continuar correndo o risco de ser pego pela mãe dele na cama com você. — isso era verdade, pensei. Eric não fazia o tipo que tinha um caso às escondidas.

— Vai à merda Amanda — gritei nervosa, se ela queria me fazer perder a paciência ela tinha conseguido. Os alunos que estava em volta ouviram e ela fez questão de se fazer de coitada. Não consegui aguentar a cena e desci as escadas da arquibancada indo em direção a escola, será que ela falou sério sobre dividir o apartamento com o Eric?

— Amiga o que aconteceu? — Carol me perguntou assim que a encontrei, eu não queria atrapalhar a Lia então fui atrás dela.

— A idiota da Amanda veio me provocar, eu não acredito que o Eric não percebe que ela é uma fingida Carol — resmunguei nervosa.

— Eu já estou de saco cheio dela Bia, você precisa ver como ela grudou na aula essa manhã. — Eric e eu tínhamos apenas algumas aulas juntos e eu agradecia por isso. — Ela age como se os dois ainda fossem namorados.

— Eu sei, já reclamei sobre isso com o Eric, mas ele continua a defendendo.

— Como você aguenta? — ela me perguntou.

— Eu gosto dele Carol, mas não sei se vou conseguir lidar com a Amanda sempre entre a gente. Para piorar ela inventou que os dois pretendem dividir um apartamento juntos, dá para acreditar?

— Dá sim amiga, porque eu ouvi os dois conversando sobre isso.

— Você o quê? — eu não podia acreditar.

— Olha pelo que entendi, eles estavam em dúvida sobre morar juntos ou alugar um apê um do lado do outro, não tem nada confirmado ainda.

Afundi-me na cadeira ao seu lado querendo morrer, como foi que eu me tornei uma idiota? E se tudo que a Amanda falou fosse verdade? Eu e o Eric tínhamos passado os últimos dias bem, quer dizer, nós temos evitado os assuntos que nos levavam a brigar, mas sempre dormíamos juntos e... será que ele estava apenas me usando?

— Biazinha, pare de pensar besteiras e vá atrás dele.

— Você acha?

— Acho.

— Eric ela me humilhou na frente de todo mundo. — ouvi a voz da Amanda de dentro da sala do terceiro ano e fiquei sem reação. Ela tinha feito tudo de caso pensado e eu cai direitinho em seu jogo.

— Eu vou conversar com ela Amanda, só que não posso fazer nada disso agora. — vi quando ele a puxou para perto e a abraçou. — Eu não falei para você ficar longe da Bianca? Você sabe como ela é. — eles estavam falando de mim?

— Eu sei muito bem como aquela garota é, e é por isso que eu não entendo como você pode estar apaixonado — Amanda disse e os dois estavam tão próximos que eu me senti mal. Eu não sabia se entrava na sala de uma vez ou se corria.

— Eu já conversei com você sobre isso também, Mandy. Eu gosto de você, mas não quero que se intrometa na minha relação com ela.

— Isso não é justo Eric. — ele não disse nada, mas continuou com ela em seus braços.

— Olá para vocês dois — os interrompi.

— Bianca? — Eric perguntou e se afastou da Amanda, eu sei que os dois só estavam se abraçando, mas se ele achava que eu aceitaria esse tipo de intimidade entres eles, estava muito enganado.

— Eu não queria atrapalhar o momento lindo de vocês, só que eu preciso conversar com você um minuto. — Eric me lançou um olhar sério, ele odiava meu sarcasmo.

— Tem que ser agora? O Eric e eu estamos conversando — Amanda me interrompeu.

— Eric?

— Em casa Bianca. — era isso, pensei chocada, ele sempre a escolheria em vez de mim. Ele tinha acabado de me dar a resposta para todas as minhas dúvidas. Olhei para Amanda que sorria satisfeita, a cínica não fazia nem questão de disfarçar sua felicidade.

Para não fazer uma besteira me virei e saí da sala, foda-se ele também. Pela forma como estava se deixando ser enganado ele merecia ser feito de idiota.

— Claro que ele percebeu que vocês estão juntos, ele te beijou amiga. — Lia estava um pouco ansiosa por causa da reação do Diego, não suportava ver minha amiga apaixonada por um cara como ele. Mas se ela não podia vencê-lo eu a ensinaria como lidar com esse tipinho.

— Ele me mandou uma mensagem, você acredita? — Diego era um idiota.

— Eu sabia que ele não aguentaria ver você com outro.

— Mas o que eu faço agora?

— Continue provocando e aproveite para curtir o Lucas.

— Humm.

— Humm o que? — perguntei achando graça.

— Sei lá é que, você não se importa mesmo que eu fique com ele? Quer dizer, eu sei que é só para o Diego ficar com raiva, mas nós realmente estamos... — ela corou.

— Eu não ligo, Lia — disse sorrindo. — Até gosto que vocês estejam juntos. — quem sabe assim ela não esquecia o babaca?

— Você é a melhor Bia, agora me conta o que você tem nessa sua cabecinha que esta te deixando com essa expressão.

— O Eric, Lia, não dá mais. Acabei de pegar ele e a Amanda falando a meu respeito. Só ele não enxerga que ela está tentando fazer a cabeça dele contra mim. Cansei de vê-lo sempre do lado dela, como se ela fosse perfeita e nunca cometesse um erro. — minha amiga balançou a cabeça parecendo entender o meu conflito. — Falei que precisava conversar e ele pediu que eu esperasse até em casa para poder terminar de consolar aquela sonsa. Ela me provocou e teve a audácia de ir se fazer de vítima com ele.

— Eu acho que o Eric ainda está em dúvida Bia, você e ele não tem praticamente nada em comum. E outra, você precisa entender que ele passou os últimos três anos idolatrando e sendo fiel a Amanda. Não acho que isso vá mudar de uma hora para outra. Aliás, eu acho até que quem precisa mudar nessa história é você.

— Eu?

— Sim, você é meio louca Biazinha e o Eric não está acostumado a alguém com sua personalidade. Isso deve deixá-lo inseguro.

— Mas isso não é motivo para que eles se juntem para falar mal de mim, não quando é para minha cama que ele vai a noite. Eu estou cansada de ser o seu segredinho sujo Lia, eu vou falar com ele hoje e se ele não me assumir, tanto aqui na escola quanto em casa, está tudo acabado.

— Vai com calma amiga, você sempre se precipita.

— Eu perdoei ele por não ter acreditado em mim sobre o Diego, e estou prestes a perdoar aquela cena

idiota que eu presenciei agora. Mas se ele não tomar uma decisão quanto ao nosso relacionamento, eu não vou perdoar porque Eric não é de namorar escondido Lia, se ele quiser continuar com isso é porque não tem certeza se quer ou não ficar comigo.

— Olhando por esse lado você pode ter razão.

— É claro que eu tenho.

ERIC

Eu não podia acreditar que a Bianca tinha sido capaz de provocar a Amanda. Fiquei puto quando Mandy contou que ela tinha sido humilhada e destratada na frente de vários alunos na hora do intervalo. Eu odiava essas ceninhas bobas de ciúmes e o pior eu odiava quando isso vinha da Bianca, ela chamava atenção demais com essas besteiras que ela fazia. Por que ela não podia ser normal e tranquila como Amanda?

Cheguei em casa mais cedo para que pudéssemos conversar antes que nossos pais chegassem. Nós dois estávamos arriscando demais ficando juntos escondidos, mas essa era nossa única alternativa no momento. Com as constantes brigas do John e da Bianca eu achava impossível que ele fosse aceitar um envolvimento entre a gente.

Se bem que já tinha prometido a Mandy que esperaria um tempo para poder assumir minha relação com a Bia, ela não queria se sentir alvo de olhares e fofocas na escola e eu entendia perfeitamente bem.

— Eu preciso falar com você— disse assim que a encontrei. Ela estava na cozinha beliscando o que parecia ser o seu almoço.

— Eu também tenho que falar com você.

— Comece então, foi você que foi atrás de mim, certo? — falei mais ríspido do que pretendia.

— Amanda falou que você e ela vão dividir um apartamento... — esse era o nosso plano quando namorávamos, foi isso que tentei colocar na sua cabeça essa manhã.

— E?

— E? Você não pode estar falando sério Eric, eu nunca conseguiria aceitar isso, a Amanda ela é...

— Você não vai ofender a Mandy, Bianca, estou farto dessa sua birra. — porque ela não podia ver que eu só queria a amizade da Amanda, que ela era quem era importante para mim. — E tem mais, não quero saber de você perto dela novamente. Eu juro que não entendo essa sua implicância sendo que você nem a conhece.

— Você é um idiota! — ela falou nervosa afastando o prato.

— Esse é o seu problema, você não consegue ouvir a verdade e apela para gritaria.

— Eu não estou gritando.

— Por enquanto...

— Quer saber Eric, faz o que você quiser porque eu cansei. Eu amo você, mas não dá mais. Quem não quer ter que ficar gritando mais é eu. Se você quer ser um idiota na mão da Amanda pode ser, eu não me

importo. Agora esquece o caminho para o meu quarto.

— Bianca não exagera. — segurei-a pelos braços.

— Não estou exagerando— ela falou e tentou sair, mas eu não deixei. Eu não queria ficar longe dela, a última vez tinha sido horrível. — Responde-me uma coisa Eric, se eu aceitar ficar com você e parar de implicar com a *Mandy* você vai contar para os nossos pais que nós estamos juntos? O pessoal da escola vai poder saber que eu sou sua namorada?

— Você sabe que não é tão simples assim Bia. — eu não tinha certeza se poderia fazer isso agora, do jeito que as coisas andavam entre a gente era um pouco arriscado. Eu poderia assumi-la para logo depois nem estarmos mais juntos. Além de magoar a Amanda eu perderia minha credibilidade com o John.

— Então a resposta seria não?

— Sim, a resposta seria não.

— Tudo bem então.

— Não fique assim Bianca, você sabe como eu gosto de você.

— Eu sei Eric, mas acabou. — ela parecia irredutível.

Ela passou por mim e eu não a segui, não ia adiantar insistir, eu iria deixá-la se acalmar e mais tarde conversaríamos de novo. Eu amava a Bianca, mas ela tinha que ter um pouco mais de respeito e aceitar minha amizade com a Amanda. Essa era a principal causa das nossas brigas e ela não parecia entender isso.

BIANCA

Era isso, para mim acabou. Eu poderia ser louca por ele, mas estava cansada dessa ladainha de Mandy isso, Mandy aquilo. Eu nunca viria em primeiro lugar na vida dele, e essa situação de namorar escondido eu não queria e nem precisava. Aconteceu a mesma coisa com o Victor e quando a Ana descobriu quem se deu mal fui eu. Se ele achava que eu aceitaria ser o segredo dele enquanto a Mandy desfilava agarrada nele, estava enganado. Eu preferia ficar sozinha a aturar essa situação.

“LIA FALOU QUE VOCÊ CONVERSARIA COM O ERIC HOJE, COMO ESTÃO AS COISAS?” *RECEBI UMA MENSAGEM DO LUCAS.*

“NÃO ESTÃO MAIS :)”

“VOCÊ ESTÁ BEM?”

“ÓTIMA.”

“QUER IR AO CINEMA COMIGO E COM A LIA?”

“NÃÃÃOOO.”

“QUER QUE A GENTE VÁ PARA AÍ ENTÃO?”

"NÃO, EU ACHO QUE QUERO FICAR QUIETA UM POUCO. NOS VEMOS AMANHÃ, TUDO BEM?"

"TUDO BEM PRINCESA. QUALQUER COISA ME LIGUE."

“OK :P CUIDA BEM DA MINHA AMIGA.”

“EU SEMPRE CUIDO :P”

ERIC

Entrei no quarto dela e a encontrei deitada com os fones, Bianca nunca era de ficar quieta assim. Além de não querer jantar ela também não arrumou encrenca com o John e isso me deixava preocupado.

— Trouxe um sanduíche para você.

— Não precisava — ela falou e se sentou enquanto eu lhe entregava o prato.

— Eu não gosto de ficar assim Bianca.

— Eu também não. — a ouvi dizer, mas sua voz e mente pareciam distantes.

Sentei-me e esperei que terminasse de comer, eu não queria passar a noite sem ela. Bianca até podia ser a causa de todos os meus problemas, mas era com ela que eu queria ficar.

BIANCA

Eu não sabia o que ele queria comigo, e nem porque me olhava dessa forma. Nunca estive tão segura de uma decisão como estava agora, é claro que eu sofreria, Eric era tudo para mim. Mas preferia sofrer agora a ser abandonada depois.

Porque na minha cabeça era isso que iria acontecer mais cedo ou mais tarde. Ele perceberia que eu não passo de uma louca sem rumo e que não sirvo para ser sua namorada. Enquanto isso, as palavras da Amanda não saiam da minha cabeça... Será que Eric só queria sexo comigo? Perguntei-me de novo.

— Eu estou com sono.

— Eu também — ele falou entrando de baixo do meu cobertor ao meu lado.

— Não dá Eric.

— Dá sim Bianca, eu amo você. — falar isso aqui no meu quarto era fácil. Senti uma dor no peito, eu sabia que não poderia mais continuar com ele e comecei a pensar que talvez a gente devesse ter uma despedida, um final sabe? Seria mais simbólico para mim dessa forma.

— Fique comigo essa noite Eric... — essa seria nossa última vez.

Eric me beijou carinhosamente e retribui. Tudo parecia tão mais intenso e verdadeiro essa noite, a forma como ele fez amor comigo, o cuidado que teve em todos os momentos. Juro que não poderia ter sido mais perfeito. Uma pena que amanhã seria outro dia e eu teria que enfrentar o inevitável: O nosso fim.

CAPÍTULO 22

— Acordou cedo Bia — Sara falou, enquanto terminava de preparar o café da manhã.

— Sim, a Lia vai me dar uma carona hoje e nós vamos mais cedo. — Lia tinha novidades e eu estava louca para saber o que era.

— Não esquece que você tem que ir comigo na consulta de hoje Bia, faltam só alguns dias — Sara me lembrou.

— Eu sei Sara, pode deixar que não vou perder a chance de ver a minha irmãzinha — disse e a abracei carinhosamente. — Agora deixa eu ir que a Lia já está lá em baixo. — peguei uma fruta e sai pela porta da cozinha esbarrando num Eric muito cheiroso. Seu cabelo preto estava molhado e jogado para o lado e ele estava com um sorriso de todo o tamanho. Por que eu tive que me apaixonar logo por ele?

— Aonde você vai? — perguntou estranhando, já que eu sempre ia para a escola com ele.

— Vou pegar uma carona com a Lia — falei passando por ele e me esforçando para não pensar no que fizemos ontem à noite. Eric tinha essa pose de bom moço, mas abalava minhas estruturas quando estávamos na cama.

— Conte tudo Lia.

— Eu e o Lucas a gente quase... que foi.

— Quase? Meu Deus Lia, era para você ter ido totalmente, no dia que você como ele é gostoso vai esquecer o Diego rapidinho. — ela enrubesceu.

— Eu sei o quanto ele é gostoso — ela falou.

— Sabe mesmo? — perguntei indo dela, Lia era muito inocente.

— Sei. — adorava o fato dela ser capaz de ficar envergonhada por causa disso. Mas aposto que se Lucas a pegasse de jeito ela iria esquecer o outro babaca direitinho.

— Por que não rolou?

— Porque eu comecei a pensar no Diego, acredita? Ele me mandou mensagens o dia inteiro ontem Bia, eu já não aguento mais.

— Essa é a hora da segunda parte do nosso plano, você vai até ele e pede para ele parar Lia, diz que é apaixonada pelo Lucas e que não saber dele.

— Mas eu não sou apaixonada pelo Lucas — Lia falou enquanto franzia o cenho.

— Não precisa ser, é só mentir.

— Certo. Mas e se ele desistir de mim?

— Ele não vai. — pelo que eu conhecia do Diego isso seria um incentivo para ele correr atrás dela. — Você vai dizer isso com raiva para ele e vai sair sem ouvir o que ele tem para falar.

— Ai Bia, eu sei que sou uma idiota, mas gosto tanto dele.

— Somos duas idiotas então, você com o Diego e eu com o Eric — disse por fim.

— Como ficaram as coisas entre vocês?

— Eu acho que ele não acreditou quando eu disse que não queria mais nada com ele, mas é a verdade. Acabou para mim Lia, ele pôe a Amanda num pedestal e eu nunca serei igual a ela. Tenho meus defeitos e todas as merdas que eu fiz. As vezes nem eu acho que o mereço sabe?

— Isso é triste.

— Não é não.

— Você está diferente. — minha amiga me olhou preocupada.

— Eu acho que estou conformada, amar não é legal, Lia, falei isso antes, como as pessoas podem ser tão loucas a ponto de sair por aí procurando o amor?

— Você é tão dramática Biazinha.

— Sou não sou? — falei rindo.

— Por que você não quis vir comigo hoje? — Eric me surpreendeu enquanto eu pegava meus livros no armário.

— Porque eu quis vir com a Lia. — não olhei para ele.

— Vai voltar comigo?

— Não.

— Por que não Bianca? — Eric só me chamava de Bianca quando queria falar sério ou estava irritado.

— Vou sair com a Carol depois da aula.

— Vão para onde?

— Eric, o que eu falei com você ontem?

— Depende, você falou muita coisa ontem.

— Sobre a gente Eric, eu falei que tinha acabado não foi?

— Bia...

— Eu falei sério, o que nós fizemos ontem a noite foi uma despedida Eric, porque acabou. — eu acho que o deixei chocado porque ele não falou nada. Fechei meu armário e o deixei lá no corredor sozinho digerindo a novidade.

ERIC

Eu não conseguia acreditar no que ela tinha acabado de me falar, a noite que passamos juntos tinha sido uma despedida? Ela não podia ter tomado essa decisão sem me consultar.

— Eric está tudo bem? — Diego perguntou.

— Não.

— O que aconteceu cara?

— A Bianca aconteceu, ela acaba de me dizer que nós não estamos mais juntos, você acredita? Ela terminou comigo, assim do nada.

— Do nada?

— Não, quer dizer, eu acho que foi por bobeira entende? Ela tem um ciúme da Amanda que eu não consigo entender.

— Pois eu consigo Eric, Amanda exagera, ela te tem na mão e todo mundo acha que vocês meio que ainda estão juntos, eu no lugar da ruivinha agiria do mesmo jeito. — eu tinha vontade de mandar o Diego a merda toda vez que o ouvia chamá-la de ruivinha.

— Você melhor do que ninguém sabe o quanto a Amanda é importante para mim Diego, antes de a gente namorar nós éramos amigos e eu não vou abandonar ela agora só porque eu gosto de outra.

— Você não precisa mais abandonar Eric, a ‘outra’ já te abandonou — ele falou dando tapinhas nas minhas costas. Me irritei com o sorriso descarado que ele me deu, já podia até imaginar o que passava em sua cabeça.

Esperei Bianca no refeitório e nada, ela foi a única das líderes de torcida que não apareceu. Pensei em ir atrás dela, mas Amanda me puxou agitada para a mesa, ela estava tendo alguns problemas com o pai dela em casa e não tinha tido um bom dia.

— Você poderia conversar com ele Eric.

— Mandy quando eu era o seu namorado eu não via problema nenhum, mas agora?

— Mas você é meu amigo Eric, por favor — ela insistiu.

Olhei para a mesa do nosso lado e percebi que o Lucas também não estava, ele vivia agarrando com a Lia ultimamente, por que ele não estava aqui hoje?

— Além disso, minha mãe está morrendo de saudades de você.

— Tudo bem, eu vou — falei para poder ver se ela parava de insistir do que por vontade. Meus pensamentos estavam bem longes daqui.

BIANCA

— Eu não gosto de ver você assim — Lucas falou, Lia tinha me pedido para ficar com ele enquanto ela arrumava um jeito de falar com o Diego.

— Esquece Lucas, eu não quero falar mais sobre isso.

— Como você consegue ser assim? Eu sei que você gosta dele, como consegue abrir mão tão fácil?

— Eu não estou abrindo mão, eu estou desistindo.

— Você ao menos chorou Bianca? — qual era o problema dele?

— Por que eu teria que chorar? Eu não sou assim Lucas, nunca fui e não é agora que eu vou ser. — Lucas desistiu.

— Como as coisas estão com a Lia? — mudei de assunto.

— Estão indo, mas ela está muito a fim do Diego, Bia. Ela não consegue relaxar do meu lado sabe?

— Eu preferia mil vezes que ela estivesse a fim de você do que daquele idiota.

— Para falar a verdade, eu adoro a Lia, a acho muito legal, mas falta alguma coisa princesa... — ele falou e me puxou para perto dele.

— Acho que eu entendo.

— E eu acho que não.

— Bobo — falei e me afastei. Lucas era perigoso.

— Ela está conversando com ele, não está? — ele perguntou.

— Acho que sim.

— Você acha que ele vai deixar a Vitória para ficar com ela?

— Sinceramente? Eu acho que não, eles podem até continuar ficando escondidos sabe, mas não passa disso.

— O pior é que ela não precisa passar por uma situação como essa cara, ela é linda, tenho certeza que qualquer cara dessa escola dele ser louco para ficar com ela.

— Menos você?

— Eu gosto de ficar com ela Bianca, gosto mesmo, mas não rola mais nada. Ela não está interessada.

— Oh meu Deus, coitadinho de você Lucas, ninguém te quer — falei apertando a bochecha dele.

— Você me queria.

— Eu devia estar louca — brinquei.

— Agora é assim? Você era louca por mim pelo que eu me lembre.

— Não era não. — tentei tapar a boca dele com as mãos, mas ele as segurou e me olhou.

— Era sim.

— Idiota. — Lucas começou a rir e me abraçou.

ERIC

Assim que terminei e conversar com os pais da Amanda essa tarde fui para casa, a essa hora minha mãe e Bianca já deveriam estar no consultório e eu teria pelo menos algumas horas com a casa em silêncio. Ainda estava chocado com a decisão da Bia, eu não sei conseguiria viver na mesma casa que ela sabendo que tudo que aconteceu entre a gente e sem poder correr para o seu quarto no meio da madrugada.

Eu era louco por ela, claro que era complicado lidar com toda a sua bagagem, mas eu estava me esforçando.

Estávamos todos jantando na mesa, Bianca não largava a porcaria do celular e nem sequer me olhava, qual era o problema com ela?

— Um tal de Lucas ligou para você Bia, enquanto estava no banho — minha mãe soltou e eu a olhei irritado. Porra de Lucas e porra de falta de juízo da Bianca.

— Eu já falei com ele Sara.

— Por que você não nos apresenta?

— Eu e ele não estamos juntos Sara — ela falou rindo.

— Ah, eu pensei que fosse o seu namorado.

— Mãe.

— Que foi Eric? Bianca está na idade de arrumar um namorado, eu não vejo problema nenhum nisso e aposto que nem o John, não é querido? — meu pai apenas acenou, sua cabeça estava em outro lugar, aliás ele sempre estava em outro lugar. Não sei como Sara aguentava essas suas viagens e muito menos esse mal humor dele.

— Eu tinha um namorado, Sara, mas não deu muito certo. — que raios era isso agora?

— Tinha? O que aconteceu?

— Ele ainda gostava da sua ex e eu achei melhor me afastar. — eu já tinha perdido a paciência com essa conversa, levantei-me da mesa e fui para o meu quarto. Bianca era louca. Eu já não tinha dito um milhão de vezes que a amava?

BIANCA

Eu não queria ter provocado o Eric na hora do jantar, mas acabei não resistindo. Quando ele se levantou da mesa irritado, Sara tentou mudar de assunto e distrair meu pai, mas eu acho que ficou obvio que a situação era mais complicada do que parecia.

— Bianca — ele chamou algumas horas depois em meu quarto. Eric que não tivesse a ideia de achar que dormiria comigo de novo essa noite.

— O que você quer Eric?

— Por que você está fazendo isso comigo?

— Por quê? Você jura que não sabe?

— Se tiver alguma coisa a ver com a Amanda eu já falei que não tem porque você se preocupar pequena, por favor, vamos ficar bem. — ele estava quebrando o meu coração pela forma como falava, mas eu não queria mas levar isso adiante.

— Não dá Eric, eu não estou feliz ao seu lado e também não quero que uma hora você tenha escolher um lado, porque é isso que vai acontecer. Só estou adiantando sua decisão e tirando meu time de campo.

— Eu amo você. — isso não era o bastante, não agora pelo menos.

— Eu sei.

— Por favor, pequena — ele falou enquanto me envolvia.

— Desculpa-me, mas eu não vou voltar atrás. — me afastei, eu não cairia nessa outra vez. Eric me olhou perdido um pouco confuso.

— Sua decisão é essa? — seu tom de voz me alertou que ele estava chateado. Talvez um dia conseguiria entender porque eu estava tomando essa escolha.

— Huhum.

— Tudo bem então. — ele falou seco e eu desabei quando saiu.

Juro que não queria magoá-lo, eu só estava com medo de que amanhã ou depois Eric percebesse que eu não era boa o bastante para ele. Que eu não chegava aos pés da Amanda e me desse um fora descomunal.

Tudo que eu estava fazendo era me protegendo de um sofrimento maior, que mal tinha isso?

BIANCA

— Como ficou? — Carol perguntou, eu ainda não tinha me olhado no espelho.

— Não sei, deve ter ficado bom, não é? — falei rindo, eu tinha tentado deixar meu cabelo com a cor natural dele, que era um ruivo claro e forte, eu estava cansada do tom escuro que tinha pintado há alguns meses.

Se eu pudesse teria ficado totalmente loira, mas meu pai me deserdaria se eu fizesse isso tenho certeza. Sequei meu cabelo enquanto via o resultado. Até que não estava mal, eu era novamente uma ruiva ‘natural’.

— Por que raios você escureceu o seu cabelo? — Lia perguntou.

— Porque eu quis. — dei de ombros.

— Você fica muito mais bonita com ele assim, eu queria tanto ter essa cor.

— É só pintar Lia.

— Não é todo mundo que fica bem com ruivo, Biazinha — ela falou e eu concordei. Mas ela era linda do jeito que era, Lia era mais delicada em todos os sentidos, seu cabelo era longo e liso com uma cor castanha. Nós duas éramos branquinhas igual e ela tinha olhos da mesma cor que o do cabelo.

— Terminem logo de se arrumar que nós já estamos atrasadas — Carol gritou do banheiro. Hoje nós iríamos ao aniversário da avó dela por incrível que pareça. Ela tinha pedido que nós fôssemos juntas para que não morresse de tédio, como eu não tinha nada melhor para fazer aceitei.

Enquanto esperava Lia terminar de se arrumar, eu me deixei pensar no Eric. Quando eu saí de casa essa manhã a Sara tinha me avisado que ele tinha ido ao clube, tinha dias que ele me evitava e agia como se não me conhecesse. Aguentei tudo calada, porque no fundo a culpa era minha, então eu meio que entendia como ele deveria estar se sentindo.

Só que eu não me arrependo da decisão que tomei, isso uniu ele ainda mais com a Amanda e eu penso que se seu sentimento por mim fosse verdadeiro ele não me provocaria como estava fazendo. Os dois não se largavam e ela até voltou a frequentar lá em casa, John era quem mais parecia feliz com essa história toda. Meu pai era amigo dos pais dela e ele aprovava a relação dos dois como eu sei que nunca aprovaria a minha com o Eric.

— Vem Bia, eu tenho que te apresentar alguém.

— Ah não, por que não apresenta a Lia? Ela precisa mais do que eu — choraminguei, Carol iria me apresentar a Deus e o mundo agora que sabia que eu tinha terminado com o Eric.

— Eu não preciso não, eu tenho o Lucas e o... — ela tinha quem?

— Quem mais você tem sua safada? — Carol perguntou e eu ri.

— Eu tenho o Diego e nem adianta vocês brigarem comigo, eu e ele ficamos ontem e vamos continuar

ficando — ela falou decidida.

— Lia desde que você tenha o controle, pode usar e abusar dele, eu só não quero que o Lucas saia de idiota nessa história.

— Eu vou terminar com ele Bia, acho que nós dois combinamos mais como amigo. — comigo também era a mesma coisa.

— Tudo bem, eu só quero você feliz Lia. — mesmo sabendo que Diego não a faria feliz nunca.

— Vem logo Bia que ele não tem o dia todo. — Carol saiu me puxando.

— Gui essa é a Bianca, Bianca esse é o meu primo Gui. — eu acho que tinha morrido e ido para o céu porque que esse Gui era uma perdição. Se eu não estivesse sofrendo tanto pelo e Eric e disposta a permanecer sozinha eu cairia matando em cima dele.

Ficamos o restante da tarde juntos, conversando e eu descobri que além de ele morar em Ohio, onde minha mãe estava com meu padrasto agora, ele estava no primeiro semestre de medicina e tinha dezoito anos. Confesso que assim que coloquei os olhos nele achei que fosse mais velho, ele era alto, seu corpo era infinitamente maior do que o do Eric e do Lucas e em outro momento isso mexeria comigo, mas não agora.

Carol sorriu satisfeita com nosso entrosamento, mas tentei levar tudo na brincadeira. Não me sentia preparada para entrar em outra relação e muito menos como alguém que morasse tão longe. No final do dia Guilherme pediu meu telefone e me passou o dele, o que foi um pouco inútil porque era claro que eu não ligaria.

Assim que coloquei o pé em casa me senti mal, nos últimos dias ficar no mesmo ambiente que o Eric me sufocava. Se bem que eu não sabia o que era pior, ficar perto dele ou vê-lo se divertindo por aí com seus amigos e aquela sonsa ao seu lado.

Para minha surpresa a casa estava silenciosa, fui até a cozinha pegar um copo de suco para beber antes de ir me deitar, voltei e passei pela sala para ver se a Sara estava por ali lendo algum livro, só que a cena com que me deparei acabou comigo.

Eric e Amanda estavam dando o maior amasso bem no sofá da sala para quem quisesse ver. Fiquei tão abalada que nem percebi que meu copo caiu se estilhaçando no chão. O barulho fez com que os dois olhassem para mim, e eu me senti a maior idiota do mundo.

Eu não podia acreditar que apenas alguns dias depois, Eric já estava com ela novamente. E o pior, aqui em casa. Olhei decepcionada para ele que fez como se fosse levantar, mas desistiu.

Antes que falasse alguma coisa, saí correndo e me tranquei no quarto. Será que ele se deu conta que não me amava?

“*Ocupado?* ” Mandeí uma mensagem para o Lucas. Eu sabia que a Lia estava com o Diego agora e que a Carol estava com o carinha secreto com ela ficava nos últimos meses.

“*Para você nunca. Está tudo bem?* ”

“Não. ”

“Por quê? ”

“Acabei de pegar o Eric beijando a Mandy. ”

“Ele é um idiota. ”

“A única idiota aqui sou eu. ”

“Posso ir aí? ”

“Acho melhor não. ”

“Carona amanhã? ”

“Sim, vou te esperar no mesmo horário. ”

“Eu vou fazer você sorrir amanhã princesa. ”

“Vai mesmo? ”

“Vou, prometo. ”

“Até amanhã. ”

“Até. ”

Passei a noite encolhida no chão do meu quarto, eu não tive forças nem para me levantar. A cena dos dois juntos não saía da minha cabeça. Nunca pensei que logo ele fosse ser capaz de me ferir tanto. Senti raiva dos dois, e mais raiva ainda de mim por ter me deixado cair de amores por ele.

Pelo menos agora eu entendia que realmente não podia confiar em ninguém além de mim. No final todo mundo sempre acabava me decepcionando mesmo.

ERIC

Depois de um dia inteiro com o Diego e as meninas no clube, Amanda insistiu em vir para a minha casa. Eu via o esforço que ela estava fazendo para que eu não ficasse mal. Desde que Bianca terminou tudo entre a gente ela tinha estado do meu lado me apoiando e me aconselhando. Evitei ao máximo ficar em casa para não ter nenhuma recaída e pedi que Mandy permanecesse ao meu lado para que eu não fizesse nem um tipo de besteira.

— Me dê uma chance Eric, ela não quer mais nada com você — Amanda falou, olhei para ela em dúvida. Eu tinha largado tudo por causa da Bia e agora não sei se seria certo voltar para ela só porque minha outra tentativa não tinha dado certo.

— Eu amo a Bianca, Amanda.

— Eu sei disso, mas se ela te amasse estaria com você agora. Você não vê que ela está fazendo birra para que se afaste de mim? — no começo eu realmente pensei que pudesse ser isso, mas cada dia que passava, ela estava mais distante.

— Não sei o que fazer, eu realmente pensei que ela me amasse, mas...

— Você tem que esquecê-la Eric. — eu sabia disso, só que eu acordava e dormia pensando nela. Nós estudávamos juntos, e era praticamente impossível fugir de um encontro. Como eu esqueceria a Bia se

todo lugar que eu olhava era obrigado a vê-la?

Conversa vai, conversa vem, não impedi quando Amanda me beijou. Não tinha levado ela para o meu quarto porque me preocupei com o que a Bianca pensaria, mas não esperava que algo assim fosse acontecer. Retribui ao beijo com a esperança de que fosse conseguir tirar minha pequena da minha cabeça, mas foi inútil. A cada momento eu desejei que pudesse beijar outra pessoa, desejei que nada disso tivesse acontecido e que pudesse continuar ao seu lado todas as noites, como já estava acostumado.

— Amanda... — tentei afastá-la, mas isso só a fez mais decidida. Mandy envolveu suas mãos em meu pescoço e pela posição em que estávamos era impossível não tocá-la. Deixei-me levar pela provocação e pensei que talvez a melhor coisa que poderia fazer seria aproveitar a chance que eu tinha em mãos.

Alguns minutos se passaram, e como estávamos sozinhos em casa não me importei de continuar na sala. Eu não fazia a menor ideia de onde andava a Bia e para falar a verdade acho que preferia nem saber.

Eu só não esperava ser surpreendido pela razão de todos os meus problemas. Olhei para Bianca que parecia chocada, o barulho que o copo fez quando se estrçalhou no chão acabou comigo. Eu tinha acabado de cometer uma burrice que me faria perdê-la para sempre.

Dei um jeito de Amanda sair do meu colo, e fiquei sem saber o que fazer. Não podia ir atrás dela e me desculpar porque não seria certo deixar Mandy sozinha aqui depois de beijo que rolou entre a gente.

— Foi melhor assim Eric — ouvi quando ela sussurrou e tive vontade de mandá-la embora, como eu pude agir dessa forma logo com a minha pequena?

Acordei no dia seguinte com a consciência pesada. Essa era a primeira vez que eu sabia que cometi um erro que não tinha volta, nada faria com que ela me perdoasse e estava me sentindo uma merda por ter sido tão fraco.

Levantei-me e como para ir até cozinha era necessário passar pelo escritório do John, ouvi a voz da Bianca e parei. A porta estava entreaberta e não pude deixar de escutar a conversa entre os dois.

— John, por favor — ela suplicou.

— Eu prometi a Lara que você ficaria aqui até o final do ano letivo Bianca.

— Mas eu não aguento mais morar aqui... — sua voz estava abafada e eu me perguntei o que estava acontecendo.

— Tem certeza que é isso que você quer?

— Tenho.

BIANCA

Passei a noite em claro, mas finalmente consegui encontrar a solução para o meu problema. Assim que John levantasse eu iria até ele pedir que me deixasse morar com minha mãe novamente. Faltavam apenas alguns meses para a minha formatura e ele não podia me negar isso logo agora, minha sorte é

que eu sabia que ele me queria bem longe da sua família perfeita. Aposto que daria graças a Deus se minha mãe me aceitasse de novo.

Eu poderia ficar e enfrentar os dois sem o menor problema. Nunca fui covarde, mas sabia que era uma péssima perdedora e antes que fizesse alguma loucura eu preferia me afastar. No fundo eu tinha medo de cometer um erro como fiz com o Vitor, dessa vez acho que sabia qual era meu limite.

E por mais que tivesse liberado o Eric, nunca imaginei que os dois fossem ficar juntos tão rapidamente. Fui enganada pelas palavras bonitas que ele me disse durante todo esse tempo, só que se ele pensava que eu ficaria aqui para assistir a felicidade deles, estava enganado. Minha decisão já estava tomada e se o John permitisse, eu iria para Ohio morar com minha mãe e meu padrasto.

— Bia seu pai falou a respeito da sua decisão, você tem certeza querida? Eu pensei que nós fossemos ser uma família agora que sua irmãzinha vai nascer... — Sara falou chorando e meu coração apertou. Eu amava a Sara, ela tinha sido uma mãe mil vezes melhor do que a minha, eu sentiria muito a sua falta, assim como sentiria do Lucas e das meninas. Mas eu tinha que seguir em frente.

— Sara nós ainda seremos uma família, mas eu preciso ir.

— Isso tem alguma coisa haver com o Eric, não tem? — como ela sabia? — Eu não sou boba Bia, eu vejo como o meu filho gosta de você.

— O Eric não gosta de mim Sara, ele é louco pela Amanda e eu não quero ficar entre eles.

— A Amanda é diferente Bianca, eles estão juntos a tanto tempo, que ele não percebe quem ela é de verdade. — olhei para ela e senti uma vontade enorme de falar tudo que tinha acontecido, mas eu não podia.

— Vai ser melhor assim Sara, não se preocupe.

— Eu vou me preocupar com você todos os dias querida, você sempre vai ser como uma filha para mim. — eu a abracei e me deixei ser consolada. Eu nunca mais arriscaria o meu coração novamente.

ERIC

— A Bianca vai o quê? — perguntei em choque, minha pequena iria se mudar para Ohio?

— Sim Eric, ela e o John acharam que seria o melhor.

— Melhor para quem?

— Eu não sei filho, só sei que ela quer ir e nós temos que respeitar a decisão dela. — estava óbvio que minha mãe estava sofrendo por causa dessa situação e eu podia jurar que isso estava acontecendo por minha causa.

— Certo, mãe.

— Por que Bianca? — fechei a porta atrás de mim, eu não queria que ela fosse embora e tinha que

arranjar uma maneira de resolver essa situação.

— Eu não vou falar sobre isso com você.

— Por que não? Você não pode ir pequena, eu amo...

— Cala boca Eric, eu não quero mais ouvir mentiras. Eu vi muito bem a forma que você me ama, você e aquela sonsa estavam quase... quase em cima um do outro — ela falou nervosa.

— Aquilo foi um erro.

— O único erro aqui foi eu e você juntos, mas acabou e eu não pretendo ser feita de idiota novamente.

— Você vai embora por isso?

— Não, eu vou embora porque eu preciso ir. Eu não amo você Eric, acho que nunca amei — ela falou e aquilo doeu, foi como se eu tivesse levado um soco no estômago.

BIANCA

Era melhor se ele acreditasse que eu não o amava, não estava a fim de mais brigas e discussões. Eu só queria sair daqui logo. Claro que eu lamentava tudo que estava deixando para trás, mas recomeçar nunca foi problema para mim. Problema seria eu continuar aqui e ter que conviver com Eric e Amanda juntos, isso sim seria o fim.

— Gui acabei de chegar, eu posso te ligar mais tarde? — eu estava no telefone com o Guilherme, aquele primo da Carol que eu conheci lembram? Nós tínhamos nos encontrado em Ohio algumas semanas depois que eu me mudei e viramos amigos de imediato. Sempre nos demos bem e sabia que ele estava interessado em mim desde o começo, mas só cheguei a sair com ele há exatos dois meses. Nossa relação ainda era indefinida, ele queria algo mais sério, mas eu não me sentia preparada para um passo como esse.

Depois do que aconteceu com o Eric, eu acho que nunca teria coragem de me envolver tanto assim com alguém e correr o risco de ser machucada novamente. O Gui sabia disso e por isso não insistia. A única coisa que ele não gostou, foi de saber que eu iria para a universidade de Columbia e para falar a verdade eu não fazia a menor ideia de como nossa relação ficaria a partir de agora. Só sei que não deixaria de curtir a minha vida por causa dele.

Tudo que eu conseguia pensar agora era em deixar o apartamento que eu dividiria com a Lia com a nossa cara. Como nós duas tínhamos condições, não iríamos sofrer em um dormitório a toa. Sara foi quem arranhou ele para gente e cuidou para que tudo fosse entregue antes que eu voltasse.

Nós duas conversamos ao telefone quase todos os dias, e a última notícia que tive do Eric foi quando ela me contou que ele e a Amanda tinham voltado. Isso foi logo depois que eu me mudei, percebendo que fiquei magoada ela nunca mais tocou no assunto e eu era grata por isso.

Mas o que mais me deixava animada, era o fato de que agora eu estaria perto dela e da minha irmãzinha. Além é claro da Lia e do Lucas que foram os melhores amigos que eu poderia ter tido nos últimos meses.

— Então a gente vai ou não vai comemorar seu aniversário de dezoito anos? — Lia perguntou feliz, enquanto eu entrava no que em breve seria meu mais novo quarto.

— Quatro dias depois? — perguntei.

— Sim, quatro dias depois, a gente só faz dezoito anos uma vez sua boba e eu sei que você só comemorou o seu com o Guilherme. — isso era verdade, eu e o Gui tínhamos ido para a casa de campo do pai dele comemorar o meu aniversário e tinha sido perfeito, apesar de algumas briguinhas bobas.

— Certo, vamos terminar de arrumar essas caixas Lia e se você ainda estiver animada nós saímos.

— Oba! Eu quero ter uma noite de meninas com tudo o que tenho direito — ela gritou. Lia não tinha mudado nadinha e graças a Deus que o seu caso com o Diego tinha acabado, porque eu já não aguentava mais vê-la sofrendo.

— E o Lucas, Lia?

— Só semana que vem. — Lucas tinha ido visitar os pais em Portugal até as aulas da universidade começarem.

Não foi nenhuma surpresa quando eu decidi ir contra os desejos do John e optei por outro curso que não fosse engenharia. Tudo bem que o que eu escolhi estava um pouco interligado, mas eu não seria obrigada a ficar refém da influência dele.

Quando era pequena, meu sonho era trabalhar com o meu pai. Eu achava o que ele fazia a coisa mais legal do mundo, nessa época eu ainda não tinha me tocado que ele me odiava e nutria a esperança de que um dia ele me deixaria ficar ao seu lado. Hoje aos dezoito anos eu ainda tinha a possibilidade de ficar nessa área e em um dos testes vocacionais que fiz nos últimos meses descobri que poderia cursar arquitetura em vez de engenharia.

Isso foi o suficiente para deixar meu pai irado, e eu muito contente por não satisfazer o seu desejo.

— O Eric vai ficar louco quando vir você — ela falou enquanto terminava de me vestir e eu a encarei irritada, já tinha falado que não queria ouvir o nome daquele idiota de novo.

— Lia...

— Bia acorda, você não vai conseguir fugir dele por muito tempo. Nós vamos estudar na mesma universidade e você realmente acha que vai conseguir não esbarrar com ele por aí?

— Eu sei que mais cedo ou mais tarde eu vou ter que vê-lo, mas se eu puder evitar melhor.

— Ah Biazinha, você ainda é apaixonada por ele, não é? — merda, merda, merda!

— Não — falei e saí para o banheiro para poder me maquiar.

Eu passei os últimos meses me esforçando para tirá-lo da cabeça, e nem quando comecei a me envolver com o Guilherme a situação melhorou. Meu coração até podia amá-lo ainda, mas eu não me deixaria sofrer novamente.

— Vem, vamos pegar uma bebida. — Lia me arrastou até o bar. Nós duas estávamos em uma boate onde apenas universitários frequentavam e que ficava bem perto do nosso apartamento. Minha amiga tinha praticamente um manual sobre o que fazer e aonde ir para ser ‘visto’ e eu achei graça por ela ainda se preocupar com esse tipo de coisa.

Observei o local como se estivesse a procura de algo ou alguém que pudesse me chamar a atenção, mas tudo que vi foram alguns estudantes bêbados e desesperados por sexo.

— Você quer beber o que? — ela perguntou.

— Uma cerveja. — sem o Gui para me controlar eu poderia fazer o que eu quisesse.

Tomei minha bebida e escutei a conversa da Lia com um carinha que tinha chegado nela. Eu estava rezando para não ter que ficar dizendo *não* a noite toda, o único motivo que aceitei vir com ela aqui depois de um longo voo foi porque eu queria que ela se divertisse um pouco. Depois que Diego a largou, ela sofreu muito e se não fosse pelo Lucas ao seu lado o tempo todo, eu sei que ela não teria aguentado.

ERIC

— Como foi a conversa? — Diego me perguntou. Nós dois dividíamos o mesmo apartamento, mesmo que não estudássemos na mesma universidade.

— Não foi nada tranquila.

— Sério? — eu estava falando sério. Amanda reclamou tanto quando falei que nada me faria voltar para ela, que eu quase perdi a paciência.

Meu erro foi ter voltado para ela quando a Bianca se mudou. Não vou negar que voltei por raiva, por sofrer e querer magoá-la tanto quando eu estava. Só não pensei que seria tão difícil e semanas depois eu tinha decidido terminar tudo novamente. Meses se passaram e nós até tentamos continuar amigos, mas ficar ao seu lado me fazia lembrar a única pessoa que eu me recusava a pensar. Fiz o possível e o impossível tirar Bianca do meu pensamento e acho que consegui.

Amanda e eu entramos em uma rotina, que mesmo sem existir nada entre a gente eu sempre a procurava quando queria transar e vice-versa. Essa situação funcionou bem até que ela começou a ter esperanças de que voltaríamos a ficar juntos.

Foi só quando comecei a sair com a Luana que percebi que ela estava passando dos limites. Nunca pensei que veria o dia em que ela se descontrolaria assim, mas Mandy ficou puta quando nos viu juntos e partiu para cima dela. Tive que deixar bem claro que nossa relação tinha acabado e decidi dar um tempo, me afastar para que se acalmasse e percebesse que tinha exagerado.

Quando achei que estava livre, ela me procurou e disse que estava grávida de mim. Isso foi um choque, até porque sempre transávamos de camisinha. Quando me contou ela estava desesperada, e fez questão de dizer que se eu não voltasse ela tiraria o bebê. Tive que manter a calma por causa da sua chantagem, eu precisava ter certeza antes que ela realmente estava grávida e de quantos meses estava.

Não tomaria nenhuma decisão precipitada até ter certeza dos fatos. Sempre confiei cegamente na Amanda, mas dessa vez meu instinto pediu que eu tivesse cautela a lidar com essa situação. A única pessoa que sabia a respeito disso era o Diego, e não pretendia contar para a Luana. Por mais que estivesse interessado o que existia entre a gente não era tão sério assim ainda.

— E se esse filho não for seu?

— Por que você acha isso?

— Porque Amanda não é idiota Eric, só por isso.

— Ela disse que nunca tinha ido para cama com ninguém além de mim.

— E você acreditou? — acreditei, Amanda tinha princípios rígidos sobre esse assunto, apesar de tudo essa era uma das qualidades que eu mais gostava nela quando estávamos juntos.

— Acorda Eric, eu posso te dar no mínimo uns dois nomes de caras que já foram para cama com ela. — eu não podia acreditar no que o Diego estava falando, será que eu me enganei tanto assim com ela?

— Eu preciso de uma bebida cara. — me levantei e fui até o bar pedir uma cerveja gelada, eu estava com a cabeça quente e muito preocupado, e se essa criança que ela dizia esperar não fosse minha?

— Cara olha aquela ruiva gostosa. — ouvi um idiota falando ao meu lado e me virei para ver a tal ruiva, eu tinha um certo fetiche por ruivas desde que Bianca foi embora.

— Olha aquele corpo. — o amigo do idiota falou. Dei um gole na minha cerveja irritado, a tal gostosa era a própria Bianca. Prontinha para terminar de ferrar de vez a minha vida.

BIANCA

Merda, merda, merda! Pensei enquanto recebia o olhar furioso do Eric. Eu não podia acreditar que no meu primeiro dia de volta eu tinha *esbarrado* logo com ele. Isso era muita ironia do destino, muito azar, muito tudo...

— Ruivinha. — desviei meus olhos dos dele quando ouvi a voz do Diego logo atrás de mim. Vire-me e fui abraçada por ele, meu Deus esse garoto tinha ganhado uns bons músculos.

— Diego. — torci para que a Lia não encontrasse com ele, não hoje pelo menos.

— Você cresceu minha ruivinha. — sua ruivinha? Que cara de pau!

— Você não muda nunca, não é Diego? — falei, mas, no fundo, eu estava contente por tê-lo encontrado. Isso desviou minha atenção da maior encrenca da minha vida.

— Aposto que você também não — ele soou divertido. — Mas o que eu quero saber é o que você faz aqui?

— Passei em Columbia.

— Jura? — ele pareceu surpreso. — Eu conheço alguém que vai ficar doido quando souber disso.

— Eu acho que ele já sabe — murmurei. Ele já deveria desconfiar e aposto que pela forma como me olhou não gostou nada, nada da novidade.

— Você o pegou em um péssimo dia. — sério, eu não estava com a menor vontade de saber qualquer coisa que estivesse relacionada a ele.

— Isso não me interessa.

— Ele deve estar puto com você.

— Comigo por quê? Não tenho mais nada a ver com ele Diego, além disso, eu tenho um namorado agora. — ele me olhou curioso e eu me recriminei por começar com pé errado. Antes de voltar eu prometi a mim mesmo que não mentiria e nem aprontaria mais nada, se bem que dessa vez foi por uma boa causa. Se o Eric e o Diego pensassem que eu realmente tinha um namorado as coisas seriam mais fáceis.

— Sério?

— Sério.

— Diego? — Lia questionou assim que se aproximou.

— Você também? — a forma como ele falou com ela me incomodou, eu sabia que as coisas entre eles não terminaram nada bem. Lia tinha ficado arrasada quando ele do nada decidiu terminar tudo.

— Bianca, vamos. — ela preferiu o ignorar, isso aí amiga.

— Eu tenho que ir Diego. — ele me deu um sorriso sem graça sem conseguir tirar os olhos dela.

Depois do encontro com o Diego eu e a Lia decidimos vir para casa, eu não conseguia tirar o olhar que o Eric me lançou da cabeça e ela não estava nada bem. Eu sabia que por mais que ela tentasse esconder,

ainda era apaixonada por aquele babaca.

Está certo que eu não poderia julgá-la, as coisas comigo não estavam tão melhores assim. Odiei a forma como Eric me olhou, no final ele foi o único que pisou na bola. Ouvi meu telefone e sai dos meus devaneios.

— Oi Gui.

— Amor, eu vou passar o resto do recesso ai com você, chego na segunda. — eu sabia que ele ia conseguir se livrar do estágio que fazia. Guilherme trabalhava na clínica do pai dele, então podia fazer o que quisesse.

— Que bom, já estou com saudades. — nós dois nos víamos quase todos os dias, antes mesmo de começarmos a ficar ele vivia lá em casa.

— Eu também, mas me conta o que a minha menina fez hoje?

— Tentei arrumar a bagunça, desfazer as malas, e agora à noite eu saí com a Lia...

— Foram aonde?

— Um barzinho aqui perto. — ai eu desisto, se eu contasse a verdade ele brigaria comigo.

— Você poderia ter me avisado, não acha?

— Eu sei Gui, é só que foi de última hora e achei que você estaria na clínica ainda.

— Mensagem Bianca, ela não existe a toa.

— Não começa.

— Eu não estou começando, só acho que se no primeiro dia ai em NY você já está saindo, imagina depois?

— Eu vou desligar. — que raiva! Ele desligou primeiro sem nem se despedir, Gui era um filhinho de papai mimado. Juro que só estava com ele para tentar manter minha cabeça funcionando em ordem, caso contrário ficaria louca.

Já que ele tinha desligado o telefone, decidi ir até o quarto da Lia ver como ela estava, assim que chegamos minha amiga se trancou no quarto e isso estava acabando comigo.

— Lia? — entrei e a encontrei deitada chorando. — Ah não Lia ele não merece isso.

— Eu o amava Bia, ele sabia disso e mesmo assim me deixou. — pelo que eu sabia da história Diego a deixou para poder ficar com uma garota mais velha.

— Lia está na hora de você superar isso.

— Assim como você superou o Eric? — ela falou para me provocar, mas não cairia no seu jogo.

— Eu posso não ter superado ele, mas eu não estou sofrendo aqui.

— Como você consegue? Eu queria conseguir esconder tudo que eu sinto lá no fundo como você faz.

— Eu não quero que você esconda nada, eu quero que você supere. Arrume um cara bem gostoso e esqueça de uma vez por todas o Diego.

— Ele te abraçou Bia, e a única coisa que ele fez foi me olhar com nojo. — qual era o problema desses garotos?

— Eric também não ficou feliz quando me viu Lia.

— Sério?

— Sério, ele parecia furioso, foi até engraçado.

— Você quebrou o coração dele quando foi embora. — Lia insistia que eu tinha estragado tudo quando desisti do Eric, mas eu não pensava assim. Por vários dias ela me atualizou sobre o sofrimento dele, sobre ele procurá-la para ter notícias minhas até que cansou e voltou para a Amanda. Quando eu descobrir que eles estavam novamente namorando, eu pedi que ela nunca mais tocasse no nome dele comigo.

— O único coração quebrado foi o meu Lia, Eric nunca me amou. — ela me olhou triste e eu me deitei ao seu lado para reconfortá-la.

ERIC

— Na moral, qual é o problema? — Diego perguntou, mas como eu diria a ele que estava ao mesmo tempo confuso e puto de raiva por saber que Bianca tinha voltado? Ninguém me falou nada a respeito disso e eu fui pego desprevenido no pior momento possível.

Eu definitivamente não precisava da Bianca aqui agora, sua presença só atrapalharia ainda mais a minha vida. Por mim ela deveria ter continuado longe, lá em Ohio ou em qualquer outro lugar, menos aqui mexendo comigo e com a minha cabeça.

A forma como ela foi embora, e as coisas que disse me torturam por semanas. Eu fique sem rumo, desorientado até descobrir o que fazer com todo amor que eu sentia por ela. Isso foi o que mais me deixou irritado, eu pensei que tinha conseguido esquecê-la, tirá-la do meu sistema, mas foi só colocar os olhos nela hoje que eu percebi que ainda era louco aquela garota.

— “Meu problema tem nome Diego, Bianca não era para estar aqui.

— Se eu fosse você eu não me preocuparia, ela está namorando.

— O quê?

— Ela me contou que tem namorado, então ela não vai ser problema. — como assim ela tinha namorado? Quantas coisas minha mãe escondeu de mim?

— Menos mal, não é? Eu estou bem com a Luana e...

— Ela também me disse que não quer saber de você, então fique tranquilo cara. — ela não queria saber de mim?

Respirei fundo e me sentei no sofá do apê que dividia com Diego. Incrível como tinha conseguido esquecer até os meus problemas, Amanda tinha simplesmente desaparecido da minha mente e por mais que fosse o que eu precisava não podia deixar que isso acontecesse.

— Diego, eu preciso dos nomes dos caras que dormiram com a Amanda.

— Tem certeza?

— Tenho cara, se ela estiver mentindo para mim, eu vou descobrir.

— Eu acho que ela está Eric, essa gravidez apareceu em um momento muito oportuno não acha? Logo

quando você decide afastá-la de uma vez por todas.

— Eu não quero tomar nenhuma atitude precipitada, mas eu gostaria de acreditar em você, Diego. — eu sei que se o filho fosse meu mesmo, eu nunca conseguiria ficar longe, o que significava que eu teria que dar um jeito de aprender a lidar com Amanda.

BIANCA

Guilherme, Lia e eu estávamos em uma cafeteria que ficava em baixo no do nosso prédio conversando animadamente, quando minha atenção se prendeu na entrada do café. Não sei se consegui disfarçar meu nervosismo quando vi Eric e Diego com duas loiras logo atrás. Se decepção matasse eu já estaria morta há muito tempo, porque esse tipo de garota com quem eles estavam podiam ser perfeitas para o Diego, mas para o Eric?

Lia parou de rir no momento em que avistou o Diego e nós duas nos olhamos. Gui continuou falando e eu tentei ao máximo não deixar que ele percebesse o quão afetada eu e ela estávamos.

— Eu vou ao banheiro— ela falou e se levantou.

— Tudo bem amor? — perguntou assim que Lia saiu.

— Tudo sim. — sorri carinhosamente para ele que fez questão de me envolver em seus braços.

— Não vejo a hora de ficar sozinho com você. — Gui ajeitou uma mexa do meu cabelo atrás da minha orelha enquanto dizia.

— Novidade — brinquei, ele era terrível nesse sentido.

— Você não quer?

— Quero Gui, só não deixe a Lia constrangida com isso está bem?

— Então eu acho que vou ter que tapar sua boca para você não gritar linda. — o quê? Eu não era escandalosa.

— Seu idiota. — dei um tapinha de brincadeira e ele agarrou meu pulso me puxando para que pudesse me beijar.

— Pare — interrompi nosso beijo.

— Por quê?

— Porque sim, tem um monte de gente olhando. — principalmente o Diego e o Eric.

— Mas eu quero que todo mundo saiba que você tem dono — ele falou sério. Eu não tinha dono nenhum, só lhe dizer isso porque não queria vê-lo brigando comigo na frente de todo mundo.

Lia voltou e nós voltamos a conversar e rir, ela estava mais tranquila e fiquei mais calma, mesmo sendo obrigada a ver aquela garota idiota quase no colo do Eric.

Assim que terminamos nosso café, Lia saiu para ir visitar seus pais que estavam na cidade e eu e o Guilherme fomos para o meu apartamento, eu pedi que ele se hospedasse comigo ao invés de ficar em um hotel.

— Vem cá amor. — ele se jogou na minha cama e me chamou.

— Depois Gui. — eu não estava no clima.

— Ah não Bianca, eu não vim de longe para você ficar com essa besteira.

— Não é besteira Guilherme, eu só não estou com vontade agora.

— Se eu soubesse que seria assim não teria vindo.

— Não exagera.

— Você sabe como o meu estágio é importante para mim, eu abri mão dele para poder vir para cá e você fica com essa frescura. — sério que eu estava ouvindo essa merda?

— Vai a merda Guilherme na moral. — ele teve a audácia de me puxar e me prender na cama. Gui não me deixou chance de sair e eu cedi. Quem sabe um pouco de sexo não fosse me fazer tirar o Eric da minha cabeça?

— Onde você está Biazinha? — Lia me ligou perguntando, depois que o Gui pegou no sono eu acabei saindo para dar uma corrida. Minha cabeça estava a mil, eu estava nervosa e precisava descarregar minha energia em mais alguma coisa antes de surtar.

— Estou correndo Lia— falei ofegante enquanto desacelerava o passo.

— Certo, é que Guilherme está perguntando por você.

— Daqui a pouco eu estou aí. — desliguei e tentei retornar ao meu ritmo sem muito sucesso porque ao virar a esquina esbarrei em alguém e caí. Puta merda, eu acho que tinha torcido o tornozelo.

— Você não olha por onde anda não? — Eric? Suspirei e me joguei na calçada inconformada. Por que ele merda? — Levante Bianca.

— Não, só me deixe aqui e vai embora, por favor — eu falei tapando os olhos com a mão, eu não queria vê-lo, eu sabia que estava pagando o maior mico ali jogada no chão com o tornozelo doendo, mas não me importei. Eu só queria que ele desaparecesse da minha vida.

— Sério, você só machucou o tornozelo por que se jogou no chão?

— Porque eu quis, agora vai embora.

— Eu não vou deixar você aqui caída assim. — revirei os olhos irritada. Era claro que ele continuava o bom moço de sempre.

— Eu não preciso de ajuda, consigo me levantar sozinha. — tentei ficar em pé sem a ajuda dele, mas não consegui doeu e eu cambaleei um pouco.

— Deixe eu te ajudar. — ele pegou no meu braço. — Apoie-se em mim. — fiz isso contrariada.

— Onde você mora?

— Na próxima quadra, eu vou ligar para Lia e ela vem me buscar, não quero te atrapalhar.

— Por que você não chama seu namorado? — ele falou e eu senti uma pitada de provocação.

— Porque ele está ocupado.

— Então eu te levo.

— Quando foi que você ficou surdo? Eu falei que não. — ele me olhou irritado e por um momento

pensei que fosse me soltar de propósito.

— Então ligue logo porque eu estou atrasado.

— Lia você está ocupada?

(...)

— Certo então pede para ele me buscar aqui em frente ao *Angelis*. — *Angelis* era uma casa de discos e filmes antigos que eu adorava.

(...)

— Ok.

— Ela vem? — ele perguntou.

— Não.

— Quem vem então?

— O meu namorado— eu falei e ele pareceu não gostar muito.

— Ele mora com você?

— Não— falei e ele não perguntou mais nada, assim que vi o Guilherme se aproximando eu pedi. — Eric se afaste um pouco. — ele não entendeu nada, mas eu mesma dei um jeito de me afastar sem que ele me deixasse cair.

— O que aconteceu amor? — Gui perguntou sem parar de encarar o Eric.

— Nada, é que eu caí e o Eric me ajudou.

— Eric? Vocês já ficaram amigos? — ele foi irônico e eu fiquei com medo dele ser grosso com o Eric. Graças a Deus que ele não tinha ideia de nada que aconteceu comigo no passado.

— O Eric é o filho da minha madrasta Guilherme. — ele o analisou bem antes de falar.

— Tudo bem, pode passar ela para mim. — Gui me pegou no colo.

— Obrigado pela ajuda — falei, mas Eric parecia um pouco perdido e eu senti direitinho a tensão entre os dois.

— Tente tomar mais cuidado da próxima vez. — que ótimo! A culpa tinha que ser sempre minha, fiz uma careta para ele e mostrei a língua para mostrar minha indignação.

ERIC

Sorri quando a vi fazendo língua para mim, eu quase tinha esquecido como Bianca podia transformar qualquer situação a seu favor. Senti falta do seu bom humor e das suas brincadeiras, mas senti que ela ficou tensa assim que esse tal namorado se aproximou. Acho que estava obvio que meu sangue não tinha batido com o dele.

— Eu vou cuidar dela. — seu namorado falou.

— Certo, tenho que ir agora. — Luana estava me esperando e eu já estava mais do que atrasado. Eu só não sabia como eu poderia me concentrar em qualquer coisa depois de ter tido em Bianca em minhas mãos.

— O que você quer Amanda? — falei assim que atendi sua ligação.

— Eric sou eu, preciso de você aqui agora.

— Eu estou ocupado.

— Não Eric, você não entende eu estou passando mal, por favor. — eu teria que ir, ou eu nunca me perdoaria se algo acontecesse com ela porque me neguei a ajudá-la.

— Estarei ai daqui a pouco. — sabia que estava demorando ela colocar as garras para fora. Seu jogo tinha começado e eu estaria ferrado se não conseguisse descobrir a verdade. Desmarquei tudo com Luana, e no fundo foi melhor. Sabia que se fosse para cama com ela essa noite, eu só conseguiria pensar na Bianca.

BIANCA

— Eu não gostei daquele cara. — novidade, ele nunca gostava de nenhum cara que se aproximava de mim.

— Então somos dois.

— Eu quero você longe dele.

— E quem disse que eu pretendo ficar perto?

— Ótimo! — olhei para ele que estava emburrado e o beijei.

— Você ficou mexida Bianca, admita — Lia brincou. Eu tinha acabado de chegar do aeroporto onde tinha ido deixar o Guilherme.

— Não fiquei não.

— Sério?

— Sério Lia, eu tenho o Gui.

— Como você consegue ficar com ele? Tudo bem que ele é lindo e gostoso Biazinha, mas é muito chato.

— Ele não é chato, ele só é um pouquinho ciumento.

— Pouquinho? O cara me assusta. — isso não contava muito, porque Lia se assustava com pouco. O problema aqui era que Guilherme era um pouco mandão e ela não tinha gostado muito desse seu lado.

Como faltavam alguns dias para nossas aulas começarem, aproveitamos e ficamos até tarde vendo os últimos episódios das nossas séries preferidas e jogando conversa fora. Não sei porque, mas por um momento lembrei-me da Ana.

Senti saudades sem a menor explicação, e pensei como ela estaria agora. Eu tive coragem de abandonar uma amizade de anos por um garoto que não significou nada para mim, o que eu achei que sentia por ele não chegava nem perto do amor que eu tinha pelo Eric.

— Lia... — ela estava sentada ao meu lado com um pote de pipoca.

— Sim.

— Você acha que eu sou uma pessoa muito ruim? — minha amiga parou tudo e me olhou preocupada.

— Claro que não. Eu demorei a te entender Bia, mas hoje eu vejo que tudo o que você e faz — ela disse séria. — É por culpa dos seus pais, por isso que eu não te largo amiga. Eu sempre estarei ao seu lado, principalmente quando ninguém mais estiver.

BIANCA

Meu Deus, Lucas ia me matar se continuasse me mandando essas mensagens. Ele simplesmente odiava o Guilherme, sem nunca nem ter o visto. Enquanto lia o que ele tinha me mandado essa manhã, meu professor de Geometria descritiva falava ao fundo. Esse era o primeiro dia de aula da universidade e tudo que eu queria era correr lá para fora e ver o Lucas.

Nós dois ainda não nos tínhamos visto, ele só chegou de viagem noite passada e tinha ido direto para a cama.

— As duplas serão escolhidas por mim e não haverá mudança com o decorrer do período. Então eu espero que vocês se entendam e entrem em acordo quando as diferenças de opiniões surgirem. Geometria não é uma matéria fácil, e eu prezo pela dedicação e o esforço de cada... — como assim dupla? Eu acabei não prestando atenção no que ele disse e estava boiando agora. Olhei em volta e percebi que a sala estava lotada, como eu estava sentada na primeira fileira não pude ver todos os alunos com quem estudaria, mas não tinha gostado nada dessa ideia de ter um ‘parceiro’. — Karen Belly você vai ficar com o Henrique Stuart. — o Sr. Thaison falou enquanto olhava a lista de chamada. — Bianca Campbell com o Eric... — Eric? Acho que ele percebeu minha cara de susto. — Você prestou atenção na minha aula Srta. Campbell? — ele perguntou. Sério que logo no primeiro dia eu já estava sendo repreendida?

— Prestei? — dei um sorriso meio sem graça, e os alunos que estavam ao meu redor me olharam. O digníssimo preferiu me ignorar e fez questão de esclarecer que como estávamos no primeiro período e que os fundamentos de Geometria também seriam aplicados ao curso de Engenharia houve a junção das duas turmas.

Afundi-me na cadeira sem acreditar, qual era o problema com o meu destino? Que ironia era essa? Deveria ter alguém lá em cima se divertindo muito as minhas custas, aposto.

Depois de separar a turma, o Sr. Thaison pediu que as duplas se sentassem juntas. Senti um frio na barriga quando Eric se sentou ao meu lado calado, enquanto prestava atenção das últimas instruções. Fiquei tão nervosa que preferi me concentrar nas mensagens do Lucas, que vinham uma atrás da outra depois que contei o que estava acontecendo.

Irritado, Eric tirou meu telefone da minha mão e guardou em seu bolso, era só o que me faltava!

— Você pode me devolver o celular agora? — perguntei assim que o professor se calou.

— Depois.

— Eu preciso do meu telefone.

— E eu falei depois. Não pense que eu estou feliz com essa situação Bianca, mas está claro que não poderemos mudar de dupla então, por favor, se concentre na aula porque não pretendo me dar mal por sua causa. — ele foi seco e eu estranhei a forma dura como me olhou.

— Okay.

Passamos o restante da aula tentando entrar em acordo a respeito do tema do nosso projeto, e ele foi ficando cada vez mais nervoso por causa do meu telefone que vibrava em seu bolso, até que ele o pegou e começou a ler as mensagens.

— Você não pode ler isso. — tentei tirar meu celular da mão dele que me impediu.

“QUANDO VOCÊ VAI LARGAR AQUELE IDIOTA PARA FICAR COMIGO PRINCESA? ”

“EU NUNCA DEIXARIA VOCÊ SOZINHA SE FOSSE MINHA. ”

“PRINCESA? ”

Essas eram apenas algumas das mensagens que ele deve ter lido, eu não me importava com as besteiras que o Lucas mandava porque sabia que grande parte era brincadeira, mas pela expressão do Eric ele não tinha gostado muito.

— Lucas?

— Não te interessa — respondi.

— Você não vai crescer nunca? — Eric me recriminou e eu aproveitei que a aula tinha terminado para poder me levantar e ignorar sua pergunta idiota. Sai bufando da sala, mas ele veio atrás de mim. — Ei Bianca, isso não é da minha conta me desculpe. — isso parecia um déjà vu.

— Tudo bem. — continuei andando, Lucas já deveria estar me esperando de qualquer maneira. Só não esperava que ele fosse entrar na minha frente e me obrigar a escutá-lo.

— Nós vamos ter que passar o semestre em cima desse projeto e eu não quero que seja uma guerra toda vez que tivermos que nos encontrar.

— Eu não estou fazendo guerra nenhuma Eric, quem começou foi você.

— Eu sei, por isso vim pedir desculpas — ele disse de forma fria e seus olhos quase nunca se encontravam com os meus. Bem que a Lia falou que ele me culpava pela forma desastrosa com que nossa relação terminou.

— Eric, porque nós não podemos tentar ser amigos novamente? Talvez isso funcionasse melhor... — era isso, ou seria praticamente impossível manter um acordo de paz.

— Não quero misturar as coisas, não temos que ser amigos para que nosso trabalho dê certo. — como? Ele realmente estava me dizendo isso? Que merda tinha acontecido com o Eric que eu conhecia?

— Ótimo — falei e sai da sua frente descendo as escadas com pressa. Estava obvio para mim que essa reaproximação só iria me causar mais dor.

— Você não vale nada — eu ri quando duas meninas passaram na nossa frente e o Lucas me falou que já tinha ficado com as duas. O pior é que elas tiveram a cara de pau de encarar ele como se eu não estivesse ao seu lado. Tudo bem que nós dois éramos amigos, mas elas não sabiam disso, não é?

— Enquanto você não decide se quer ou não ficar comigo eu tenho que aproveitar princesa.

— Você é um galinha Lucas, nunca daria certo — eu disse e me recostei na cadeira da cafeteria.

— Por você eu pararia com tudo. — seu olhar passou de brincalhão para sério, mas preferi levar na

brincadeira.

— Sei.

— E como andam as coisas com aquele bombado? — ele não era bombado; ele era forte, alto e encorpado...

— Bem. — Gui não estava aguentando a barra de uma relação à distância e eu já estava ficando cansada das crises de ciúmes dele.

— Que animação princesa, ele não tem dado conta desse seu fogo, não é? — ele brincou sem esconder sua cara de safado.

— Idiota!

ERIC

E assim que entrei na sala de aula essa manhã, fui pego por aquela cabeleira que eu conhecia tão bem, tive vontade de desistir da aula na mesma hora. Ela estava sentada em uma das primeiras filas da classe e não parava de mexer no celular, fiquei inquieto a cada cruzada de pernas que ela dava. Como aguentaria um semestre inteiro sendo obrigado a vê-la?

Se não fosse o bastante, eu fui o escolhido para ser sua dupla no projeto durante o período. Era tudo coincidência demais para o meu gosto e se não fosse pelo fato do nosso professor ter deixado claro que não mudaria as duplas eu com certeza teria pedido para trocar.

Por pedido do Sr. Thaison, tive que me sentar ao seu lado e fiquei puto com a merda do seu celular que não parava de receber chamadas um só minuto. Para não perder a paciência com ela, arranquei o aparelho da sua mão e o guardei. Resultado? Fui incomodado pelos alertas a aula inteira e ainda tive que lidar com sua cara emburrada que tinha o poder de me desarmar totalmente.

Nada, nunca me fez mais fraco do que vê-la com esse bico lindo que ela fazia...

Por fim peguei o telefone do meu bolso e verifiquei quem era o chato que não parava de mandar as mensagens. Senti raiva ao ver que elas eram do Lucas, pelo visto nada tinha mudado e ela continuava amiga daquele inútil. Será que ela não percebia que ele era louco por ela?

— Você não vai crescer nunca? — achei que depois de tudo que aconteceu ela tinha tomado um rumo na vida. Bianca não me respondeu e saiu batendo o pé para fora da sala, merda não queira ser envolvido com nada que dissesse respeito a ela.

Fui atrás para poder me desculpar e deixar claro que não tinha como nosso projeto dar certo se fosse nos atacar sempre que nos encontrássemos. Andei com a cabeça cheia desde que a encontrei na boate aquele dia e agora ter que conviver quase que diariamente seria barra, porque aparentemente meu corpo não tinha entendido que ela era carta fora do baralho, que não passava de um erro que eu nunca cometeria novamente.

Fiz questão de deixar isso claro, quando ela insinuou que poderíamos voltar a ser amigos e foi só aí que me dei conta que eu não devo ter passado de um mais um idiota que se apaixonou por ela. Eu nunca

seria um brinquedinho em suas mãos como o Lucas aparentemente era, esse era o mal da Bianca. Ela continuava a mesma garotinha mimada que adorava ter todos aos seus pés.

Quando falei que não fazia a menor questão de ser seu amigo consegui atingi-la em cheio. Seu olhar de arrogante passou para decepcionado e me segurei para não me redimir pelas minhas palavras. Deixei que ela se fosse, e esperei impaciente pela Luana no corredor.

Nós dois tínhamos combinado de nos encontrar depois da aula, eu realmente gostava da sua companhia e isso era suficiente no momento. Até porque ela não fazia o tipo de garota com quem eu namoraria, qual a credibilidade de uma pessoa que tinha sido indicação do Diego?

Passei em frente a cafeteria e Luana insistiu em parar para comprar dois cafés, só que mudei de ideia assim que avistei Lucas com Bianca parecendo bem íntimos. Inventei uma desculpa qualquer e a levei direto para o meu apartamento, eu sabia que estava agindo como um idiota, mas seria capaz de qualquer coisa para arrancar as imagens da Bia da minha cabeça.

BIANCA

Ainda não podia acreditar que estava indo até o apartamento do Eric trabalhar em nosso projeto. Quando combinamos eu dei a opção de nos encontrarmos na biblioteca, mas ele preferiu que fosse em um lugar menos movimentado onde eu não ficasse tão distraída.

— Oi — falei quando ele abriu a porta.

— Entre.

— Cadê o Diego? — eu não sabia o que perguntar.

— Lá dentro. — seu olhar me analisou. — Vamos começar ou você deseja vê-lo antes? — sarcasmo pingou com suas palavras.

— Vamos começar logo, porque eu tenho que sair com a Lia mais tarde.

— Seu namorado sabe dessas suas saídas?

— Nem sempre, mas não é como se ele fosse capaz de impedir se descobrisse. — dei de ombros querendo encerrar esse assunto.

— Esse sempre foi um dos seus problemas, você só faz o que quer, não é?

— E você nunca gostou disso, estou certa?

— Acertou — ele falou e me deu um meio sorriso que esquentou até a minha alma. Como eu senti falta dele, meu Deus...

Começamos a estudar e logo Diego apareceu me dando um beijo no rosto e se despedindo. Acho que ele só tinha feito isso para provocar o Eric, porque depois que ele quebrou o coração da minha amiga, eu tinha parado de lhe dar confiança.

O clima ficou um pouco pesado depois disso e Eric pareceu mais cauteloso que o normal.

— Eu queria ter perguntado uma coisa — ele falou depois de vários minutos em silêncio.

— Pode falar. — desviei a atenção do livro a minha frente e olhei para ele.

— Quando você foi embora e disse que não me amava eu não quis acreditar, mas hoje eu penso que talvez fosse verdade, que eu fui um idiota em me envolver entende? Eu só queria saber se você chegou a me amar ou se tudo não passou de mais um caso... — a pergunta dele me pegou desprevenida. Era por isso que ele me tratava com tanta raiva? De tudo que a gente viveu ele só conseguiu guardar as últimas palavras que eu disse a ele?

— Eu amei Eric, amei de verdade, mas isso agora é passado — falei chateada.

— Então por que você foi embora Bia? Por que desistiu da gente?

— Eu tive que desistir Eric, você nunca aceitou o meu jeito de ser, sempre quis eu fosse como a Amanda.

— Eu nunca quis isso.

— Sério? Porque então a comparação e as críticas sobre o que eu fazia, como me comportava ou me vestia?

— Eu só queria o seu bem Bianca.

— Sei — disse incrédula.

— Eu estou falando sério.

— Você também não pretendia me assumir para ninguém Eric, Amanda estava se aproveitando disso para te colocar contra mim.

— Amanda nunca foi o problema.

— Ela sempre foi O problema, você só não percebeu.

— Amanda é passado Bianca, não acho que seja relevante envolvê-la nisso.

— Nós também somos passado Eric, você tem aquela garota que vive atrás de você e eu tenho o Gui.

— E o Lucas? — de onde ele tirou isso?

— Lucas é meu amigo, como eu sempre deixei bem claro para você. — Eric me olhou desconfiado e eu me calei.

Nós dos ficamos perdidos em nossos pensamentos, e eu comecei a lembrar do dia em que decidi ir embora e deixá-lo para trás. Até hoje eu não tenho certeza se o que fiz foi o melhor para gente, mas eu não estava preparada para lutar por ele na época e acho que ele também não estava.

ERIC

— Eu tenho que ir Eric, podemos terminar isso amanhã? — ela disse e eu me senti estranho. Se eu que não era seu namorado, não queria que ela saísse, imagine então como o próprio deveria se sentir?

— Claro.

— Pode ser na minha casa? — perguntou distraída.

— Se você prefere.

— Certo.

— Bianca.

— Hum?

— Juízo ok?

— Eu sempre tenho Eric — ela disse divertida e saiu apressada pelo corredor do meu apartamento. O quão idiota eu era, por desejá-la ainda?

BIANCA

— Eu estive com o Eric hoje — falei para o Lucas, nós dois estávamos jogados no meu sofá e ele passaria a noite comigo já que a Lia iria finalmente dormir na casa de um carinha da sua classe que era super a fim dela.

— E? — ele falou ainda olhando para o filme que passava.

— E que foi estranho.

— Sempre é.

— Eu queria esquecê-lo Lucas.

— Princesa você sabe por que eu não tentei nada com você ainda? — a forma como ele falou me deixou tensa.

— Não — respondi.

— Porque eu sei que você ainda o ama, e se o que ele sentiu foi sincero ele também deve ser louco por você, principalmente agora.

— Por que principalmente agora?

— Porque você está ainda mais quente do que antes. — ele sorriu ao falar e eu me aconcheguei confortavelmente nele.

Acordei cedo no outro dia e fui preparar algo para gente comer, daqui a pouco Eric chegaria e eu precisava estar com tudo pronto.

— Bom dia princesa — Lucas falou me dando um beijo carinhoso no rosto. Ele estava vestindo apenas sua calça jeans e seu cabelo bagunçadinho era sexy.

— Bom dia príncipe.

— Isso é gay Bianca, pelo amor de Deus.

— Huummm seria um desperdício se você fosse gay, não é?

— Seria sim princesa, as minhas garotas ficariam loucas sem mim.

— Suas garotas? — perguntei fingindo surpresa, eu sabia que o Lucas tinha várias *amigas*.

— Sim, minhas garotas, todas muito bem satisfeitas por sinal.

— Aposto que sim. — sobre isso eu não tinha dúvidas...

— Você precisa de um trato Bia — ele falou me abraçando por trás. Desvencilhei-me dele achando graça, se não fosse pelo que sentia pelo Eric e pela nossa grande amizade, eu deixaria ele me dar um trato com toda certeza.

— E você quer cuidar disso?

— Eu? Não mesmo, mais cedo ou mais tarde quem vai resolver isso é o Eric, eu lavo minhas mãos. Não estou a fim de me envolver em nenhum triângulo amoroso. — como ele podia falar isso?

— Eu não vou voltar para o Eric — falei decidida.

— Veremos princesa, veremos — ele disse e colocou um pedaço do sanduíche que eu tinha preparado na boca, a campainha tocou antes que eu pudesse responder algo.

— Bom dia — Eric falou. Ele parecia estar em um ótimo humor essa manhã, e eu me perguntei se tinha alguma coisa haver com a tal da Luana.

— Bom dia, já tomou café?

— Já, acordei cedo essa manhã. — Hummm...

— Eu acabei me atrasando e estou terminando meu café, entre. — o chamei até a cozinha, eu sabia que não ia prestar esse lance do Lucas aqui, mas não tinha nada que eu pudesse fazer.

— Lucas o Eric chegou se você puder adiantar — disse sem olhar para o Eric.

— Claro princesa eu vou tomar uma ducha rapidinho e já saio. — Lucas era um sacana, ele sabia que o Eric não ia gostar de vê-lo aqui e o provocou ainda mais.

Depois que saiu fiquei em silêncio e terminei meu café da manhã, fomos para a sala e começamos a conversar sobre nosso projeto quando o Lucas saiu do banho e beijou meu rosto para se despedir.

— Te ligo mais tarde Bia.

— Ele dormiu aqui? — Eric perguntou depois de um tempo.

— Sim. — ah esse olhar não me enganou nem um pouco, era o mesmo de quando ele sentia ciúmes de mim quando estávamos juntos. — Mas não aconteceu o que você está imaginando Eric, a Lia não dormiu em casa e o Lucas ficou comigo para que eu não ficasse sozinha.

— Seu namorado deve ser bem liberal, não é?

— Até que não, o Gui me mataria se soubesse que o Lucas passou a noite aqui.

— Eu teria a mesma reação.

— Eu já expliquei que não rola nada entre nós dois, Eric.

— E eu não tenho nada a ver com isso, não é? — ele falou encerrando o assunto e nós voltamos a estudar.

Depois de quase duas horas o telefone do Eric tocou e ele ficou desconfortável.

— Pode atender se quiser Eric, tem uma sacada no fim da sala que é mais reservada.

— Eu prefiro atender outra hora.

— É a sua namorada? — perguntei curiosa.

— Eu não tenho namorada.

— Mas e aquela garota que anda com você? Eu pensei que vocês fossem namorados.

— Não, ela é só uma amiga com eu saio eu de vez em quando. Nada demais. — nada demais?

— Você não era assim Eric — disse.

— Ou eu mudava, ou continuaria agindo da mesma forma que agi com você. Não pretendo fazer papel de idiota de novo. — isso doeu.

— Você sofreu tanto que semanas depois estava com a Amanda novamente.

— Eu precisava esquecer você Bianca, não podia continuar sofrendo depois que você foi embora.

— E você conseguiu? — eu não deveria ter perguntado isso.

— Consegui o que?

— Me esquecer... — ele me encarou e seu olhar não foi nada amável, Eric não conseguia esconder seu ressentimento.

— Consegui. — sua voz soou mais dura do que antes e ele voltou a olhar seu celular.

— Eu acho melhor atender. — Eric se levantou e foi até a sacada.

Bom para ele que conseguiu me esquecer então, eu pensei, porque eu ainda não tinha esquecido nada do que aconteceu, e muito menos deixado de amá-lo. Quando voltou ele parecia nervoso e eu estranhei.

— Eu tenho que ir, podemos deixar isso para outro dia?

— Claro. — dei de ombros tentando aparentar indiferença, mas minha curiosidade falou mais alto e eu perguntei.

— Eric está tudo bem?

— Acho que não, eu tenho que resolver um problema, eu sinto muito. — será que tinha a ver com a *amiga* dele? Não eu acho que não, isso tinha a cara da Amanda. Eu ainda não tinha tido o desprazer de vê-la desde que voltei, a única coisa que eu sabia era que ela morava no mesmo prédio que o Eric. Tirando isso eu não fazia a menor ideia do que poderia acontecer e nem se eles continuavam com aquele grude ridículo.

— Foi a Amanda quem ligou, não foi? — eu pressentia isso, ele me olhou inconformado.

— Foi. — desisti e achei melhor que ele saísse logo do meu apartamento. Até quando ele se deixaria ser controlado por aquela sonsa?

ERIC

— O que foi dessa vez Amanda? — perguntei assim que cheguei ao seu apartamento, ela estava desesperada no telefone e fiquei apreensivo.

— Por que você procurou o Leandro? Ele me contou que você esteve fazendo perguntas a ele Eric e eu não gostei nada, nada disso — ela surtou assim que me viu. Leandro era um amigo da sala dela que vivia em volta como um cachorrinho, Diego tinha me avisado que os dois estiveram juntos por um tempo e eu fui atrás dele para ter certeza.

— Você não tem que gostar Amanda, cadê o exame que eu pedi? Você ao menos marcou a consulta?

— Primeiro me fala o que você queria com o Leandro. — ela cruzou os braços e me olhou irritada.

— Eu não vou falar, enquanto eu não tiver certeza que você está grávida e que esse filho é meu eu não tenho que te dar explicações de nada.

— Eric, você está me ofendendo. — ela parecia chateada, mas eu não sei se acreditava não depois que o Leandro confessou que estava apaixonado e que ela sabia disso.

— Tem a ver com aquela sonsa não tem? Eu não acredito que você está atrás dela novamente, não basta o que ela fez antes? Fui eu quem ficou ao seu lado Eric, não seja um idiota. — minha paciência que já estava no limite tinha acabado. Eu não iria ouvi-la falando essas besteiras e muito menos que ficasse perto da Bianca, ela era a última pessoa que precisava descobrir sobre essa gravidez.

Hoje quando me perguntou se eu tinha conseguido esquecê-la eu tive que mentir, ela quase me destruiu quando foi embora e eu não daria a chance dela fazer isso novamente. Eu tinha aprendido a lição.

— Bianca não tem nada a ver com isso, eu só quero ter certeza Mandy. Porque se você estiver mentindo para mim eu mesmo pretendo contar essa história aos seus pais. — Amanda me pediu para não envolver seus pais por enquanto, ela queria esperar mais alguns dias até ter coragem e eu deixei que se preparasse.

No fundo isso tudo não passava de pressão para que eu decidisse voltar para ela, só que isso nunca aconteceria. Eu estaria ao seu lado apenas pelo bebê e como um amigo, mas do que isso não.

— Eu não estou mentindo, você foi o único Eric. — eu sabia que não era mais verdade, Leandro deixou escapar que tinha estado com ela, uma vez só mais tinha.

— Era só isso que queria falar comigo? — eu não estava com cabeça para discutir.

— Não, é que eu queria que você passasse o dia comigo Eric, estou me sentindo sozinha.

— Eu não falei que tinha um projeto para terminar?

— Sim, mas é que eu preciso de você e o nosso filho também. — odiava essas chantagens.

— Eu não posso ficar, só me ligue se você passar mal Amanda ou quando decidir ir ao médico. Nós não temos nenhum outro assunto para conversar. — ódio cintilou em seus olhos.

— Pode ir Eric, mas quando ela quebrar seu coração novamente, eu e o seu filho estaremos aqui

esperando você voltar. Eu sou bem paciente. — seu sorriso foi falso e eu tive que me controlar. A raiva era tanta que não sabia com qual das duas eu estava mais irritado.

BIANCA

Depois que Eric saiu a Lia chegou e nós tivemos uma tarde de meninas com filmes, pipocas e muita fofoca. Quando estava prestes a pedir nossa comida pelo telefone a campainha tocou.

— Eric? — eu não o esperava aqui hoje.

— Sim, eu pensei que nós poderíamos terminar agora. — ele passou a mão pelo cabelo parecendo estar nervoso. Alguma coisa tinha acontecido.

— Claro entre, eu vou pedir o nosso jantar, você já comeu?

— Ainda não, mas não se preocupe que mais tarde eu como alguma coisa.

— Não, eu vou pedir para você também, eu ia mesmo pedir um dos seus pratos preferidos.

— Comida Japonesa? — ele perguntou.

— Simmmmm. — eu sabia que ele tinha vindo apenas para terminar o nosso trabalho, e que eu não deveria estar feliz com sua presença, mas senti que o fato de ele aparecer aqui no final do dia sem avisar era um bom sinal.

Lia saiu do banho e ficou surpresa quando encontrou Eric e eu sentados no tapete da sala e com os livros jogados na mesinha de centro. Eu tinha contado o que tinha acontecido essa manhã e ela preferiu não se meter, principalmente porque ele a lembrava o Diego e isso fazia com que ela sofresse ainda mais por aquele babaca.

Eu achei que o fato de ela ter saído com outro carinha iria deixá-la mais contente. Só que o que eu percebi era que ela estava com uma baita ressaca moral por ter ido para a cama com outro garoto que não o Diego.

Quando nosso jantar chegou, ela se sentou com a gente e nós conversamos quase como nos velhos tempos. Quase porque Eric nunca gostou da Lia e da Carol, para ele elas eram má influencia e desajuizadas. Como se eu fosse perfeita, não é? No final ela se ofereceu para lavar os pratos e nós dois voltamos ao nosso projeto que teria que ser entregue na terça de manhã.

— Então como foi com a Amanda? — perguntei curiosa.

— Normal — ele falou sem a menor vontade de me responder.

— Fico feliz que vocês continuem com essa amizade linda que sempre tiveram — falei irônica só para provocar e ele arqueou a sobrancelha e balançou a cabeça.

— Está vendo por que não tem como a gente voltar a ter uma amizade?

— Eu não falei nada demais Eric.

— Não mesmo? Você é uma pestinha Bianca, manipuladora, egoísta e que suga as pessoas. Eu tenho medo de ficar perto de você e não resistir, é por isso que eu não quero ser seu amigo — ele falou irritado

e eu fiquei de boca aberta, sem reação.

ERIC

Não, eu não iria por esse caminho de novo, assim que saísse daqui eu iria para casa da Luana. Eu tiraria a Bianca do meu sistema, eu não conseguiria ser amigo dela, será que ela não percebia isso?

— Vai fazer o que agora? — ela perguntou.

— Vou para casa da Luana — falei sem pensar ou então meu subconsciente soltou de propósito.

— Legal.

— E você?

— Ainda não sei."

— Vemo-nos na terça? — ela bocejou com sono e imagens de quando eu a envolvia em meus braços durante a noite rodearam a minha mente. Essas eram as piores lembranças, as que mais me machucavam...

— Sim — respondi.

— Eric?

— Hum?

— Juízo tá? — ela falou e eu não pude deixar de sorrir, minha tensão diminuiu ao vê-la abaixando a guarda e fazendo brincadeiras.

Alguns dias se passaram e a Amanda ainda não tinha me dado nenhuma garantia de sua gravidez, mas estava cada dia mais insuportável. Como eu pude ter sido tão idiota em relação a ela?

Nesses momentos eu comecei a me dar conta de como a Bianca deveria ter se sentido mal com tudo o que aconteceu, eu sempre me preocupei e cuidei da Amanda. Nunca a quis longe mesmo depois do fim do nosso namoro, em parte porque achava que ela precisava da minha amizade. Acabei pressionando a Bia para que ela fosse como ela, fazendo comparações e cobranças totalmente desnecessárias.

— Filho a gente só está esperando a Bia e o namorado dela tudo bem? — minha mãe chamou minha atenção. Eu estava no meu antigo quarto revirando fotos, gavetas e relembando o passado.

— Tudo bem. — hoje era domingo e sempre que era possível ela nos reunia em casa. Esse seria o primeiro almoço que a Bianca participaria depois que voltou a cidade e eu estava esperando o pior. Sabia que a relação dela com seu pai estava cada dia pior e segundo minha mãe isso vinha deixando John bem irritado.

Só fiquei surpreso com o fato de ela trazer o namorado dela, será que as coisas estavam tão sérias assim entre eles? Eu me perguntei. Sara nunca me falou a respeito dele, aliás, minha mãe nunca falou nada a respeito da Bianca. Acho que no fundo ela desconfiava que alguma coisa aconteceu e que esse era o motivo para ela ter ido embora.

— Guilherme, Bianca me contou que você está pretendendo vir para cá no próximo ano. — minha mãe

— tinha adorado ele, até o John ficou impressionado com o fato dos seus pais serem donos de uma clínica médica em Ohio.

— Pensei em pedir uma transferência para poder ficar perto da Bianca. — minha continuou conversando com ele, e a Bia continuou calada da mesma forma que estava quando chegou. Alguma coisa estava a perturbando e eu queria descobrir o que era.

— Está tudo bem? — perguntei quando a encontrei escondida em seu antigo quarto.

— Sim.

— Não parece.

— É que eu estava pensando em tudo que vivi aqui. — ela olhou em volta do seu quarto e eu entendi o que ela queria dizer. Eu tinha feito praticamente a mesma coisa mais cedo.

— Acho que entendo. — eu odiava esse quarto, depois que ela se mudou eu evitava entrar nele, as lembranças me incomodavam.

— Eu e o Gui brigamos antes de vir para cá, por isso acho que fiquei meio sensível.

— Mas está tudo bem? — perguntei preocupado e curioso ao mesmo tempo. Eu não ia com a cara dele desde a primeira vez que o vi na cafeteria com ela, não senti que ela realmente gostasse dele e mais uma vez me dei conta que ela estava com alguém por estar...

— Está tudo uma merda — Bia disse menosprezando o fato. — Sabe o que é pior? Eu nem gosto dele, não como eu acho que deveria.

— Talvez seja a distância — eu falei e ela balançou a cabeça.

— A culpa é sua Eric.

— Minha por quê?

— Você não faz a menor ideia? — ela me perguntou e sorriu, eu amava o seu sorriso, mas a nossa conversar não poderia ir por esse caminho.

— Você está perdendo seu tempo Bianca, nada vai voltar a acontecer entre a gente. — levantei-me e saí do seu quarto.

BIANCA

— Gui para... — falei tentando afastá-lo de mim.

— De novo não Bianca, porra eu vim aqui para passar o final de semana com você e até agora nada. — tudo bem que eu estava evitando que as coisas esquentassem entre a gente, mas ele tinha que entender que eu não estava afim.

— Pela forma que você fala até parece que você só quer sexo, Guilherme.

— Você falando isso Bia? Não sou eu que perde a cabeça quando...

— Cale boca Gui, eu não quero e pronto. Se é isso que você quer, procure outra porque comigo não vai rolar — eu falei e fui para o banheiro batendo o pé. Eu ainda estava chateada pelo que o Eric tinha me

dito hoje, ele realmente parecia que ter me esquecido.

— É isso que eu pretendo fazer, estou ficando cansado dessa situação. — olhei para ele surpresa. Ele terminaria comigo?

— Faz o que você quiser Guilherme, eu não me importo. — eu gostava do Gui, mas alguma coisa tinha mudado desde que eu vi o Eric novamente, isso era obvio.

— Eu sei que não se importa. E agora que se cansou de me ter como *step*, você não está nem aí para o que acontece.

— Isso não é verdade.

— Você acha que eu sou idiota? Eu não vou ficar de longe vendo você se afastar sem saber o porquê, eu estou indo embora e estou aliviado por fazer isso. — sério?

— Gui, não vai não — choraminguei para ele, se eu por acaso eu ficasse sozinha eu não queria nem saber o que fazer.

— Eu cansei Bianca — ele falou.

— Okay então, pode ir eu sei me virar muito bem sozinha — falei ainda mais irritada.

— Eu sei que sabe. — ele estava começando a colocar suas roupas na mala. Quer saber? Foda-se se ele ia me deixar eu que não ficaria aqui sofrendo por causa dele. Abri meu guarda-roupa e comecei a procurar um vestido bem curto para usar. Ele iria embora e eu cairia na balada.

— O que você está fazendo? — ele perguntou quando viu o que eu estava procurando algo para vestir.

— Você vai embora e eu pretendo sair — falei decidida.

— Você é *foda* Bia. — ele nem estava mais dobrando suas roupas, agora ele já estava jogando tudo de qualquer jeito.

— E você é um idiota! — bati a porta do banheiro com raiva, primeiro o Eric e agora ele? Eu não iria me abater por isso.

BIANCA

— Eu não acredito que você o deixou ir embora. — Lia não parava de rir. Assim que o Gui saiu do meu apê e eu terminei de me arrumar, saí para me encontrar com ela na boate. Minha intenção quando cheguei em casa essa tarde era conversar com o Guilherme, que tinha ficado emburrado comigo porque eu tinha pedido para ele fingir ser meu namorado. O que o irritou não foi a mentira em si, foi o fato de que ele queria que fôssemos realmente e eu não queria.

Encontrei-me com a Lia e logo vi seu amigo ao seu lado, não sabia se eles estavam dormindo juntos ainda ou se tinham voltado à estaca zero. Porque na primeira vez que isso aconteceu, ela se sentiu bem mal, tudo por causa do Diego que vinha perturbando a sua cabeça com ligações e mensagens.

— Ele quis ir e eu deixei Lia, eu nem sei se quero continuar com ele — falei, quando estávamos longe eu praticamente esquecia que ele existia. A única coisa que me mantinha com ele era que isso me impedia de pensar em outra pessoa.

— Então acabou?

— Não sei... — falei já pensando mil coisas.

— Não exagere na bebida Biazinha ou eu vou te levar para casa.

— Relaxa Lia, eu nunca exagerei. — bom, pelo menos não nos últimos tempos, tinha que aproveitar já que hoje eu era quase que oficialmente solteira. Amanhã a minha situação poderia mudar e eu não teria aproveitado nadinha.

— Vem linda. — ela foi puxada pelo seu amigo e eu aproveitei para pegar outra bebida.

— Outra desta, por favor — pedi ao barman.

ERIC

Assim que saí da casa da minha mãe fui direto para o meu apartamento pensando que teria um pouco de descanso e tempo para colocar a cabeça no lugar. Só que a contragosto fui arrastado para a boate que o Diego queria ir essa noite. Liguei para Luana antes de ir querendo saber se ela estava a fim de me encontrar por lá, mas ela se recusou esperando que eu fosse insistir. Coisa que eu não fiz.

— Quer uma cerveja Diego? — perguntei antes de ir até o bar.

— Traz logo duas, cara — ele falou animado, ele andava feliz demais ultimamente e quando ficava assim era sinal de que estava aprontando alguma coisa.

Fui em direção ao bar e não deixei de observar o movimento na pista, parei abruptamente quando vi a Lia agarrada com um carinha cheio de tatuagens, Diego ficaria irado quando visse esses dois juntos. Agora se a Lia estava por aqui, Bianca provavelmente estaria com o Guilherme em casa sozinha. Afastei as merdas dos pensamentos da minha cabeça, não queria nem imaginar o que aqueles dois fariam a essa hora.

— Três cervejas cara — pedi ao garçom e me virei dando de cara com a Bianca que sorria descaradamente para um cara que estava na minha classe de cálculo. Cadê o idiota do namorado dela? Se a Bianca fosse minha eu nunca a deixaria assim, pensei irritado.

— Então quer dizer que você está solteira? — ele perguntou e eu continuei escutando.

— Hoje eu estou, amanhã eu já não sei... — ela falou como se estivesse flertando com ele. Alguma coisa tinha acontecido de hoje à tarde até agora, eu sabia que eles tinham brigado, mas achei que fosse coisa sem importância.

— E isso significa o que, linda?

— Isso significa que a gente pode se divertir até meia-noite. — até parece que eu iria deixá-la fazer isso com um cara que nem conhecia.

— Bianca — falei e ela me olhou assustada se afastando do cara que a pressionava há alguns segundos.

— Oi — ela disse sorrindo. Eu não podia acreditar que Bianca estava bêbada.

— Você bebeu?

— Quatro cervejas e eu já estou assim, acredita? Não me deixe beber mais Eric. — ela veio para cima de mim e eu não pude afastá-la, se fizesse isso ela acabaria na cama do cara errado.

— Vem cá Bia. — a puxei e dei um jeito do cara se tocar que eu o queria longe dela. Incomodado ele se afastou irritado.

— Por que você o deixou ir embora? — ela perguntou meio zozza.

— Você o queria por perto? — perguntei.

— Siiimmm, eu ia me divertir com ele — ela falou. Peguei as cervejas e tentei convencê-la a ir comigo até a mesa, mas foi impossível.

— Você vai ficar aqui sozinha?

— Eu vou procurar o meu *novo amigo* não se preocupe comigo. — sério que eu estava prestes a tirá-la daqui, mas o tempo em que eu a socorria e protegia de todos os problemas já tinha passado. Se depois de todo esse tempo, ela ainda não tinha aprendido nada não seria eu que lhe ensinaria.

— Faz o que você quiser então — falei e saí irritado, cadê a merda do namorado dela para evitar que coisas assim acontecessem?

— O que foi Diego? — perguntei assim que cheguei, ele parecia tão irritado quanto eu.

— Você viu o cara com quem a Lia está? Achei que ela tivesse juízo cara.

— Sério cara a gente precisa mudar esse disco, Lia e Bianca só nos dão dor de cabeça.

— Pelo menos a Bianca não está no meio da pista se agarrando com um idiota qualquer. — ri da ironia dessa situação.

— Se agarrando no bar completamente bêbada com um outro idiota está melhor?

— Sério? — ele perguntou.

— A garota está mais bêbada do que tudo, tentei ajudar e ela não gostou então lavo as minhas mãos Diego, ela agora é problema do namorado dela.

— E cadê ele?

— Não faço a menor ideia — falei tomando um gole da minha cerveja.

BIANCA

O volume da música já estava começando a me incomodar, eu não queria ter ficado tão bêbada porque eu pretendia acordar cedo amanhã para dar uma corrida, mas pelo visto seria impossível.

— Vem para casa comigo, linda. — Carlos me perguntou, não, espera, eu acho que ele se chamava Caio.

— Carlos?

É Caio, linda. — ele sorriu para mim, eu até podia estar um pouco bêbada, mas não iria para casa dele.

— Não dá Caio.

— Qual é, você disse que nós poderíamos nos divertir.

— Mas a gente já se divertiu. — eu já tinha dançado com ele e até dado uns beijinhos, mas não tinha gostado e se antes eu tinha dúvida a respeito de ir para a cama com ele, agora eu tinha certeza que não iria.

— Sério, não vai acontecer nada que você não queira — ele sussurrou no meu ouvido e eu ri da cara dele, até parece que iria cair nesse papo de homem safado.

— Obrigada Lia, ele já estava me enchendo o saco — falei depois que entramos no banheiro da boate, ela tinha me encontrado.

— Você disse que não exageraria.

— Não começa.

— Eu fico preocupada com você, Biazinha.

— Não precisa, quando eu quiser ir para casa eu pego um taxi, você mesmo falou que eu precisava de uma noite para extravasar. — ela me olhou de canto, recriminando-me.

— Certo, eu vou chamar o Lucas para vir te buscar.

— Não, o Lucas deve estar nesse exato momento na cama com alguma maluca. — nós duas rimos, Lucas ultimamente não tinha discernimento quanto a quem levava para cama, qualquer louca com seios gigantes e com cara da safada ele atacava.

Saímos do banheiro e fomos para a pista de dança, ela tinha acabado de me dizer que não dormiria em casa novamente e eu estava enrolando só para não ter que ir para o apartamento sozinha e bêbada.

ERIC

Saí da mesa para ir pegar mais algumas cervejas e acabei vendo Bianca e Lia juntas, dançando e atraindo os olhares de vários rapazes em volta. Eu já estava um pouco alterado também, depois que Diego viu Lia com outro cara, ele começou a beber e eu fui junto para aliviar a vontade que eu estava de

arrastar Bianca para casa e impedir que ela cometesse alguma loucura.

— Merda — falei quando vi que ela empurrava o Caio para que ele se afastasse. Sim, eu sabia que não tinha nada a ver com isso, mas o cara estava machucando ela bem ali no meio da pista.

— Solte-a — falei e o puxei.

— Não se mete Eric — ele falou.

— Você não vê que ela não quer nada com você?

— Ela está só se fazendo de difícil, não atrapalha — ele falou e eu sabia que isso aqui era caso perdido já que nós dois estávamos alterados.

— Largue-a — falei outra vez e o idiota partiu para cima de mim.

— Quer merda Carlos, por que você bateu nele? — Bianca gritou.

— É Caio porra.

— Não me interessa seu idiota. — ela retrucou e quando eu pensei que ele ia segurar ela novamente eu parti para cima dele, eu não deixaria ele encostar mais nenhum dedo nela. Dei um soco bem na cara do imbecil fazendo com que ele caísse, as pessoas começaram a se afastar e o Diego e a Lia apareceram para ajudar. Meu queixo estava dolorido pelo soco que levei, Bianca ainda estava gritando com ele e eu não pude deixar de rir, ela insistia que o nome dele era Carlos, meu Deus.

Quando me equilibrei novamente, a chamei.

— Bianca vem, eu vou levar você para casa.

BIANCA

Esse Carlos era um idiota, que ideia bater no Eric assim sem mais nem menos. Eu já tinha avisado a ele que não queria mais nada essa noite, mas ele insistiu e achou que eu estava apenas me fazendo de difícil. Será que é tão difícil assim ouvir um não?

— Bianca vem, eu vou levar você para casa — Eric disse e eu gostei de saber que ele tinha dado um soco naquele babaca por minha causa.

— Okay. — eu não estava bem para discutir, e a Lia nunca me deixaria pegar um taxi no estado deplorável que eu estava.

— Cadê a merda do carro Eric? — eu falei um pouco enjoada.

— Eu não vou de carro, sua maluca.

— Ele te machucou? — o encarei, mas estava difícil eu realmente estava zozua.

— O que você acha?

ERIC

Eu até tinha vindo de carro, mas não conseguiria dirigir bêbado, chamei um taxi e seguimos para o seu apartamento, Lia tinha pedido que eu cuidasse dela e era isso que faria.

— Você vai subir? — ela perguntou distraída.
— Sim.
— Por quê?
— Porque a Lia me pediu.
— Então se eu tivesse te pedido você não subiria? — ela questionou.
— Provavelmente não.
— Por quê? — Bianca bêbeda era muito engraçada.
— Porque você sempre tem segundas intenções, pequena.

BIANCA

Ele tinha me chamado de pequena ou estava começando a imaginar coisas? Sempre que eu bebia ficava um pouco louca, então não tinha mais certeza. Passamos o restante do caminho em silêncio e quando chegamos ao meu apartamento eu não consegui abrir nem a porta.

— Como você chegaria em casa sozinha? — ele tirou o molho de chaves da minha mão e abriu.
— Eu daria um jeito.
— Eu imagino.
— Você vai dormir aqui Eric? — fiz um biquinho para ver se ele tinha pena de mim.
— Não.
— Dorme, por favor, não me deixe ficar aqui sozinha. — me abracei a ele, como eu conseguiria dormir sozinha nesse apartamento enorme?

ERIC

Bianca não estava sã para ter ideia do que estava me pedindo, então eu relevaria por essa noite. Se ela fosse para o seu quarto e eu permanecesse aqui na sala não teria nenhum problema, ninguém correria risco.

Puta que pariu! A pirralha teve a audácia de tirar suas sandálias e puxar seu vestido para baixo como se fosse a coisa mais normal do mundo.

— Qual é Bianca, vai tirar esse maldito vestido lá dentro.
— Nãooo Eric, eu quero dormir.
— Mas aqui?
— Huhum. — ela se deitou no sofá e fechou os olhos me dando toda a liberdade para apreciar o seu corpo, suas mãos estavam estendidas sobre seu rosto e juro que tentei ser forte e desviar a atenção. Mas foi um pouco complicado.
— Vai pelo menos para o seu quarto e me deixe dormir aqui — falei tentando disfarçar o meu desconforto.
— Então você vai ficar? — ela ficou animada de repente.

— Vou. — engoli em seco quando ela se levantou.

— Quer uma bebida Eric? — ela tinha ficado maluca?

— Você ainda vai beber?

— Preciso de vinho, por favor... — alguma coisa séria tinha acontecido para ela agir assim.

— Cadê o Guilherme?

— Foi embora.

— Vocês brigaram?

— Eu não quero falar dele, você quer ou não a bebida? — ela perguntou dessa vez um pouco mais irritada.

— Só uma taça Bianca. — eu não queria beber, mas só que para aguentar dormir sabendo que ela estaria no quarto ao lado eu precisaria estar muito bêbado.

Quando voltou com a garrafa de vinho e me entregou a taça ela se ajoelhou bem na minha frente enquanto eu estava sentado no sofá.

— Assim fica difícil.

— Não sei por quê. — tenho certeza que ela sabia o que estava fazendo.

Levantei-me do sofá e em uma golada tomei todo o vinho do meu copo. Eu tinha tomado uma decisão precipitada em ter aceitado dormir aqui, isso aqui não daria certo.

— Termina de beber e vai se deitar ou eu vou embora — falei rude para ver se ela se tocava, mas foi inútil.

— Você é um chato. — Bia voltou a encher a sua taça ignorando o que eu tinha dito. — Quer mais? — dessa vez eu não aguentei a forma como ela falou e... eu estava ferrado!

BIANCA

— Que merda é essa? — acordei com o Eric deitado ao meu lado. Tentei me lembrar da noite anterior, mas a única coisa que me veio na mente foi a briga na boate por causa do Caio, depois disso apenas alguns borrões.

— Bianca? — Eric parecia tão surpreso como eu.

— Você está nu Eric? — fui obrigada a perguntar, porque bem, eu estava completamente. Será que a gente tinha...

— Merda, eu estou. — ele também parecia não se lembrar de nada.

— Você acha que a gente? — não tive nem coragem para terminar de concluir meu pensamento.

— Você não se lembra de nada? — ele perguntou.

— Não.

— Eu também não — ele falou inconformado.

Levantei-me da cama nervosa e fui atrás de alguma roupa para vestir, como eu fui parar na cama com o Eric?

— Eu sabia que tinha que ficar longe de você — ele falou sério sem nem se quer me olhar.

— Agora a culpa é minha?

— A culpa sempre é sua. — eu ri quando ele falou, achei minha calcinha jogada no chão junto com as roupas dele.

— Veste logo alguma coisa Bianca.

— Eric deixa de ser chato pelo amor de Deus.

— Bianca...

— O que?

— A gente usou camisinha? — ele perguntou com aquela carinha de cão sem dono.

— Como eu vou saber? Eu devo ter bebido mais do que você.

— Como você não consegue se lembrar de nada? — ele questionou.

— Da mesma forma que você também não se lembra. — ele voltou a se sentar apoiando os braços na perna e ficando de cabeça baixa.

— Foi tão ruim assim isso ter acontecido? — perguntei, eu não me sentia tão mal pelo sexo eu me sentia mal pela forma como ele estava lidando com tudo isso.

— O que você acha?

— Então ainda bem que a gente não se lembra, não é? — levantei-me e fui para o banheiro tomar uma ducha, Eric que se virasse com sua consciência pesada sozinho.

— Não demore porque eu quero tomar um banho também.

— Porque você não entra aqui comigo? — brinquei, eu sabia que ele já estava puto.

— SÉRIO cadê o seu namorado para tomar conta de você?

— Eu não preciso de ninguém para tomar conta de mim. — por incrível que pareça ele entrou no box e parou bem na minha frente.

— Você é encrenca.

— Mas você gosta, não é? — murmurei.

— Não me faça me arrepender disso depois Bianca. — Eric avançou e me beijou intensamente. Pois é, agora era oficial: Eric era o meu carma.

ERIC

Evitei olhar para a Bianca ao meu lado enquanto ela dormia. Ainda estava tentando entender a merda que eu tinha na cabeça para ter deixado isso chegar tão longe. Eu não tinha espaço e nem paciência para ter que lidar com as suas loucuras nesse momento.

Meu celular tocou e nem precisei olhar para saber quem era, Amanda estava puta comigo e me ligou a noite inteira. Provavelmente eu teria que entrar em contato com ela assim que chegasse em casa, caso contrário ela seria capaz de fazer um escândalo.

— Atende ou desliga esse telefone Eric — Bia reclamou.

— Eu pensei que você estivesse dormindo.

— Não, eu estava pensando.

— No que? — falei seco.

— Na gente. — ela se virou para mim e me olhou com aqueles olhos verdes que tinham o poder de me desestruturar totalmente.

— E o que é que tem a gente? — perguntei um pouco mais delicado, ela não tinha culpa dos meus problemas.

— Eu terminei com o Gui, Eric.

— Terminou? — por que ela estava falando isso agora?

— Huhum.

— Bianca...

— Eu não estou pedindo nada, só que eu pensei que talvez a gente pudesse tentar de novo, você se sentiu como eu? — eu não sabia como ela estava se sentindo e nem queria analisar muito isso. Sexo com ela sempre foi assim, eu já tinha até desistido de ter essa química com outra garota. Nem Luana e nem Amanda me faziam perder a cabeça como Bianca fazia.

— Eu não senti nada Bianca. — vi quando ela fechou os olhos e se encolheu. Meu coração acelerou e eu quase, quase a abracei para poder tirar aquela tristeza do seu rosto.

BIANCA

Será que nem depois do que rolou entre a gente essa manhã ele esqueceria o passado? Ele ainda estava

me culpando, me tratando como se eu fosse a culpada dos problemas que tivemos. Eu posso sim, ter sido um covarde e ido embora, mas naquela época ninguém seria capaz de aceitar a nossa relação, fora que meu pai nunca permitiria que nós dois ficássemos juntos.

— Eu tenho que ir — ele murmurou e se levantou da cama.

— Tudo bem. — também me levantei e pensei em ir a procura de alguma coisa para comer, nenhum de nós dois tinha tomado café. — Quer comer alguma coisa antes? — perguntei tentando parecer desinteressada, ele não tinha ideia do quando estava doendo a forma fria com que ele estava me tratando desde que eu voltei, fui ingênua a pensar que só porque dormimos juntos as coisas voltariam a ser como antes.

— Não dá — ele falou enquanto vestia sua calça, saí do quarto e fui para a cozinha.

Servi-me de uma tigela de cereal e frutas e fui para sala tomar meu café tranquilamente, Lia não tinha voltado ainda e eu estava contando até dez mentalmente para não xingá-lo de todos os nomes possíveis quando saísse do quarto.

— Tchau Eric — falei quando ele passou pela sala indo em direção a saída, sem nem olhar para onde eu estava sentada. Foda-se!

— Gui? — perguntei quando atendi.

— Eu te liguei a noite inteira, mas pelo visto você se divertiu muito.

— Foi você quem foi embora.

— A gente pode conversar?

— Eu não tenho mais nada para falar com você.

— Como assim acabou? — ele perguntou e dei graças a Deus que a campainha tocou.

— Gui eu sinto muito, eu te ligo mais tarde. — atendi a porta e me surpreendi. — Eric?

— Eu posso entrar? — não respondi nada, mas abri a porta para ele mesmo assim. — Você está ocupada?

— Mais ou menos, Gui me ligou e eu só precisava de uma desculpa para desligar.

— Eu achei que vocês estivessem terminados. — ele me olhou sério.

— E nós terminamos, você esqueceu alguma coisa aqui?

— Talvez. — Hum?

— Eu não achei nada eu... — ele me envolveu em seus braços e murmurou.

— Eu acho que esqueci você aqui. — Ai Eric.

— Quando você tiver certeza você me avisa, tudo bem? — tentei me afastar e ele não permitiu.

— Eu quero você, Bianca.

— Quer? — perguntei confusa.

— Quero pequena, quero muito. — derreti toda quando ele me chamou de pequena.

Nos beijamos e comecei a sentir suas mãos pelo meu corpo. Eric parecia ansioso, e eu adorei a sensação

de estar em seus braços novamente. Poderia viver disso para o resto da vida, ele me consumia e explorava com vontade. Como se não tivéssemos transado a menos de vinte e quatro horas. Abri os olhos assustada, quando ele me pressionou contra a parede, mas esqueci de tudo ao ouvir sua voz rouca murmurando *gostosa* em meu ouvido.

Deitada em cima do Eric e com a respiração trêmula e o corpo suado eu fechei meus olhos e me deixei escutar as batidas do seu coração. Nós tínhamos acabado de transar e Eric se manteve calado, apenas sussurrando palavras desconexas aqui e ali e repetindo o quanto eu o deixava louco.

— Eu não consigo resistir a você, Bianca — ele falou como se isso fosse ruim, quase uma justificativa para o que tínhamos feito. O observei para ver o que conseguia enxergar em seus olhos e o senti distante novamente, meio atordoado. Eu não podia acreditar que ele já estava arrependido.

— O que foi Eric? — perguntei temendo a sua resposta.

— Isso que a gente está fazendo não pode continuar. — Idiota!

— Sério?

— Sério.

— Okay. — se ele achava que eu rastejaria atrás dele, estava muito enganado. Afastei-me dele para poder conseguir respirar direito, eu estava com um maldito nó na garganta. — Você já vai?

— Não.

— Mas eu pensei...

— Eu vou ficar aqui essa noite, posso? — qual era a do Eric?

— Como amigo?

— Nós não somos amigos Bia.

— Você me confunde Eric, mas você está certo isso aqui não pode continuar acontecendo. — quando eu ia sair da cama ele mudou o jogo e veio para cima de mim.

— Eu sei que eu estou certo, mas nós podemos parar com isso amanhã e aproveitar o resto da noite, o que você acha? — dizer que me machucou o que ele tinha dito, foi pouco. Eric simplesmente me quebrou com suas palavras. Isso não passava de sexo para ele.

— Sai de cima de mim.

— Sshh pequena. — como eu ia resistir com ele falando assim?

— Eric.

— Diz que você me quer, admite que você é louca por mim.

— Você sabe que eu sou — murmurei baixo e arqueei meu corpo quando ele desceu a boca me dando leves beijos pela minha pele... — Eu amo você — sussurrei sem vontade de lutar contra o que eu sentia.

ERIC

A felicidade que senti ao ouvir ela admitindo me amar foi quebrada pelo simples fato de que eu não poderia amá-la mais. Não poderia e acho que nem conseguiria. Bianca não entendia, ou não queria entender, mas eu não confiava nela e muito menos acreditava que ela seria capaz de manter uma relação estável com alguém.

Por isso mesmo, teria que começar a ser mais controlado em relação a ela. Ontem quando sai do seu apartamento pela manhã eu tinha prometido não voltar, pelo menos não por esse motivo. Só que passei a tarde inteira matutando e lembrando nossos beijos e carícias, a forma como seu corpo me reconhecia e respondia ao meu toque... tudo. E foi aí que eu perdi a cabeça e vim atrás dela.

Passei mais uma noite ao seu lado, e fiz tudo para guardar os detalhes em minha memória. Eu era louco pelas pintinhas espalhadas pelas suas costas e ombros, louco pelo seu perfume e pelo gosto doce que sua pele tinha. Não tinha porque negar, eu era louco pela Bianca inteira.

Antes que ela acordasse, levantei-me. Eu tinha a primeira aula hoje e não poderia perder, escrevi um bilhete para que ela não ficasse preocupada e saí.

BIANCA

Acordei com uma sensação ruim dentro do meu peito, o Eric já não estava mais ao meu lado e tudo que eu vi foi o bilhete que ele deixou. Tomei coragem e li antes de rasgá-lo e o jogar fora.

"Tive que sair cedo se não me atrasaria para a aula, a gente se vê. Eric."

A gente se vê? Que tipo de bilhete era esse? Se a intenção dele era que o odiasse, ele estava começando a ter sucesso...

BIANCA

Acabou graças a Deus! Pensei assim que a aula terminou, apressei meu passo e fui em direção a área livre encontrar com o Lucas. Ele tinha me pedido para ir até a biblioteca, ajudá-lo a pegar alguns livros. Quando sai do prédio, o avistei rodeado por duas garotas, que ele logo dispensou quando me viu aproximar. Lucas estendeu os braços e me puxou para um abraço tão gostoso e apertado que eu tinha certeza que todos ao redor perceberam. Eu não me importava com suas demonstrações de afeto, mas os olhares que recebia dessas idiotas com quem ele ia para cama me irritavam.

— Como você está princesa? — ele me soltou e perguntou, estranhei a pergunta Lucas não era de fazer rodeios.

— Quer mesmo saber? — contei para ele a safadeza que o Eric fez comigo, contei até os menores detalhes e ele pareceu um pouco frustrado.

— Não preciso nem dizer o que eu acho a respeito dele, já cansei de falar isso para você. — ele passou a mão pelo meu ombro e caminhamos assim em direção a biblioteca.

— Nunca pensei que ele fosse fazer isso comigo Lucas, que fosse me tratar como... — engoli o choro, mas essa era a pior parte.

— Como o que?

— Ele me tratou como você trata essas loucas com quem insiste em sair. — ele soltou uma gargalhada.

— Sabe o que eu gosto em você, Bianca? — ele perguntou. — Gosto de saber que você é assim, louca, safada, que corre atrás do que quer e não tem a menor vergonha de ir para cama com quem bem entender. Que não tem a menor prudência e que fala o que lhe vem à cabeça. Se isso te faz ser uma *louca*, eu realmente não me importo. — por isso que ele era meu melhor amigo.

Continuamos a conversar e enquanto ele pegava os livros eu o seguia distraída. Perdi a conta de quantas vezes olhei o meu celular a espera de uma mensagem do Eric, ou um pedido de desculpas. Qualquer coisa que fizesse esse aperto no peito desaparecer.

— Que foi Lucas? — perguntei quando o peguei me encarando.

— Ele não vai ligar princesa. — sua expressão me deixou apreensiva. — Eu pedi que viesse aqui comigo porque eu tinha que conversar com você, aí você me contou toda essa história sobre o Eric e eu achei melhor não te chatear mais. Só que você não larga esse telefone e eu não suporto saber que está triste por causa daquele idiota, então eu me sinto no direito de te contar o que eu descobri. — ele deu de ombros e eu fiquei assustada, para ele pensando em não me contar deveria ser algo que iria me chatear.

— Odeio que me escondam as coisas Lucas, eu não sou de vidro sabe?

— Eu sei linda, e é por isso que eu acho que você vai saber lidar com isso muito melhor do que eu.

— Você está me assustando.

— Em algum momento o Eric falou com você sobre a Amanda, Bia?

— Não. — o que me chamou a atenção, tirando aquele dia em que ela ligou para ele não houve mais nenhum incidente parecido.

— Ela está grávida dele, princesa. — recuei pelo choque que levei, e comecei a me sentir mal. Grávida?

— Diz que isso é brincadeira Lucas, por favor, eu não suportaria... — ele me segurou quando eu me apoiei em uma das prateleiras, se ela estivesse realmente grávida, ele nunca voltaria para mim.

— Respira princesa. — como? O nó na minha garganta e o aperto no meu peito não deixavam, eu estava em sentindo sufocada.

— Tire-me daqui Lucas.

ERIC

Ao chegar em casa ontem à noite, fui confrontado pelo Diego que veio com a ideia de que talvez Amanda não estivesse grávida. Essa demora em marcar a consulta e em fazer os exames era muito suspeito e ele estava começando a desconfiar dela. Fiquei com aquilo na cabeça e agora um resquício de esperança surgiu ao pensar que tudo isso poderia ser apenas um blefe dela.

Por isso, hoje eu decidi lhe fazer uma visita, não aguentava mais essa indecisão. Essa falta de certeza e as chantagens dela.

— Eric? — ela perguntou surpresa ao abrir a porta.

— Preciso falar com você Amanda, minha mãe me indicou um ótimo médico e eu inclusive já até marquei uma consulta. — ela arregalou os olhos.

— Não mesmo!

— Você tem duas opções, ou vai comigo ou pode me esquecer. Não me ligue, não me procure e muito menos espere que eu lhe de qualquer tipo de apoio. — sentia-me mal por tratá-la assim, mas essa era a única forma de fazê-la agir.

— Por que está me tratando assim Eric? O que eu te fiz? Esse filho é nosso e a única coisa que você consegue pensar é naquela puta da Bianca — ela gritou nervosa.

— Não vou discutir isso com você, Bianca é assunto meu. O que eu vim tratar aqui hoje é sobre a sua gravidez. Eu preciso ter certeza Amanda, é só isso que eu estou te pedindo.

— Amanda está tudo bem? — fomos interrompidos pelo Leandro, eu ainda estava parado na porta da frente do apartamento dela esperando que ela me deixasse ao menos entrar para podermos conversar melhor.

— Sim, eu já estou entrando — ela falou sem graça. O que esse cara estava fazendo aqui?

— Ele sabe da sua gravidez?

— Sim.

— Existe alguma possibilidade que ele seja o pai?

— Como você pode pensar isso de mim? Eu não sou uma vadia Eric — ela falou revoltada.

— E eu não sou o idiota que você está pensando Amanda, minha paciência com você já acabou a muito

tempo.

Amanda morava no mesmo prédio que o meu, porém no andar acima do meu. Mesmo assim quase não nos víamos, as únicas vezes em que conversávamos era para tratar de algum assunto a respeito dessa possível gravidez.

BIANCA

— Biazinha, eu odeio ver você chorando. — Lia passou a mão pelo meu cabelo enquanto me consolava. Lucas tinha acabado de sair daqui de casa totalmente transtornado, ele estava se sentindo culpado por ter me contado e nervoso pelo fato do Eric ter transado comigo mesmo com a Amanda grávida.

— Dói muito Lia, como ele pode me esconder algo assim?

— Amiga, o Diego me disse que ele estava passando por um problema barra pesada e que... — Diego? Ah não, isso era demais para mim.

— Eu não sei quem é a pior aqui Lia, você ou eu pelo amor de Deus, não me diga que você dormiu com ele de novo? — ela me olhou emburrada.

— Por isso que não te contei, você não entende.

— Ele não vale nada, quem tem que entender isso é você — falei nervosa.

— Eu o amo Bianca. — esse papo de novo, como a Lia podia amar alguém como o Diego? Ele era um babaca, se ele pelo menos fosse um safado fofo como o Lucas, mas não ele era um ogro.

— Nós somos duas idiotas. — sufoquei minha raiva, acho que no fundo nós duas precisávamos ser consoladas.

No dia seguinte, evitei ir a aula de Geometria e me acabei na corrida, essa era a melhor maneira de colocar para fora toda a raiva e magoa que estava sentindo. Foi graças a Lia que eu consegui ter uma boa noite de sono e acordado um pouco melhor.

Saí do chuveiro com o cabelo molhado e enrolada na toalha, peguei uma camiseta do Lucas que ele tinha deixado aqui há alguns dias e vesti. Não pretendia colocar o pé para fora desse apartamento hoje, então não precisaria me preocupar com o que estava ou não vestindo.

A campainha tocou e fui atender a contragosto, Lia tinha ido a aula e Lucas só apareceria a noite. Puxei a barra da camisa para baixo com o intuito que não ficasse tão indecente e abri a porta.

— Porque você não foi a aula hoje? — Eric perguntou aparentando raiva.

— Isso não é da sua conta — respondi malcriada.

— Você podia pelo menos ter avisado que não iria.

— Ah qual é Eric, cansou de bancar o papai do ano e veio garantir a sua foda do dia? — ele se surpreendeu com o meu tom, para falar a verdade eu também. Eric me olhava conciso, mas não falou nada era obvio que eu não precisaria explicar a ele o que estava acontecendo.

— Aquele idiota te contou, não foi? Bem que eu desconfiei das ameaças que ele me fez ontem.

— Ameaças? De quem você está falando?

— Do Lucas, ele veio até o meu apartamento ontem e me pediu para ficar bem longe de você. — por isso ele tinha saído daqui de casa tão decidido.

— Você deveria tê-lo ouvido. — ele ficou em silêncio por alguns instantes, eu seria grata ao Lucas por ter feito isso por mim.

— O que vocês dois tem afinal Bianca? Não suporto esse cara te rondando, fingindo ser seu amigo...

— Lucas não é você Eric. Ele não passa a noite na minha cama e foge no dia seguinte, ou então me esconde que vai ser pai.

— Não era para você estar envolvida em nada disso.

— Concordo totalmente — falei e cruzei os braços.

— Eu cometi um erro, dei a Amanda a oportunidade perfeita para me ferrar e agora eu estou perdido Bia. — ah não mesmo, eu não ia cair nessa de ser seu ombro amigo. — Eu estraguei tudo.

— Não quero saber, não agora pelo menos. Você deveria ter pensado em me contar isso antes de me levar para cama.

— Eu não te obriguei a nada.

— Eu sei e agora já não importa. Não quero ter nada a ver com você e nem com aquela manipuladora. Eu quero você fora da minha vida Eric — gritei.

— Pare de gritar — ele rosnou.

— Não, eu moro aqui e posso gritar a hora que eu quiser. Você é um...

— Foda-se Bianca, não pretendo ficar aqui ouvindo suas loucuras. Já tenho problemas demais para ter que lidar com você nesse momento — ele falou e saiu me dando as costas sem se preocupar com as lágrimas que desciam descontroladas pelo meu rosto.

BIANCA

Depois do surto que o Eric deu aquele dia e saiu furioso da minha casa, nós dois nos falávamos apenas o suficiente para que nosso trabalho fosse feito. Não sei o que se passava na cabeça dele, mas a forma como me olhava só significava uma coisa: que ele me odiava.

Fui forte, eu já tinha perdido ele uma vez, ser ignorada não era nada. Continuei a dar minhas corridas, a estudar e me divertir. Lucas e eu estávamos ainda mais próximos e a Lia cada dia mais envolvida com o Diego, *de novo*.

Não foi fácil, mas acho que nunca é. Não voltei a perguntar a respeito da Amanda, e pedi que nossos encontros sempre fossem aqui em casa quando a Lia estivesse por perto para não correr o risco de fazer mais besteiras. Eric falava o necessário e em nenhum momento teve coragem de me pedir desculpas, mesmo que eu soubesse que também tinha exagerado eu queria um pedido dele, era o mínimo que eu merecia.

— Quer uma carona amanhã? — ele perguntou indiferente.

— Acho melhor não — respondi seca, essa guerra de quem era mais frio um com o outro era cansativa, mas enquanto ele continuasse agindo como um idiota seria assim que eu responderia.

— Minha mãe não vai gostar de nos ver chegando separados. — olhei para ele, que parecia sem graça.

— Se for por isso não tem problema, eu explico a ela o que o idiota do filho dela fez. — juro que não consegui segurar essa alfinetada, foi mais forte do que eu.

— Por isso que não confio em você, você joga sujo Bianca — disse ríspido e eu me levantei do tapete onde estávamos sentados estudando.

— Vai começar a mesma conversa fiada de sempre?

— Não, porque eu já estou indo embora. — sério, eu estava irritada com ele, mas não pude deixar de rir da cara de nervosinho dele. — Ficou louca? — ele perguntou ao perceber.

— Acho tão fofa essa sua carinha de bravo Eric, se você soubesse... — ah se ele soubesse o que sentia quando o via assim, ai que pensaria que eu sou louca mesmo.

Ele abaixou a guarda quando percebeu que eu tinha voltado a brincar e provocá-lo. Nos encaramos por um tempo e a mesma tensão nos envolveu, já não era raiva era uma coisa muito diferente que eu tinha que evitar a todo custo.

— Até amanhã então... — falei e fui em direção a porta para que ele fosse embora. Eric veio logo atrás de mim calado, eu queria que ele falasse qualquer coisa. Que me desse pelo menos um aviso de que se sentia da mesma maneira.

Abri a porta só que em vez de passar por mim, ele segurou em minha cintura e murmurou.

— Eu sou um fraco quando se trata de você. — ele me virou e se aproximou de uma maneira que nossas testas ficaram coladas uma na outra. Eric me encarou e eu fiquei tensa em antecipação. — Sei que tenho

sido um idiota com você, mas Bianca eu não quero passar por tudo que passei antes.

— E você acha que eu quero? — ele puxou o ar e agora sua boca estava tão próxima da minha, suas mãos apertavam minha cintura enquanto ele me olhava. Alguma coisa o impedia de me beijar, fechei os olhos chateada por ele ainda ter dúvidas.

— A gente precisa conversar pequena e definitivamente. — Eric se afastou e colocou as mãos no bolso, pela sua expressão a conversa não seria fácil.

— Agora?

— Não, agora eu realmente tenho que ir para casa. — será que ele iria ver a Amanda?

— Tudo bem então.

— Amanhã cedo eu passo aqui e nós vamos para a casa da minha mãe, na volta nós conversamos. — eu era uma idiota por estar feliz? Não via como as coisas poderiam dar certo com Amanda grávida dele, mas era impossível não ter esperanças. Eric era o amor da minha vida.

ERIC

Foi difícil ter que conviver com a Bianca e me manter distante, fiz um esforço de outro mundo para não pedir desculpas a ela e muito menos deixar que sua cara emburrada me afetasse. A conhecia muito bem para saber que dessa vez não era manipulação da parte dela, eu era quem era o fraco nessa história. Eu era quem tinha que me manter distante se quisesse que as coisas não complicassem.

Só que hoje quando sorriu e começou a rir da minha cara, eu não aguentei. Quis pegá-la em meus braços e prometer fazer dar tudo certo. Queria poder prometer isso a ela, mas como se a situação com a Amanda estava cada dia pior?

Por um momento pensei em beijá-la e ceder, mas achei melhor esperar que as coisas se acertassem antes. Amanda tinha me prometido que amanhã iria me entregar os resultados dos exames e esse seria o primeiro passo para que eu pudesse decidir a melhor forma de agir.

BIANCA

Acordei animada no dia seguinte, hoje era a minha chance de provar ao Eric que nós dois podíamos dar certo, claro que não gostaria de fazer isso com meu pai perto, mas era a única maneira.

Talvez, se ele percebesse que eu realmente o amava e que estava disposta a fazê-lo feliz, ele reconsiderasse essa ideia maluca de se manter distante de mim. Acho que ele e Amanda não estavam juntos, caso contrário teria feito questão de me dizer.

Passamos o dia com a Sara, e tudo correu bem. John se manteve calado praticamente o tempo todo e pela forma como me olhava pude ver que não estava feliz. Assim que o almoço terminou, ele pediu desculpas e disse que tinha assunto de trabalho para resolver em seu escritório na cidade.

Achei estranho o fato da Sara e ele estarem frios um com o outro, e mais ainda o fato de ela ter ficado bem mais feliz depois que ele nos deixou. Minha irmãzinha foi a alegria da tarde e quando ela dormiu,

Sara se retirou para descansar também. Eu e Eric aproveitamos para ir para a sala de cinema, nós dois adorávamos o tempo que passávamos aqui antes. Foram tantos filmes, beijos e conversas que por mais que fossem bons momentos ainda eram difíceis de serem lembrados.

— Eu vou só tomar um banho e volto, tudo bem? — Eric falou assim que parou o carro em frente ao meu prédio.

— Tudo bem. — sorri para ele e desci do carro, eu também precisava de um banho e queria ter tempo de pensar no que falar para ele antes que ele voltasse. Subi as escadas apressada, estava sem paciência para esperar o elevador, quando cheguei ao meu andar dei de cara com Amanda me esperando em frente a porta do meu apartamento. O que essa infeliz queria aqui logo hoje?

Caminhei até ela que me olhou dos pés a cabeça e sorriu. Essa era a primeira vez que ficávamos cara a cara desde que voltei e eu não estava gostando nada da forma como ela me encarava.

— O que você quer?

— Abre a porta que nós precisamos conversar.

— Pode esquecer.

— Você quer que seus vizinhos descubram a puta que você é Bianca? Ou abre a porta eu faço questão de gritar para que todos ouçam. — que garota louca! Abri a porta irritada e deixei que ela entrasse, quando fechei a porta ela começou a falar.

— Eu quero que você deixe o pai do meu filho em paz!

— Você endoidou de vez, não é?

— Humpf! — ela bufou. — A única maluca aqui é você, sua mãe te abandonou, seu pai te odeia e assim que essa criança nascer o Eric vai te deixar também— ela disse passando a mão na barriga que ainda não aparentava. Como ela sabia que meu pai me odiava? A menos que o Eric tenha contado não tinha como ela saber algo assim.

— Cala boca sua idiota — gritei irritada. Esses eram assuntos proibidos para mim, e não era ela quem jogaria isso na minha cara.

— O Eric é meu, garota, e esse é só um aviso. Continue atrás dele que você vai se arrepender, eu juro — ela falou e eu me arrepiei toda.

— Você ao menos sabe quem é o pai dessa criança? — Lia tinha me contado a respeito da desconfiança do Diego.

— O Eric é o pai desse bebê e não volte a repetir isso! — Amanda apontou o dedo para a minha cara. Só me segurei porque sabia que se fizesse qualquer coisa ela se faria de vítima. — Eu tenho pena de você sabe? Tão sozinha nesse mundo, ninguém te ama ou luta por você não é? Acho melhor você ir se preparando porque dessa vez quando o Eric sair da sua vida vai ser para sempre.

— Fora do meu apartamento, agora! — a empurrei para fora do apartamento e quando estava prestes a bater a porta na sua cara vi o seu sorriso de satisfação. Que ódio!

ERIC

Depois que deixei Bianca em casa, corri para o meu apartamento para tomar um banho. Meu dia ao lado dela tinha sido ótimo e só serviu para reforçar o fato de que eu e ela tínhamos que nos acertar. Isso de tentar ignorá-la e ficar longe não estava funcionando como eu queria de qualquer maneira.

A campainha tocou enquanto eu estava saindo do banho, coloquei a primeira bermuda que encontrei e fui atender a porta só para encontrar Amanda chorando desesperada.

— O que aconteceu Mandy? — perguntei já preocupado e ela não respondeu. — Fale Amanda... — estava tudo muito bom para ser verdade, claro que ela tinha que estragar o meu dia.

— Bianca me atacou Eric, ela me escorraçou do seu apartamento tudo porque eu tinha ido até lá conversar, sabe? — ela disse entre soluços.

— Por que você foi até ela?

— Eu me senti mal sabe, por ficar entre vocês dois. Acho que agora que eu estou grávida eu percebi que tenho que cuidar melhor do meu bebê e de mim e que não posso passar raiva. Então eu tentei explicar a ela que nós dois não tínhamos mais nada, só que ela começou a me ofender, disse que esse filho não era seu e que ela o afastaria você de mim...

— Você não deveria ter ido atrás dela Amanda. — essa era a verdade, se ela tivesse ficado em casa tranquila, Bianca não teria feito nada disso.

— Eu não tenho culpa, só queria consertar as coisas para que vocês dois ficassem juntos. — ela me abraçou ainda entre soluços e eu não soube o que pensar. Amanda estava errada, mas a Bianca também não poderia ter feito o que fez, principalmente sabendo que ela estava grávida.

— Eu não estou me sentindo bem Eric. — isso era verdade, ela estava pálida e fria.

— Fique aqui que eu vou colocar uma camiseta para poder subir com você, seus remédios ficaram em casa não ficaram?

— Huhum. — ela acenou com a cabeça, mas parecia fraca. Fui rapidamente até meu quarto e peguei minha camiseta, deixei um recado na caixa de mensagens da Bia avisando que eu não poderia ir até a sua casa e perguntando a respeito do incidente entre ela e Amanda. Quando voltei a sala, Mandy estava pressionando o abdômen e muito assustada.

— O que aconteceu?

— Eu estou com dor Eric.

— Dor como?

— Eu não sei, eu... eu acho que preciso ir ao hospital — ela falou choramingando.

— Então? — perguntei ao médico de emergência que nos atendeu assim que chegamos.

— Infelizmente ela perdeu o bebê, apesar de pequeno o sangramento não foi possível impedir que isso acontecesse. Porém eu posso afirmar que isso é comum até o terceiro mês de gestação — ele respondeu.

— De quantos meses ela estava?

— Aproximadamente 11 semanas. — pelos meus cálculos essa tinha sido a última vez que dormimos juntos.

— Eu já posso vê-la? — Amanda me impediu de chamar seus pais e até ter certeza do seu estado eu realmente não queria chamá-los, porém com a perda do seu bebê eu já não sabia se era necessário que eles soubessem.

Entrei no quarto e a expressão da Amanda me deixou aflito, ela parecia arrasada e pela primeira vez em semanas eu tive pena dela. Eu sabia que tinha sido negligente com ela e com sua gravidez e que minha cabeça tinha girado em torno da Bianca esse tempo todo.

— A culpa é toda dela, por causa dela eu perdi o meu bebê — ela gritou.

— Foi você quem foi atrás dela Amanda.

— Ela é uma manipuladora Eric você não consegue enxergar isso? Você nunca quis o nosso bebê, você sempre o rejeitou e depois que ela apareceu... — ela parou de falar.

— Você nunca me deu provas de que esse filho era meu Amanda, você me garantiu que eu tinha sido o único e pelo que eu sei você foi para cama com outros caras enquanto mentia para mim.

— Mas você era o pai, eu juro. — merda.

— Descanse Amanda, depois nós terminamos essa conversa. — não conseguia mais acreditar na Amanda, mas o próprio médico confirmou o tempo de gravidez dela. Por mais que eu tivesse esperanças de que não fosse o pai desse bebê a verdade estava bem na minha cara.

Amanda estava certa, eu rejeitei o nosso filho desde o começo. Preocupei-me mais com quem não deveria do que com uma de mim.

— Você vai passar a noite aqui, não vai? — ela perguntou cansada, claro que eu passaria. Ninguém sabia o que tinha acontecido e agora eu era o único ao seu lado. Já tinha cometido erros demais ao ser displicente com ela e o bebê, por isso me sentia na obrigação de pelo menos apoiá-la nesse momento. Meu celular tocou e vi que era Bianca, não estava com cabeça para falar com ela agora, então acabei desligando o telefone. Assim que saísse daqui e deixasse Amanda em casa eu iria atrás dela.

BIANCA

“Amanda está passando mal e vou ficar ao seu lado até que melhore, pelo visto a briga entre vocês duas deve ter sido bem ruim para que ela ficasse tão abalada. Agora, mais do que nunca precisamos conversar, ok?”

Perdi a conta de quantas vezes eu ouvi essa mensagem, já que depois da primeira ligação que fiz ele desligou seu celular só para não me atender. Que ódio de mim mesma por ter gritado e empurrado aquela sonsa, era óbvio que ela usara isso para fazer intrigas, principalmente agora que estava esperando um bebê.

— Está mais calma? — Lia perguntou e olhou irritada para o meu telefone em minha mão, eu a obriguei a ouvir a mensagem com a esperança de que ela pudesse me ajudar a descobrir o nível de raiva que o Eric deveria estar agora.

— Não— respondi e quando ia ouvir de novo, ela tirou o telefone da minha mão.

— Chega, pode parar.

— Será que sempre vai ser assim Lia? Só uma vez sabe, eu queria vir em primeiro lugar para ele, eu sei que posso ser egoísta por causa do bebê, mas é que é horrível nunca ser prioridade na vida de alguém.

— Eu vou matar o Eric, Biazinha, olha o que ele esta fazendo com você de novo amiga.

— Eu o amo Lia.

— Ahh Bia, não fica assim. Amanhã o Lucas vai aparecer e não vai gostar de te encontrar com essa cara amarrada de tanto chorar. — pensando bem um abraço daqueles do Lucas me faria muito bem agora, o coração dele era enorme e com certeza eu e o meu sofrimento caberiam juntos dentro dele.

ERIC

Passei a noite e a manhã inteira com a Amanda, agora tinha acabado de deixá-la dormindo em seu apartamento e corri para baixo. Eu aproveitaria esse tempo para poder ir até a Bianca pedir uma explicação a respeito de ontem e contar a ela o que tinha acontecido por causa da discussão besta das duas.

— Eu preciso falar com a Bianca — disse assim que Lia atendeu a porta.

— Não dá Eric, eu acho melhor você ir embora.

— Por quê?

— Você jura que você não sabe? Eu não sei o que você quer com a minha amiga, mas já deu Eric, você nunca vai ter coragem para assumi-la vai? Amanda sempre vai ficar entre vocês dois.

— Lia, eu quero falar com ela.

— E eu não vou deixar, ela passou a noite toda tentando falar com você Eric. Você é a merda de um cínico com essa pose de bom moço e eu quero você longe dela.

— Eu nunca quis magoá-la, Lia — eu falei, mas estava ciente de que tinha pisadona bola com ela várias vezes nos últimos dias.

— Vai embora Eric, ela só conseguiu dormir agora de manhã e eu não vou acordá-la.

— Você pode pelo menos avisar que eu estive aqui?

— Posso. — se ela não avisasse de qualquer maneira eu voltaria.

BIANCA

— Bia o Lucas está lá na sala — Lia avisou, eu ainda não tinha nem levantado. Fui dormir tarde e só acordei porque ela me chamou. Passei a noite me dividindo entre ouvir a mensagem do Eric, tentar ligar para ele e chorar.

— Pede para ele entrar. — corri até o banheiro para dar um jeito na minha cara amassada. Olhei-me no espelho e vi meu cabelo despenteado, meus olhos vermelhos e o rosto inchado. Definitivamente horrível.

— Princesa, o que fizeram com você agora? — Lucas falou se recostando na porta do banheiro do meu quarto. Continuei tentando dar um jeito no meu cabelo, enquanto ele me observava.

— Não fizeram nada.

— O único idiota que eu sei que nunca faz nada é o Eric — ele falou e sorriu, acabei tendo que concordar o erro do Eric era sempre não fazer nada, pelo menos quando se tratava da gente. — Você deve amá-lo muito mesmo Bia para aguentar a falta de atitude dele.

— E você está com a corda toda para ofendê-lo, não é? — perguntei achando graça.

— Eu vim porque fiquei preocupado com o que a Lia me contou, não suporto saber que você está triste e muito menos chorando por causa de um mauricinho que não sabe o que quer da vida — ele falou enquanto me puxava delicadamente para me abraçar. Lucas podia ser um galinha mulherengo e safado, mas era o melhor amigo que eu poderia ter.

— Obrigada Lucas. — agradei pelo conforto e carinho que ele tinha por mim.

Mesmo depois de ficar a tarde inteira com o Lucas eu ainda não tinha conseguido parar de pensar no Eric, eu não tinha a menor ideia do que tinha acontecido ontem a noite e ele ainda não tinha dado sinal de vida. Meu medo era que Amanda tivesse inventado coisas absurdas para que ele me odiasse.

— Alô.

— Abre a porta Bia, eu estou aqui fora. — ouvi a voz do Eric e ele parecia nervoso.

— Por que não tocou a campainha? — perguntei assim que abri a porta.

— Porque eu já estive aqui hoje e sua amiga não me deixou falar com você.

— Sério? — eu sabia que a Lia não gostava do Eric, além de achá-lo um idiota por me fazer sofrer ela era fã do Lucas.

— O Lucas esteve aqui? — ele tinha acabado de sair daqui.

— Sim.

— É só eu virar as costas que ele aparece? — o que?

— Qual é o seu problema Eric? Foi você quem desligou a porcaria do telefone eu tentei falar com você... — ele não me deixou terminar de falar e me agarrou me beijando apaixonadamente.

— Desculpe-me... — ele sussurrou.

— Eric... — ele não podia fazer isso comigo, ele sumiu a noite passada, ele...

— Eu fui um idiota nos últimos dias, mas antes que você me explique o que aconteceu aqui ontem, quero que saiba que eu preciso de você. — precisava de mim ou de sexo? Eu me perguntei.

— E a Amanda? — não queria correr o risco daquela louca aparecer aqui novamente.

— Foi complicado Bianca, ela passou mal ontem a noite e perdeu o bebê. Foi tão de repente sabe?

— E como ela está? E você? Nossa eu não consigo imaginar a dor que deve ser perder um bebê, Eric.

— Está sendo difícil para ela, isso eu posso garantir. — eu estava triste pelo Eric ter que lidar com uma perda assim tão de repente.

— Você está bem Eric? — perguntei preocupada.

— Agora eu estou. — ele me puxou para um abraço e roçou seu nariz no meu cabelo, acho que para poder sentir o perfume. — Não dormi nada essa noite e só conseguia pensar que se algo assim tivesse acontecido a você, uma gravidez, a perda tudo seria diferente.

— Seria? — perguntei sem entender seu raciocínio.

— Eu teria desejado essa criança Bia, teria o amado desde o primeiro momento. E é por isso que me sinto tão mal, eu rejeitei meu próprio filho entende?

— Acho que entendo. — tentei confortá-lo, mas na minha cabeça eu só conseguia pensar que tinha alguma coisa muito estranha nessa história. — Você a deixou com quem?

— Sozinha, ela acabou dormindo e disse que assim que acordasse chamaria uma amiga.

— Você passou a noite com ela no hospital, não é?

— Eu tive que passar Bia, ninguém sabia que ela estava grávida, nem mesmo seus pais.

— E você veio direto para cá? — ele deveria estar morto de cansaço coitado.

— Sim, tudo que eu preciso agora é me jogar na sua cama e te abraçar. — sorri ao lembrar que todas as noites nós fazíamos isso.

— Só isso que você quer? — perguntei analisando quais eram suas intenções.

— Por enquanto só. — ele me deu novamente um beijo e eu o levei para a minha cama. Observei enquanto ele puxava sua camiseta e tirava sua bermuda, como eu ainda estava apenas de pijama me deitei ao seu lado e me deixei ser abraçada, esquecendo-me de todos os nossos problemas. Deixaria para cuidar deles mais tarde, seus braços nesse momento eram o suficiente para mim.

ERIC

— Bom dia dorminhoco. — fui acordado por uma Bianca sorridente me sacudindo.

— Bom dia, pequena, o que deu em você hoje? — perguntei achando estranho essa animação dela logo pela manhã.

— Acordei feliz. — ela sorriu e eu não pude de deixar de admirá-la.

— Vem cá, eu acho que posso te fazer mais feliz. — trouxe-a para perto de mim e a abracei.

— Eu amo você, Eric — ela falou sem a menor cerimônia.

— Eu também amo você, Bia.

BIANCA

As semanas que se seguiram foram perfeitas, Amanda parecia ter deixado Eric em paz e nós dois estávamos felizes com isso. Quase todas as noites ele dormia aqui, ele ainda não gostava de me ver perto do Diego e muito menos perto do Lucas, mas eu conseguia contornar essa situação com jeitinho. Há alguns dias ele me surpreendeu quando chegou aqui em casa e encontrou o Lucas todo confortável na sala assistindo a um jogo, na verdade o safado do Lucas estava fugindo de uma das loucas com quem ele saía e veio se esconder logo aqui, eu pensei que os dois fossem brigar, mas ele acabou pegando uma cerveja na geladeira e se sentando ao lado dele.

Quem acabou perdendo a paciência fui eu que passei a noite sendo ignorada por dois marmanjos gritando por causa de um jogo.

Depois desse dia Eric relaxou um pouco mais na presença do Lucas, mas mesmo assim não gostava quando eu ficava sozinha com ele, então tentava sempre colocar os dois juntos assim poderia curtir o meu amigo sem problemas. Isso tudo me fazia pensar na Lia, eu sabia que ela continuava se encontrando com o Diego de novo, o pior é que ela evitava me contar porque sabia eu não gostaria. Eric não se metia nisso e toda vez que eu perguntava alguma coisa sobre o Diego ele me ignorava, meu amor era tão chatinho para essas coisas.

Hoje nós iríamos assistir a uma partida do Diego que jogava pelo time da sua faculdade, eu até pensei que a Lia fosse com a gente, mas ela me garantiu que estaria lá depois. Minha amiga estava aprontando alguma coisa, eu percebi assim que vi o que ela estava usando para ir a esse jogo. Ou ela queria provocar o Diego ou ela estava perdendo o juízo, Lia sempre foi tão certinha, das três ela era a mais patricinha sempre bem-vestida e sem nada fora do lugar, então não entendia essa saia minúscula e esse decote. Percebendo que eu ia falar alguma coisa se adiantou, pegou sua bolsa e saiu.

— Está tudo bem com ela? — Lucas me perguntou, nós estávamos esperando o Eric chegar para nos levar, o Lucas deixaria sua moto aqui e pegaria na volta eu adorava a sua moto, mas advinha? O Eric não podia nem me ver a um metro dela que já me olhava com aquela carinha preocupada dele. Isso era o

que eu mais gostava no Eric, ele era tão diferente de mim, enquanto eu era impulsiva e para frente ele era todo correto e preocupado, já cheguei a achar que isso atrapalharia o nosso namoro, mas percebi que ele era o meu equilíbrio, foi assim desde o começo. Eric era o meu porto seguro, o único lugar onde me sentia segura e amada.

Quando chegou eu o abracei forte, não queria nunca mais ficar longe dele e desde que conversamos e deixamos as coisas bem claras tudo estava sendo perfeito.

— Eu adoro quando você me recebe assim — ele falou feliz e eu o beijei.

— Certo casal isso tudo é muito lindo e romântico, mas o jogo vai começar logo, logo e eu não quero perder o time do Diego sendo massacrado — Lucas falou e eu ri, os dois não se davam bem de jeito nenhum.

— Eu também quero — falei animada, qualquer sofrimento para ele era pouco por fazer a minha amiga tão infeliz.

— Eu estou quase deixando vocês dois aqui, do jeito que vocês estão torcendo contra o time do Diego, ele não vai ter nenhuma chance. — Eric me puxou e colocou a mão em minha cintura, até parece que ele deixaria a gente sozinho aqui em casa.

Eric e eu estávamos na arquibancada esperando o jogo começar, enquanto o Lucas conversava com uma loirinha sem sal do nosso lado, Lia não tinha aparecido e eu estava ficando preocupada.

— Amor relaxa, a Lia já é bem grandinha e sabe se cuidar — ele falou e enrolou uma mecha do meu cabelo com a mão.

— Você diz isso porque não viu como ela saiu hoje amor — falei e ele começou a me dar beijinhos no rosto e a me abraçar para quem quisesse ver, Eric era tão carinhoso e eu me sentia tão bem ao lado dele.

— Eu não vejo a hora de chegar em casa, pequena — ele sussurrou.

— Você é um safado. — fingi estar chocada e ele mordeu minha orelha, mas antes que as coisas esquentassem mais eu me afastei, não porque eu não queria. Era só que eu estava aflita e distraída por causa da Lia.

— Acho que vamos ter que voltar para casa mais cedo Bianca. — olhei para ele preocupada.

— Por quê?

— Porque eu já estou morrendo de tédio aqui — ele falou e isso teve um efeito direto em mim, se ele queria me deixar excitada e ansiosa por ele, ele tinha conseguido.

O beijei devagarzinho só para provocá-lo, foda-se se as pessoas em volta estavam olhando, nós éramos um casal apaixonado e casais apaixonados se beijam em público, não é? Dessa vez foi ele quem me afastou e eu sorri.

— Você é foda pequena, muito foda.... — ele falou e se recostou na arquibancada com a respiração um pouco alterada.

Alguns minutos depois avisto Lia e o idiota do cara com ela estava saindo antes de ela voltar com o

Diego, entre o Diego e ele eu não sabia quem era o pior. Esse cara era cheio de tatuagens e tinha a cabeça raspada, já tinha visto ele com outras garotas pelo campo da faculdade e até agora eu não conseguia entender o que ela pretendia trazendo ele aqui.

— Merda — Eric falou do meu lado.

— Que foi amor?

— Diego vai ficar puto quando ver com quem a sua amiguinha está Bianca isso vai acabar com o jogo dele. — Puto por quê? A não ser que ele sentisse alguma coisa por ela, se fosse assim eu até entenderia, mas o Diego não era um homem de uma mulher só, ele queria todas e ao mesmo tempo o que era pior.

— Diego é um idiota Eric, por que ele ficaria puto? — perguntei esperando que ele me contasse, mas o Eric nunca deixaria algo assim escapar.

— Esquece pequena — ele falou e nós dois olhamos para a Lia que se aproximava.

No final do primeiro tempo Lia e o carinha já tinham se explorado o suficiente e nós duas fomos buscar uma coca, ela estava vermelha não sei se de vergonha ou excitação e eu, por incrível que pareça, não estava nada contente com o comportamento dela.

— Não fala nada Bianca.

— Eu vou falar sim, esse cara é um babaca Lia. — ele não a respeitava mesmo.

— Eu sei que ele é, eu só quero fazer o Diego acordar para vida amiga. Nós passamos juntos a semana inteira e no final de semana ele sempre me dispensa eu decidi dar o troco, só isso.

— Tudo bem, eu até entendo, mas pede para ele então ficar com as mãos mais calminhas Lia.

— Você falando isso Biazinha? Você é a despudorada aqui.... — sorri para ela, isso era verdade, mas nem por isso eu e o Eric estávamos dando um show de amasso como ela estava. Abracei minha amiga no caminho de volta, Lia era muito especial para que a deixasse sofrer assim, eu sabia o quanto ela era sensível as críticas e comentários maldosos das pessoas.

No final do jogo Eric estava bem estressado ao meu lado, o Diego não só tinha perdido como também se machucado. Percebi que ele estava furioso com a Lia, mas ela não tinha culpa como a gente ia saber que ele sentia ciúmes dela?

— Amor, ela não teve culpa.

— Eu sei que não, é só que se isso estivesse acontecido comigo e com você eu também teria ficado abalado, entende?

— Se ele ficou abalado, então por que ele não a assume logo?

— Diego não é disso Bianca, ele nunca conseguiu ser fiel a ninguém, você quer que ele comece a namorar ela para depois traí-la? — eu não queria isso.

— Entendo. — nós estávamos no carro voltando para casa, Lucas tinha conseguido uma ‘carona’ e tinha escapulado antes mesmo do jogo acabar.

— Agora eu estava pensando....

— Sobre o que? — perguntei curiosa.

— Domingo nós temos que ir almoçar com a minha mãe, que tal se a gente contasse logo para eles que nós estamos juntos? Toda vez que temos que ir para lá e fingir é chato pequena, fora que eu me sinto mal por esconder isso do seu pai. — ai meu Deus, eu tinha medo quando esse dia chegasse. Não queria o John interferindo na minha relação com ele e já podia até imaginar a raiva que ele sentiria quando descobrisse.

— E o John, Eric?

— Ele vai ter que aceitar Bia, nós não podemos esconder isso deles para sempre. — ele tinha razão eu também não queria ser escondida, mas o John criaria problemas com certeza.

Eric me deixou em casa e foi para o seu apartamento ver como o Diego estava, enquanto ele não voltava eu ia aproveitar para contar as novidades para Lia isso é se ela estivesse em casa, o que eu duvidava muito.

Quando cheguei ao corredor avistei meu pai impaciente andando de um lado para o outro, o que ele estava fazendo aqui?

— O que você quer John? — nós não tínhamos uma relação desse tipo, ele nunca me visitaria a menos que alguma coisa bem importante ou trágica tivesse acontecido.

— Podemos entrar primeiro? — ele falou sereno, mas eu conhecia a peça e sabia que eu estava ferrada por algum motivo ainda desconhecido.

Assim que entramos John reparou em tudo, sorte a minha que não era ele quem pagava as minhas contas ele nunca aceitaria que eu morasse em lugar como esse. Eu e a Lia queríamos um lugar grande e confortável nada dos caixotes onde a maioria dos universitários moravam.

— Sua mãe não tem jeito mesmo, não é Bianca, isso aqui é um exagero. — às vezes eu desconfiava que o meu pai ainda sentia alguma coisa pela minha mãe, toda conversa que tínhamos ele tocava no nome dela era incrível.

— É sobre isso que você veio falar? Sobre como a minha gasta o dinheiro dela? — perguntei debochada.

— Não, eu vim aqui porque me contaram uma coisa totalmente absurda e eu tive que vir conferir pessoalmente porque eu espero que não seja Bianca, o Eric não é um garoto que se envolveria com alguém como você, não é? — eu não sei o que me deixou mais chocada, ele saber sobre mim e o Eric ou ele achar que ‘alguém como eu’ não merecia o menino de ouro dele.

— Então Bianca? — eu ia falar o que? O Eric é quem deveria explicar isso a ele, eu ia falar alguma merda e estragando tudo.

— John eu....

— Você é igual a sua mãe Bianca, você nunca fará o Eric feliz entende? Vai chegar uma hora que você vai cansar, vai querer se divertir e ter novas experiências e ele já não vai ser mais o suficiente para você. Eu não vou deixar o Eric cometer o mesmo erro que.... — ele parou antes de terminar a frase e eu percebi que a raiva dele era por causa da minha mãe, ele achava que eu faria a mesma coisa com o Eric,

mas pelo que eu me lembro quem abandonou a minha mãe foi ele. Ele não aguentou a barra de ser casado com ela e fugiu como um covarde.

— O Eric não é você e eu não sou a minha mãe, John.

— Então é verdade?

— Eu amo o Eric, nunca me cansaria dele, não pegue as suas frustrações e tente jogar em cima de mim porque eu não tenho culpa.

— Quanto tempo você acha que vai durar essa felicidade de vocês? Vocês não foram feitos para ficarem juntos Bianca e eu não estou falando isso por causa do que aconteceu no passado, estou falando isso porque eu sei o que o Eric quer para vida dele e eu não sei se você se encaixa em seus planos. — como o meu pai podia ser tão idiota?

— Vai embora John, você não é mais bem-vindo a minha casa — falei irritada, eu não ficaria aqui ouvindo ele falar essas merdas para mim.

— Eu e o Eric teremos uma conversa séria, ele vai ter que escolher o que quer para vida Bianca e eu espero que ele seja sensato o suficiente para perceber que você não pode estar nela. — por que ele estava fazendo isso comigo?

Assim que saiu eu desabei, como o meu próprio pai podia ser tão ruim? Ele não deveria ter que se meter no meu namoro com o Eric, ele não tinha nada a ver com isso. Senti uma sensação ruim dentro de mim e tive certeza que tinha dedo da Amanda nessa história, quem mais contaria isso a ele?

ERIC

Cheguei em casa e encontrei e Diego jogado no sofá e com duas meninas que nunca tinha visto na vida cuidando dele. Eu vi quando o empurram e ele caiu torcendo o pé, eu só não podia acreditar que ele ainda tinha tido a coragem de trazer duas garotas para casa mesmo estando machucado.

— Por que vocês duas não vão lá para o meu quarto? — ele falou e as duas saíram dando risadinhas, eu queria entender o que essas meninas tinham na cabeça.

— Como você está? — perguntei.

— Ótimo.

— Sério Diego, esse jogo era importante e....

— Eu não quero falar sobre isso Eric, se o que a Lia queria era me desestabilizar ela conseguiu, eu perdi a merda do jogo e torci o pé. Eu só não quero que ela venha depois chorando e pedindo perdão.

— Cara você sabe que também está errado, não é? Tem semanas que vejo vocês dois juntos e mesmo assim você continua saindo com essas garotas.

— Eu nunca prometi nada a Lia, Eric, a única que disse que me amava aqui foi ela.

Continuamos conversando, mas pelo visto ele não entendia que a Lia estava fazendo isso de propósito e eu também não iria me meter nisso, eu e a Bianca já tínhamos combinado de manter o caso dos dois longe da nossa relação.

Quando estava saindo de casa para voltar para a Bia o John me liga.

— Eric tem como você passar no meu escritório amanhã cedo?

— Claro John, aconteceu alguma coisa?

— Não, pelo menos ainda não. Lembra da nossa última conversa sobre o estágio? Então eu gostaria de acertar alguns detalhes com você e se tudo der certo você poderia começar já na próxima semana. — o John sabia o quanto queria trabalhar para ele, eu sempre o admirei e essa seria uma ótima oportunidade. Desliguei e corri para a casa da Bianca contar a novidade, mesmo sabendo que ela ficaria reticente por causa do John. Os dois tinham uma péssima relação e eu já tinha desistido de tentar entender o que sentiam um pelo outro. Só que essa oportunidade que ele estava me dando era perfeita, eu estagiaria em uma ótima empresa do ramo de engenharia.

Cheguei ao apartamento da Bianca e a encontrei dormindo no sofá da sala, a peguei no colo e a levei para o quarto.

— Você voltou.

— Voltei. Você já comeu alguma coisa? — perguntei preocupado.

— Eu não estou com fome.

— Aconteceu alguma coisa? — Bianca estava tão feliz e agora parecia estranha.

— Não, eu só estou com um pouco de dor de cabeça amor, daqui a pouco passa — ela falou.

— Eu vou ficar aqui com você então, posso? — falei me deitando ao lado dela.

— Pode, seu bobo.

— Eu tenho uma novidade pequena — falei baixinho.

— Tem?

— Seu pai me ligou e falou que o estágio que eu queria é meu. — não sei porque, mas seu corpo ficou tenso assim que eu falei.

— Quando foi isso Eric?

— Ele me ligou agora pouco, ele quer que eu o encontre amanhã para resolver alguns detalhes.

— Que bom, amor. — sua cabeça deveria doer muito porque ela não me pareceu nem um pouco animada.

— Eu te amo — falei e dei um beijinho no seu rosto.

— Para sempre? — ela perguntou.

— Para sempre, pequena.

Três semanas depois....

BIANCA

— Amor eu vou chegar atrasado, eu sinto muito. — isso não era mais novidade, John o fazia ficar até tarde no trabalhando e eu sabia que a culpa não era do Eric, então até agora eu tentei relevar. O problema é que hoje eu precisava dele, não queria ter que ir a essa festa sozinha. A Lia iria com o tal carinha tatuado e o Lucas com certeza arrumaria alguma garota por lá.

— Ok amor, eu vou sozinha.

— Porque você não me espera Bia, eu vou tentar não demorar.

— Não, eu vou na frente com o Lucas, esse é o tempo para você chegar e ele arrumar alguém, tudo bem?

— Certo, eu te envio mensagem depois, John está me chamando — ele falou e desligou. Eu estava puta da vida com o meu pai, ele realmente pensava que conseguiria me separar do Eric?

— Princesa, cadê o Eric? — Lucas perguntou impaciente, ele tinha ficado do meu lado o tempo todo.

— Eu não sei, ele não atende o telefone Lucas e acho melhor eu ir para casa, a Lia já foi embora e....

— Eu levo você.

— Não precisa, eu sei que você não quer ir — eu falei e ele sorriu, o safado estava doido para ir atrás de um rabo de saia.

— Certo, mas eu quero que você me mande uma mensagem assim que chegar, tudo bem? — ele falou preocupado e me acompanhou até a saída, como a festa ficava há um quarteirão de distância do meu prédio eu não demoraria a chegar em casa.

Assim que cheguei à entrada do meu prédio dei de cara com a Amanda, diminui o passo e comecei a pensar que era muito estranho ela estar aqui a essa hora da noite.

— Eu queria falar com você — ela disse.

— Agora?

— Sim, eu sabia que você ia estar sozinha então.... — eu não queria nem imaginar como ela sabia, essa não era a primeira vez que eu me sentia ameaçada pela Amanda, e ela estava me assustando.

— Fala logo então porque eu preciso entrar. — passei por ela, quando ia começar a subir os degraus da entrada do meu prédio, eu fui puxada pelo cabelo. Essa garota tinha perdido o juízo? — Que merda Amanda, você ficou louca? — gritei para ela.

— Você é uma vadia. — ela me puxou ainda mais e eu tentei me afastar.

— Me solta logo Amanda, ou eu juro que você vai se arrepender.

— O Eric ficaria comigo, ai você tinha que aparecer e estragar tudo de novo, por sua causa eu perdi o

meu bebê.... — consegui afastá-la só que vários fios do meu cabelo saíram juntos, eu ia matar essa menina.

— O Eric nunca ficaria com você e outra, eu duvido muito que você estivesse grávida, sua mentirosa. Então pode parar com esse showzinho ridículo. — a vaca estava rindo.

— Ele também não vai ficar com você Bianca, o seu pai nunca deixaria, ele me prometeu.... — que merda o John tinha a ver com a Amanda?

De repente parecia que tudo se encaixava, John e Amanda pareciam estar mais ligados nessa merda toda do que eu podia imaginar. Mas por que ele prometeria isso a ela?

— Eu quero você longe de mim, sua maluca, não me interessa o que você e o John estão armando, só quero você longe.

— Qual é o problema Bia? — ouvi a voz do Eric, eu já estava irritada com ele também, liguei mais de mil vezes e nada dele atender.

— O único problema é essa maluca Eric, olha o que ela fez com o meu cabelo. — eu estava com uma falha nas pontas do meu cabelo e não era pequena. — Eric me olhou e parecia irritado e quando olhou para a Amanda seu rosto endureceu ainda mais.

— Vocês duas deveriam ter um pouco de vergonha na cara em vez de ficarem aqui há essa hora brigando na rua. — olhei para ele estupefata, juro que se ele brigasse comigo eu ia mandar ele a merda.

— A culpa é dela Eric, por causa dela nós perdemos o nosso bebê... Como você pode ficar com ela sabendo disso? — perdi o controle e quando eu ia partir para cima dela Eric me segurou.

— Eu vou fazer ela engolir essas palavras Eric, eu não vou deixar ela falar essas merdas por aí.

— Sobe amor. — ele ainda me olhava sério, mas pelo menos tinha me chamado de amor.

— Eu não vou deixar você aqui sozinho para que ela te envenene contra mim.

— Isso não vai acontecer, agora sobe. — inconformada subi, não queria brigar com ele por causa dela, isso era tudo que Amanda queria e eu não daria esse gostinho.

ERIC

— Pensei que já tivesse deixado claro que eu quero você longe da Bianca, Amanda. — eu não podia acreditar que ela tinha vindo até aqui provocar a Bia, nos últimos dias eu vinha recebendo algumas mensagens chatas dela e toda vez que lia era sobre alguma coisa relacionada ao bebê que ela tinha perdido e eu me sentia mal.

— Eu não posso acreditar que você realmente vai ficar com ela depois do que ela nos fez. — eu estava começando a ficar preocupada com a Amanda, isso não era normal.

— Ela não nos fez nada, nós já não estávamos juntos Amanda.

— Mas e o nosso bebê? — sério que ela sempre teria que puxar esse assunto? Como eu poderia sentir pelo bebê se não tinha certeza de nada? Apesar do que o médico disse e do que ela me jurou, Bianca e eu achávamos que tinha alguma falha nessa história, a gente só não tinha conseguido descobrir ainda.

“Eu vou te levar para casa Amanda, essa é a última vez que eu falo com você. Eu quero você longe da Bia e a menos que seja realmente importante eu quero você longe de mim também.” – eu falei, e era sério. Essa história toda estava ficando louca demais, para piorar ainda tinha a pressão desnecessária que o John estava fazendo comigo no escritório.

A levei até o nosso prédio e voltei para o apartamento da Bianca. Como eu já tinha a chave do apê dela fui entrando e indo para o seu quarto. A encontrei no banheiro enrolada em uma toalha e olhando o seu cabelo, eu tinha visto o estrago que a Amanda conseguiu fazer, a sorte que o cabelo dela era longo.

— Olha o que ela fez com o meu cabelo Eric — ela choramingou e fez biquinho irritada. Sorri ao vê-la assim, eu era louco por essa garota.

— Você vai ter que cortar um pouco.... — falei e fiquei logo atrás dela a segurando pela cintura.

— Eu sei.

— Eu já conversei com ela pequena, ela me prometeu que não vai te atormentar de novo.

— E você acreditou? — ela perguntou.

— Por enquanto sim.

BIANCA

Eric e essa mania de acreditar nas pessoas me irritavam, ele não entendia que a Amanda era uma cobra biscateira pronta para dar o bote? Eu tinha certeza que ela estava armando alguma coisa, o pior era saber que o meu pai estava envolvido nisso.

Pensei em contar para ele, mas não sei se acreditaria em mim sem provas.

Dei uma desculpa idiota ao Eric para não ir a aula essa manhã e fui até o escritório do meu pai, eu precisava tirar algumas coisas a limpo com ele. Eu não o deixaria continuar se intrometendo no meu namoro, isso não era justo.

— Eu não tenho tempo para te atender hoje Bianca. — ele passou por mim enquanto dizia, eu ainda estava na recepção com a sua secretária. Fui atrás dele, eu já tinha sido ignorada demais.

— Por que você me odeia tanto? — perguntei a ele, um pouco mais alto do que pretendia.

Entramos no seu escritório e ele me ignorou, enquanto arrumava a papelada em cima da mesa.

— John?

— Por que você não pergunta a sua mãe?

— Não — falei irritada. — Por que você não deixa de ser covarde e me fala logo? — eu sabia que assim teria sua atenção.

— O dia que você deixar de ser....

— Por favor, eu não quero estar aqui tanto quanto você quer que eu esteja, então me fala para que eu possa sair e viver a minha vida.

— Lembra quando eu falei que você iria se cansar do Eric assim como a sua mãe se cansou da nossa

relação? — balancei a cabeça afirmativamente. — Então, aparentemente ela conheceu o seu pai em um desses momentos de tédio dela. — O que? — Eu juro que eu tentei Bianca, fiz de tudo para ser como um pai para você, mas toda vez que eu te via, só conseguia lembrar a traição dela. No papel você é realmente minha filha, mas.... — ele parou de falar, e eu não me importei, estava em choque. Como a minha mãe pôde ter escondido isso de mim? Pelo menos agora eu entendia porque ele tinha sido frio comigo a vida inteira.

Dei as costas a ele e sai do seu escritório, se o John não era o meu pai quem seria então? A minha mãe tinha me deixado viver com o desprezo dele todos esses anos por nada? Eu não sabia se eu estava furiosa, magoada ou prestes a matar alguém.

Depois da conversa que tive com o John essa manhã, fui me esconder no apartamento do Lucas, não sei como contaria isso para o Eric, eu escondi tudo o que aconteceu dele e não sei qual seria a reação quando contasse.

— Minha princesa você vai continuar assim? — Lucas perguntou.

— Vou. — eu estava chorando feito uma criança, mais de raiva do que tudo. O homem que sempre pensei que fosse o meu pai não era, ele me odiava e agora eu entendia o motivo. Saí de lá tão transtornada que até me esqueci de perguntar sobre a vaca da Amanda.

— Você quer que eu ligue para o Eric? — eu duvidava que ele atenderia, ele já deveria estar no escritório a essa hora.

— Não, depois eu converso com ele só me deixe ficar aqui um pouco Lucas.

— Você pode ficar aqui para sempre se quiser, você sabe disso — ele falou sorrindo, eu sabia que ele estava brincando, Lucas e o Eric tinham feito uma trégua silenciosa e ainda estavam se dando bem, sempre o que o Eric não tinha como cuidar de mim ou me levar em algum lugar por algum motivo, ele encarregava o Lucas de me “proteger”. Como se eu precisasse de proteção.

Lucas se recostou no sofá ao meu lado e deu um longo suspiro....

— O que foi?

— Quando eu me apaixonar por alguém, quero que seja por uma garota como você. — olhei para ele e acabei sorrindo. Em meio a tanta merda que estava acontecendo ele provavelmente seria o único a me fazer rir.

— Eu sou única Lucas, você nunca vai encontrar outra igual. — deitei minha cabeça no seu ombro e ficamos ali, cada um pensando nos seus próprios problemas.

ERIC

Bia não tinha ido à aula hoje, e acabei sentindo a sua falta. Tive que ir para o escritório logo depois e hoje era uma daqueles dias em que o John estava puto da vida, eu não fazia a menor ideia do que poderia ser, mas alguma coisa o andava perturbando nos últimos dias.

Fomos almoçar juntos e do nada ele começou a me questionar sobre a Amanda.

— Então Eric, você tem visto a Amanda? — ele sempre gostou da minha relação com a ela, mas sabia que eu e a Bianca estávamos juntos, já tinha contado a ele e a minha mãe.

— Não.

— E como estão as coisas com a Bianca? — ele me olhou sério quando perguntou.

— Ótimas John, eu amo a Bianca.

— Eu adiei o máximo essa conversa Eric, mas eu considero você como um filho. Eu não acho que a Bianca seja a garota ideal para você, conheço a minha filha e ela ainda é muito imatura.... — em momento algum eu pensei que ele falaria algo assim, sabia que ele não gostava de muita coisa na Bia, mas falar isso?

— Eu não estou entendendo.

— Eu tenho planos para você Eric e eu não acho que a Bianca se encaixe neles. — eu sempre achei a birra da Bia com ele pura implicância, ele nunca tinha me dado motivo para acreditar que não gostava dela, mas a forma como ele me falou me deixou em alerta.

— John a Bianca não tem nada a ver com os seus planos e a minha carreira, eu respeito muito a sua opinião, mas a minha relação com ela não está em discussão. — e era verdade, já tinha perdido muito tempo longe dela, agora que estávamos bem eu não a deixaria por causa do que ele pensava.

— Ela é igual a mãe Eric, incapaz de se contentar com pouco. Você precisa de alguém responsável ao seu lado, que te dê segurança e que não pule fora na primeira oportunidade que tiver. — olhei para ele tentando detectar o que ele realmente queria.

— Então você quer que eu termine com ela?

— Sim, é o que eu gostaria. — ele foi direto e isso me surpreendeu.

— Eu não vou fazer isso.

— Eu imaginei que não faria. — terminamos nosso almoço em silêncio e voltamos ao escritório. Assim que tive um tempo, tentei ligar para a Bia, mas só caía na caixa postal, liguei para o seu apartamento e a Lia atendeu.

— Lia eu preciso eu falar com a Bia.

— Liga para a casa do Lucas, Eric, ela ficaria lá essa tarde. — como assim ela ficaria lá? Ela tinha faltado a aula porque não estava se sentindo bem e agora se enfiava no apartamento do Lucas a tarde inteira?

Tudo bem que confiava nele, já tinha percebido que tudo não passava de amizade entre os dois, mas isso não significava que eu gostava de saber que enquanto eu trabalhava, a minha namorada ficava enfurnada no apartamento de outro cara.

BIANCA

— Não seria melhor ligar para o Eric e avisar sobre sua viagem Bianca? — Lucas perguntou preocupado, nós tínhamos acabado de chegar ao aeroporto e dentro de 20 minutos eu voaria para o Ohio. Depois de tudo que ouvi do John, não conseguiria dormir sem confrontar a minha mãe, como eles podem ter mentido para mim por tantos anos?

Eu passei a porcaria da minha vida inteira acreditando que não era boa o suficiente, que não era digna do amor do meu pai ou do tempo da minha mãe. Só para descobrir isso de forma tão absurda.

— Não, ele vai me impedir de ir e eu quero ouvir isso da boca da minha mãe, Lucas. Eu preciso — falei, eu já não tinha mais lágrimas e nem tristeza. O que eu tinha nesse momento era raiva, ódio por ter sido envolvida em uma rede de mentiras e sofrido por causa da irresponsabilidade de outras pessoas.

— Eu vou com você então. — não mesmo, essa briga era minha e eu não queria ninguém me controlando. Eu iria sozinha.

— Não. — fiz o *checkin* e me despedi o Lucas, se conseguisse resolver tudo eu estaria em casa amanhã a noite pronta para levar uma bronca do Eric.

Cheguei a casa onde minha mãe e meu padrasto moravam, eu podia até não ir com a cara dele, mas sabia que ele era dos meus. Ele não media esforços para agradar a minha mãe e esbanjava tudo que tinha direito.

Como era tarde quando cheguei e apenas a governanta me esperava, fui para o quarto que Lara tinha separado especialmente para mim. Ela ainda tinha a esperança de que eu frequentaria essa casa, coisa que eu definitivamente não pretendia fazer.

Fiz o possível para adiar o momento que ligaria para o Eric e contaria a ele onde eu estava. Eu podia apostar que a essa hora ele já deveria ter alguma ideia, já que pedi ao Lucas para ir ao seu apartamento. Pelo que eu conhecia dele, Eric cuspiria fogo nesse momento e prestes a largar tudo para poder vir me buscar.

— Oie amor — falei quando ele atendeu.

— Porra Bianca, você ficou louca? Por que motivo você não me ligou e contou?

— Eu precisava pensar, Eric.

— Mas com o Lucas? — ele perguntou com a voz abafada.

— Ele te contou tudo?

— Contou, eu tinha que estar aí com você pequena. — sabia que ele reagiria assim, que provavelmente pediria para que eu não fizesse nenhuma besteira, mas era da minha vida que estávamos falando.

— Prometo que amanhã a tarde eu estarei aí.

— A questão não é essa e você sabe muito bem.

— Eu sei, mas tudo que consegui pensar foi em vir até aqui, Eric. Eu tenho que conversar com a Lara e descobrir porque ela mentiu para mim por tantos anos.

— Desculpe-me amor, eu te entendo. Acho que faria o mesmo no seu lugar.

Terminamos a ligação e fui me deitar, era claro que eu não conseguiria dormir. Revirei-me a noite toda lembrando minha infância e os poucos momentos que passei com meu pai nessa época. Eu era jogada para lá e para cá pelos dois que viviam inventando desculpas para não poderem passar um tempo comigo. Se isso me chateava? No começo sim, depois acabei me acostumando a viver sozinha, me tornei independente de afeto e aprendi a não depender e confiar nas pessoas tão facilmente assim.

Acabei madrugando no dia seguinte e desci para esperar minha mãe acordar, ontem a noite antes de chegar eu tinha lhe mandado uma mensagem avisando que lhe faria uma visita e ela deixou a governanta pronta para me receber.

Lara era um dondoca que tinha a que pediu a Deus, acordava tarde, passava o dia com suas amigas gastando a herança que herdou do pai e que um dia seria minha. O que me fazia pensar que ela só pode ter se casado por amor, já que dinheiro nunca foi o problema.

Quando ela finalmente acordou e desceu para tomar seu café, a primeira coisa que fez foi criticar as olheiras em meu rosto e a trança malfeita em meu cabelo. Não tive paciência para esperar que ela fizesse todo o seu ritual matinal e fui logo perguntando o que tanto me irritava.

Lara ficou verde, azul, roxo e por fim, branca. Nunca a vi tão chocada e eu podia apostar que ela no fundo ela estava bem irada.

— Mãe?

— Bianca, eu nunca quis ter essa conversa com você, e por mim isso permaneceria desse jeito — falou daquele jeito despreocupado dela, nada nunca a incomodava.

— Eu só preciso saber se ele é ou não o meu pai, Lara.

— Ele é o seu pai.... — olhei para ela confusa.

— Então por que ele falou que não? — eu já não estava entendendo mais nada.

— Você sabe que eu amei muito o seu pai, não sabe? — ela falou nervosa. — Só que ele nunca lidou bem com o fato de sermos tão diferentes, no começo foi tudo perfeito, mas depois de alguns anos eu o senti se afastando, começando a me evitar e a criticar tudo que eu fazia. No fundo eu sabia que ele me deixaria, e antes que tomasse essa decisão eu.... — olhei para ela desesperada. — Ele ia te levar com ele filha, e eu não teria ninguém aqui comigo, o seu avô já tinha morrido e eu ficaria sozinha, ele tinha tudo para conseguir a sua guarda e.... — eu não podia acreditar no que estava ouvindo.

— Lara, se você mentiu para ele só para não ficar sozinha, eu juro que nunca vou conseguir te perdoar — falei nervosa.

— Eu fiz isso para o seu bem, Bianca — ela falou baixo, mas decidida.

— Você só pode estar brincando. Você fez o meu próprio pai me odiar só porque não queria ficar

sozinha? Você nem parava nessa casa, Lara. Eu fui criada por empregados enquanto você se divertia pelo mundo. — ela não pareceu gostar de ouvir a verdade, mas eu estava muito puta com ela. Eu sabia que ela não tinha juízo, mas o que tinha feito dessa vez era imperdoável.

— Não fale assim, Bianca, eu sempre estive aqui para você, tolerarei tudo o que você fez e o seu pai fez o que nisso tudo?

— Ele não fez nada porque achou que não fosse meu pai, Lara. Ele me odeia porque você foi egoísta. Agora eu entendo o ódio que ele sente por você! — eu estava chocada com esse absurdo todo, isso tinha sido maldade.

— Aonde você vai, Bianca? — ela falou e veio atrás de mim.

— Eu vou para bem longe de você, Lara, agora além de não ter pai, eu não tenho mãe também. — sai bufando para fora de casa, eu nunca a perdoaria. Ela tinha jogado com a vida de outras pessoas, ela não podia fazer isso. Merda!

Eu estava arrasada, não só pela mentira, mas também pelo fato do John nunca ter procurado realmente saber a verdade. Por que raios ele não pediu a merda de um exame de DNA? Meu telefone tocou e eu não atendi, não queria falar com ninguém agora. Eu odiava o John e a Lara, odiava tanto, que por mim não precisaria vê-los nunca mais.

ERIC

Merda! Essa era a quarta vez que eu ligava para o celular da Bia e ninguém atendia. Eu não tinha o telefone da casa da sua mãe e admito que estava começando a ficar preocupado. Ontem enquanto conversamos ao telefone percebi que minha pequena estava bem magoada e que toda essa história tinha deixado ela bem afetada. Bianca até podia ser forte, mas por trás de todo essa valentia ela tinha um coração quebrado por causa da relação desastrosa que tinha com seus pais.

— Qual é o seu problema hoje Eric? — John me perguntou ao me ver andando de um lado para o outro. Bianca tinha me pedido para manter segredo a respeito da sua viagem e principalmente a respeito da conversa que os dois tiveram. Concordei apenas para deixá-la tranquila, mas depois de ter visto pessoalmente a cara de pau e frieza com que ele estava agindo hoje eu não tinha dúvidas quanto a minha provável demissão.

Balancei a cabeça como resposta e me afastei, tentei ligar novamente e nada. Nervoso com essa falta de notícias, entrei em contato com a Lia que me passou o número da Lara e que para o meu desespero só dava caixa postal.

Vários minutos depois e sem nenhuma novidade, fui obrigado a ir até a sala do John.

— Pensei que já tivesse ido Eric — ele falou enquanto terminava de organizar a papelada em sua mesa.

— Queria te pedir um favor John, você teria como me passar o telefone da casa da Lara? — John parou no mesmo instante o que estava fazendo e me olhou.

— Por quê? — adiei a tarde inteira pedir isso a ele, porque eu sabia que ele faria um interrogatório.

— Eu não estou conseguindo falar com a Bianca, John, e ela está em Ohio com a mãe. — ele estreitou os olhos e sua raiva foi visível.

— Bianca sempre faz o que quer, não é? Você deveria tentar por algum juízo na cabeça dela, Eric.

— Eu preciso do número, John. — vi quando pegou seu telefone e me entregou.

— Pode ligar. — o mesmo problema, era impossível que não tivesse nenhum empregado que pudesse atender o telefone de sua casa.

— Ninguém atende. — olhei para ele, Bianca não era de fazer essas coisas.

— Não se preocupe tanto Eric, nenhuma das duas vale a pena. — Babaca. Senti raiva pela forma como falou da Bianca e comecei a me perguntar até que ponto essa máscara que usava era falsa. Ele era casado com a minha mãe há anos e nunca antes havia me dado motivo para que eu desconfiasse dele. Quando estava prestes a pedi que calasse a boca, seu celular tocou.

— Finalmente. — esperei por algum sinal de que tudo estava bem, mas a expressão que ele fez me preocupou.

— Fale com calma, eu não estou entendendo nada. — Merda! Alguma coisa tinha acontecido. — Dentro de algumas horas eu estarei aí Lara. — John falou friamente e colocou o telefone na mesa, fez isso tão calmamente que achei que pudesse estar em choque.

— Aconteceu alguma coisa com a Bianca, não é? — John me olhou pela primeira vez desde que terminou a ligação.

— A Bianca, Eric.... Eu acho que ela foi atropelada, a Lara não quis me explicar direito. Ela acha que a culpa é minha e....

— Atropelada? — Bianca deveria estar muito desesperada para deixar algo assim acontecer.

ERIC

Depois de uma viagem tensa ao lado do John não havia mais dúvidas de que ele pouco se importava com a Bianca. Nos momentos em que não estava criticando a Lara, ele recriminava a filha pelo comportamento irresponsável. Segurei-me para não fazer partir para cima dele, afinal de contas ele ainda era o meu padrasto e não queria que minha sofresse por causa de uma atitude impensada.

Enquanto ele era a imagem da indiferença, Lara era a do desespero. Fiquei comovido com o seu sofrimento, ela realmente parecia estar abalada e isso me fez encontrar pelo menos um ponto em comum. Porque eu estava sem chão, a única coisa que tinha ficado sabendo com toda a certeza era que minha pequena tinha sido atropelada e que seu estado era grave.

Enquanto o padrasto da Bia a consolava, eu andava de um lado para o outro a espera de alguma informação. Segundo a Lara não havia mais nada a fazer do que esperar pacientemente o contato do Doutor que a atendeu na emergência. Era assustador e ao mesmo tempo incrível a forma como a Bia se parecia com sua mãe, as duas tinham o mesmo olhar, voz e as saradas que eu tanto gostava.

Perdi a conta de quantas vezes eu me perdi naquelas pintinhas enquanto admirava o corpo da Bia. Senti-me mal por saber que apenas algumas horas depois de ter me despedido ao telefone ela poderia estar entre a vida e a morte. Eu nunca me conformaria se alguma coisa acontecesse a ela, nunca!

Antes que ficasse maluco no meio dessa briga silenciosa entre John e Lara, eu me afastei e liguei para a minha mãe, que a essa hora deveria morrer de ansiedade. Ela era louca pela Bianca, a tinha como uma filha e tive que convencer ela a ficar em casa para que cuidasse da minha irmã. Não achava esse o melhor lugar para um bebê tão pequeno e também não queria por perto até que eu descobrisse qual a culpa do John nessa história toda.

Lucas me contou sobre a desconfiança da Bianca, e sobre o possível envolvimento do seu pai nessa confusão que Amanda vinha armando ultimamente. No começo achei a ideia descabida, mas agora eu só conseguia enxergar o homem que ele realmente era.

Dei todas as informações que tinha até agora para a Sara e pediu que se mantivesse calma que assim que alguma novidade surgisse eu ligaria para ela, minha mãe perguntou sobre o John e eu desconversei. Tinha semanas que o casamento deles andava estranho, claro que eu nunca interferiria na relação deles, mas se fosse o caso eu seria obrigado a abrir os olhos dela. Voltei a sala de espera do hospital e encontrei o caos feito.

— A culpa é toda sua! — Lara gritava descontrolada, enquanto seu marido a segurava. — Eu pedi para você não contar a ela, você tinha me prometido, John — ela explodiu da mesma forma em que vi Bianca fazer milhares de vezes.

— Se controle Lara, não me faça perder a paciência logo aqui. — sério, até eu queria dar uns bons socos na cara dele.

Fomos interrompidos pela enfermeira que nos olhou assustada e nos avisou que o médico de plantão gostaria de falar com a família da paciente e seguimos os três até o consultório. Dr. Richard nos contou o estado em que Bianca chegou e segundo ele seu quadro era preocupante.

Ela tinha quebrado uma costela e fraturado o ombro e o braço direito, fora as escoriações e trauma torácico. Quando terminou de falar Lara tinha recomeçou a chorar e eu estava em choque, porque não nos foi dado nenhuma garantia de que ela se recuperaria depois da cirurgia.

— Eu preciso que os pais da paciente passem por um exame de sangue e descubram qual é o compatível, nós ainda não sabemos será necessário, mas queremos estar preparados para tudo. — Dr. Richard pediu licença e foi em busca da enfermeira que faria a coleta.

— Esse seria o momento ideal para você dizer a todos que eu não preciso passar por esse exame. — John foi sarcástico com ela.

— Eu menti, John.

— O quê? — ele perguntou.

— Eu menti para você quando disse que ela não era sua filha. Ela é. — como? Com dois pais como esse Bianca não precisava de inimigos, puta merda!

— Eu prefiro acreditar que você está louca, Lara. — eu era um intruso nessa discussão, mas nem isso me faria levantar e sair. Era por causa dessa mentira que a Bianca sofreu por todos esses anos.

— Você iria tirá-la de mim, John, e eu não podia deixar isso acontecer. — Lara soluçava enquanto dizia. Não sei o que se passava na cabeça dele agora, mas posso garantir que deveria ser quase a mesma coisa que na minha. Essa mulher era louca, brincar com a vida das pessoas dessa maneira era algo doentio. Será que ela nunca se deu conta que isso poderia ter destruído a vida da Bia?

— Você só pode ser maluca, Lara, você me viu rejeitar a Bianca por todos esses anos e nunca pensou em me dizer a verdade? Você preferiu ver sua filha sofrendo a ser sincera?

— Ela sempre esteve melhor sem você — ela falou ressentida e fez a mesma expressão de quando Bianca ficava magoada. Evitei olhar para ela novamente, se continuasse com esses dois quem ficaria louco seria eu.

— Claro que esteve — ele falou sarcasticamente. — Bianca fez merda atrás de merda, sua filha estava prestes a ir pelo mesmo caminho que você e você não foi capaz de sequer se preocupar com ela.

— Se você não tivesse contado, nada disso aconteceria.

— E você nos deixaria viver nessa mentira para sempre?

— Sim, você não a merece John. — para falar a verdade nenhum dos dois merecia.

Sem paciência para escutar qualquer outra merda me levantei e sai. Sem querer comecei a me lembrar de quando conheci a Bianca, assim que coloquei os olhos nela, eu sabia que teria problemas. Eu nunca tinha conhecido uma garota como ela antes. Bia era debochada, irritada mimada e linda. Não conseguia evitar me sentir um idiota toda vez que a via, as coisas pioraram quando decidimos tentar ser amigos, eu tinha um sentimento tão forte por ela que foi quase impossível me controlar.

Hoje, depois de muita conversa, entendi porque ela tinha ido embora e me deixado, eu conseguia enxergar a admitir meus erros. Não poderia querer que ela aceitasse minhas decisões, quando eu mesmo não respeitava sua personalidade e suas escolhas.

Sem escolha, acabei me sentando novamente na sala de espera de frente para a janela que dava para o estacionamento. Fiquei ali observando os carros indo e vindo, não ouvia nada do que falavam atrás de mim, tudo o que eu queria era ficar preso as boas lembranças que tinha com a Bianca. John, Lara, isso tudo não era problema meu.

Depois de horas, eu já não sabia o que fazer, eles ainda não haviam nos atualizado sobre seu estado. A única coisa que comunicaram era que John era compatível com ela e que seria bom ele permanecer no hospital.

Não sei o que o deixou mais assustado, o fato dele ter a prova de que era o pai da Bia, ou o fato do médico já dar como certo que ela precisaria de uma transfusão, acho que eles temiam que houvesse algum tipo problema com a cirurgia pela qual ela teria que passar.

John ao invés do que imaginei não pareceu comovido, muito pelo contrário, acho que se pudesse ter escolhido ele abria mão da paternidade da Bia. Essa guerra entre os dois era antiga, e eu acho que independente dela ser ou não sua filha John nunca teria agido de outra maneira. A única forma que ele teve para se vingar da Lara foi desprezando sua filha e ele meio que tinha conseguido fazer com que as duas o odiassem.

Quando estava perto de anoitecer, Lara tinha acabado de me pedir para ir para a sua casa descansar, mas me recusei. Eu queria estar aqui para o caso de haver alguma melhora no quadro clínico da Bianca. Nossa atenção se desviou para os dois policiais que vinham em nossa direção com alguns prontuários.

— Eu gostaria de falar com algum familiar da Srta. Campbell. — um deles falou.

— Boa noite, eu sou Lara Campbell. — Lara os cumprimentou e eu fiz o mesmo.

— A senhora é o que da paciente?

— Sou a mãe dela.

— O que temos aqui senhora, é uma investigação para uma tentativa de homicídio que a sua filha sofreu. — o policial falou e Lara me olhou com os olhos arregalados. Até eu estranhei, talvez ele estivesse confundindo os pacientes.

— Tem certeza que é da paciente Bianca Campbell que vocês estão falando? — perguntei.

— Temos, assim que averiguamos as câmeras do local do acidente ficou constatado que o motorista do carro que a atropelou fez de propósito. — isso não podia acontecer, quem faria algo assim com a Bianca? — Nós conseguimos rastrear a placa do carro, mas ele foi alugado e a menos que a gente apresente um mandato, eles não podem nos dar os dados sobre o locador. — por que eu tinha um pressentimento ruim a respeito disso?

— Nós precisamos da autorização da família para continuar investigando o caso — ele falou se dirigindo a Lara novamente.

— Eu autorizo — ela respondeu e se voltou para mim. — Você imagina alguém que possa ter feito isso com a minha filha Eric? — ela suplicou, olhei em volta e vi John ao telefone. Como ele era dono da sua própria construtora era óbvio que tinha que resolver todos os problemas, mas nem nesse momento ele podia ter um tempo?

Eu sabia que tinha que ser sincero, alguém tinha tentado matar a minha pequena e eu precisava saber quem era.

— Acho que tenho — contei a ela e aos policiais o problema que Bianca e eu estávamos tendo com a Amanda, evitei tocar no envolvimento do John por enquanto. Tudo que tínhamos eram suposições até o momento.

Lara ficou irritada ao descobrir o que Amanda tinha feito no dia que atacou a Bia, os policiais ouviam e anotavam tudo e depois que terminei me pediram para ir até a delegacia com eles fazer um depoimento formal. Eles também conversaram com o John, mas ele parecia não querer se envolver com nada.

Dois dias depois Bianca ainda não tinha tido nenhuma melhora significativa, todo mundo estava apreensivo porque quanto mais demorasse, menos chances de uma recuperação sem sequelas ela teria. Decidido a resolver parte dessa situação, eu voltei para a casa enquanto John permanecia no hospital. Se eu conseguisse falar com a Amanda e descobrir alguma coisa já seria um alívio.

Assim que cheguei à cidade, tentei entrar em contato, mas ela não atendia a ligação, fui direto para a sua casa e por azar ela também não estava. Diego avisou que não a via já há alguns dias e isso só me deixou ainda mais desconfiado. Acabei indo atrás do único que eu tinha certeza que saberia alguma coisa a respeito dela. Leandro era louco pela Amanda e eu tinha certeza que com um pouco de pressão, ele me contaria alguma coisa.

— Leandro, eu preciso saber onde a Amanda está. — ele parecia que tinha acabado de acordar quando abriu a porta.

— Eu não sei de nada. — sua voz aflita o entregou.

— Como você não sabe? Você vivia enfurnado na casa dela e agora não sabe de nada? — se por acaso eu não conseguisse nada depois dessa conversa. Só me restaria voltar para Ohio e ficar ao lado da Bianca. Essa noite eu ficaria com a minha mãe que estava nervosa com toda essa situação, aproveitaria para contar a respeito da minha desconfiança.

Insisti muito e Leandro acabou me deixando entrar, contei a ele sobre o acidente e falei que Amanda até o momento era a principal suspeita. Sua reação não foi como eu imaginava e ele parecia tão transtornado como eu.

— Amanda nunca faria algo assim.

— Esse é o problema, Leandro, eu também prefiro pensar que não, mas ela foi capaz de atacar a Bia há alguns dias.

— Eu sempre me preocupei com a Amanda e, a forma como ela era obcecada por você sempre me

incomodou, mas eu pensei que mais cedo ou mais tarde ela partiria para outra....

— Você sabe onde ela está?

— Não, a única coisa que eu sei é que ela viajaria.

— Se sabe de mais alguma coisa eu acho melhor você contar, Leandro, a polícia já está envolvida de qualquer maneira. — isso o fez pensar.

— Amanda me ligou há três dias desesperada, dizendo que tinha feito uma coisa horrível, ela não quis me contar o que era, mas estava chorando muito. Eu até perguntei se podia ajudar e ela falou que não, depois disso ela desligou e eu não tive mais notícias. — como eu pude passar tantos anos ao lado de alguém capaz de fazer uma atrocidade dessas? Três dias era o tempo em que Bianca estava naquele hospital internada sem nenhuma perspectiva de melhora.

— É só isso que você sabe?

— Sim. — eu não queria envolver a família dela nessa história ainda, mas teria que fazer. Estava mais do que claro que ela tinha alguma ligação com esse acidente. Antes de sair, eu me lembrei das dúvidas que tive quanto ao bebê e decidi tirar isso a limpo logo.

— Leandro, ela estava mesmo grávida? — eu precisava saber, não queria carregar uma culpa como essa para sempre.

— Ela me garantiu que estava, mas eu acho que tudo pode ter sido uma armação, se você quer saber. Amanda estava tendo a ajuda de alguém, Eric, eu não sei quem era. Ela nunca me contava nada, mas essa pessoa era quem a ajudava quando ela precisava. — não precisava ouvir mais nada, eu já sabia quem era a tal pessoa que a ajudava. Eu só tinha que ter uma prova antes de ligar ele a esse acidente.

JOHN

Eu tinha acabado de chegar ao hotel onde estava hospedado, os últimos dias foram um inferno. Surpreendeu-me a frieza da Lara em ter mentido dessa forma para mim e para a Bianca, mas, no fundo, eu conseguia entender os seus motivos.

Quando me separei dela, eu ainda a amava, foram os meses mais difíceis da minha vida ficar longe até conseguir esquecê-la. E era óbvio que se eu tivesse a certeza de que a Bianca era a minha filha eu teria tirado a guarda da Lara. Depois de alguns anos de casado, eu percebi que ela nunca mudaria que continuaria a mesma garota sem juízo e despreocupada que eu conheci quando era jovem. Eu me afastei porque não queria ser sugado por ela, Lara tinha uma personalidade forte, uma ousadia e liberdade que me intimidavam.

Quando ela me contou sobre a traição eu já estava prestes a pedir o divórcio, eu já tinha avisado a ela que mais cedo ou mais tarde isso aconteceria. Bianca tinha apenas três anos e olhar para aquela garotinha espoleta me fazia lembrar tudo que eu queria esquecer, a Lara e principalmente a sua infidelidade. Depois da separação eu não consegui manter uma relação paterna com a Bianca, nosso convívio sempreira conturbado e quanto mais ela crescia e ficava parecida com sua mãe, mas eu a

desprezava.

Eu era o único culpado por ela ter feito essa viagem e por estar naquela cama de hospital agora, e o pior de tudo era que eu interferi tanto em sua vida que ajudei Amanda em sua vingança na esperança de que ela fosse se afastar novamente.

Meus motivos não eram todos mesquinhos, eu realmente não achava que ela era a garota que Eric deveria ter ao seu lado. Os dois eram diferentes, tinham ideais diferentes e isso no futuro pesaria assim como pesou no meu casamento com a Lara.

Só que ver o desespero do Eric agora me deixava com remorso, a culpa que eu sentia aumentava a cada momento e acho que não podia fazer nada para que isso passasse. Eu só conseguiria me perdoar quando a Bianca estivesse bem novamente.

Ouvi meu telefone tocando e assim que vi o número respirei profundamente, era a Amanda. Desde o momento em que a Lara me contou sobre a suspeita dos policiais, eu não conseguia parar de pensar que ela tinha alguma coisa a ver com esse acidente.

— John, eu preciso da sua ajuda — ela falou no mesmo instante em que atendi.

— Nós precisamos conversar antes, Amanda. — eu precisava acertar as coisas antes que ela desse seu depoimento. Eu tinha feito uma coisa horrível ajudando-a a mentir para o Eric, eu sabia que se a Sara ou ele descobrissem o que eu fiz, eu perderia tudo.

JOHN

Andei de um lado para o outro enquanto esperava a Amanda, aproveitei que o Eric tinha voltado para o hospital e fui resolver minha situação com ela, eu tinha que dar um jeito de mantê-la de boca fechada antes que colocasse tudo a perder. Fui um idiota ao ter me deixado levar pela conversa dela, apesar de sempre ter concordado que a Bianca e o Eric não tinham nada a ver um com o outro, eu não deveria ter ajudado a mentir logo para ele. Eu sempre o tive como um filho, tanto é que o queria ao meu lado na construtora.

Quando ela me contou o absurdo que tinha inventado para mantê-lo ao seu lado eu quase enfartei. Acabei pedindo um favor a um grande amigo que era médico do pronto socorro, e ele concordou em confirmar a sua gravidez e a perda do bebê. Não é uma coisa da qual eu me orgulhe, mas tempos difíceis exigem medidas desesperadas. E naquele momento separar a Bianca do Eric era o que eu queria.

Se eu soubesse que tudo que fiz ajudaria a deixar a minha filha no estado em que estava agora, eu não teria feito nada daquilo. Eu estava irritado por ter sido feito de tolo por tantos anos pela Lara. Ela me tirou o direito de ser um pai de verdade para a Bianca. Eu sou quem deveria tê-la educado. Lara estragava tudo em que colocava as mãos.

— John — ela falou quando me viu. Essa garota não tinha juízo nenhum, meu Deus.

—Foi você, Amanda? —perguntei, enquanto observava seu rosto abatido e assustado. Era claro que tinha sido ela.

—Eu não quis fazer mal a ela, John, eu só queria dar um susto para que se afastasse. Na hora eu não pensei que ela se machucaria tanto. —em pensar que eu incentivei as maldades dessa maluca.

—Você quase matou a minha filha, Amanda. O que deu em você? —ela recuou quando eu gritei. E eu continuei a falar, pedi que ela se entregasse, tentei convencê-la a fazer a coisa certa. Se ela fizesse isso, eu mesmo daria um jeito de tirá-la de lá depois. Eu tinha bons amigos na área jurídica e poderia fazer isso facilmente sem que ninguém desconfiasse. Eu só precisava que ela não contasse a ninguém o que eu tinha feito.

—Você quer que eu leve a culpa sozinha?

—Pelo que você fez, sim. A única coisa da qual eu estou errado foi em ter te ajudado a mentir para o Eric, Amanda. Você quer que ele descubra que fez isso também?

—Eu não sei.... —ela falou incerta.

—Eu quero que você mantenha isso entre a gente. Dê um jeito de assumir o que você fez, que eu te dou todo o auxílio que precisar.

Amanda concordou comigo, só que eu ainda não estava convencido de que ela seguiria o nosso acordo, ela estava muito alterada e isso me preocupava.

ERIC

— Acho que amanhã ela já poderá receber visitas. Seu quadro clínico está estável e já está consciente. Tudo que ela precisa agora é de muito repouso e paciência. Alguns ferimentos foram profundos e as fraturas foram bem delicadas. Nos primeiros dias, ela ainda vai sentir alguma dor, mas nada fora do normal.

—E quando vai poder ter alta? —Lara perguntou.

—Acredito que dentro de uns cinco dias. Nós queremos ficar com ela em observação por precaução.

Não sei se era alívio ou felicidade o que eu estava sentindo, só sei que era bom. Eu não me importava com o tempo que levaria para que ela se recuperasse. Eu só queria a minha pequena bem e ao meu lado novamente. Olhei para a Lara ao meu lado e sorri. Nos últimos dias eu aprendi um pouco mais sobre ela e conseguia enxergar o motivo por trás de sua atitude. Lara sempre seria assim, um pouco louca e exagerada. Acho que ela ainda não tinha encontrado o seu equilíbrio apesar de tudo. Com a Bianca era diferente, eu era o seu equilíbrio e aprendi a aceitar e gostar de cada defeito dela, para falar a verdade. Bia era perfeita e eu seria um idiota se tentasse mudar alguma coisa nela novamente.

—Você é um garoto bom, Eric, eu quero muito que você e a minha filha sejam felizes. Eu lamento ter sido uma péssima mãe por todos esses anos, mas a verdade é que eu nunca achei que a Bianca precisasse de mim, entende? Ela sempre foi tão independente e decidida que eu me sentia deslocada perto dela —Lara falou e eu tive que concordar com cada palavra, Bianca causava isso nas pessoas.

—A Bianca precisa de você, Lara, mesmo que ela não deixe transparecer. — quando percebi a maneira como ela tinha sido criada, eu compreendi suas atitudes. Minha pequena era carente de atenção. Tudo que ela fez era apenas para que reparassem nela.

—Eu tenho muito pelo que me desculpar com ela, Eric. — era bom vê-la admitindo isso. Eu ainda não tinha visto esse arrependimento no John e isso me irritava profundamente. Ele passou os últimos dias com a cabeça longe, mas se ele pensava que eu iria deixá-lo magoar Bianca novamente, ele estava enganado. Enquanto eu não colocasse as mãos na Amanda e descobrisse a verdade, eu não sossegaria. Seus pais já estavam avisados e ficaram chocados quando lhes contei tudo. Disseram que não, mas eu sabia que a mãe dela dificilmente me contaria casa soubesse onde ela estava.

Passei a tarde ao lado da Lara no hospital e assim que o John chegou fui para o Hotel descansar. Eu tinha dado um tempo em tudo, no meu estágio e na minha faculdade. Seria impossível conseguir pensar em outra coisa de qualquer maneira.

No caminho para o hotel, meu telefone tocou e não reconheci o número, mas achei melhor atender. Eu estava esperando a ligação dos policiais com alguma novidade sobre a investigação.

—Eric.... —Amanda soluçou do outro lado da linha.

— Finalmente, Amanda. — tentei controlar a minha raiva, se eu a assustasse, ela não me diria nada.

—Você está muito irritado comigo?

—O que você acha? —murmurei.

—Eu tenho que te contar o que aconteceu, Eric, se você me ouvir vai entender....

— Aonde Amanda? — essa seria a minha chance. Amanda me passou o nome do hotel em que estava e eu fui atrás dela resolver essa situação. Assim que cheguei ao seu hotel me dirigi para seu quarto.

— Entre — ela falou assim que me viu, seu rosto parecia tranquilo e eu odiei quando ela sorriu.

— Amanda, você tem o que nessa sua cabeça, merda! — não tinha como não me descontrolar com ela agora, essa sua carinha de sonsa não me enganava mais.

— Não era para ela não ter se machucado! — não? Ela queria atropelar a Bia, mas não queria machucá-la?

— Você ficou maluca, Amanda, eu nunca pensei que pudesse fazer algo assim. Eu confiei em você, eu sempre fiz tudo por você e é isso que faz comigo?

— Eric, me perdoa, por favor. Você sabe que eu te amo. Eu só queria que a gente ficasse junto de novo.

— ela se aproximou de mim e tentou me abraçar, mas eu segurei seus braços e a afastei. — Não era para a Bianca ter aparecido de novo, não era — ela falou desesperada.

—Você vai admitir isso para a polícia, não é? Eu não fiz nada ainda, Amanda, mas eu não vou te deixar sair ilesa depois de tudo que aprontou. —ela se sentou no sofá e colocou a mão nos joelhos tapando o rosto. — Mandy, você quase matou a Bianca. Você perdeu a razão....

— A culpa não foi só minha — ela gritou e eu a encarei. — John me incentivou a ir atrás dela. Ele dizia que não era para eu desistir de você, que a Bianca e você não podiam ficar juntos.

— Cale boca só um pouco. — eu tinha prestar bastante atenção. —O John tem alguma a ver com esse acidente, Amanda? — ela me olhou e vi as lágrimas em seu rosto cínico.

— Com o acidente, nada, mas foi ele que falou que seria uma boa ideia dar um susto na Bia, que.... — ela engasgou com as palavras. —Foi por isso que eu fui atrás dela aquele dia, Eric, eu sabia que ela estaria sozinha.... — eu não podia acreditar nisso, como o John pôde? O pouco do respeito que eu ainda tinha por ele tinha acabado nesse instante. Eu não queria nem imaginar o sofrimento que seria para a minha mãe.

—E o bebê, Amanda, ele sabia? — ela balançou a cabeça afirmativamente, e eu vi o remorso que ela estava sentindo.

— Sabia....ele.... — ela soluçou em choro.

— Ele, o quê?

— Ele nada, Eric, eu não posso mais falar nada.

— Como assim você não pode falar nada? Eu quero saber sobre o bebê, Amanda, ele existiu mesmo ou foi mais uma das suas mentiras?

—Foi uma mentira. — passei a mão em meus cabelos impaciente e tentando controlar a minha raiva. Eu quase perdi tudo com a Bianca por causa dessa maldita mentira.

— Eu quero você atrás das grades! — sai de lá inconformado. Ela me fez acreditar naquele bebê e por

mais que eu desconfiasse, eu sofri quando ela disse que o tinha perdido. Irritado, eu só consegui pensar no próximo passo. A primeira coisa seria comunicar ao delegado onde ela estava e depois eu iria até o John, eu nunca deixaria ele chegar perto da Bianca novamente, ele iria me pagar.

BIANCA

Acordei com a sensação de ter sido esmagada, ou chutada, sei lá. Só sei que cada pedacinho do meu corpo doía. Lembrei da última vez que estive em uma cama de hospital e meu estômago embrulhou. Confusa, olhei ao meu redor e vi que meu braço estava ligado ao soro, e que meu ombro estava enfaixado. Pelo menos agora eu entendia o motivo de tanta dor. Tentei virar meu pescoço, mas doeu. Quase gritei de raiva, mas acho que se me esforçasse a esse ponto, sofreria mais.

Observei quando a enfermeira entrou em meu quarto e sorriu quando me viu acordada.

— Como você está se sentindo? — ela me perguntou.

— Acho que bem — soltei, e minha voz saiu rouca, eu ainda estava um pouco confusa. — Quantos dias eu passei internada? —perguntei.

— Sete dias inconsciente e provavelmente passará mais uns 5 em observação. — sete dias? Eu fiquei esse tempo todo desacordada? A primeira coisa que eu pensei foi no Eric. Ele deveria estar transtornado.

— Eu já posso receber visitas? — perguntei baixo, até falar doía.

— Ainda não, mas o médico deve liberar nas próximas horas. —certo. — O acidente que a senhorita sofreu foi bem grave. Se tivesse ocorrido alguma outra complicação, talvez você não teria resistido — ela falou e eu engoli seco, eu não queria pensar nisso. Tudo que eu precisava era ver o Eric. Eu sentia como se não o visse há séculos.

Puxei o ar tentando me acalmar um pouco, mas estava difícil. Eu não podia me mexer. Parecia que eu estava toda quebrada. Com um dos braços engessado e o ombro dolorido, qualquer movimento que eu fazia, quase me matava de tanta dor.

— Você vai ter que ser paciente, evite ao máximo se mexer. Eu acabei de injetar a sua medicação novamente, daqui a pouco você não vai sentir nada. — que ótimo, pelo visto agora eu seria uma múmia ambulante dolorida. Revirei os olhos irritada e as lembranças do acidente vieram com força total.

Eu tinha acabado de sair de casa, a briga que tinha tido com a minha mãe ainda me deixava arrasada. Ela mentiu para o meu pai por todos esses anos, ela foi a culpada por ele ter me odiado tanto, não que ele fosse o santo da história. Ele deveria ter sido sincero comigo, já que não me suportava. Só me lembro que saí pelas ruas, nem peguei o carro. Depois do acidente que matou o Felipe, eu evitada dirigir quando não me sentia bem. Em determinado momento, atravessei a rua, talvez eu possa ter sido displicente, eu não me lembro se olhei ou não para ver se algum carro vinha. Só sei que no outro momento, eu estava sendo atingida e jogada no chão. Ouvi de longe o barulho do carro freando e logo depois acelerando e me deixando ali, caída.

Quando o médico apareceu em meu quarto, dei graças a Deus pela dor ter passado. Ele começou a me examinar e ver meus ferimentos me explicando o que tinha acontecido. Só aí eu entendi a gravidade da situação, os ferimentos e as fraturas eram pouco perto do que poderia ter acontecido comigo. A única coisa que me irritava era não poder me mexer direito, mas ele garantiu que depois de algumas semanas tudo voltaria normal.

A noite passou e eu ainda não tinha a autorização para receber visitas. Tirando meu corpo quebrado, eu estava ótima e superansiosa para ver o Eric. Com a segunda medicação veio também um remédio que me fez apagar rapidamente e eu agradei por não ter que passar a noite em claro.

ERIC

Depois que liguei para a polícia avisando o paradeiro da Amanda, eu fui para o Hotel. Eu realmente precisava de um descanso. Pedi a Lara para que me informasse sobre alguma novidade no estado da Bianca e fui tentar dormir.

Antes, repassei toda a conversa que tive com aquela maluca, o fato do John estar envolvido nessa situação me deixava irado, isso era muito baixo, principalmente para ele que sempre pregou a moral e julgava tanto a Bia. Mais cedo ou mais tarde, nós teríamos que ter uma conversa séria. Eu realmente não o queria perto da minha pequena. Ele nunca mais teria a chance de fazer mal a ela.

Após alguns minutos, eu ainda nem tinha fechado os olhos quando o delegado me ligou, pedindo que eu comparecesse a delegacia para confirmar meu depoimento contra a Amanda. Ela já tinha prestado o seu, mas aparentemente, seu advogado foi mais esperto e conseguiu que ela só voltasse a ser intimada perante um juiz.

— Quais as chances de ela ser presa? — perguntei ao delegado.

— Poucas, por mais que tenha admitido ser culpada, seu advogado interferiu. Ela é ré primária, tem bons antecedentes e sua família é influente, Eric. Fora que ela parece ter uma equipe preparada para defendê-la.

— Equipe?

— Sim, essa manhã me ligou um dos seus advogados procurando saber se ela já tinha feito sua declaração. — certeza me bateu e eu poderia garantir que tinha dedo do John.

Saí da delegacia e fui para o Hospital, eu queria que a Lara fosse para casa um pouco essa noite antes de ter que enfrentar a Bianca amanhã. Não seria nada fácil ela perdoar a mãe, mas eu conversaria com ela. Lara realmente amava a filha, por mais que tenha errado tanto.

Assim que cheguei na sala de visitas do quarto da Bia, vi Lara e John de longe, os dois estavam discutindo.

— Você não presta, John! — Lara falou e o observei pegar em seu braço.

— Qual o problema, Lara? — perguntei e ele se afastou, se ele estava nervoso, eu estava muito mais.

— Não se mete Eric, isso é entre mim e essa desajuizada. — que merda tinha acontecido para ele ter

feito a Lara chorar?

— Eu acho melhor você se acalmar, John. Eu já estou por aqui com você e toda essa merda que você prega — falei nervoso e ele me olhou espantado. Eu nunca tinha levantado a voz para ele.

— Já te avisei, Eric, porque você não vai dar uma volta? Eu tenho que me acertar com a Lara e vai ser agora. — ele voltou a olhá-la com ódio e eu entrei no seu campo de visão. John me encarou e eu o enfrentei. — Você é uma vadia, Lara, assim como a sua filha. Uma pena que o Eric não tenha percebido isso ainda — ele falou e na mesma hora eu lhe dei um soco.

— Eric, não! — Lara gritou atrás de mim e olhou John assustada.

— O que aconteceu aqui, Lara? — peguei seu olhar e na mesma hora ela balançou a cabeça. Assim como a Amanda, ela também não iria me falar. — Eu quero você fora daqui, John, agora — gritei.

— Eu sou o pai dela. Eu tenho todo o direito de estar aqui — ele falou ainda com a mão no rosto, esse soco deve ter doído.

— Eu não vou deixar você perto da Bia de novo; pode esquecer. Assim que ela descobrir a sujeira que você fez, ela nunca mais vai querer te ver, John! — fui atacado e levei um soco no rosto, bacaca! Revidei e caímos no chão, minha raiva era tanta que se a Lara não tivesse gritado, eu não sei se teria parado.

Deixei o John no chão. Talvez eu tivesse exagerado, mas ele mereceu. Chamar a Lara e a Bianca de vadia me descontrolou. Quem ele pensava que era? Fora que essa história da Lara chorando também não era boa notícia.

— Sai, John — falei mais uma vez e ele se levantou com dificuldade.

— Você vai se arrepender, Eric — ele falou, e saiu cambaleando da sala.

— O que ele te fez, Lara? — perguntei, vi a forma como ele a deixou nervosa, qual era o problema com ele?

— Ele só.... Ele me ofendeu e ofendeu a Bianca, só isso. — acabei contando a verdade a ela, sobre a conversa com a Amanda e sobre as desconfianças da Bia. Ela caiu em prantos e tive que consolá-la. Depois que ela foi para a casa, fiz questão de ligar para a minha mãe e deixá-la avisada sobre o John. Não contei tudo porque isso era conversa para se ter pessoalmente, mas pedi que ela tomasse cuidado com ele.

No dia seguinte, voltando do café que havia tomado no restaurante do hospital, vejo o médico me esperando na sala de visitas.

— Bom dia, rapaz — ele falou e sorriu.

— Bom dia.

— Acho que tem alguém impaciente no quarto querendo ver você está manhã — ele falou e meu coração quase pulou pela boca.

— Eu já posso vê-la?

— Pode sim. — ele acenou e achou graça do meu nervosismo. Eu estava louco para ver a minha

pequena. Não sei qual era a graça, mas eu não me importava de ser um idiota apaixonado. Eu só queria ficar ao seu lado e não me afastar nunca mais.

LIA

Essa semana literalmente foi a pior a da minha vida, o acidente da Bia me deixou muito abalada e o mal-estar que eu vinha sentindo só piorou com o nervosismo. Andei ansiosa de um lado para o outro, nada me tirava da cabeça que a Amanda tinha culpa nesse acidente. Meu coração doeu pela minha amiga e pelo Eric.

— Lia você melhorou? — Lucas me perguntou, desde o acidente, há três dias, ele tem estado ao meu lado, inclusive tem dormido aqui em casa.

— Mais ou menos, acabei de colocar tudo para fora Lucas, eu acho que essa situação toda está me deixando nervosa. — sentei-me ao seu lado, ele estava me esperando na sala.

— Você já estava assim antes Lia que eu lembro. — isso era verdade.

— Vai passar, não se preocupe.

— Diego ligou? — Humm de novo não, meu estômago revirou.

— Não. — Lucas me olhou preocupado e deve ter percebido que eu estava mal novamente.

— Vai lá Lia — ele falou rindo e eu corri para o banheiro.

Passei os outros três dias passando mal, e cada dia eu ficava pior, a situação da Bia ainda não tinha melhorado e isso me angustiava. Ligava para o Eric todos os dias pelo menos duas vezes para saber alguma notícia e nada. Quando ele veio a cidade procurar pela Amanda, pude perceber seu cansaço. Pedi a ele que revezássemos no hospital, mas ele não quis. Lucas continuou indo e vindo e estava cada vez mais em cima de mim por causa da minha virose chata.

Para piorar Diego não atendia as minhas ligações, pensei em ir até sua casa, mas da última vez que fiz uma surpresa desse tipo a ele, o peguei com duas vadias no apartamento. Nunca mais faria isso.

Eu sei que eu era uma tonta por continuar com ele, mesmo sabendo que ele saía com outras garotas, mas eu gostava dele, não sei se era amor, mas era forte o suficiente para que eu aceitasse essa situação. Bianca e Lucas nunca concordaram com a minha decisão, mas mesmo assim me davam todo o apoio do mundo.

— O que você quer Lia? — ele perguntou quando atendeu seu telefone, odiei a forma como falou comigo, Diego só sabia ser educado quando queria.

— Você sumiu....

— Não, continuo no mesmo lugar.

— Porque não me atendeu, tenho te ligado há dias.

— Porque eu estava ocupado Lia, você sabe os treinos aumentam na temporada.

— Poderia ter mandado alguma mensagem Diego, eu senti sua falta.

— Eu posso te ligar outra hora? Estou um pouco ocupado agora.

— Tudo bem.

Nos despedimos e desliguei o telefone, mas a vontade que eu tinha era de gritar de raiva. Eu não queria continuar assim para sempre. Diego morria de ciúmes de mim, ele já tinha provado isso, por que então ele não podia me assumir logo?

Frustrada fui terminar de me arrumar, meus pais ligaram essa manhã avisando que queriam me ver e já até podia imaginar que levaria alguma bronca por alguma coisa que deveria ter feito e não fiz. Não sei como eles se aguentavam até hoje, meu pai era um médico ranzinza e crítico que praticamente me obrigou a cursar medicina, enquanto minha mãe era uma beata moralista que achava que sempre estava certa. Fui criada por esses dois seres e não sei como consegui ser normal, tudo bem que eles ainda me controlavam, até porque eram eles que arcavam com as minhas despesas, mas nos últimos anos eu meio que aprendi a lidar com toda a pressão que eles colocam em cima de mim.

— Atrasada Lia — minha mãe falou assim que cheguei ao restaurante que marcamos de nos encontrar.

— Eu sei, me desculpe? — fiz a melhor cara de boa moça do mundo e sorri.

— Isso é péssimo para a sua imagem Lia, se toda vez que marcarmos com você chegar atrasada.... — meu pai falou.

— Eu sei, pai.

— Como sua amiga está? — nenhum dos dois gostavam da Bia.

— Ainda está mal. — eles acenaram com a cabeça e eu me distrai com o cardápio.

— Você engordou filha? — saí da minha indecisão quanto ao que pedir e olhei séria para a minha mãe.

— Um pouco.

— O rostinho dela está mais redondo, não está querido? — ela se voltou ao meu pai, que parecia zangado. Já falei que meu pai era ginecologista?

— Sim, como está sua alimentação?

— Normal, eu acho. — tirando a vontade absurda que eu estava tendo de tomar sorvete nos últimos dias, tudo estava bem.

— Quando foi a última vez que foi ao meu consultório filha? — ah não.... meu pai insistia nisso, desde pequena ele era o meu médico, só em preventivos que ele me indicava a um dos seus amigos. Tirando isso era com ele que eu tinha que me consultar.

— Tem seis meses pai.

— Quero ver você na segunda, vou pedir alguns exames talvez isso possa ser algum problema hormonal.

— Pai não precisa, eu estou ótima.

— Lia, não discuta com seu pai, ele é o médico então o escute. — balancei com a cabeça, não adiantaria discutir mesmo e voltei a olhar o cardápio, passei a vista nos nomes e senti novamente o mal-estar. Me segurei e bebi o copo de água que tinha na mesa, eu não podia passar mal na frente deles.

O restante do almoço foi tranquilo, se é que se pode dizer isso. Meus pais eram sérios demais e eu tinha

que virar outra pessoa perto deles.

— Te amo mãe, te amo pai. — dei um beijo em cada um deles e me despedi.

Antes de chegar ao apartamento dei uma parada na farmácia, comprei shampoo, uma escova nova, minha vitamina e.... um teste de gravidez. Se até a minha mãe percebeu que eu engordei, era um sinal e não poderia mais fugir disso. Cheguei em casa e encontrei Lucas assistindo a um jogo de futebol, passei por ele batido e fui para o meu quarto, guardei o que comprei e joguei o teste na gaveta.

Acordei no dia seguinte e minha suspeita foi confirmada, grávida. Fiz mais três testes só para ter certeza e todos mostravam o mesmo resultado. Não sabia o que me preocupava mais. A reação do meu pai ou a do Diego.

Levantei-me e fui até a cozinha, eu estava precisando de um consolo e isso incluía um pote de sorvete.

— Vejo que alguém acordou de mau humor. — Lucas me deu um beijinho na testa e falou, eu estava sentada no sofá da sala, olhando para o nada e pensando. Se a Bia estivesse aqui ela poderia me ajudar, me dizer o que fazer. Mas sozinha? Eu não era capaz nem de chegar a esquina sem fazer nada de estúpido.

— Estou ótima.

— Huhum estou vendo. — Lucas tirou a colher e o pote da minha mãe começou a tomar. Deixei porque minha vontade já tinha passado.

— Lia se é com a Bianca que você está preocupada, eu tenho certeza que ela vai ficar bem — ele falou e eu comecei a chorar.

— Eu estou preocupada com ela, mas não é isso.... — ele bufou irritado.

— É o Diego, não é? — balancei a cabeça. — O que aconteceu dessa vez?

— Não aconteceu nada.

— Tudo bem, quando você quiser falar eu estarei aqui.

Depois de muito pensar decidi que contaria ao Diego, eu já tinha marcado uma consulta para daqui a seis dias e queria que ele estivesse comigo. Suspirei e toquei a companhia de sua casa.

— Você já viu que horas são Lia? — ele falou assim que atendeu.

— Eu precisava falar com você, então pensei.... — Diego me fitou, ele provavelmente tinha acabado de acordar, estava sem camisa e usava apenas uma bermuda.

— Entre. — passei pela porta e ele me segurou, percebi o que queria quando encarei seus olhos e quando sua boca tocou a minha, eu quase esqueci do que tinha vindo fazer. — Foi para isso que você veio? — ele sussurrou e aproximou seu corpo do meu.

Não consegui responder nada e aproveitei o momento, Diego sabia apertar todos os meus botões. Fui uma fraca e deixei que me levasse para a cama, só que logo depois me senti uma merda. Como eu falaria isso para ele agora?

— Di.... — o chamei, ele estava deitado de bruços meio sonolento, eu não podia adiar. Daqui a pouco teria que estar na aula e se ele dormisse não teria coragem de contar.

— Deita aqui Lia — ele pediu, mas neguei.

— Eu preciso falar com você. — nos encaramos por um momento.

— Eu também preciso.

— Precisa? — perguntei curiosa.

— Sim, lembra que eu te falei que estava em negociação com o time da primeira base? — lembrava, tanto é que torci por ele. Eu sabia que seu sonho sempre foi ser um jogador profissional.

— Então, fechei contrato há dois dias com eles. No final do semestre eu serei o mais novo lançador do Minnesota Thunder — ele falou e eu prendi a respiração, isso significava que ele estaria longe dentro de dois meses.

— Di....você não pode.

— Não posso o que?

— Não pode ir, eu não vou conseguir fazer isso sem você aqui, eu.... — comecei a chorar de novo, eu o perderia e meus pais me odiariam.

— Lia o que foi? — ele se levantou e me abraçou.

— Eu estou grávida Di, você não pode me deixar agora — falei e ele paralisou no mesmo momento, suas mãos me soltaram e seu olhar foi de pura raiva.

— Você não pode estar falando sério.

— Eu estou.

— Tira. — olhei para ele surpresa.

— O que?

— Eu quero que você tire esse bebê Lia, eu acabei de assinar um contrato, não vou estragar o meu futuro por sua causa — ele gritou.

— Diego a culpa não foi só minha.

— Foi sim, eu confiei que você pelo menos se preveniria. Eu fui um burro por ter caído na sua.

— Eu não fiz de propósito! — gritei magoada.

— Eu te conheço muito bem, Lia. Você quase destruiu um jogo meu porque queria me fazer ciúmes, você seria perfeitamente capaz disso.

— Você é um idiota, Diego.

— E você é uma sonsa. — fiquei magoada, eu não tinha culpa de nada.

— Eu preciso de você, Diego, não me abandone agora, por favor. — tentei chegar perto dele, mas ele me afastou abruptamente.

— Eu não quero esse bebê, Lia, ou você tira ou pode me esquecer. Uma história dessa ferraria com a minha carreira na liga.

— Eu não vou tirar.

— Então você vai se virar sozinha, porque eu não quero ter nada a ver com isso. — ele me deu as costas. Terminei de me vestir e fui atrás dele.

— Eu amo você Diego, nós poderíamos fazer dar certo.

— Esse é o problema, eu não quero que nada dê certo. Eu não vou me prender a você por um bebê que eu não quero, eu não amo você, Lia. Depois de tudo que eu fiz você ainda não percebeu isso? — entrei em choque por causa da sua frieza.

— Diego....

— Sai da minha casa Lia, pega suas coisas e sai. — fiquei desesperada, como ele podia fazer isso comigo? — não me procure mais, essa foi a última vez. Nem pense em me envolver em nada a respeito dessa criança. — eu ainda não conseguia acreditar, nunca imaginei que ele fosse reagir assim.

— Não tenho o dia todo Lia, sai logo.

— Eu vou sair Diego — falei e fui buscar minhas coisas em seu quarto, quando voltei a sala passei por ele que estava com as mãos em seu rosto parecendo frustrado. Nem me despedi dele, essa tinha sido a última vez.

LUCAS

— Como ela está? — perguntei ao Eric. Ele tinha acabado de me dar a única notícia que eu passei dias esperando para ouvir, que minha princesa estava bem. Desde que fiquei sabendo do acidente eu estava praticamente enlouquecendo. Bianca era muito importante para mim, era difícil vê-la com o Eric, mas se eu tivesse que escolher preferia ver os dois juntos do que perdê-la dessa maneira.

Aceitei que eu não poderia tê-la para mim há muito tempo, e isso quase não doía mais. Se ser o melhor amigo dela era a única coisa que eu poderia ser, eu seria. Quando Eric me contou que suspeitava da Amanda fui atrás dela, eu sabia que ela seria capaz disso, falei com Bia várias vezes para tomar cuidado, ela só estava esperando a hora certa de fazer alguma merda.

— Ela está bem Lucas, perguntou por vocês. Quando conseguem vir?

— Vou conversar com a Lia, mas vou tentar estar aí amanhã. — tentei esconder a minha ansiedade, passei a respeitar o Eric e acreditava que ele faria a Bia feliz. Isso era o bastante para mim.

Ficamos mais um tempo ao telefone e assim que vi o estado em que a Lia chegou eu desliguei. Já tinha uns dias que eu dormia no apartamento para não deixá-la sozinha. Fique puto por vê-la assim, eu sabia onde ela tinha ido essa manhã. Lia não merecia o Diego, mas não adiantava tentar colocar isso em sua cabeça.

Cansei de ver Diego por aí com várias garotas em um dia, e ver a Lia rastejando por ele em outro. Queria saber quando ela acordaria e perceber que era muito para alguém como ele. Ela era uma das garotas mais doces que eu conheci, além de sincera e engraçada. Alguém como Lia merecia um cara sério ao seu lado, não uma babaca como o Diego.

— Não Lucas, deixe-me sozinha. — ela limpou o rosto e entrei em seu quarto mesmo assim.

— O que aquele idiota fez?

— Nada.

— Eu sou seu amigo, achei que você já tivesse entendido isso. — seus olhos marejados procuraram os meus.

— Eu estou ferrada Lucas, meus pais nunca vão me perdoar. Eu sou uma tonta por ter pensado que o Diego poderia gostar de mim.

— O que ele fez? — perguntei insistente.

— Ele me odeia.... eu.... eu estraguei tudo. — ela chorou e eu a abracei, esperaria que ela se acalmasse. Coloquei sua cabeça em meu ombro e a esperei desabafar.

— Você merece alguém melhor do que ele, Lia.

— Agora já é tarde demais. — Como assim?

— Por que tarde demais?

— Eu.... eu estou grávida Lucas, e ele não quer ter nada a ver com esse bebê. Eu não sei o que fazer agora, eu estou perdida. — sempre quis quebrar a cara do Diego, agora eu tinha o motivo certo.

— Como isso aconteceu? — ela me olhou confusa.

— Você sabe como.... — ela enrubesceu e eu acabei rindo.

— Tudo bem, mas o que ele disse?

— Ele praticamente me escorraçou do seu apartamento, disse que não queria se envolver com nada e que não queria mais me ver.

— Ele é um babaca.

— O maior de todos — ela falou e eu não aguentei, a pessoa teria que ser muito ruim para magoar alguém como a Lia, ela não era capaz de fazer mal a uma formiga.

— Eu vou cuidar de você — falei e a abracei mais forte. O que eu tinha na cabeça poderia ser maluquice, mas quem iria me impedir? Meus pais moravam em Portugal, apenas eu e meu irmão mais novo morávamos em Nova York. Sempre tive uma relação muito boa com eles e tenho certeza que eles me apoiariam em tudo que eu decidisse. Diferente dos pais da Lia, eles provavelmente a renegariam.

— Meus pais Lucas, eles nunca mais vão querer falar comigo. O Diego pediu para eu tirar, mas eu nunca teria coragem de fazer isso.

— Ele te pediu isso?

— Pediu.... — eu sabia que ele era um otário, mas pedir isso?

Consolei a Lia, que acabou pegando no sono em meus braços. A coloquei na cama e aproveitei para ir tirar essa situação a limpo com o Diego.

Fui encontrá-lo no lugar de sempre, Diego sempre vinha para um pub que ficava perto da faculdade para jogar sinuca com os caras do time. Entrei e me dirigi até ele, que demorou a perceber minha presença.

— Quero falar com você Diego. — ele me olhou já irritado.

— Nós não temos nada para conversar.

— Você escolhe, ou falamos em particular ou eu falo aqui mesmo — Diego falou alguma coisa com os amigos e se afastou.

— Qual é o problema Lucas?

— Que merda você tem na cabeça? Pedir para Lia tirar um bebê que é seu também?

— A cara dela ir fazer fofoca, Lia é uma sonsa cara.

— Eu poderia bater em você, mas não vou perder meu tempo com um filho da puta do seu nível. Eu só vim te pedir um favor.

— Favor?

— Quero que peça desculpas a Lia.

— Eu não vou fazer isso e também não vou assumir essa criança Lucas, isso atrapalharia todos os meus planos. A liga acabou de me contratar, isso geraria especulações. Eles achariam que eu não estou comprometido, que eu sou irresponsável e eu poderia perder tudo.

— Você é um sacana, é do seu filho que estamos falando.

— Eu não quero saber, isso para mim já está resolvido. — como a Lia nunca se deu conta do idiota que ele era?

Algumas meninas se aproximaram da mesa em que estávamos e se sentaram uma ao lado dele e a outra do meu. A que ficou do seu lado passou a mão pela sua nuca e o beijou no rosto. Essa era a vida que ele queria? Pensei no que eu fazia, a forma como eu agia, não era tão diferente da dele, mas éramos diferentes em uma coisa. Eu respeitava as meninas com quem saia, ele não.

— Essa é a sua decisão Diego, eu só espero que quando você se arrepender não seja tarde demais.

Levantei-me da mesa e voltei para casa. Encontrei Lia ainda dormindo, me deitei ao seu lado e me aconcheguei. Se ele não queria ficar ao lado dela eu ficaria, Lia não passaria por nada disso sozinha.

LIA

Acordei e percebi que Lucas estava ao meu lado da cama, fiquei um pouco mais calma em saber que ele estava aqui. Fiquei enjoada de novo e corri para o banheiro.

Aproveitei para tomar um banho e vesti um pijama. Voltei para o quarto e o encontrei acordado, Lucas até podia ter essa marra toda de badboy, mas tudo que eu conseguia ver quando o olhava era um garoto apaixonado. Eu não sei se a Bia percebia o quanto ele era louco por ela, mas para mim era visível que ele estava apaixonado. Não que ele demonstrasse, eu percebia isso na forma como ele a olhava, principalmente quando ninguém estava prestando a atenção. O fato dele não interferir e lutar por ela era a maior prova de amor que ele poderia dar, ele preferia vê-la feliz e eu entendia isso.

— Está melhor? — ele perguntou e eu acenei com a cabeça.

— Um pouco.

— Eu tenho uma boa notícia para você, eu meio que esqueci de te contar — ele falou animado.

— Boa?

— Ótima.

— Se não me fizer chorar, pode contar.

— Eric me ligou essa manhã e disse que a Bia está melhor, ele perguntou se nós poderíamos viajar para ir vê-la.

— Jura? E você só me contou isso agora? — isso era tudo que eu precisava ouvir hoje.

— Você chegou tão desesperada que eu acabei esquecendo. — revirei os olhos pela lembrança do que aconteceu hoje cedo.

— Eu quero estar lá amanhã, Lucas, não vejo a hora de ver minha amiga.

— Então nós iremos — ele concordou e eu fiquei feliz. Eu estava morrendo de saudades daquela maluca, fui surpreendida quando Lucas pegou em minha mão e me puxou para perto.

— Eu preciso conversar com você.

— Sobre o que?

— Eu fui atrás do Diego. — não fiquei surpresa, eu sabia que ele faria isso.

— E?

— Ele é um idiota, prometa-me que você vai ficar longe dele.

— Ele não me quer mais Lucas; ele me odeia.

— Ele não te odeia, ele só é um idiota e você não o merece. — pensei nisso, mas como convencer meu coração de que ele não me merecia? — Eu vou cuidar de você — Lucas falou.

— E meus pais Lucas? E A faculdade? Eu estou ferrada.

— Vou estar com você em todos os momentos, nós somos amigos, não somos?

— Sim.

— Quando você for conversar com seus pais, eu vou junto. Não pretendo deixar você lidar com nada disso sozinha Lia.

— Você é o melhor Lucas — falei e o abracei.

— Eu sei que eu sou. — achei graça da forma como ele estava lidando com isso, eu sei que teria o apoio da Bia quando ela descobrisse, mas me surpreendi com o carinho e preocupação do Lucas.

— Lucas?

— Hum?

— Não quero que a Biazinha saiba sobre isso ainda, não quero que ela se preocupe tudo bem?

— Concordo com você, na hora certa você conta.

— Okay — falei e fiquei ali abraçada a ele, pensando em como as coisas seriam mais fáceis se eu estivesse grávida dele e não do Diego.

Se eu não estivesse praticamente toda enfaixada e proibida de fazer movimentos bruscos, eu juro que teria pulado de alegria quando fui liberada para poder receber visitas essa manhã. Eu não tinha ideia do que realmente tinha acontecido e a única informação que tive acesso foi o da gravidade dos meus ferimentos e fraturas.

Rapidamente pedi que a enfermeira me ajudasse a me arrumar, ela penteou meu cabelo e me deixou ver a situação do meu rosto. Por sorte eu tinha apenas alguns pequenos arranhões, nada que uma maquiagem não resolvesse.

Enquanto tentava controlar a ansiedade, eu só conseguia sentir como se estivesse com borboletas no estômago. Estava nervosa e aflita, morrendo de saudades do Eric e temendo um confronto com meus pais. Evitei a todo custo lembrar as últimas palavras que ouvi da Lara, era impossível tentar entender os seus motivos e eu não sabia como ela foi capaz de esconder isso por tanto tempo.

Lara sempre presenciou meu desapontamento quando John desmarcava em cima da hora, ou esquecia meu aniversário, ou não ligava, ou não dizia que me amava quando eu dizia. Nunca me entendi como o pai da Ana podia me tratar melhor do que o meu próprio pai, sei que é horrível admitir isso, mas eu morria de inveja dela. Sua família era perfeita, seus pais uns amores, ela tinha irmãos, pessoas que se preocupavam com ela e eu não tive nada. Minha mãe nunca foi capaz de sentar e me explicar porque meu pai parecia me odiar, sua única atitude era ignorar e fingir que não via o meu sofrimento.

Passei dias trancada naquela casa, minhas únicas companhias eram a minha babá e a Ana, quando fiquei adolescente parei de esperar pelo meu pai e de pedir a minha mãe que passasse mais tempo em casa. Parei de desejar eles por perto e comecei a me virar sozinha, ser mais independente. O pior disso é que nenhum dos dois pareceu perceber a minha mudança e nas poucas vezes em que via o John ou a minha mãe, nós não conseguíamos ter assunto nenhum.

Meu convívio com meu pai só se tornou maior depois daquele acidente que mudou toda a minha vida, eu ainda tenho pesadelos com o Filipe, e ainda sentia-me culpada pelo que fiz com o Victor e a Ana. Algum dia quando eu tivesse coragem suficiente eu pediria perdão a ela, eu sabia que era pouco perto de tudo que aprontei, mas já seria um primeiro passo. Eu entendia que nada disso faria o meu passado mudar, mas aprendi com o Eric e hoje eu venho tentando ser uma pessoa melhor, não só por ele, mas por mim também. Eu quero merecer o amor dele, quero que ele tenha orgulho de mim e acima de tudo quero ser feliz, sem mais dramas e confusões.

Lembrei-me das conversas que tive com o Eric, dos planos que estávamos fazendo, nós quase perdemos tudo isso, eu quase o perdi para sempre. Fiquei arrepiada e aflita só de imaginar o pior, e percebi que se eu estava mal ele deveria estar cem vezes pior. Foi ele que teve que aguentar a barra, enquanto eu estava aqui deitada nessa cama, meu Deus eu precisava vê-lo logo.

— Você poderia pedir para o meu namorado entrar? — pedi a enfermeira, eu não aguentava mais de

vontade de colocar os olhos nele. De ver a forma carinhosa como ele me olhava, Eric me ganhou com seu jeito protetor, com seu cuidado e preocupação comigo. Ele dizia que eu era carente demais, mas a questão toda é que eu não tinha ninguém para me dar o que ele me dava. Ninguém que parecia me amar incondicionalmente e foi assim que a nossa relação começou.

Eu me apaixonei, ele se apaixonou. Hoje eu sei que manter distância dele por alguns meses foi a melhor coisa que poderíamos ter feito, nós dois amadurecemos no tempo que ficamos separados e descobrimos que o que realmente importava em uma relação, nós tínhamos de sobra: Amor.

A enfermeira acenou e saiu e eu fiquei ainda mais nervosa. Tentei me sentar, mas não consegui. Doeu muito, o médico já tinha me avisado que seria difícil, que o impacto tinha sido muito forte e que eu precisaria ter paciência.

O problema era que.... eu não era paciente.

Quando voltou, ela entrou parecendo envergonhada e o Eric veio logo atrás com o maior sorriso do mundo.

— Eu vou deixar vocês dois sozinhos, mas você tem que me prometer que não vai exagerar — ela disse olhando para ele. — O doutor me pediu para ficar de olho nela. — sorri achando graça do que a enfermeira falou. Será que ela pensava que eu e ele teríamos coragem de fazer alguma coisa comigo toda enfaixada? Que louca!

— Eu vou cuidar muito bem dela, pode deixar — Eric respondeu e se voltou para mim novamente, apesar de cansado, ele parecia feliz. E se ele estava feliz eu também estava. — Pequena você quase me matou de susto. — ele se sentou ao meu lado, e acariciou meu braço, o que não estava enfaixado, é claro.

— O que aconteceu Eric? Foi tudo tão rápido, eu não vi o carro que me atingiu. — ele engoliu em seco e sua expressão mudou, ficou mais dura.

— Nós temos que conversar sobre isso, mas não vai ser agora Bia. Agora eu só quero saber como você está, está sentindo muita dor?

— Muita. — fiz uma careta enquanto dizia.

— Seu médico conversou comigo sobre suas fraturas, eu estarei ao seu lado o tempo todo pequena. Não vou deixar nada acontecer com você de novo, meu amor.

— A culpa não foi sua Eric. — tinha sido um acidente, isso fugia do seu controle.

— Bianca, não diretamente, mas eu acho que deixei chegar a esse ponto quando não ouvi você. O que aconteceu com você não foi um acidente.... — escutei atentamente o que ele disse e não consegui entender, como assim não tinha sido um acidente? — Quero que você esteja preparada, porque essa tarde você vai ter que dar seu depoimento aos policiais que estão cuidando do caso, mas a única coisa que eu posso te dizer é que nada disso foi sem querer.

— Policiais? Quem faria isso comigo Eric? — perguntei assustada e irritada por não pode sair dessa merda de cama.

— A Amanda, Bianca. — não mesmo, essa garota não seria tão louca assim, seria? Tirando o fato dela quase ter me deixado careca no dia que brigamos, eu não conseguia imaginar ela fazendo algo assim.

— Como? Por que ela faria isso? — Eric pareceu magoado com toda essa situação.

— Porque eu fui um idiota em não ter percebido que ela estava louca, eu nunca imaginei que ela seria capaz de atacar dessa maneira, Bianca.

— Eric, não quero que você se culpe por isso. Ela é a única culpada.

— É sobre isso que temos que conversar, por isso preciso saber se você realmente está bem.

— Eu estou ótima, Eric. — fiz questão de sorrir, ele tinha que me contar.

— O John a incentivou Bia, ele queria que ela atrapalhasse o nosso namoro. Ele sabia da gravidez falsa, ele sabia de tudo. — o John não, não e não! Comecei a ficar alterada e a dor piorou.

— Por isso que eu não quis te contar nada — ele disse quando viu minha expressão de dor. — Pare de se mexer se não vai piorar.

— Como ele pôde Eric?

— Amanda me jurou que ele não tinha nada a ver com o acidente Bia, mas toda a perseguição, as mentiras e até mesmo aquele ataque em frente a sua casa. Ele sabia de tudo e ajudou. — lembrei-me de todos os anos que eu tentei conquistar o seu amor, e me senti uma tola. Mesmo que eu não fosse a sua filha como ele pensava, isso não lhe dava o direito de armar contra mim. Além de errado, era um crime.

— Eu não quero vê-lo Eric, eu o odeio! Nunca mais, eu nunca vou perdoá-lo! — falei nervosa, não consegui me segurar, as lágrimas caíram e ele limpou meu rosto. Seu toque me acalmou e desejei que eu pudesse ser abraçada por ele, ficar em seu colo e esquecer-me de tudo.

— Minha pequena, eu não vou deixar que ele se aproximar de você novamente, isso já está resolvido.

— olhei surpresa para ele, Eric idolatrava o John. Até algumas semanas atrás, eu ainda tinha medo que ele o escolhesse em vez de mim.

— Eric.... — o chamei emocionada — você foi a melhor coisa que aconteceu em minha vida. — Eu não podia imaginar um futuro sem ele ao meu lado, eu o amava e era grata ao destino por ter nos colado frente a frente. Sua mão subiu e ele acariciou meu cabelo, Eric se aproximou e tentou não me machucar, nossos rostos ficaram próximos e ele sussurrou.

— Você é a minha vida Bia, eu não consigo mais ficar sem você. Os últimos dias foram um tormento, mas não precisei deles para saber que eu te amava. Eu sempre soube disso, e garanto que depois do que aconteceu eu não vou tirar os olhos de você, minha pequena. — ele me olhava tão sério enquanto dizia. — Eu vou cuidar de você, te proteger e te amar eu prometo. — nossas testas se encontraram, e meu olhar ainda estava nos seus. Sua boca se aproximou de mim lentamente e ele me deu um beijo carinhoso e delicado.

Quando ele se afastou eu reclamei.

— Eu não vou quebrar se você me beijar direito, Eric — falei e ele pareceu aliviado.

— Eu não quero te machucar.

— Você não vai, agora me dê outro antes que aquela enfermeira louca volte. — ele pareceu pensar antes, mas logo sua boca estava na minha novamente. Nossas línguas se encontraram e eu me lembrei de todas as sensações que sentia ao estar com o Eric. Ele aprofundou o beijo e suas mãos voltaram para o meu rosto. — Eu amo você, garoto — sussurrei quando nossas boças se afastaram.

Fomos interrompidos pela enfermeira que avisou que o horário de visitas estava acabando, eu ainda não poderia ter ninguém no meu quarto por tanto tempo. Não queria que o Eric soubesse, o tempo que ele ficou comigo foi tão pequeno e eu tinha tanta coisa para perguntar ainda.

— Bia, eu queria te pedir um favor — ele falou baixo, pelo visto a enfermeira não sairia até que ele fosse embora.

— Hum?

— Converse com sua mãe, é a única coisa que te peço, eu realmente acho que vocês duas precisam de um tempo juntas para tentar entender o lado da outra. — não gostei do que ele me pediu, eu já quase me considerava uma órfã. Por mim, eu renegaria os dois e esqueceria que algum dia eu os conheci, mas é aí que vinha a fase ‘Bia tentando ser legal’. Eu faria isso pelo Eric, não por mim.

— Eu converso, mas não hoje. Eu preciso de um tempo, tudo bem?

— Tudo sim, vou falar com ela sobre isso. Se conseguir eu volto mais tarde. — ele me deu um selinho rápido e saiu antes que a enfermeira o expulsasse do quarto.

— Seu namorado é lindo, você tem muita sorte. — acenei para ela, Eric era muito mais do que bonito, ele era perfeito.

No dia seguinte recebi a visita da Lia e do Lucas, não queria ver a Lara ainda. Eric não gostou mais, aceitou meu pedido. Achei minha amiga estranha, tive vontade de pedir para os meninos saírem e ficar apenas com ela, mas precisava do Lucas tanto quanto dela ao meu lado.

Falando no Lucas ele pareceu imensamente aliviado ao me ver, posso estar errada, mas acho que ele parecia quase tão abalado quanto o Eric assim que me viu.

— Princesa, eu fiquei tão preocupado com você — ele falou assim que Eric saiu para pegar um café, ele passava o dia inteiro enfurnado nesse hospital. Observei a Lia que nos olhava de canto, e respondi.

— Eu sei Lucas, mas olha nem parece que eu fui atropelada. Tirando a costela quebrada, o ombro faturado e os hematomas eu estou ótima — falei e ele riu achando graça da minha piada infeliz.

— Nós vamos cuidar de você quando voltar para casa — ele falou e incluiu a Lia, que se levantou e veio até mim.

— O Eric te contou tudo Bia?

— Mais ou menos, acho que o principal sim, os policiais vieram pegar meu depoimento ontem e esclareceram algumas coisas também.

— E como você se sente em relação ao seu pai?

— Ele não é mais o meu pai, Lia — encerrei o assunto. Eric voltou para o quarto e nós ficamos ali

conversando um pouco. Estranhei quando Lia correu para o banheiro e ainda mais quando o Lucas foi atrás dela. Olhei desconfiada para o Eric que deu de ombros sem entender nada também.

— O que você tem Lia? — perguntei quando ficamos a sós.

— Nada, Biazinha.

— O acidente não me deixou burra, sabe? Eu ainda consigo perceber quando minha melhor amiga está mal.

— Eu sei — ela falou baixinho. — Eu prometo que vou te contar, mas na hora certa. — tudo bem então, o que eu poderia fazer de qualquer maneira?

— Ainda preocupada com a Lia?

— Sim, você tem notícias do Diego? — perguntei, tentando arrancar alguma coisa do Eric.

— Ele assinou um contrato, deve viajar no final do semestre.

— Isso explica o comportamento dela, não é?

— Explica....

Dois dias se passaram desde que a Lia e o Lucas estiveram aqui, e eu já não aguentava mais o tédio de ficar nesse quarto apenas com o Eric e a enfermeira me observando o tempo todo. Não tinha visto minha mãe ainda, e essa manhã Eric me perguntou novamente quando eu conversaria com ela, não respondi, eu não queria vê-la.

Sara me ligou todos os dias, e amanhã na hora da minha alta ela disse que conseguiria estar aqui, ela achou melhor que eu passasse o tempo da minha recuperação em seu apartamento com ela e minha irmã. Quase neguei, mas ela explicou que John não estava morando mais lá, senti-me culpada por toda essa situação. Sara era uma mulher tão boa, uma mãe maravilhosa e me acolheu de uma forma que eu não tinha nem como agradecer. Ela me surpreendeu muito e graças a ela, mesmo que de uma forma indireta, eu conheci o amor da minha vida.

Eric me explicou que o casamento deles já não andava bem, que com a chegada do bebê John tinha mudado, se distanciado e senti pela minha irmãzinha, eu nunca desejaria a ela o que eu passei todos esses anos. Se ele não estaria ao lado dela, assim como não estive do meu, eu e Eric estaríamos e faríamos de tudo para que ela crescesse feliz.

Fiquei distraída lendo algumas mensagens que tinha recebido do Lucas e não percebi quando Lara entrou no quarto, se não fosse pelo perfume insuportavelmente doce que ela usava, eu não teria nem me dado conta. Olhei para cima e a encontrei com um rosto abatido, sua expressão era de culpa e contra isso eu não podia fazer nada. Ela era culpada mesmo.

— Bianca, o Eric me deixou entrar. — tinha que ser.

— Eu não tenho nada para falar com você, Lara.

— Eu sei filha— ela falou se aproximando devagar. — Eu só quero que me ouça, tente entender o meu

lado Bianca. Eu não queria te perder.

— É isso que eu não consigo entender, você não queria me perder, mas cuidar de mim também não cuidou, você me abandonou naquela casa para ficar se divertindo, Lara.

— Eu tive medo que seu pai magoasse você, filha, no fundo, eu acho que independentemente de você ser ou não filha dele o seu comportamento não mudaria. John tinha raiva de mim e de qualquer maneira descontaria em você.

— Eu duvido, eu vejo como ele trata o Eric, você me tirou isso, você é uma pessoa horrível, não entende? Eu poderia ter tido um pai, eu poderia ter alguém para cuidar de mim, enquanto você me ignorava. Você é a pessoa mais egoísta que eu conheço. Eu nunca vou te perdoar, nem a você e nem ao John!

— Filha, eu sinto muito por tudo o que eu fiz....

— Eu não quero ouvir, deixe-me sozinha.

— Eu vou sair Bianca, mas um dia você vai perceber que todo mundo comete algum erro na vida, e esse foi o meu. Não me orgulho do que fiz, e vim aqui para te pedir perdão. Sei que nada vai mudar o passado, mas eu quero tentar ser uma mãe melhor para você. Quando você aceitar isso, eu estarei aqui por você filha. — seus olhos se encheram de lágrimas e eu me senti mal, essa era a conversa mais madura que eu tive com a minha mãe durante todos esses anos, fora que eu nunca a via chorar, a última vez tinha sido quando o John nos abandonou.

Lara saiu do meu quarto sem dizer mais nada, e eu chorei inconformada com toda essa confusão. Minha mãe merecia ser feliz, mas isso não quer dizer que eu esqueceria o que ela aprontou comigo. Quando Eric entrou no meu quarto ele parecia desapontado, ignorei e tentei dormir um pouco. Minha dor tinha deixado de ser física e passado a ser emocional. Sei que ele não tinha culpa, mas eu preferia ficar quieta, esse encontro realmente me deixou abalada.

Depois de alguns minutos, com nós dois em silêncio ele se aproximou.

— Pequena, como você está?

— Não sei, foi estranho, Eric, ela parecia magoada, mas agora já é tarde.

— Nunca é tarde meu amor. Tire pelo que aconteceu com a gente, quando você foi embora eu pensei que nós nunca mais ficaríamos juntos, achei que a tinha perdido. — eu também pensei isso, só que quando o encontrei na boate aquele dia, percebi que não poderia fugir da verdade, precisava dele ao meu lado, na minha vida.

Não toquei mais no assunto da minha mãe e ele também não, eu tinha muito o que comemorar, amanhã estaria em casa e teria por perto meus amigos novamente. Não via a hora do Eric voltar as suas aulas e ter uma folga desse hospital, ele não saía de perto de mim um minuto e era visível o seu cansaço.

— Bianca é tão bom ter você por aqui passando alguns dias com a gente — Sara falou e me ajudou a me deitar.

— Eu não quero atrapalhar, Sara.

— Você nunca atrapalha minha querida, tirei alguns dias de folga de qualquer maneira.

— Sinto muito pelo que aconteceu, o John e toda essa história. Eu imagino como deve estar sendo difícil para vocês.

— Não quero que você se preocupe com isso, John e eu já estávamos desgastados. Eu nunca aceitei a forma como ele te tratava Bia, sempre achei injusto e nas últimas semanas ele andava tão estranho, sabe?

— Acho que sei.

— Mas não vamos falar sobre coisas ruins, seu médico me contou que você precisa de muito descanso e é isso que você vai ter.

— Obrigada por cuidar de mim Sara.

— Você é como uma filha para mim Bia, nada vai mudar isso. — ela me abraçou e beijou meu rosto, eu já estava começando a me movimentar sem sentir tanta dor e isso era um grande alívio.

Três semanas depois....

— Nós temos que conversar, Biazinha — Lia falou, enquanto terminava de me vestir, depois de dias sem poder me mover normalmente, eu ainda tinha dificuldade, mas estava consideravelmente melhor. Ainda sentia dor, mas pelo menos já tinha tirado meu gesso ele era o que mais me incomodava. Eric ainda parecia receoso e tomava todo cuidado comigo. Nós ainda não tínhamos transado depois do acidente e eu já estava ficando louca, ter ele do meu lado todas as noites, ter seus beijos e carinhos e não poder senti-lo era uma tortura. Ele estava acabando comigo e toda vez usava a desculpa de que tinha medo de me machucar.

— Pode falar Lia.

— É que o Lucas também precisa falar com você.

— Os dois? — perguntei estranhando o rumo da conversa.

— Sim, nós estamos te esperando lá fora — ela falou e escapuliu de fininho, já tinha percebido que a Lia andava diferente, ansiosa e meio nervosa, mas ela sempre disfarçava. Nunca mais ouvi falar do Diego novamente e ela parecia empenhada em esquecê-lo, por um momento achei que o Lucas e ela estavam saindo novamente, mas se fosse isso eles teriam me contado.

Vesti minha blusa com dificuldade, e antes dei uma boa olhada no hematoma claro em meu ombro, Eric odiava vê-los e acho que ainda se sentia culpado de alguma forma. Tentei colocar na cabeça dele que nada disso poderia ser mudado, que ele precisava esquecer, mas Eric estava fazendo de tudo para fazer Amanda pagar pelo que me fez.

Da última vez que perguntei sobre ela, descobri que Amanda não seria julgada tão cedo, mas Sara me garantiu que ela provavelmente teria que prestar algum trabalho comunitário. Por ser ré primária, ela

conseguiria se ver livre da prisão e isso me deixava agoniada. Para evitar que ela se aproximasse de mim novamente, Sara me aconselhou a pedir uma liminar de restrição. Ela não poderia se aproximar nem de mim e muito menos do Eric, caro contrário seria presa.

— Oi meu príncipe — falei e fui abraçada pelo Lucas, que ficou feliz ao me ver.

— Vejo que acordou de bom humor?

— Muito, hoje Eric não me escapa — eu falei e os dois riram da minha cara, mas era verdade de hoje não passava.

— Você é a pior, Biazinha. — ela se sentou e Lucas foi logo atrás dela.

— O que vocês querem conversar comigo? Eu estou curiosa. — vi quando os dois se olharam e o Lucas começou a falar.

— É uma história longa princesa, mas eu vou tentar resumir. A questão é que a Lia está grávida, o Diego saiu fora e eu pretendo dar todo o apoio a ela nesse momento. — o que? Minha amiga estava grávida?

— Lia, um bebê? — perguntei em choque e ela acenou com a cabeça parecendo mais assustada do que eu. — E o Diego? Ele sabe, quer dizer, ele não vai viajar?

— Ele sabe e abriu mão do direito de ser pai Bia, ele não quer saber nem de mim e nem dessa criança. Mas eu nem me importo mais, eu vou cuidar sozinha do meu bebê.

— Você não vai cuidar dele sozinha, Lia, já te expliquei isso, eu estarei com você em todos os momentos. — espera ai, o que é que estava acontecendo afinal? Que cumplicidade era essa entre os dois? Eu sabia que o Lucas tinha um grande coração, mas fiquei muito surpresa com a reação dele agora. Surpresa e feliz.

— Você está feliz Lia?

— Estou amiga, tanto que você nem imagina. Estou tentando esquecer o Diego e me concentrar em coisas boas e o Lucas tem me ajudado muito.

— Então eu também estou feliz, nem acredito que nós vamos ter um bebê. Eu vou cuidar de você amiga, você vai ser a mamãe mais paparicada desse mundo — falei e me sentei ao seu lado para lhe dar um abraço, Lia chorou, eu chorei e o Lucas ficou ali me olhando com aquela expressão de costume. Eu amava muitos esses dois e tinha sorte por tê-los como amigos.

Quando Eric chegou a noite e eu contei a novidade ele ficou puto com a falta de responsabilidade do Diego, pedi que não tocasse nesse assunto com ele. Diego era passado para a Lia e eu não o queria perturbando mais a minha amiga. Eric aceitou, mas, mesmo assim, se manteve tenso todo o tempo.

Brinquei com ele, contei piada, o provoquei, mas ele continuava com aquela cara emburrada.

— Tenho uma ideia — falei para descontrair.

— Tem? — ele me perguntou curioso.

— Huhum, e se você e eu tomássemos juntos um banho? — passei minha mão pela sua nuca e acariciei

seu cabelo.

— Bianca, já conversamos sobre isso.

— Eric, eu estou morrendo aqui, vou dormir todas as noites louca de vontade de sentir você. Vai ser rapidinho sabe, só um pouquinho amor.... — sussurrei em seu ouvido, sua boca roçou meu rosto, e suas mãos desceram pelo meu corpo, deixando-me satisfeita.

— E se eu te machucar?

— Você não vai. — fui direta e passei a mão sobre a sua calça, ele já estava pronto para mim. De repente, ele apertou minha cintura e me pressionou contra o seu corpo. Seu beijo foi urgente, necessitado e muito gostoso. Gemi, senti meu corpo todo exigir mais dele, eu precisava de mais e logo. Suas mãos arrancaram as minhas peças de roupa e rapidamente ele desabotoou sua calça. Ficamos ali, nus, beijando-nos e nos acariciando enquanto meu desejo aumentava.

— Eric....

— Sempre apressada.... — ele murmurou e desceu me dando leves beijos por todo meu corpo.

— Eu não vou aguentar. — estava sendo uma tortura para mim. Vendo a minha impaciência, ele me pegou no colo e me deitou. Quando eu pensei que finalmente faríamos amor, ele voltou a me beijar e lambe. Seus dedos iam e vinham por todos os lados e quando ele chegou onde desejava, eu quase gritei. Fizemos amor e foi perfeito, Eric sabia muito bem como jogar comigo. Depois que nossa respiração estabilizou, ele me puxou de uma forma delicada e eu me aconcheguei em seus braços. Ele me amou de uma forma tão carinhosa e apaixonada, não conseguia resistir ao prazer que sentia toda vez que ficávamos juntos. Eric era a minha alma gêmea, o meu ponto de equilíbrio, o motivo de toda a minha felicidade.

— Eu vou amar você para sempre, minha pequena — ele murmurou e roçou seu rosto em meu cabelo.

— Até o fim?

— Até o fim.

Oito meses depois....

O tempo passou rápido, eu me recuperei e o Eric parou de ter medo de me tocar. Lia e Lucas estavam cada vez mais unidos e o pequeno Brian já estava perto de completar um mês. Eu até poderia dizer que tudo foi perfeito nesse meio tempo, mas não é assim que as coisas funcionam, não é? Consolei Lia por muitas noites, dei todo o apoio e fiz de tudo para que ela não sofresse por causa do Diego. Meu pai simplesmente continuou a me ignorar e nem mesmo a Sara tinha contato com ele, John preferiu fugir e deixar tudo para trás do que assumir sua culpa e tentar consertar seus erros.

Eric conseguiu um estágio novo, e eu continuei a estudar. Graças às inúmeras conversas que tive com a Sara, eu e minha mãe estávamos nos dando uma segunda chance. Nós conversávamos algumas vezes durante a semana e ela estava mais presente na minha vida. Ver o amor da Lia pelo seu bebê também ajudou no fato de querer perdoá-la. Ela era a minha mãe, e apesar de tudo eu a amava.

— Eu estou apaixonada Eric — falei com o pequeno Brian no colo. O bebê da Lia era lindo, a coisa

mais fofa e infelizmente era a cara do Diego. Loirinho e com os olhos verdes.

Acho que a Lia não se importou, ela e o Lucas pareciam muito felizes. Os dois passaram os últimos meses grudados, e me surpreendia que eles ainda não tivessem se envolvido. Posso até ter percebido um olhar aqui e outro ali, mas tudo não passava de amizade.

— Então se prepare pequena, porque eu quero encher nossa casa de bebês ruivinhos. — olhei para ele encantada, não tinha nada que eu quisesse mais do que formar uma família com o Eric.

— Todos ruivinhos? Você vai ter um trabalho amor....

— Se forem como você, eu estarei ferrado — ele falou e voltou a olhar o bebê em meu colo. Lia estava tomando banho e nós tínhamos ficado com o Brian, hoje ele completaria um mês e iríamos fazer uma pequena festinha.

— Vocês dois são horríveis, parem de babar no meu garotão e vão dar um jeito de terem os seus logo — Lucas falou e tirou Brian dos meus braços.

— Isso não vale Lucas, deixa de ser egoísta, eu sou a tia dele. — admirava muito o Lucas pela forma como ele cuidava da Lia, do filho dela. Ele esteve com ela em todos os momentos e fazia o papel de pai, que deveria ter sido do Diego. Mesmo assim, eu tinha um certo medo de que minha amiga acabasse se acostumando em tê-lo por perto e se apaixonasse, chegaria um dia que Lucas encontraria a garota certa e a Lia teria que entender. Eu podia até estar errada, mas essa história ainda renderia muita dor de cabeça para os dois.

— Eu quero me casar com você, Bia. — Eric me puxou por trás e murmurou, ele me pegou de surpresa.

— O que? — virei e olhei para ele.

— Eu quero me casar com você — ele falou pausadamente.

— Isso é um pedido? — perguntei confusa.

— *Não... é uma promessa.*

O NOSSO grande dia!

Ainda estava um pouco nervosa pelo que tinha acabado de descobrir, apenas Lia e eu, ou melhor, apenas Lia, eu e o pequeno Brian sabíamos o que estava acontecendo comigo. Meu lindo já estava com quatro anos e era o pequeno amor da minha vida.

Eric e eu éramos apaixonados por ele, e há tempos vínhamos sonhando com o dia que teríamos o nosso próprio filho.

Nos últimos anos, nós tivemos nossa cota como babá para Lia, passamos noites com o Brian para que ela pudesse se divertir um pouco e se dedicar aos seus estudos. Nunca os deixei sozinhos e fiz de tudo para que ela não sofresse com a falta do Diego, que nunca, em nenhum momento a procurou ou quis saber do filho.

Eric e ele acabaram se afastando, e o pouco que ele sabia não me contava. Lucas ao contrário dele, era a melhor coisa que podia ter acontecido a minha amiga. Ele era praticamente um pai para o nosso pequeno, e o amor entre os dois era tão lindo que para mim, no meu coração, ele era mesmo pai do Brian.

— PHIAA TÁ BONITA. — não disse que ele era o pequeno amor da minha vida?

— Amorzinho, cadê a sua mãe? — ele estava lindo vestido de pajem. Brian apontou para a porta e eu imaginei que ela estivesse chegando. Eu já estava pronta para a cerimônia, e só faltavam alguns minutos para começar.

— Ele chegou Bia — ela falou sem fôlego e eu estremeci por dentro. Quando começamos a distribuir os convites, Eric implorou para que eu convidasse o John, nós chegamos a ficar brigados por dois dias porque eu não o queria por perto em um dia tão importante. Esse era o meu dia, e o queria perfeito!

No final, depois de ouvir a Sara e a minha mãe eu acabei cedendo, mas me recusei solenemente a entrar com ele na cerimônia. Eu entraria sozinha e com o Brian logo a minha frente, era tudo o que eu precisava.

— Como você está Lia? — perguntei preocupada. Eric também me fez convidar o Diego, mais por educação do que tudo, e quando ele confirmou a presença nós ficamos bem surpresos. Diego tinha conseguido realizar o seu sonho idiota e hoje era um jogador da liga profissional, e mesmo que viesse a cidade várias vezes, nós nunca mais o tínhamos visto pessoalmente. Não que a gente tenha sentido falta, Brian tinha muitas pessoas que o amavam e isso bastava.

— Eu ainda não o vi, Bia. Mas estou morrendo de medo, ele nunca viu o Brian e se....

— Ele não vai fazer nada, se você não se lembra foi ele quem fugiu. — pela Lia, eu seria capaz de armar uma confusão no dia do meu casamento, apenas para vê-lo bem longe dos dois.

— Esquece isso. — ela deu de ombros, mas estava óbvio que estava triste. — Hoje é o seu dia, amiga e eu quero muito que tudo seja perfeito para você. — meu Deus! Toda vez que pensava no que esse dia

representava e nas mudanças que viriam daqui para frente, eu me tremia toda.

Com o passar dos dias, nossas diferenças deixaram de ser importantes, aprendemos a conviver um com o outro e quando ele me pediu em casamento, um pouco depois da nossa formatura eu praticamente surtei. Nós já dividíamos o mesmo apartamento e ainda não tinha realmente parado para pensar sobre isso. Claro que eu queria me casar com ele, ter nossa própria família e tudo mais que tinha direito, só não esperava que fosse acontecer tão rápido.

E foi isso que surpreendeu a todos, até porque ele era o responsável dessa relação, o que fazia sempre tudo certinho e de caso pensado. Se ele soubesse como seu pedido veio no melhor momento possível....

— E vai ser Lia. — nos abraçamos e ela me ajudou a segurar o véu, Brian fez questão de pegar na minha mão até a entrada do salão, onde seria realizada a cerimônia. Esperei que as primeiras notas começassem a tocar e respirei fundo.

Hoje seria o começo de tudo o que eu sonhei viver, e teria ao meu lado o homem da minha vida e a surpresinha maravilhosa que tinha dentro de mim. Dentro de algumas horas, Eric surtaria.

— Obrigada Eric — sussurrei, enquanto dançávamos no meio do salão com vários convidados ao nosso redor. Eu já tinha chorado com os votos que ele tinha me feito, chorei quando o vi me esperando no altar e chorei quando ele disse SIM. Eu tinha definitivamente me tornado uma chata emotiva e podia apostar que era só o começo.

— Pelo que?

— Por não ter desistido de mim. — Eric tinha sido o único que prometeu ficar e ficou. Eu era grata a ele, não só por ter me ensinado o que era o amor, mas também por ter me feito ser uma pessoa melhor. A ter compaixão, a perdoar e, principalmente, a confiar nas pessoas. Odiava pensar no que teria acontecido comigo se nossas vidas nunca tivessem se cruzado, se eu nunca tivesse me apaixonado por ele e ele por mim.

Graças a ele, eu e minha mãe nos acertamos. Lara tinha se tornado essencial nesses últimos anos e isso de certa forma me fez amadurecer, eu não via a hora de contar que ela seria vovó. Aliás, eu não via a hora de contar para todo mundo que eu e Eric teríamos um bebezinho logo, logo.

Quando decidimos nos casar, a única coisa que ele me fez prometer era que eu encheria a nossa casa de ruvinhos sapecas, não sei como teríamos tempo para tanto, mas adoraria tentar. Assim que nos formamos, há alguns meses, nós dois decidimos aceitar a proposta da Sara e nos tornamos sócios dela, já que John tinha vendido a sua parte na construtora. Até hoje, eu não sei se foi imposição ou escolha dele, só sei que ele abriu mão de tudo com o divórcio.

— Eu nunca teria feito isso pequena, você é a pessoa mais importante na minha vida. — eu sabia disso, ele fazia questão de me dizer isso todos os dias. A única pessoinha que não gostava de vê-lo se declarar para mim, era o Brian.

ERIC

— PHIA, DANÇA COMIGO — BRIAN PEDIU E MINHA PEQUENA FOI FAZER A SUA VONTADE. BIA ERA QUEM MAIS O MIMAVA E LIA FICAVA LOUCA, JÁ QUE ERA ELA QUEM TINHA QUE CONTROLAR AS BIRRAS DELE DEPOIS.

FUI ABORDADO PELO DIEGO, ASSIM QUE OS DOIS SE AFASTARAM. TIVE DÚVIDAS QUANDO O CONVIDEI PARA VIR AO MEU CASAMENTO, BIANCA NÃO O QUERIA PERTO DA LIA E PARA FALAR A VERDADE NEM EU. ESTIVE NOS PIORES MOMENTOS QUE ELA PASSOU DESDE A GRAVIDEZ E A ADMIRAVA POR TER SIDO TÃO MADURA AO LIDAR COM UM ASSUNTO TÃO DELICADO.

— ENTÃO ESSE DIA FINALMENTE CHEGOU— ELE FALOU E ME DEU DOIS TAPINHAS NAS COSTAS.

— POIS É.... — RESPONDI DISTRAÍDO, ENQUANTO OLHAVA BIA E BRIAN JUNTOS. DIEGO SE SENTOU AO MEU LADO E TAMBÉM OLHOU.

— ELE É A MINHA CARA, COMO PODE?

— DEIXE-O EM PAZ, DIEGO. — BRIAN NÃO IA ENTENDER NADA, E LUCAS DIFICILMENTE PERMITIRA QUE ELE FIZESSE PARTE DA VIDA DO FILHO. — VOCÊ SÓ CONFUNDIRIA A CABEÇA DELE.

— MAIS CEDO OU MAIS TARDE ELE IRIA SE ACOSTUMAR. EU ESTOU PENSANDO EM VOLTAR, VOU ACEITAR A PROPOSTA DOS JETS E ME MUDAR PARA NOVA YORK, ERIC. — BIANCA NÃO IRA GOSTAR NEM UM POUCO QUANDO DESCOBRISSE. MINHA PEQUENA ERA FOGO E ESSE ASSUNTO A DEIXAVA PUTA DA VIDA.

— ISSO NÃO MUDA NADA.

— ISSO MUDA TUDO, NÃO VOU DEIXAR QUE MEU FILHO CRESÇA SEM SABER QUEM É O SEU PAI DE VERDADE. EU QUERO A BOSTA DO LUCAS LONGE! — DIEGO FALOU E NESSE MOMENTO BRIAN VEIO CORRENDO EM NOSSA DIREÇÃO. BIA SE APROXIMAVA DEVAGAR E EU PODIA ATÉ IMAGINAR O QUE SE PASSAVA NAQUELA CABECINHA.

— RUIVINHA.... — ELE A OLHOU DESCARADAMENTE — LINDA COMO SEMPRE. — FECHEI O PUNHO IRRITADO, NÃO SÓ PELA FORMA COMO ELE FALOU, MAS TAMBÉM COMO OLHOU PARA A MINHA MULHER. — E VOCÊ GAROTÃO, COMO SE CHAMA? — BIA SE PÔS NA FRENTE DO BRIAN, ENQUANTO O OLHAVA FRIAMENTE.

— ESQUECE DIEGO, OBRIGADA POR TER VINDO, MAS POR MIM VOCÊ JÁ PODE IR EMBORA — ELA FALOU E BRIAN A IGNOROU PASSANDO POR ELA E ESTENDO A MÃOZINHA PARA O PAI.

— MEU NOME É BRIAN.

BIANCA

Eu não estava nem um pouco arrependida por ter praticamente expulsado o Diego do meu casamento, mas foi necessário. Se ele pensava que eu o deixaria se aproximar do Brian, só para fazer o mesmo que fez com a Lia, estava enganado. Eu e Lucas não deixaríamos isso acontecer.

— Pequena.... — Eric murmurou logo atrás de mim. Nós dois passaríamos a noite em um hotel, até nosso voo para as Ilhas Maldivas sair na manhã do dia seguinte. — Volte para cama.

— Preciso te contar uma coisa antes, Eric — falei, enquanto era envolvida em seus braços. Eu achei melhor adiar um pouquinho a novidade, porque pelo que conhecia dele, Eric seria capaz de adiar nossa Lua de Mel apenas para saber se estava tudo bem com o nosso bebê.

— Depois de hoje, você pode me contar qualquer coisa, meu amor. Eu sou seu.

— Eu sei seu bobo, é só que.... — ele me virou e ficamos de frente um para o outro. Seus olhos era toda a segurança que eu buscava. Ao seu lado, sentia-me amada e protegida e isso era o suficiente para que eu fosse feliz. — Eu acho que nós vamos ter um ruivinho antes do esperado — falei, enquanto observava sua expressão. Eric me soltou e deu um passo atrás.

— Porra Bianca! — eu não sabia se ele estava nervoso ou chocado. Qual era o problema?

— Eu pensei que você fosse gostar — falei acuada.

— Pequena, escute-me.... — ele segurou meu braço agora carinhosamente, para que eu não me afastasse. — Da próxima vez, fale com mais calma. E me prepare antes, nós acabamos de fazer o sexo mais louco que já tivemos e você me diz que está grávida? Tem noção de que eu poderia ter te machucado?

— Mas não machucou Eric, você ficou nervoso por isso?

— Não fiquei nervoso, fiquei surpreso. Mas posso garantir que foi a melhor surpresa que você poderia ter me dado, minha pequena. — ele sorriu e voltou a me abraçar.

— Nós vamos ter um bebê — falei enquanto acariciava minha barriga que, claro, não dava nenhum sinal ainda. — Eu... Eu realmente fiquei feliz quando descobri. — eu estava emocionada e Eric parecia feliz também.

— Eu prometo Bia, vou amar muito vocês dois. — dessa vez foi ele quem me acariciou. — Vou cuidar, proteger... se tiver que puxar a orelha, eu vou puxar. — isso era típico dele. — Nós três seremos muito felizes, minha pequena, essa é a única coisa da qual eu tenho certeza nessa vida. — essa certeza, eu também tinha. Com o Eric ao meu lado tudo sempre daria certo, ele era o meu amuleto da sorte!

Já faz um tempo desde que eu parei para pensar no nosso passado, em como tudo começou, nos primeiros sorrisos, os beijos e nosso amor, porque desde que você cruzou a linha, a gente meio que se tornou um só.

Não vou negar, tive todas as dúvidas do mundo. Medo de fazê-lo infeliz, de não ser a garota certa e principalmente de te desapontar. Mas hoje, eu vejo que tudo que passamos valeu a pena. E acima de

todas as minhas escolhas, você valeu a pena!

Huumm, mais uma gata faminta na minha cama! Abri os olhos para ver se pelo menos me lembrava o nome da garota, mas foi complicado. Todas eram praticamente iguais para mim, tanto em personalidade quanto em beleza. E isso era o que mais me irritava quando eu acordava ao lado delas.

Não pensem mal de mim, porque eu realmente vinha procurando nos últimos tempos uma garota que mexesse comigo, da mesma forma como Bianca mexeu. Que me fizesse perder a cabeça e quem sabe, até fazer com que me apaixonasse, mas estava cada vez mais difícil. Enquanto a desconhecida se divertia, puxei meu celular para ver a hora e me assustei. Lia já estava puta comigo, se eu chegasse atrasado então, ela era capaz de não me deixar nem entrar em casa.

— Gata sinto muito, mas tenho que ir. — sai da cama de forma apressada, sem me importar se ela estava ou não nua, melhor nem olhar para não cair na tentação. Vesti meu jeans e camiseta, calcei minhas botas e sai antes que ela viesse com o papo de segundo encontro. Para começo de conversa, esse não tinha sido nem o primeiro.

Peguei minha moto e segui pela *Times Square*, depois que Brian nasceu, eu e La decidimos morar juntos. Bianca iria mesmo ficar com o Eric em seu apartamento e não aceitava a ideia da Lia lidando com tudo sozinha. Fora que era bom dividir meu apê com os dois, Lia era a companheira que todo cara gostaria de ter, e Brian era o meu garotão bagunceiro.

Sei que podia soar estranho, mas não conseguia mais imaginar a minha vida sem eles ao meu lado, sem meus dois bebês me esperando em casa depois de um dia cheio de trabalho. Dois porque, bem, Lia era meu bebê. Eu gostava de cuidar dela, porque apesar de tudo que aconteceu, do sofrimento e das decepções ela continuava a mesma garota romântica e doce de sempre.

E isso atraía todo tipo de cara sem escrúpulos....

Quando disse que permaneceria ao seu lado em todos os momentos, eu não tinha falado da boca para fora. Eu realmente estive, em todos. Tanto nos bons quanto nos ruins e isso só serviu para fortalecer nossa amizade e aumentar o carinho que sentia por ela.

Tanto é que nos últimos meses fiz feito o possível para que ela tivesse todo o suporte que precisasse, como fazia medicina ela ainda não tinha se formado e cada dia que passava tinha que estar ainda mais focada. Por isso quem ficava com Brian na maioria das noites e finais de semana era eu, enquanto ela estudava e descansava. Nossa rotina tinha se tornado tão natural, que eu não me sentia pressionado a nada, eu gostava do que tínhamos. Mesmo que de forma indireta, Lia me deu a oportunidade de ser pai, porque era assim que eu me sentia com o Brian.

No começo foi difícil vê-lo crescer, nós não sabíamos como lidar com essa situação. Nós dois não sabíamos como cuidar de um bebê, como educar e criar. Aprendemos na marra e acho que fizemos um bom trabalho, porque Brian era muito esperto, inteligente como a mãe e um ótimo menino.

Cheguei e fui direto ao meu quarto, eu tinha que estar pronto dentro de uma hora se quisesse chegar a tempo ao casamento da minha princesa, e podia apostar que Lia deveria estar uma fera por eu ter dormido na rua depois da nossa briga de ontem.

— Paaííí — Brian entrou como um furacão no meu quarto e abraçou as minhas pernas, Lia e eu já tínhamos tentado explicar que eu não era o seu pai de verdade, mas ele insistia em me chamar assim, principalmente perto dos seus amiguinhos da escola. Tanto fez que acabamos nos acostumando.

Minha amizade com a Lia se fortaleceu com o tempo e eu admito que tinha aprendido a admirá-la e respeitá-la depois do que aconteceu. Sempre a enxerguei como uma garota ingênua e algumas vezes até mesmo submissa, e com a gravidez, a correria que nossas vidas se tornaram, ela provou, não só a mim como a todos a sua volta, que quando queria, ela era forte o suficiente para enfrentar qualquer dificuldade.

Mesmo assim não deixava de me preocupar com ela. Eu tinha medo que alguém a machucasse novamente, como Diego tinha feito e fazia marcação cerrada com os caras com quem ela se envolvia, não que fossem muitos. Lia era seletiva, e depois que se decepcionou ficou ainda mais exigente. Ela ficava puta da vida comigo, porque eu não a deixava trazer ninguém para nossa casa, na maioria das vezes, eles nem entravam e os que chegavam a me conhecer terminavam tudo logo depois. Melhor assim....

Lia tinha conseguido um lugar no meu coração que era apenas dela, nada mudaria isso, e assim como prometi anos atrás e continuaria prometendo, eu sempre estaria ao seu lado.

— Sua mãe ainda está brava comigo? — perguntei, Brian sabia que quando ela saía batendo a porta era porque um de nós dois tinha feito merda. E dessa vez confesso que tinha sido o único culpado.

— Sim — ele balançou a cabeça achando graça, o espertinho adorava quando eu levava uma bronca dela.

Tomei uma ducha rápida para tirar o perfume de quem quer fosse do meu corpo e fui até seu quarto. Entrei e a encontrei terminando de se maquiar. A observei de longe por um tempo, ela usava apenas uma toalha em volta do seu corpo e seu cabelo castanho ainda estava solto caído nas suas costas contrastando com sua pele branca.

— Ainda não, Lucas.

— Qual é Lia, eu pedi desculpas.

— Pediu, mas por acaso você vai mudar? — ela dificilmente se importava com quem eu saia ou deixava de sair, mas ontem foi obrigada a chamar a minha atenção. Eu confesso que exagerei e talvez tenha bebido um pouco além da conta e quebrado nossa regra número um: Nunca trazer alguém de fora para o nosso quarto. Sem mulheres para mim e sem homens para ela.

— Meu bebê, quantas vezes eu vou te dizer que você é a única?

— Não brinque com coisa séria Lucas, não brinque! — eu adorava vê-la irritadinha, sua doçura toda ia embora na mesma hora.

— Não estou brincando, é para você que eu sempre volto. — muita gente acreditava que eu e ela tínhamos algum tipo de relacionamento, mas não passava de amizade, até porque Lia não fazia o meu tipo. Eu gostava de garotas ousadas, quentes e decididas, e ela parecia mais uma ratinha assustada.

— Só volte a falar comigo quando estiver falando sério. — ela ia passar por mim quando entrei em sua frente.

— Eu vou tentar, ok?

— Tente com mais afinco, você nem conhece a maioria dessas loucas, Lucas. Aposto que o seu pau....

— Não fale do meu pau, Lia — falei divertido, ela e essa mania de ofender o coitado. Ele era o primeiro a ser criticado quando brigávamos e eu morria de rir apenas para deixá-la ainda mais nervosa. Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, nos demos conta do Brian parado no vão da porta nos olhando curioso. Ele já estava pronto e deveria estar superansioso para sair.

— *Quero ver a Phia, mãe.* — *Phia*, era a Bianca. O amor da vida dele.

— Daqui a pouco, Brian. — ela saiu chateada e eu achei melhor ficar com ele até que terminasse de se arrumar. Pelo humor que Lia estava hoje, nós dois sofreríamos a noite inteira.

Eu não podia acreditar no que estava vendo, Diego realmente tinha tido a cara de pau de aparecer ao casamento da Bianca. Depois de toda a merda que ele tinha feito, ainda chegou como se fosse o dono do pedaço. Ele poderia ser o que fosse, grande jogador, famoso, e o resto para o qual eu não dava a mínima.

Observei Lia calada ao meu lado, então era por isso que ela passou o dia inteiro irritada? Para piorar Brian corria para cá e para lá, e eu fiquei incomodado. Não queria Diego perto de nenhum dos dois, e não sabia o que fazer para que isso não acontecesse.

— É por causa dele que está assim, não é? — Lia apenas me olhou, mas não respondeu. Fiquei puto da vida com ela, não era possível que ele ainda tinha o poder afetá-la dessa maneira. Será que em todos esses anos ela não aprendeu nada?

Eu tinha noção do quanto ela era linda e atraia olhares, sua beleza era mais delicada que a da Bianca. Menos agressiva e impactante, tudo nela era doce, beirando a fragilidade e isso despertava meu instinto protetor de uma forma como eu nunca tinha senti antes.

Seus olhos eram castanhos quase amendoados, com cílios compridos e grossos. Eu conseguia contar nos dedos as sardas que ela tinha espalhadas pelo rosto, três no nariz, duas na bochecha esquerda, uma outra na direita... Sua pele era macia e suave e eu vivia inventando desculpas para tocá-la, claro que ela já tinha se dado conta disso, mas até agora não havia reclamado. Apesar de magra, Lia tinha pernas de parar o trânsito e uma cintura tão fina que deixavam seu corpo delicado ainda mais feminino.

Por isso eu marcava em cima, o cara para poder se aproximar dela tinha que ter a minha aprovação e ela sabia disso muito bem.

Sem paciência, sai do salão para ir fumar um cigarro lá fora. Além de precisar de um pouco de ar, eu

tinha que colocar meus pensamentos em ordem. Ver Diego novamente me fez perceber que se ele quisesse poderia me deixar sem nada, sem o Brian e até mesmo sem a Lia. Estava claro que ela estava sofrendo por ele e isso estava me deixando puto de raiva.

Andei de um lado para o outro, até me acalmar e voltei para onde a cerimônia estava sendo realizada. A cena que vi assim que entrei me deixou transtornado, Brian estendia o bracinho para cumprimentar Diego, com Bia e Eric logo atrás. Os dois me olharam e pela expressão da Bianca ela estava gostando dessa situação tanto quanto eu.

E eu que pensei que só teria olhos para a Bianca essa noite, me surpreendi. Tudo que eu conseguia pensar era em proteger a minha família e para isso Diego tinha que estar longe.

Sai à procura da Lia e a encontrei encostada contra a parede com o olhar vazio e parecendo estar em choque.

— Está tudo bem? — ela apenas balançou a cabeça atordoada. — Para mim já deu, eu vou buscar o Brian e levar vocês para casa. Eu o quero longe da nossa vida, Lia.

— Ele vai voltar Lucas, ele quer conhecer o Brian, ele.... — pelo visto os dois já tinham conversado, o que mais tinha acontecido para ela estar aqui nesse corredor tão abalada? A raiva que estava sentindo antes tinha voltado com força agora.

— Deixe que ele volte, eu não pretendo abrir mão de vocês dois. Brian também é meu! — e ela também era.

Sem saber exatamente o que fazia, pressionei Lia contra a parede e ela me olhou assustada, meu bebê estava tremendo e eu só queria entender o motivo. Ficar assim tão perto, me fez o contraste dos nossos corpos, o que ela tinha de delicada eu tinha de bruto e isso poderia até ser interessante....

— Não vou deixar que ele tire vocês dois de mim, entendeu? — murmurei contra sua boca.

— Já falei para você não brincar com isso....

— E quem disse que eu estou brincando? — não consegui me controlar, e a beijei. — porra! Não me lembrava da Lia tão gostosa assim, seu beijo foi quente, suave e quando senti seu corpo roçar o meu eu quase rosnei. Seus braços passaram pela minha nuca, mantendo-me ainda mais próximo dela, minhas mãos foram diretamente para o seu decote, ela tinha escolhido um vestido longo vermelho com um decote que deixavam seus seios quase expostos e desde o momento que a vi tinha sentido vontade de tocá-los. — Lia....

— Huumm — ela sussurrou contra minha boca e dessa vez não desviou seus olhos dos meus.

— Essa noite você vai ser minha!

Jas Silva

Formada em Publicidade & Propaganda, Jas Silva tem 25 anos e é capixaba. Seu primeiro livro ‘Aconteceu Você’ foi lançado em abril de 2014 e em julho deste ano ela irá lança sua segunda obra intitulada de ‘Sem Limites’. Seu maior vício? Ler. E foi graças a esse hobby que ela começou a escrever e mostrar ao mundo seus romances cheios de dramas, paixões e muito amor.